

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS

INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE



*Arcangelo Fuschini (1771 - 1834) e a pintura do
Neoclassicismo em Portugal.*

2º Volume

Mónica Gonçalves

de Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro

2016

Índice

“Corpus da Obra”

ELENCO DOCUMENTAL

- 1 - DOCUMENTO Nº.1. S.d. Nota biográfica sobre Arcangelo Fuschini onde consta o seu nome com - 5
- 2 - DOCUMENTO Nº. 2. 1768. Registo de Francisco Fuschini e Manuel Orsini na Fabrica dos Botões - 6
- 3 - DOCUMENTO Nº. 3. 1769. Francisco Fuschini dado como morador na Calçada da Glória; Róis de Confessados de Nossa Senhora do Loreto. - 6
- 4 - DOCUMENTO Nº. 4. 1770, Referência nos Róis de Confessados a Francisco Fuschini, sua futura mulher Natalia Moro, sua irmã e mãe. -6
- 5 - DOCUMENTO Nº. 5. 1770, 19 de Maio. Casamento de Francesco Fuschini com Natalia Moro. - 7
- 6- DOCUMENTO Nº. 6. 1771, 28 de Abril. Certidão de Baptismo de Arcangelo Fuschini.
- 7 - DOCUMENTO Nº.7. 1771, 12 de Agosto. Pedido de Francisco Fuschini para abrir uma fábrica de laca.
- 8 - DOCUMENTO Nº. 8. 1772, 15 de Novembro. Certidão de baptismo de Luzia Theresa filha de Francesco Fuschini e Natalia Moro.
- 9 - DOCUMENTO Nº. 9. 1775, 29 de Novembro. Certidão de Baptismo de Joaquim Fuschini, filho de Francisco Fuschini e Natalia Moro.
- 10 -DOCUMENTO Nº. 10. 1778, 8 de Novembro. Certidão de baptismo de António Fuschini filho de Francisco Fuschini e Natalia Moro.
- 11 - DOCUMENTO Nº. 11. 1781, 14 de Janeiro. Certidão de baptismo de Joaquim Fuschini, filho de Francisco Fuschini e Natalia Moro.
- 12 - DOCUMENTO Nº. 12. 1783, 1 de Outubro. Certidão de baptismo de Joanna Fuschini, filha de Francisco Fuschini e Natalia Moro.

13 - DOCUMENTO Nº. 13. 1786, 11 de Março. Certidão de Óbito de Luzia Moro, sogra de Francesco Fuschini.

14 - DOCUMENTO Nº. 14. 1786, 26 de Agosto. Certidão de baptismo de Jozefa Fuschini, filha de Francisco Fuschini e Natalia Moro.

15 - DOCUMENTO Nº. 15. 1787, 29 de Junho. Óbito de Jozefa filha de Francesco Fuschini e Natalia Moro.

16 - DOCUMENTO Nº. 16. *Livro da Matricula dos Discípulos Ordinários e Extraordinários da Aula Publica de Desenho.*

17 - DOCUMENTO Nº. 17. 1790, 22 de Dezembro. Carta do Pintor Domingos António de Sequeira para Dom João de Almeida Melo e Castro.

18 - DOCUMENTO Nº. 18. 1791, 26 de Julho. Prémio do Nu que Arcangelo Fuschini ganhou em Roma.

19 - DOCUMENTO Nº. 19. 1791 e 1792. Cartas de D.Alexandre de Sousa Holstein, ao Intendente Pina Manique, a propósito da Academia de Belas Artes de Portugal em Roma.

20 - DOCUMENTO Nº. 20. 1793, 6 de Dezembro de 1792 (Roma), 15 de Janeiro de 1793 (Lisboa). Participação dos Alunos da Academia de Portugal em Roma nos festejos da comunidade portuguesa.

21 - DOCUMENTO Nº. 21. 1796, 5 de Março. Pintura de Arcangelo Fuschini, aluno da *Real Academia de Arte de Portugal em Roma*, carta ao Director do Jornal.

22 – DOCUMENTO Nº. 22. 1799, 12 de Janeiro. Pagamento de um jantar oferecido aos alunos que voltaram de Roma, pela Casa Pia de Lisboa.

23 - DOCUMENTO Nº. 23. 1799, 15 de Janeiro. Pagamento a Arcangelo Fuschini para comprar material para fazer um quadro.

24 - DOCUMENTO Nº. 24. 1799, 18 de Janeiro. Óbito de Francisco Moro, sogro de Francesco Fuschini.

25 - DOCUMENTO Nº. 25. 1802, 11 de Julho. Casamento de Arcangelo Fuschini com Anacleta Rosa.

26 - DOCUMENTO Nº. 26. 1802, 7 de Outubro. Certidão de baptismo de Arcangelo, neto de Francesco Fuschini e sobrinho de Arcangelo Fuschini.

27 - DOCUMENTO Nº. 27. 1804, 28 de Junho. 1º Assento do Óbito do Pintor Francesco Fuschini, pai de Arcangelo Fuschini.

28 - DOCUMENTO Nº. 28. 1804, 28 de Julho. 2º Assento do Óbito do Pintor Francesco Fuschini, pai de Arcangelo Fuschini.

29 - DOCUMENTO Nº. 29. 1804, 13 de Setembro. Assento de baptismo de Juliana Fuschini, filha de Arcangelo Fuschini e Anacleta Rosa.

30- DOCUMENTO Nº. 30. 1806, 3 de Dezembro. Assento de baptismo de Carlota Fuschini, filha de Arcangelo Fuschini e Anacleta Roza.

31 - DOCUMENTO Nº. 31. 1808, 30 de Março. Assento de baptismo de Pedro Fuschini, filho de Arcangelo Fuschini e Anacleta Roza.

32 - DOCUMENTO Nº. 32. 1808, 28 de Setembro. 1808, 14 de Outubro. 1809, 12 de Fevereiro. Avisos relativos às Obras do Palácio da Ajuda.

33 - DOCUMENTO Nº. 33. 1809, 18 de Junho. Assento de baptismo de Maria Fuschini, filha de Arcangelo Fuschini e Anacleta Roza.

34 - DOCUMENTO Nº. 34. Outubro de 1811. Arcangelo Fuschini pede para ser dispensado de alinhar como Capitão no 2º Batalhão da Legião Nacional de Belém.

35 - DOCUMENTO Nº. 35. 1813. Elogio Histórico do Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança. Programa Alegórico executado por Arcangelo Fuschini e Manuel da Costa.

36 - DOCUMENTO Nº. 36. 1813, 30 de Dezembro. Requerimento de Arcangelo Fuschini para não ser desalojado da sua habitação na Rua do Giestal, propriedade do ex Conde da Ega, no decorrer do processo de confiscação de bens do conde.

37 - DOCUMENTO Nº. 37. 1814, 6 de Janeiro. Instrumento Justificativo de Arcangelo Fuschini para não ser desalojado da sua habitação propriedade do ex Conde da Ega.

38 - DOCUMENTO Nº. 38. 1814, 14 de Novembro . Assento de baptismo de Arcangelo, sendo padrinho Arcangelo Fuschini.

39 - DOCUMENTO Nº. 39. 1833. Relativo à certidão de baptismo de 1814, 9 de Novembro, de Antonio Maria Fuschini, filho de Arcangelo Fuschini e Anacleta Roza

40 - DOCUMENTO Nº. 40. 1815, 1 de Junho. Edição da *Nova Castro*, ilustrada com gravura de Arcangelo Fuschini.

41 - DOCUMENTO Nº. 41. 1817, 21 de Janeiro. Carta Padrão da Ordem de Cristo.

42 - DOCUMENTO Nº. 42. 1819, 24 de Abril. Bartolomeu Calisto atesta Francisco Bernardes de Carvalho com seu discípulo.

43 - DOCUMENTO Nº. 43. 1819, 20 de Setembro. Arcangelo Fuschini atesta Francisco Bernardes como seu discípulo nas Obras d'Ajuda.

- 44 - DOCUMENTO Nº. 44. 1819, 20 de Dezembro. Bartolomeu Calisto atesta Francisco Bernardo como seu discípulo nas Obras d'Ajuda.**
- 45 - DOCUMENTO Nº. 45. 1820, 6 de Março. Arcangelo Fuschini atesta Manuel da Conceição como seu discípulo.**
- 46 - DOCUMENTO Nº. 46. Caderno 1821, Novembro. Relação dos empregados da obra do Paço da Ajuda.**
- 47 - DOCUMENTO N. 47. 1821, 1822, 1823. Pagamentos em atraso a Cyrillo Volkmar Machado .**
- 48 - DOCUMENTO Nº. 48. 1821, 3 de Abril. Abolição da escola de Desenho da Ajuda.**
- 49 - DOCUMENTO Nº. 49. 1821, 2 de Maio. Projecto Alegórico do dia 24 de Fevereiro de 1821 por Arcangelo Fuschini.**
- 50 - DOCUMENTO N.º 50. 1821, 7 de Maio. Aprovação do Projecto Alegórico de Arcangelo Fuschini representando o dia 24 de Fevereiro de 1821.**
- 51 - DOCUMENTO N.º 51. 1821, 6 de Novembro. Arcangelo Fuschini – Projecto Alegórico comemorativo do dia 4 de Julho de 1821.**
- 52 - DOCUMENTO N.º 52. 1821, 20 de Novembro. Projecto Alegórico do dia 26 de Fevereiro por Arcangelo Fuschini.**
- 53 - DOCUMENTO Nº. 53. 1821, 22 de Novembro. Aprovação do Projecto de Arcangelo Fuschini com o tema A Feliz chegada de Sua Magestade ao Reino no dia 4 de Julho.**
- 54 - DOCUMENTO Nº. 54. 1821, 6 de Dezembro. Conferência onde se discutiu o ponto de situação das Obras do Real Palácio da Ajuda.**
- 55 - DOCUMENTO Nº. 55. 1822, 10 de Janeiro. Conferência da Obra da Ajuda.**
- 56 - DOCUMENTO Nº. 56. 1822, 16 de Janeiro. Pedido para a deliberação sobre pinturas das escadas do vestíbulo do Palácio da Ajuda.**
- 57 - DOCUMENTO Nº. 57. 1822, 11 de Outubro. Pedro Maria Fuschini – pedido de aumento de vencimento.**
- 58 - DOCUMENTO N.º 58. 1822, 16 de Outubro. Despacho do pedido de Pedro Maria Fuschini.**
- 59 - DOCUMENTO Nº. 59. 1822, 21 de Dezembro. Pedido de encomenda de drogas de França.**
- 60 - DOCUMENTO N.º 60. 1822, 30 de Dezembro. Pedido de manequim de mulher por Arcangelo Fuschini.**

- 61 - DOCUMENTO Nº. 61. 1823, 4 de Janeiro. Pedido de Manequim de mulher.
- 62 - DOCUMENTO Nº. 62. 1823, 13 de Fevereiro. Portaria relativa às plantas do concurso para execução do túmulo de Manuel Fernandes Tomás.
- 63 - DOCUMENTO Nº. 63. c. 1823 ou finais de 1822. Memória descritiva do projecto para o túmulo de Manuel Fernandes Tomás por Faustino Jozé Rodrigues.
- 64 - DOCUMENTO Nº. 64. 1823, 20 de Junho. Projecto Alegórico de Manoel Piolti.
- 65 - DOCUMENTO Nº.65. 1823, 5 de Julho Conferência sobre as decorações do Palácio da Ajuda.
- 66 - DOCUMENTO Nº. 66. 1823, 6 de Julho. Projecto Alegórico do dia 5 de Junho de 1823 por Arcangelo Fuschini.
- 67 - DOCUMENTO Nº. 67. 1823, 7 de Julho. Pedidos de aprovação de desenhos para as Obras d'Ajuda e aumento dos vencimentos dos discípulos.
- 68 - DOCUMENTO Nº. 68. 1823, 8 de Novembro. Relativo à publicação da Obra de Cyrillo Wolkmar Machado: *Collecção de Memorias*.
- 69 - DOCUMENTO N.º 69. 1823, 18 de Novembro. Certificado para Francisco Bernardes de Carvalho Discípulo de Arcangelo Fuschini.
- 70 - DOCUMENTO Nº. 70. 1823, 27 de Dezembro. Certificado de Francisco Bernardes de Carvalho por Manoel Piolti.
- 71 - DOCUMENTO Nº. 71. 1824, 4 de Setembro. Conferência sobre as decorações do Palácio da Ajuda.
- 72 - DOCUMENTO Nº. 72. 1828, 23 de Abril. Pedido do Padre da Igreja de Marvila de Santarém para que Arcangelo Fuschini seja intimado executar o painel para a boca da tribuna.
- 73 - DOCUMENTO Nº. 73. 1828, 22 de Maio. Parecer favorável para execução do painel para Igreja de Marvila de Santarém.
- 74 - DOCUMENTO Nº.74. 1829, 21 de Maio. Medalha de ouro com Real Efigie a Arcangelo Fuschini.
- 75 - DOCUMENTO Nº.75. 1829, 10 de Julho. Lista dos Discípulos de Arcangelo Fuschini nas Obras do Palácio da Ajuda.
- 76 - DOCUMENTO Nº. 76.1829, 23 de Setembro. Estatutos da Academia de S.Miguel de 8 de Abril.

- 77 - DOCUMENTO N.º. 77. 1829, 23 de Setembro. Dissolução da Academia de S.Miguel a 6 de Outubro.**
- 78 - DOCUMENTO N.º.78. 1829, 5 de Outubro. Relativo à dissolução da Academia de S.Miguel.**
- 79 - DOCUMENTO N.º. 79. 1830, 5 de Abril. Francisco Bernardes de Carvalho solicita recebimento de vencimento de 800 réis.**
- 80 - DOCUMENTO N.º. 80. 1830, 10 de Maio. 2ª Medalha de Ouro atribuída a Arcangelo Fuschini.**
- 81 - DOCUMENTO N.º. 81. 1830, 10 de Agosto. Pedido de Arcangelo Fuschini para ir a Banhos no Estoril.**
- 82 - DOCUMENTO N.º. 82. 1830, 10 de Agosto. Atestado do médico de Arcangelo Fuschini.**
- 83 - DOCUMENTO N.º. 83. 1830, 23 de Agosto. Autorização para Arcangelo Fuschini ir a Banhos no Estoril.**
- 84 - DOCUMENTO N.º. 84. 1830, 26 de Agosto. Um mês de licença para Arcangelo Fuschini ir a Banhos no Estoril.**
- 85 - DOCUMENTO N.º. 85. 1831, 29 de Novembro. Pedido para Arcangelo Fuschini restaurar pinturas na Ermida de S. Julião da Barra.**
- 86 - DOCUMENTO N.º. 86. 1832, 15 de Fevereiro. Oferecimento da Casa da Índia ao Bairro de Belém e seus moradores.**
- 87 - DOCUMENTO N.º. 87. 1832, 28 de Fevereiro. Relativo a Anacleto Fuschini.**
- 88 - DOCUMENTO N.º.88. 1833, 17 de Janeiro. Contribuição de Arcangelo Fuschini para as milícias do exército.**
- 89 - DOCUMENTO N.º. 89. 1833, 16 de Maio. Relativo à saída da Ajuda por parte da família real.**
- 90 - DOCUMENTO N.º. 90. 1833, 23 de Junho. Arcangelo Fuschini atesta Manuel da Conceição como seu discípulo.**
- 91 - DOCUMENTO N.º. 91. 1833, 24 de Junho. Relativo a Manuel da Conceição.**
- 92 - DOCUMENTO N.º.92. 1833, 25 de Junho. Deferimento do pedido de Manuel da Conceição para ocupar o lugar de desenhador no Jardim Botânico.**
- 93 - DOCUMENTO N.º. 93. 1834, 4 de Abril. Óbito de Arcangelo Fuschini.**

94 - Documento N.º 94. 1835/ 1836. Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais. O Palácio do Conde da Ega por Artur da Motta Alves.

95 - DOCUMENTO N.º 95. 1796, 5 de Março. Pinturas de alguns quadros dos alunos da *Real Academia de Arte de Portugal em Roma*, carta ao Director do Jornal.

“Corpus da Obra”

ELENCO DOCUMENTAL

ELENCO DOCUMENTAL

Este ‘corpus’ documental reúne cerca de noventa documentos, na sua maioria inéditos, sobre Francisco Fuschini, Arcangelo Fuschini, os filhos e demais familiares e discípulos do pintor, bem como outros elementos sobre , Manuel Piolti, Cyrillo Volkmar Machado e discípulos do pintor, organizado por ordem cronológica.

A autora fez pesquisa nos seguintes arquivos: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo da Igreja de Nossa Senhora do Loreto de Lisboa, Arquivo do Centro Cultural Casapiano, Arquivo da Biblioteca de Mafra.

O Documento Nº. 1 não se encontra datado, mas escolhemos coloca-lo em primeiro lugar por fazer um breve resumo da vida de Arcangelo Fuschini, e por ser o único documento que nos dá a conhecer o nome completo do pintor.

DOCUMENTO Nº.1. S.d. Nota biográfica sobre Arcangelo Fuschini onde consta o seu nome completo.

"Archangelo Fernando Aníbal Fuschini, filho de /[sic] Fernando Fuschini natural de Faenza, e de D./Natália Moro Fuschini natural de Veneza, nas-/ceo em 23 de Março de 1771. Foi baptizado na/ Freg^a do Loreto, Parochial Italiana. Foi para Roma seguir seos estudos na arte / de Pintura de História, mandado pela Rainha/ a S^a D.Maria Primeira; onde chegou aos 29/de Junho de 1788. Em 20 de Março de 1798 tendo/concluído seos estudos, regressou a Lisboa on-/de chegou no 1^o de / Sbr^o do dito anno. Foi nomeado Mestre de Desenho e Pintura /do S.S. Infante D.Pedro Carlos, de Hespanha,/no m^{mo} anno de sua volta de Roma, pelo Príncipe Regente. Em 1803 foi nomeado pr^o Pintor das Reaes /Obras d'Ajuda (em 3 d'Abril). Foi condecorado com o Habeto [sic] de Christo em /5 de Novembro de 1805 e professou em 1087. Desempenhou com probidade tudo o que foi en-/carregado, de que existem Documentos. Em 1833 foi injustamente demetido, pelo S. D.Pedro Imperador do Brazil, senda esta injusti-/ça a origem da sua morte, que teve lugar no dia 4 de Abril de 1834=."

Publicado por Luiz Xavier da Costa, *O ensino das Balas-Artes nas Obras do Real Palácio da Ajuda*, 1936, p. 139.

Publicado por António José Machado de Faria, *Arquivo Histórico de Portugal*, 1937, p.376. – Dados biográficos referentes ao pintor Arcangelo Fuschini, -Documento arquivado entre papéis do visconde de Juromenha, que depois pertenceram ao architecto J.M.Nepomuceno e em seguida ao conde do Ameal. Veio em Abril de 1924, por ocasião do leilão da livraria do último, para a posse de X.da C.- Já foi publicado com um erro importante, em «*O ensino das belas-artes nas obras do Real Palácio da Ajuda –Lisboa 1936*» Documentos –M- Pág. 139.

Publicado por Luiz Xavier da Costa, *Documentos relativos aos alunos que de Portugal foram para o estrangeiro estudar Belas Artes e Cirurgia com protecção oficial dos decénios finais do século XVIII*, 1938, p.139.

DOCUMENTO N.º. 2. 1768. Registo de Francisco Fuschini e Manuel Orsini na Fabrica dos Botões

Fran^{co} Foschini : Romano:Solt: Fabrica dos Botões. S.Isab.

Manuel Orsini: f. Veneziano. Solt: Fabrica dos Botões. S. Isab.

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Lisboa, Livro de Desobrigas de 1768, fl. 248 v.º. Inédito.

DOCUMENTO N.º. 3. 1769. Francisco Fuschini dado como morador na Calçada da Glória; Róis de Confessados de Nossa Senhora do Loreto.

Francisco Fuschini: veneziano: Solt.: Calçada da Glória – S.José.

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro de Desobrigas de 1769. Inédito.

DOCUMENTO N.º. 4. 1770, Referência nos Róis de Confessados a Francisco Fuschini, sua futura mulher Natalia Moro, sua irmã e mãe.

1770

Luzia Moro: cazada com Veneziano: Calçada da gloria – S.Jozé

C^{na} M^a Moro: Donzela f^a da d. mesma casa //

Natalia Pascoa Moro: Donzela irmã da d^a mesma casa

[linha ilegível]

Fran^{co} Fusquini :Veneziano:Solteiro – Calçada da gloria. S. Jozé

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro das Desobrigas de 1770, fl. 2. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 5. 1770, 19 de Maio. Casamento de Francesco Fuschini com Natalia Moro.

Em os nove dias do mez de Maio de mil / sette Centos e settenta annos nesta Pa- / roquial Igr.^a de S. Jozé feitas todas / as diligencias doesposto na Forma do / Sagrado Concilio Tridentino e cons- / tituições desse Pathriarcado perante/mim vigário da dta Igr.^a abaixo as/signado se receberão com palavras/ de prezente, por marido e mulher / Como manda a Sta Madre Igreja / de Roma, Francisco Fusquini filho / leg.mo de Annibal Fusquini e, de The / reza Fusquini baptizado na fregue/zia de San Vital da Cide de Faenza no / estado do Sant.mo Padre, Com Natalia / Pascoa Moro, filha leg.ma de Francisco / Moro e de Luzia Moro baptizada na / freguezia de St^a Maria de Zobenigo da / Cidade de Veneza: ambos os contrahen / tes moradores nesta freguezia de / S. Joze, onde se tem desobrigado as qua / resmas prox.as : forão testemunhas An/ tónio Maria Guerre morador no / Loretto e Fran.co Ant^o [?] morador per / to da Igr.a de N.a da Ajuda dequal / fiz este assento que assignarão co / migo. // O vig^o Philippe Cast.o [...] // António M^a Guerre / Francisco António

ANTT - Registos Paroquiais - CASAMENTOS - Freguesia de São José, Lisboa, L. 9C - a , fl. 72 v^o. Inédito

DOCUMENTO Nº. 6. 1771, 28 de Abril. Certidão de Baptismo de Arcangelo Fuschini.

Arcangelo

Aos vinte e oito dias do Mêz de Abril de mil sette centos/E settenta hum anos Eu o P.de Jozé Fran.co Delfim Parocho/Nesta Igreja de Nossa Snr.^a do Loretto, Parochial da Nação/Italiana nesta cidade de Lisboa, Baptizei e pôz os Santos/Oleos a Arcangelo que nasceo a vinte e trez dias do Mêz/de Março próximo passado filho de Francisco Fuschini,/ natural e baptizado na freguesia/ de São Vital da cidade/ de Faenza Estado do Papa e sua mulher Natalia/Môro Fuschini, natural e baptizada na freguesia de/ Santa Maria de Zobenigo da cidade de Venezia, Recebidos/ na freguesia de São Jozé desta cidade de Lisboa,/Moradores na Calçada da Glória da mesma freguesia de/São Jozé. Foi Padrinho Henrique Bernando Wagner,/por seu procurador.Alvaro Tomasini

que assistiu tocando; e Madrinha D.Maria Arcângela Brandeburg, por seu Procurador o Dr. Francisco Xavier de Araújo, que também tocou// Jozé Fran.co Delfim// Parocho do Loretto.

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro 3 de Baptizados 1765 até 1784, fl.76 vº. Inédito.

DOCUMENTO N.º.7. 1771, 12 de Agosto. Pedido de Francisco Fuschini para abrir uma fábrica de laca.

[topo direito] [a] Godinho

Aos Doze dias do mez de Agosto de Mil Settecentos se= / tenta e hum, apareceu na Secretaria da Junta do Commercio destes / Reinos e seus Dominios Francisco Fuschini de Nação Italiana,/morador nesta Cidade na Calçada da Gloria; e por elle me foy / apresentada huma petição, em que representou á Junta, que elle / Sup.te he perito na manufactura do Laque, fabricando perfeitam.te / não só o mais fino, mas tambem o de todas as outras Castas; e / em prova do que offerecia as amostras juntas, as quaes anteceden= / temente fabricára na prezença de Bento Ferreira, e depois / apresentára á mesma Junta; e que á vista da sua quali= / dade, se offerece a fabricalo, e vendello da mesma, por preços / racionaveis, e mais convenientes, que daquella que vem de fóra, / e segundo a graduação da mesma : E tendo notticia, deq / S. Magestade fóra servido em Resolução de 28 de Janeiro / de 1761, e Decreto de Nove de Fevereiro do mesmo anno / permitir a todas as Pessoas o fabricarem, estas, e outras quaesq.r / Manufacturas, com tanto, que se mostrassem qualificadas / pela Junta do Commercio para o referido exercicio; pedia se / lhe concedede Alvará de Licença, para abrir a sua Officina e / nella fazer e vender a referida Manufactura : Na qual / petição se lhe deferio ultimamente mandando se lhe / passasse Alvará de Licença assignando primeiro termo / na forma praticada, qual he a ensinar hum Official / Portuguez, com as condiçoens de que dentro do tempo de quatro / Mezes mostrará ter dado cumprimento a Esta obrigação, / pena de que lhe será tirada a Licença que se Lhe // houver ///

[verso]

houver dado; e de que o Official, ou Aprendiz, que ensinar / dará cinco annos somente ao Officio, sem despeza al= / guma de contribuição em dinheiro; como tambem de que /

não aceitara official algum Estrangeiro sem Licença / da Junta : E por q para haver de conseguir a ditta Licença / não tem duvida assignar o Termo, e sugear-se ás / suas condiçoens, me pedia lhe escrevesse o mesmo /Termo, o qual feito assignou, e prometeu cumprir / o ditto Francisco Fuschini, e se lhe pôz verba de / declaração no seu Requeim.to Lx.^a era ut Supra. // [a] Francesco Fuschini

ANTT - Junta do Comércio, Livro 69 – Termos de licença para estabelecimento de fábricas, fl.13. e 13 v. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 8. 1772, 15 de Novembro. Certidão de baptismo de Luzia Theresa filha de Francesco Fuschini e Natalia Moro.

Luzia Thereza (à margem)

Aos quinze dias do mêz de Novembro de Mil settecentos settenta/ E doiz anos; eu o P.de João (?) ou Jozé(?) ,Parocho nesta Igreja/De Nossa Snr.^a do Loretto, Patriarchal da Nação Italiana nesta cidade/De Lz.^a baptizei, e pôz os Santos Oleos a Luzia Thereza q' nasceo/Aos vinte e nove dias do Mêz de Outubro próximo passado, filha/De Farn.co Fuschini, Natural e baptizado Na freg.^a de São Vital/Da cid^e de Faenza, Estado do Papa, e de sua molher natalia/Môro Fuschini n.al e baptizada na freg.^a de S.ta M.^a Zobenigo,/Da cid_e de Venezia. Recebidos na freg.^a de São Jozé desta cid.e/De Lzb.^a e Moradores no fim da calçada da Glória dentro da/ travessa, da mesma freg.^a de São Jozé. Foi Padrinho Domingos/Mignani; e Madrinha por devoção Nossa Sr.^a do Loretto, emen=/dei=Outubro= O P.e João Fran.co Delfim// Parocho do Loretto.

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro 3 de Baptismos, fl. 96. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 9. 1775, 29 de Novembro. Certidão de Baptismo de Joaquim Fuschini, filho de Francisco Fuschini e Natalia Moro.

Joaquim Francisco filho legitimo de Francisco Fuschini, e de sua mulher Nata/ lia Moro P.^a Fosquini a [ilegivel] na Vila dos Gatos naturais da Italia nasceu a/ dezseis de Novembro de mil e cete centos e setenta e cinco e foi por mim Baptizado/ a vinte e nove

do dito mez; neto paternal de Aníbal Fuschini e Tereza Rinaldi(?) In Fusquini, e pelo matrial de Luzia Moro e de seu marido Francisco Moro/ todos de Italia. Foi padrinho Joaquim Ferreira Sãopayo morador na rua dos Santo (?) e assistiu/ Jozé Joaquim morador na Vila dos Gatos, e por verdade fiz este assento que assignei com as testemunhas abaixo / era ut Supra.

ANTT - Porto, Sé, Livro de Baptismos, fl. 301. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 10. 1778, 8 de Novembro. Certidão de baptismo de António Fuschini filho de Francisco Fuschini e Natalia Moro.

Antonio filho legitimo de Francisco Fusquini e de sua mulher Natalia Fusquini/ moradores na Villa dos gatos nasceu em dezanove de Junho de mil cete centos e setenta e oito, e foi por mim Baptizado a vinte oito do dito mez, he neto paterno de Ani/ bal Fusquini e da sua mulher Tereza[ilegivel] Fusquini, e pella materna de Francisco Moro e de sua mulher Luzia Moro, todos do Reino de Italia. Foi padrinho Ant: Jozé de [l ilegivel] morador sobre o [ilegivel] e assistiu Jozé Antonio de Silveira com sua mulher Roza Anna Jacinta da Espanha moradores na rua dos cannos e por verdade fiz este assento que assinei com as testemunhas abaixo era ut supra.

A.N.T.T. - Porto, Sé , Livro de Baptismos, fl. 393. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 11. 1781, 14 de Janeiro. Certidão de baptismo de Joaquim Fuschini, filho de Francisco Fuschini e Natalia Moro.

Joaquim (à margem)

Aos quatorze dias do Mês de Janeyro de mil Settecentos outenta e/Hum anos eu o P.e Bartholomeu Mantobbio Paroco nesta Igreja/de Nossa Senhora do Loreto Parochial da Nação Italiana nesta/Cidade de Lisboa., Baptizei e puz os Santos Oleos a Joaquim que/ Nasceu em seis deste prezente Mêz da Janeyro filho de Franscisco/Foschini natural e baptizado na freg.^a de São Vitale da Cidade de/Faenzae Estado do Papa e de sua mulher Natalia moro Foschini/Natural e baptizada na freg.^a de Santa Maria Zobenigo da Cidade/De Veneza e recebidos na freg.^a de São José desta Cidade de Lisboa/e

moradores na Travessa da boa ora freg.^a de Nossa Senhora da Incar/nação desta mesma Cidade de Lisboa. Foi Padrinho Joaquim Ma/chado, Madrinha D.Leonor M^a de[ilegível] por seu procurador/Custódio de Castro.// O P.e Bartholomeu Mantobbio/ Paroco do Loreto

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro 3 dos Baptismos de 1765 até 1784, fl.180 vº. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 12. 1783, 1 de Outubro. Certidão de baptismo de Joanna Fuschini, filha de Francisco Fuschini e Natalia Moro.

Joanna (à margem)

Ao primeiro dia do Mês de Outubro de Mil e cete/centos e oitenta e três anos Eu o Padre Joaquim Jozé/Ribeyro Presidente do coro e coadjuvador desta Igreja de/ Nossa Senhora do Loreto Parochial da Nação Italiana/Nesta cidade de Lisboa:Baptizei e pôz os Santos Oleos/A Joanna q nasceu em Dezassete do mês de Setembro pro/Ximo passado filha de Francisco Foschini natural e bap/tizado na freguezia de são Vitale da Cidade de Faenza/estado do Papa e sua mulher Natalia moro Fuschini/natural e baptizada na freguesia de Santa Maria Zo/benigo da cidade de Veneza recebidos na freguesia de/ São Jozé desta cidade de Lisboa, e moradores na travessa/ da boa Hora freguesia de Nossa Senhora da Encarnação/desta mesma cidade de Lisboa: foi Padrinho Maximi/liano Jozé e Madrinha por devoção Nossa Senhora do/ Loreto.// O P.e Joaquim Jozé Ribeyro

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto. Livro 3 dos Baptismos de 1765 até 1784, fl. 219. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 13. 1786, 11 de Março. Certidão de Óbito de Luzia Moro, sogra de Francesco Fuschini.

Luzia Moro Cazada com Fran.^{co} Moro veneziano (à margem)

Aos onze dias do mez de Março de Mil settecentos ou=/tenta e seis annos nesta Igreja de Nossa Senhora do Lo=/reto Paroquia da Nação Italiana nesta Cidade de Lxa/Foi sepultada em huma cova no habito de Nossa Senhora/do Carmo Luzia Moro cazada com Francisco Moro Vene-/ziano de quem lhe ficarão duas filhas,moradora na

Cal=/zada da Gloria frg-^a de São Jozé. Falleceu no dia de/hontem pelas três horas da tarde com o Sacramento da/ Extrema Unção somente por ser appresadamente. Esta/ Irmandade do Loreto a enterrou por pobre.// O P.^e Bartholomeu Montobbio//Paroco do Loreto

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto Livro 2º dos Óbitos de 1777 a 1846, fl. 31. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 14. 1786, 26 de Agosto. Certidão de baptismo de Jozefa Fuschini, filha de Francisco Fuschini e Natalia Moro.

Jozefa (à margem)

Aos vinte e seis dias do Mêz de Agosto de Mil set/tecentos oitenta e seis anos o P.e Joaquim Jozé /Ribeyro Prezidente do Coro e Coadjuvador nesta Igreja/de Nossa Senhora do Loreto Parochial da Nação/Italiana nesta Cidade de Lisboa. Baptizou e pôz /os Santos Oleos a Jozefa que nasceu a doze de pre/zente mêz filha de Francisco Foschini natu/ral e baptizado na freguesia de São Vitale da/Cidade de Faenza do Estado Pontificio e de sua/Mulher Natalia Moro Foschini natural e bapTI/Zada na freg.^a de Santa Maria de Zobenigo da ci/dade de Veneza e recebidos na freg.^a de São Jozé/desta Cidade de Lisboa e moradores na Travessa/da boa ora freg.^a da Incarnação: Foi Padrinho/jozé João de Araújo Gualla e Madrinha N^a./Senhora do Loreto.// O P.e Bartholomeu Montobbio / Paroco do Loreto

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro 4 dos Baptismos de 1785 até 1796, fl. 20 vº. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 15. 1787, 29 de Junho. Óbito de Jozefa filha de Francesco Fuschini e Natalia Moro.

Aos vite e nove dias do mez de junho de Mil sette/ centos e oitente e sette annos nesta igreja de Nossa S^{ra} do/ Loreto Paroquial da Nação Italiana nesta Cidade de Lis/ boa foi sepultada em uma cova Jozefa de idade de dez/ mezesfilha de Fran^{co} Fuschini Romano e Natalia Mo/ ro Fuschini moradores na Travessa da boa ora freg^a de/ N^a Sr^a da Incarnação desta Cidade. Falleceu neste mesmo dia de manhm. // O P. Bartholomeu montobbio/ Paroco do Loreto

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro 2º dos Óbitos de 1777 a 1846, fl. 41. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 16. Livro da Matricula dos Discípulos Ordinários e Extraordinários da Aula Publica de Desenho.

“DISCIPULOS DE JOAQUIM MANUEL DA ROCHA MATRICULADOS NA AULA PUBLICA DE DESENHO

Arcanjo Fusquini, nascido em Lisboa em 1771, filho de Francisco Fusquini, morador na travessa da Boa-Hora.

Matriculou-se como discípulo ordinário no dia 12 de Outubro de 1784. Frequentou também a Aula de Architectura matriculando-se como discípulo ordinário na mesma data em que se inscreveu como aluno de desenho; a-pesar disto, só principiou a cursar a cadeira de Architectura a partir de 14 de Julho de 1785.

Prezentemente he hum dos milhores Pintores Portugueses.”

Publicado por Júlio Jesus, *Joaquim Manuel da Rocha e Joaquim Leonardo da Rocha...*, 1932, p. 80.

DOCUMENTO Nº. 17. 1790, 22 de Dezembro. Carta do Pintor Domingos António de Sequeira para Dom João de Almeida Melo e Castro.

“Ill.^{mo} Sñr D.João d.Almeida// Ex.^{mo} Sñr D.João de Com emfinito gosto/desejarei q V.Ex.^a esteja gozando de hu.^a/ perfeita Saude (...)D.Gregorio q me/ não podia Sover [?]a ver me a mêza presi-/piou dizendo mal de mim Sem nenhum /Rezam dizia q eu era acauza de Se / terem tirado os Rapazes de Labruse/ e q Labruze hera hum homo de m.^{to} /merecimentoa Respeito dos otros pitores/ e q eu dizia mal de todos e desacreditava/ o tal Labruce. E Sempre a Comselhando/ a o sñr D.federico de não os tirar de lá/ (2ª página) e Como tinha vido huma Carta do Abade/ Xavier q Dizia q o intendente dizia

q/ os dois q estam de La bruce Se tiracem dele/ a Sim dizia elle q eu era a Cauza desta /mesma Couza, (...)// Roma 22 de Dizembro de 1790.”

Publicado por António Machado de Faria, in *Arquivo Histórico de Portugal*, volume 3, 1937, p.368.

DOCUMENTO Nº. 18. 1791, 26 de Julho. Prémio do Nu que Arcangelo Fuschini ganhou em Roma.

“Roma 20 de Junho.

Entre o grande numero de indivíduos de diversas Nações da Europa, que todos os annos concorrem às Academias públicas desta Capital para obter os prémios , que ali se distribuem,se distinguirão no numero dos 8 Alumnos da Real casa Pia de Lisboa, que aqui forão enviados pelo Intendente Geral da Policia da Corte e Reino de Portugal de ordem de S.M. Defelissima os três seguintes: José Alvares d’Oliveira e Basto, natural do Rio de Janeiro, o qual na Academia do Nú, e Roupas, a pezar da competição d’hum grande numero d’Oppositores de diversas Nações, ganhou o primeiro premio, como, também o terceiro na do Nú: Archangelo Fusquini , natural de Lisboa, o qual ganhou o segundo premio na Academia do Nú; e José da Cunha Taborda, natural d’Idanha a nova, o qual ganhou o segundo premio em Pregas de roupas. Os demais Alumnos Portuguezes já havião obtido outors similhantes prémios. A obtenção destes honoríficos distinctivos, servindo de gloria para a Nação Portugueza, não pode deixar de excitar n os premiados hum novo ardor para fazer maiores, e mias insignes progressos nas suas Artes, muito principalmente por concorrer alem disso para animallos nesta brilhante carreira huma ajuda de custo, que a Rainha Fidelissima, com a sua costumada genorosidade, mandou dar não só aos referidos premiados, mas aos outros 5 Alumnos.”

Gazeta de Lisboa, número 30, Terça-Feira, 26 de Julho de 1791.

Publicado por Miguel Lopes de Almeida, 1964, p. 225.

DOCUMENTO Nº. 19. 1791 e 1792. Cartas de D. Alexandre de Sousa Holstein, ao Intendente Pina Manique, a propósito da Academia de Belas Artes de Portugal em Roma.

1ª Carta de 13 de Abril de 1791

Ill.º Sr. Diogo Ignacio de Pina Manique

A ambição q̄ tenho de me conservar na memoria de V. S.ª/me leva á sua presença ainda mais q̄ os Negócios q̄ passo a propor/-lhe, pois, nenhum há q̄ me interesse tanto, q.º o dezejo de q̄ V. S. se/ sirva da minha obediencia.

..... e/
permittame q̄ eu aproveite esta occasião p.ª lhe dar com hũa certa extensão/ not.ª dos Oito alumnos da Casa Pia q̄ aqui se acham por merce espe-/cial de V. S.

1.º O chamado Jose Alvares q̄ se applica a miniatura/tem adquirido sufficiente gráu de abilidad.ª p.ª não necessitar de se/ deter mais tempo nesta terra, tanto mais, q̄ a pezar do seu talento/e da grandissima propensão q̄ tem p.ª a Arte q̄ abraçou, não/posso dizer q̄ seja m.º activo antes pelo contrario receio q̄ seja/perguiçoso; e esse he o unico mal q̄ delle se possa dizer.

2.º O Cunha, o Fosquino, e o Bartholomeu q̄ se applicão á pintura, tem feito notaveis progressos, e principalm.º os dous/primeiros espero que adquirirão hum gráu superior de merecimento/todos elles se applicão m.º amam a profissão, e não me consta/q̄ percão tempo, mas he preciso como acabo de o ordenar que/deste ponto por diante se não prendão a trabalhar som.º em casa/de hum mestre, pois he possivel q̄ fação progressos relevantes/ na escola de hum Pintor mediocre como he justam.º o Labruzzi/q̄ ensina os dous ultimos. Ordenei portanto q̄ daqui em diante/ se não occupassem em outra couza/álem da Academia do Nú/ se não em copiar continuam.º as Pinturas de Rafael nas Cameras/do Vaticano, pois não há escola melhor q̄ a immitação, e observação/das Obras da quelle grande homem. Esta pratica, e os concelhos/ de seus Mestres a q.º podem mostrar as suas obras deve necessa-/riamente fazer delles bons Pintores ou não há meyo de os fazer taes./ Necessito dizer a V. S. q̄ esta determinação não foi tomada somente/ por meu Juizo, mas por conselho dos melhores Pintores de Roma/q̄ consultei p.ª não errar; e tão bem necessito dar p.º a V. S. q̄ o Fosquino/ vem de receber hum dos premios do Capitolio pelo des-senho do Nú.

3.º Dos outros 4 Alumnos os 3 q̄ se applicão á Esculptura/á Incizão, e á Arte de Abridor não posso se não dizer maravilhas/pois todos fazem progressos grandis-simos no Dessenho, e dão espe-/ranças cadaqual na sua Arte de virem a ter mereci-mento, sem exce-/ptuar deste Num.º aquelle dos tres q̄ tendo a vista mais curta me dava/ao principio menos esperanças como referi a V. S. em outra Carta.

Finalm.º o Architetto, ou p.ª melhor dizer, o q̄ dezeja ser he o/Individuo desta

Colonia de q̄ se pode esperar menos tanto pelo seu/ Mão estado de saude, q̄ com tudo he algum tanto melhor neste mom.º/quanto pelo pouco merecimento do Mestre em cuja escola se acha/que não deixa porem de ser hum dos mais bem reputados desta/ Corte; mas a desgraça he q̄ neste momento não há hum só Archi-/teto em Roma, q̄ se possa dizer q̄ he grande na sua Profissão.

Tenho réferido a V. S. tudo o q̄ posso dizer relativo aos/estudos destes rapa-zes; devo agora acrescentar, q̄ em q.º ao seu character, e ao seu procedimento de cada hum delles não he possivel/dizer se não mil bens; e em razão de tudo isto os re-comendo vivam.º á protecção de V. S.ª, protestandolhe, q̄ da m.ª p.º os protegerei sem-pre/eu tão bem como efficacia em tudo que puder; mas a pezar disso não/posso deixar de confirmar a V. S. com grande sentimento meu o que/sei q̄ D. Gregorio lhe partic-ipou a respeito da impossibilid.ª em/que me vejo de os continuar a conservar nesta casa. Porem/como não há tambem mayor preça q̄ elles sayão della tanto mais / se S. Magd.ª for servida concederme no corr.º deste anno hũa Licença / q̄ eu lhe pedi p.ª hir a Portugal; tem V. S. todo o tempo p.ª dar as suas / determinaçoens sobre esse ponto, reservandome eu sempre a / prerogativa de as suspender p.ª os conservar nesta Casa q.º me seja possivel fazelo.

Dezejo alem desta poder dar a V. S. incessantes, / e convenientes provas da estimação particular, e perfeita/consideração com que tenho a honra de ser

Roma, 13 de Abril de 1791.

De V. S.

2ª Carta de 14 de Junho de 1791

Roma, 8 de Junho de 1791

Recebi a semana passada a estimavel attenciozissima carta/ de N. S. de 10 do passado cujas expressoens me penetrão de reco-/nhecimento. Não pude responder a V. S. em posta corrente/pela precisão q̄ havia de tomar algũas averiguaçens; e/supposto q̄ ainda hoje não possa cabalmente responder a tudo, não me soffre a gratidão demorar outra semana/este obsequio que devo a V. S.

Em quanto aos alumnos da Casa Pia que aqui estão/protesto ingenuam.^{te} a V. S. q̄ estou cadavez mais satisfeito delles/pelo seu procedimento, e applicação, e q̄ os vejo sahir de m.^a/Casa com pezar; mas tão bem confesso q̄ não pode deixar de ser nas circunstancias q̄ já ponderei a V. S. na m.^a precedente,/ e vistas as determinaçens q̄ V. S. mandou a esse respeito já/se vai cuidando em lhes procurar hum apouzeno commodo,/ e suffieinte/nas vizinhanças desta casa, a fim de que me/não sayão mt.^o da vista, e espero q̄ se poderá alugar hua/q̄ está meya apalavrada, pelo preço de 30 ou 35 moedas./Torno a dizer que sinto m.^{to} cauzar esta despeza á Casa Pia,/mas nem por isso me acobardo em propor ainda outra a V. S. /q̄ não he menos importante q̄ esta, e vem a ser hum Director/ não digo Spiritual, q̄ disso não consta q̄ elles precizem/D. Gregorio de cheyo de zelo, e honra de probidade, e de Reli-/grão, e por tanto no q̄ respeita á economia destes rapazes/não aconselho a V. S. que lhes prefira outro algum: mas D./Gregorio não entende nada de Pintura, e de Sculptura, nem /das outras bellas Artes, e quando tivesse algũa Luz nessas/materias por falar a huns; e a outros, não sabe nem se quer/os principios de q̄ é preciso p.^a dirigir os estudos destes moços/a q.^m é preciso a todo o instante estar suggerindo a hum q̄/se aperfeiçoe no Dessenho, a outro q̄ estude a composição, este/que seja mais franco, aquelle mais diligente no Pincel; a hum/falta o colorido, a outro a graça, a este a prospectiva, áquelle/a expressão. Em fim, Sr., he hũa sciencia mui vasta, e he preciso/sabela, ao menos por theorica p.^a dirigir os outros; alem de que/nas horas em q̄ se não trabalha, nos dias Santos, e em outros/tantos momentos perdidos, he

indispensavel q̄ estes rapazes / sejam, não só p.^a fugir a ociozidade, e os outros vicios q̄ della / nascem, mas p.^a adquirirem Luzes analogas á sua profissão /Quem pode chamar-se Pintor sem estudar a Historia, e a Mi-/tologia? Quem pode hoje em dia intentar de ser Pintor, sem Ler, e meditar as Obras de Winkelman, de Mengs, e de tantos outros S.^{tes} Padres desta Theologia? Observe V. S. que athe aqui/ não fallei senão dos Pintores, e q̄ outro tanto se pôde, e deve dizer dos Sculptores, Abri-dores, Architectos, etc.. Para tudo isto /he inerte D. Gregorio, e o q̄ pôde fazer he o q̄ fez athe agora,/isto he confiar os rapazes a alguns Mestres q̄ os tem de dia em/suas Casas fazendo-os moer tintas, e desgrossar as obras q̄ elles /acabão depoes, de sorte q̄ o mayor provim.^{to} dos mestres he q̄/os rapazes se adiantem pouco pois tanto mais tempo trabalham/p.^a a Logea, e tantos mais an.^o lhes pagão a pensão: alem de q̄ estudando debaixo de hũ só Mestre, tão som.^{te} não ha esperan-/ças de sahiarem Superiores a Elle; e como presentem.^{te} não ha/aqui nenhum q̄ se possa chamar grande Pintor, nem hum dos/nossos o será tão pouco em q.^{to} seguirem este methodo.

Tenho feito hũa Dissertação p.^a provar q̄ he necessario/q̄ V. S. dê ordem p.^a se escolher hum Director dos Estudos destes / moços: não faltão aqui destes Abbades de grandissimos ta/lentos, pobres como Job, intelligentes ao ultimo ponto em tudo / o que respeita as bellas Artes; e se a hum destes se offerecer/hũa moeda, ou moeda e meya por mez, o apouzeno, e a/menza em comp.^a dos rapazes, haverão emp.^op.^a serem eleitos:/e estou certo que com esta modica despeza de mais, se virá/ a poupar m.^{to}; ou pelo menos a colher hum fructo mais seguro /das Despezas avultadas q̄ V. S. faz com estes seus filhos. Não/cuide V. S. q̄ isto q̄ eu digo he puram.^{te} speculativo, pois já/o conheço por practica, e os rapazes o confessão, pois todos os Domingos os faço fazer Accademias na m.^a presença, dando-/lhes eu mesmo os Themas, e discorrendo sobre o q̄ fazem com-/forme o pouco q̄ sei, e apezar disso já se lhes conhece differ.^a/notavel depoes q̄ principiou este exercicio; de sorte q̄ se eu/soubera mais, e tivesse mais tempo de Livre, pouca necessid.^a/terião do Director q̄ aconselho; mas nas circumst.^{as} presentes/he totalm.^{te} indispensavel, ficando sempre D. Gregorio encar- / regado do q̄ respeita á Economia, e de informar V. S. de tudo,/e em conseq.^a deste Plano entrarão os Rapazes a copiar pelas/Gallerias os Originaes de Raphael, e de Tiziano que hé/o q̄ os Mestres não querem, pois faz mais conta que des-/grossem as suas Obras o q̄ é som.^{te} bom p.^a os principiantes;/ e assim o experimento depoes q̄ ordenei a Cunha, e a Fosquini/q̄ fossem copiar p.^a mim alguns Quadros da Galleria do/Capitolio, dandolhes todo o precizo, e algum pequeno premio/ para os animar.

A respeito de premios devo observar a V. S. que estes/q̄ mandou dar ultimam.^{te} e q̄ ja se distribuirão, satisfizerão infinitam.^{te} huns, e desconçolarão bast.^a outros do salummos;/pois erom proporcionados ao merecimento das peças que elles/mandarão p.^a prova da sua applicação, e nestes era preciso/observar, q̄ hum Abridor, hum Entalhador de Cameos, e hum /Sculptor não podiam mandar Paineis, mas sim Dessenhos, ou/pequenos modellos de greda, que he por onde se principia,/e da insignificancia da offerta não se podia argumentar/da menor applicação, ou merecim.^{to} do Artista. Isto q̄ refiro/he tanto assim, q̄ posso protestar a V. S. q̄ de todos estes 8/ Rapazes q̄ aqui estão por engenho, e applicação, nenhum/ prefiro ao Senhor João Jose, q̄ foi hum dos menos bem / sortidos na distribuição dos Premios: Antes posso affirmar/ com toda a probabilidad.^e, q̄ se algum destes moços chegar, como/ espero, a merecer hũa certa Reputação de grd.^e Artista nas va-/rias profiçoens a q̄ se applicão, nenhum promete mais essa/ gloria á Casa Pia, e a V. S. por Creador della como o sobred.^o /João José. Por tanto V. S. p.^a outra vez, qd.^o quizer

mandar pre-/miar os Rapazes, mande dizer q.^{to} quer q̄ se de na totalidade/a todos Elles, e fia de mim, ou de q.^m vigiar cá nelles, a/distribuição; tanto mais q̄ o d.^{ro} que se lhes dá por esta/forma o gastão totalm.^{to}, em couzas frivolas, e dando-se-lhe/cá pelo modo q̄ digo, hũa p.^{ta} se empregaria em Livros da /Profissão, em Dessenhos dos grandes Mestres, em modellos, em/gessos das Estatuas Antigas, em cousas finalm.^{to} da mayor/utilidade p.^{ta} elles, ficando ainda bast.^{ta} p.^{ta} se lhes dar em d.^{ro}/a fim de q̄ o possão gastar a seu Arbitrio.

Tenho feito hum Testamento, q̄ V. S. desculpará em/ attenção ao meu zelo, e ao amor q̄ tenho a estes seus filhos;/e ainda devo accrescentar, q̄ em q.^{to} ao José Alves he pena /violentalo a abandonar a miniatura, pois ja agora não/será possível fazer delle hum bom Pintor; devendo ser hum/miniador da pr.^a ordem dentro em pouco tempo se quizer ap-/plicarse a estudar as bellas formas do antigo nas Estatuas, /e a verdade em fazer Retratos: he este todo o estudo que/necessita já agora, podendo fazer o pr.^o aqui em poucos/mezes, e o segundo em toda a p.^{ta} p.^a onde for. Por tanto se V. S. attender ao meu conselho, deixalo hemos ficar ainda/hũ anno estudando a ant.^o e hirá depoes p.^a Lx.^a retrattar/quantas bellas Senhoras Lá ouver na certeza de adquirir/ grande fama, e cabedal por esse modo, qd.^o pela Pintura/a olio nunca já agora será senão hũ Pintor *Lisciatto, Maschino*, e cheyo de outros deffeitos q̄ nascem do gosto/da miniatura, q̄ nelle he paixão derredida. Oxalá que/não tivera outra tanta perguiça.

Em q.^{to} ao Architecto tãobem me não atrevi a /executar sem novo aviso as determinaçoens de V. S. o pobre/Rapaz vai melhor de saude; o Mestre diz maravilhas/delle, o que creyo athe certo ponto, por q̄ não creyo dema-/ziado o d.^o Mestre: Enfim o caso he que as Lagrimas/do Rapaz me fizeram compaixão, e q̄ por tanto se V. S. o não/dezaprova, deixalo hemos ficar mais algũ tempo athe ver/se melhora de todo como os Medicos me promettem, e athe/ver o q̄ aprende com o sobred.^o Mestre não me descuidando/ eu de o examinar a Elle, e ao Discipulo p.^a ver o q̄ ha de esperar./

Torno novam.^{te} a pedir perdão a V. S. da extensão desta/Carta q̄ fora infinitam.^{te} mayor se eu intentasse de/referir nella hũa minima p.^{ta} dos sentimentos de veneração de Reconhecim.^{to}, de affecto, e de estimacão q̄ professo a V. S. e com os quais me desvaneço de ser

3ª Carta de 28 de Dezembro de 1791.

Accuzo a recepção da carta de V. S. de 16 de 8b.^{ro},/cujas expressoens augmentarão se possível fora, a/m.^a gratidão; o meu Respeito, e o meu affecto p.^a com/ V. S. mas como não admitte augm.^{to} o q̄ he grandissimo/ devo protestar som.^{te} a V. S. q̄ em razão do seu favor/permaneço em professar, e professarei constantem.^{te}/ a V. S. os m.^{os} sentim.^{tos} q̄ lhe tenho dedicado há tantos an.^{os}.

Receberá V. S. brevem.^{te} com a lista das Despezas desta/ sua Academia de bellas Artes a Relação dos progressos/e do estado actual do estudo dos seus Alumnos, entre/os quais se deve confessar ingenuam.^{te} q̄ havendo alguns/de hũ merecimento extraordinario, não há nem hũ q̄ deixe/de merecer por varios títulos a protecção, e effizaz/favor com q̄ V. S. os assiste; e supposto q̄ o Director/da referida Academia quer ter a hõra de tornar a/escrever a V. S. como he devido p.^a o informar miudam.^{te}/de tudo o q̄ respeita aos sobre.^{os} Alumnos, abandono /este discurso ao S. João de Rossi em cujas opiniões/neste p.^{to} me louvo inteiram.^{te} podendo-se V. S. confiar/completam.^{te} no seu zelo, erudição, intelligencia, e/actividade, o q̄ deixo ao tempo, e ás vozes dos/mesmos Alumnos approvar com mais evid.^a.

Brevem.^{te} se enviará a V. S. hũa ou mais Caixas/com o tributo annual dos Alumnos desta Academia/e supposto q̄ V. S. mandou dizer q̄ lhe não enviassem/

este anno Quadros, como estes se achavão já feitos, e q̄/ por outra p.^{te} não há neces-
sid.^e q̄ V. S. os mande ao Paço, fui de opinião q̄ se não esfriasse o zelo,
e ardor dos referidos almnos deixando de/mandar á prez.^a de V. S. o seu tributo,
tanto mais/q̄ algũas Pessoas do q̄ se envia este anno não devião /de ter hũ mere-
cimento Real, como V. S. mesmo confessará/á vista dos objectos em questão.

Não devo deixar de prevenir a V. S. q̄ as/contas deste trimestre são hum
pouco mais avultadas/ do q̄ eu entendia em razão da Compra, e m.^{tas} couzas/essen-
ciais, e indispensáveis p.^a a Academia, quaes são/os gessos das principaes Estatuas
classicas de Roma/e não menos as despezas q̄ se fizerão p.^a os estudos, e/exe-
cução dos Quadros, Cameu, Estampa, baixo relevo, etc.,/q̄ se envia este anno a
V. S., e como me he notorio a mim/e o todos o generosidade bem entendida com q̄
C. S./despreza, em tudo o q̄ he de utilid.^e publica as economias/mesquinhas com q̄
m.^{tas} vezes se vem a perder o fructo/de grd.^{es} despezas precedentes, parece-me q̄ não
era razão/nem podia ser do agrado de V. S. retardar o adianta-mento destes seus
alumnos por economizar algumas/ moedas na conjunctura presente, portanto neste/
particular só direi a V. S. q̄ em honra, e consciencia/não pude deixar de authorizar
varias despezas, que/eu mesmo houvera feito p.^a benef.^o da Academia/se me achasse
no Lugar de V. S. confessando ao/mesmo tempo q̄ concorre no meu p.^o p.^a as mesmas/
despezas com algũa soma de dinheiro meu proprio/tanto p.^a alivio dessa Casa Pia,
q.^{to} p.^a benef.^o comum/da Patria, e p.^o de hũ dos Alumnos q̄ eu mantenho/na
mesma Academia á m.^a custa sem q̄ esta lhe/somministre outra couza se não a
pouzada e o comodo/de estudar copiando os seus gessos, e debuxando o Nú;/e assist-
tindo ás praticas, ou dissertaçoes sobre as/bellas Artes em geral, e sobre cada hũa
em p.^o q̄ o Sr./João de Rossi pronuncia tres vezes por semana/ na mesma Academia.
Este Alumno q̄ eu sustento/na d.^a Academia he dum Leigo Bento chamado Fr./Jose
da Encarnação n.^o da Cid.^a do Porto q̄ aqui me/appareceu tendo fugido aos seus
Padres, os quaes/lhe recuzarão barbaram.^{te} todo o genero de assistencia/nesta Terra
a q̄ veyo attrahido pelo enthuziasmo/unicam.^{te} da pintura a q̄ se applica tão const-
tante,/e absolutam.^{te}, q̄ tenho quasi certeza haja de vir a ser/hum dos primeiros da
nossa idade nessa profissão.

Alem deste Sogeito há dois outros sem ser do n.^o/ dos q̄ V. S. mandou, q̄ tam-
bem assistem na mesma Aca-/demia a saber Francisco Vieira, e Domingos Siqueira/
ambos pensionados por S. Magd.^e, ambos Pintores, e/ambos sogeitos de distinto me-
recimento, sem q̄ nenhũ/destes tres seja pezado á referida Academia em / outra
cousa nenhũa se não em occuparem algumas/Casas q̄ estarião vagas sem isso, e q̄
ficão sempre des-/tinadas p.^a algũ novo alumno q̄ V. S. possa mandar/ e se mais
apouzentos houvesse mais sogeitos alojara/ na referida Academia, entre os quais
tivera certam.^{te}./Lugar hũ tal Ant.^o Joaquim de Sousa pensionado tão-/bem por
S. Magd.^e/e por mim mesmo/ p.^a concluir/os seus estudos de Architectura em q̄ pro-
testo a V. S./q̄ haja de fazer-se honra grd.^e se acazo não perder a/saude de todo á
força de estudo.

Entre as Caixas q̄ vão p.^a V. S. com os Quadros /da Academia, mando tão bem
dũ Caixote com sementes de hũa planta q̄ serve p.^a fazer vidro, a qual me foi pedida
pelo Ex.^{mo} Sr. Luiz Pinto a q.^m V. S. terá a bond.^e / de a mandar entregar da
m.^a p.^{te} tendo S. Ex.^a recebido pelo correyo as Instrucções sobre o methodo da cultura/
e uso da mesma planta /

Parece-me q̄ ja disse a V. S. q̄ entre as vantagens/q̄ resultão á nossa Acade-
mia da eleição que fiz do/Director João de Rossi não he a menor possuir/elle hũa
excellente collecção de Paineis de varios/e excellentes Mestres/objecto em q̄ faz

algum co-/mercio/ os quais depositou no Quarto q̄ tem na/mesma Academia p.^a fazer os seus discursos aos/Alumnos pregando com tanto mayor proveito/q̄ tem os exemplos á vista entre os Quadros, e as Estatuas, mas alem desta grd.^e vantajem, há outra quasi igual na collecção de Livros sobre as bellas Adtes em g.^o, e sobre cada huma em p.^o com as vidas/dos Artistas mais celebres, alem de outros m.^{os} Livros/de historia, methologia, Allegoria, etc., com q̄ compos/hũa interessante Bibliotheca toda sua, e toda/destinada p.^a proveito dos alumnos q̄ não só bebem/excellente instrucção na quellas fontes mas adqui-/rem hum meyo proveitoso p.^a fugir da ociosidade/sendo tanto mais interessantes as suas Leituras que são acompanhadas com as refleçõs do Director, q̄ ja disse ser Author de varios Livros de Poezia, / e bellas Artes de q̄ elle manda hum exemplar/a V. S. nos Caixotes em q̄ vão as obras dos Alumnos e/q̄ sobre a recomendação q̄ V. S. me fez da necessid.^e q̄ahi havia de Abridores, Escultores, e Architectos. Devo responder q̄ o Joãozinho, e o Rivara que/se applicão ás duas primeiras artes, são sujeitos, que/dão a mayor esperanza, e oxalá q̄ dahiviessem/m.^{os} outros da mesma Laya q̄ se inclinassem/como estes ás sobred.^{as} Profissões, mas todos querem/ser Pintores, ainda os q̄ Deos não chama por esse/caminho e não há algum dos seus de V. S. q̄ se ap-/plique á Architectura se não o q̄ está em Casa/do/ Architetto Antinori, e este mesmo se bem q̄ seja/hũ moço mui applicado, e de excellentes costumes/nem por isso me Lizongêo q̄ venha a ser hum/homem grande pois lhe falta p.^a isso talento, e/immaginação alem de hum grd.^e Cabedal de geome-/tria, trigonometria, Mecanica idraulica, e outras/partes da Mathematica, q̄ são indispensaveis p.^a formar hum Architetto até da segunda Ordem/ carecendo os da pr.^a alem disto de m.^{as} outras Luzes,/e estudo independentes em certo modo da sciencia/propriamente chamada Arquitttura como vem a/Historia, e especialmente historia das/ Artes, hum pouco de Filosofia p.^a agussar e diri-/gir com segurança o engenho, hua pintura de/historia natural, e de chimica p.^a conhecer o modo /mais conveniente de uzar dos materiais e de corrigir os seus defeitos, supprindo pela arte nesse parti-/cular as faltas da natureza mas sobetudo/ indispensavel q̄ tenha hũa viveza de fantazia,/ e de immaginação comparavel á de hũ grande/ Poeta quem quer que aspira a ser hum Archi-/teto comparavel a Paladio, Miguel Angelo, /e outros tais. Nestes termos pode V. S. hir lan-/çando as suas Linhas p.^a escolher alguns rapazes/ que mereçam a pena de se dispender com elles/ a grande somma de dinheiro q̄ he precisa/ sacrificar p.^a criar Architectos da I.^a ordem; ad-/vertindo q̄ como me acho a partir d'esta Corte/ para essa, não será dezacertado q̄ V. S. suspenda a/ elleição q̄ houver de fazer de alguns sogeitos/p.^a este estudo a fim de q̄ eu possa ahy pal-/par as suas dispuçoens visto q̄ me prezo de/ ser meio architecto:

Estou confuso da immensid.^e desta Carta/ de q̄ peço perdão

... ..
enviarei em hũ dos Caixotes de paineis q̄/vão p.^a V. S.^a todos os documentos originais da/mesma herança da qual se servirá V. S. man-/darme Lavrar hũa quitação logo q̄ receber o/saldo da mesma a qual hirá provavelmente / em hũa Letra de Cambio sacada sobre V. S./mesmo cujo importe pagarei aqui a D. Grego-/rio de q̄ mandarei o recibo p.^a fundo das despesas da Academia do Quartel q̄ espira/daqui a tres dias. Restame finalmente/agradecer a V. S. a generosid.^e com q̄ trata o/referido D. Gregório o qual seguram.^{te} não necessitava deste estimola p.^a servir com zelo / a Nação, e V. S. O mesmo protesto a meu respeito com a mesma verd.^e com q̄ me prezo/de ser.

Roma, 28 de Dez.^o de 1791.

De V. S.

4º Carta de 25 de Janeiro de 1792

Não posso deixar de certificar e congratular-me com V. S. dos progressos dos nossos alumnos /da Academia os quaes são tão reaes e prodigiosos q̄ a/todos cauza espanto graças ao patriotismo gene-/roso de V. S. q̄ não reparou em algum augm.^{to}/ de despeza p.^a conseguir o fim das mesmas dispe-/zas...

O certo he / e isto posso protestar sobre/ m.^a honra q̄ se os alumnos continuassem a fi-/car sobre o pé q̄ eu os achei talvez q̄ toda a dis-/peza fosse baldada pois so por casualid.^o podia /acontecer q̄ algum delles fizesse prôgressos / taes q̄ merecesse a pena de se fallar no seu me-/recim.^{to} qd.^o nas circumst.^{as} pres.^{es} chego a firmar/q̄ varios delles serão Artistas da prim.^a Ordem/e q̄ os outros se não forem taes he por mera/fatalid.^o em razão do abandono em q̄ estive-/rão antes de virem p.^a caza de D. João de /Almd.^a deste numero he o José Alv.^s q̄/em vez de ser hum grd.^o pintor como/ o tinha destinado avir aser vai daqui tão som.^{te} insigne na miniatura o mesmo digo dos dois pinto-/res Fusquini e Bartholomeu q̄ irão mediocres/ pelos defeitos que beberão na escola do seu Mestre Labruzzi o qual sendo hum tagarela insigne sabe/falar de si e da sua profissão de forma q̄ encanta/ os discipulos e os conduz pela mesma errada via/em q̄ elle caminha sem q̄ hajão forças humanas/q̄ os possam convencer do seu erro.

Todos os mais alumnos não so hirão da-/qui com o favor de D.^s com a fama de bons ar-/tistas mas creio firmem.^{te} q̄ alguns delles chega-/rão ao maior grão da perfeição tal espero o/Escultor Joãozinho e o Pintor Cúnha não dando/menores esper.^{as} o Abridor Rivara cuja prim.^a/

obra como V. S. verá quaze q̄ merece nome de/obra de Mestre e o mesmo digo do incizor de/Cameus.

Com a ocasião de fallar destes rapazes não posso omitir de dizer algumas palavras/ dos outros q̄ V. S. sustenta em Edimburg ap-/plicados ao estudo de Chirurgia pois tive huma car-/ta de hum dos dois que estiverão comigo em Dinamc.^a/ a qual me move acompaxão eme obriga a inter-/por os meus bons off.^{es} junto de V. S. em favor dos /meus afilhados. Diz pois asobred.^a Carta q̄ V. S. fora roubado cruel e indignam.^{te} pelo sog.^{to} a q.^m/tinha confiado a economia daquelle Colegio/e q̄ este p.^a se justificar denegrira o procedim.^{to} dos/ Alumnos eproposera humas regras de economia tão/severas q̄ eram totalm.^{te} insubsistentes; tanto assim/ q̄ os d.^{es} alumnos em corpo conhecendo q̄ não podia ser a mente de V. S. castigalos sem elles omerecerem/tinhão recorrido por escripto á sua par.^a, etc. Eu não só desaprovo esta sorte de recursos em comum/mas reprehendi severam.^{te} ambos os seus protegidos / de se haverem prestado .nessa parte ás solicita-/çõens dos seus companheiros porem não posso dei-/xar de implorar a pied.^o de V. S. a favor qd.^o menos dos meus dois conhecidos pois sei de certo q̄ são bons sog.^{tos} humildes obedientes applic.^{es} eizentos de vicios port.^o se V. S. houver de se mostrar resen-/tido com os outros e sobretudo se tomar a rezolucção/de os mandar voltar p.^a Lx.^a antes q̄ acabem os/estudos peço-lhe encarecidam.^{te} q̄ a ser possível/uze de alguma distincção ou favor a resp.^{to} dos/meus dois afilhados não tanto por serem taes/ q.^{to} por serem na realid.^e bonissimos rapazes/e me terem dado grd.^{es} esper.^{as} do seu adiantam.^{to} Portanto rōgo a V. S. q̄ a haver de mandar recolher os/outros 5 permita q̄ aquelles

dois la fiquem sequer/hum anno ou ano e meio mais mandandolhe/dar a elles mesmos p.^a se sustentarem nesse/ meio tempo e pagarem o mestre, os livros, etc., a soma q̄ V. S. julgar conveniente e se a m.^a/propozição não parecesse descortez offerecerme-/hia a repartir com V. S. essa despeza q̄ é orsada/70 à 80 L. ster. por ano pouco mais ou menos/a cada hum.

Perdoe V. S. os repetidos enfados /q̄ lhe causo com estes seus filhos q̄ ca andão es-/palhados pelo Mundo os quaes reputo em certo/modo tão bem como filhos meus por q̄ o são da/nossa Patria, q̄ he esposa e May geral de todos nós. Fico á obediencia de V. S. cubiçoso de ter oca-/siões, etc., Roma, 25 de Jan.^o de 1792.

5ª Carta de 5 de Abril de 1792

Ill.^{mo} Sr. Diogo Ignacio de Pina Manique
Meu estimavel a.^o e Sr. da m.^a mayor veneração.
Á proporção q̃ se avizinha o tempo em q̃ espero ter o gosto/
de tornar a ver V. S. o des.^o de o certificar do m.^{to} q̃ o res-
peito, e o estimo, e da sincerid.^e com q̃ lhe/ protesto ami-
.....
.....
A nossa Accademia vai cada dia melhor, não/ havendo
nenhum dos alunos q̃ se não distinga suman.^{te} pela sua
applicação e talento de sorte q̃ a/proporção do mayor, ou
menor gráu de abilidad.^e que/requerem as Artes, q̃ abraçarão
não há verdadeiram.^{te} /nehum delles q̃ se possa descartar
salvo o Architecto / q̃ tem pouco talento, e mais saude, mas
isso mesmo he/causa q̃ se deve ter pied.^e delle; e como o
seu M.^e tem/tenção de voltar p.^a essa Corte, parece sem
razão, e he crueldade separar delle este rapáz q̃ sempre
algũa couza se aproveita, mas não se deve contar sobre/elle

p.^a hũ bom Architecto. Já disse tão bem a V. S. / em outra
m.^a q̃ o miniator Jose Alves estava perdendo tempo, e
occupando aqui o Lugar q̃ pode ser necess.^o a outros, q̃
portanto se V. S. não ordenasse o contrario / partiria
daqui no corr.^{te} mez que vem. Essa mesma / Instrucção
deixarei, q.^{do} partir ao Director da Academia João Ger-
rardo de Rossi cuja Pessoa recomendo novam.^{te} / a V. S.
com o mayor calor como sug.^{to} de hũ merecimento / ra-
rissimo, e q̃ he indispensavel p.^a o adiantam.^{to} e proveito/
de todos os Academistas, o q̃ provarei com mais evidência
/ a V. S. q.^{do} tiver o gosto de o ver: entre tanto não quero
/ omitir de dizer-lhe q̃ implorei a protecção de S. Mag.^{de};
e A. A. por via do S.^r Luiz Pinto a favor da nova Aca-
demia, e q̃ da mesma sorte implorei a/protecção, e auxilio
do Papa med.^{te} o qual poderão hir os Academistas ver, e
copiar o q̃ quizerem nas Camaras de Rafael, e no Mosco
do Vaticano/sem dispenderem em presentes q̃ aqui chamão
Man-/chas mais do q̃ a 6.^a p.^{te} do que se costuma gastar.
O /mesmo pratiquei com a Corte de Napoles a q.^m per-
ten-/ce o Palacio Farneze, cujas pinturas das mãons dos
Coracis formão a mais perfeita escola, e/desenho q̃ os
Pintores possão ver.

Observando V. S. o zelo e athe a miudeza/com q̃ me
esforço a cumprir tudo o q̃ respeita ao bem/deste Insti-
tuto, virá no conhecim.^{to} do empenho q̃/me assiste de obe-
decere e dar gosto a V. S. em tudo/o q̃ for relativo á sua
fama, e ao seu incompa-/ravel patriotismo. Igualmente
estimarei poderme/empregar em cousas purm.^{te} do seu
serviço p.^o desejando mais q̃ tudo darlhe testm.^{os} evi-
dentes da justa estimação e affecto com q̃ me preso de
ser, etc.
Roma 5 de Abril de 1792.

Publicado por Francisco de Assis Oliveira Martins, «*A Academia portuguesa de Belas Artes*» em Roma, in Revista Ocidente, separata do vol. XVIII, 1942, p. 394 .

Publicado por Francisco de Assis Oliveira Martins, *Pina Manique ; o politico, o amigo de Lisboa*, 1948, p. 353 .

DOCUMENTO Nº. 20. 1793, 6 de Dezembro de 1792 (Roma), 15 de Janeiro de 1793 (Lisboa). Participação dos Alunos da Academia de Portugal em Roma nos festejos da comunidade portuguesa.

“1793

Lisboa, 15 de Janeiro: Roma 6 de Dezembro. Logo que aqui se recebeu a nova carta da Gravitação da Sereníssima Senhora D. Carlota Joaquina, Princeza do Brasil, o Doutor Gregório Pedro Pereira, Conego da Insigne Collegiada de Guimarães, e actual Director da Real Igreja de Santo António da Nação Portuguesa desta Cidade, e os Deputados que compõem a Congregação da mesma Nação, querendo mostrar o quanto respeitão os seus soberanos, e se interessão pelo bem da Monarquia Portuguesa, determinarão que na dita Igreja se celebrasse com a devida pompa e magnificência hum devoto Truiduo de Preces para implorar do Altíssimo o feliz successo da mesma Serenissima Senhora. Feitos as necessárias disposições, a 23 do mez passado o dito Conego, assistido do clero empregado na mesma Igreja, cantou Missa Solemne Pro Gratiarum Actione, deu princípio ao Triduo, que prosseguio nos dias 24 e 25, nos quais oficiou também o mesmo Conego. A esta tão pia, como magnifica função assistirão em traje de cerimonia os referidos deputados (...) como também os Alumnos da Real Casa Pia de Lisboa que formão aqui a Real Academia Portugueza das Bellas Artes (de que he Superintendente e Administrador o mencionado Conego), com o director Geraal deste estabelecimento João Geraldo de Rossi, e hum grande concurso não só dos Portugeuzes aqui residentes, mas ainda de pessoas distinctas do Paiz(...).”

Publicado por Miguel Lopes de Almeida, 1964, p. 241.

DOCUMENTO Nº. 21. 1796, 5 de Março. Pintura de Arcangelo Fuschini, aluno da Real Academia de Arte de Portugal em Roma, carta ao Director do Jornal.

(...) Un' altro quadro in grandezza simile/ al primo ho veduto eseguito dal sig.Ar/cangelo Foschini; e l'árgomento di questo è il famoso esempio di continenza,/ e di generosità dato da Scipione Afri/ cano nel restituire al Príncipe Celtibero la bella prigioniera sua promessa spo/sa, e nell'aggiungere ad essa in dote i tesori, che si

portavano per riscattarla./ Vedesi Scipione nel lato destro della te-/la seduto sotto la sua tenda, che aper-/ ta dalla parte oposta lascia vedere in/ lontano un ingresso di città. Il principe/ in piedi innanzi a lui accena i doni,/ che recano uno schiavo seminudo, che/ com un ginocchio a terra si afática a / strascinare innanzi un forziere, ed un/ paggio, che há nelle mani vasi ricchi/ di oro, e di gemme. Scipione in quell'/ istante proferisce l'eroica sua determi/ nazione, e fa segno colla destra al prin-/cipe, che riprenda i doni, e la apsa./ Questa, stringendo la braccia verso il / seno, stà in umile attitude, ma pa-/ re, che in quel momento, udendo la/ sua felicità, si rellegri, volgendosi mo/ destamente verso lo sposo. Due sue da/ migelle indietro verso il fondo della/ tenda si mostrano atente alle parole di/ Scipione, ed un Vecchio avvolto in am/ pio pannello, appoggiando il/ mento alla mano, stà avanti in piedi/ accanto a scipione, ed esprime sorpresa, e compiacenza nell'azione dell'Eroe./ Anche in questa tela ho trovato la composi-/posizine bem ragionata, e l'espressioné/ della sposa, del Vecchio, ed anche quel/ la di Scipione mi sembrano assai giuste. Avrei desiderato Maggiore energia, e / risoluzione nella figura del principe, la / quale pecca alquanto di freddezza. Nel-/lo stile di disegnare ho rievato buona/ pratica, e nelle fisionomie delle donne/ una qualche grazia. La maniera del paneggiare in alcune figura è buona, in in altre l'avrei desiderata pià simile all'antico – Nella prigioniera, per esempio, è lodevole, nell'eroe, e nel Vecchio, che gli è d'accanto è buona ancora; ma nel principe poteva essere piú elegante. Ho trovato bem dipinta la schiena ignuda del servo, che porta i dini, la quale há un caldo di tinta nelle carni bene imitato dalla natura. Questa figura però, ch'è lodevole per l'esecuzione, parrà ad alcuno peccare contro la convenienza, e vile per essere introdotta in una scena simile. Assai bem colorita è la sposa, la quale há una carnagione imitata de quelle, che sòlea adoperare Guido Reni. Gli accessiritm i pannello, le armature sono dipinte com buona maneira, com franchezza. Dall' opera si può arguire, che questo giovine abbia e talento, e pratica dell'arte, e che solo debba acquiistare maggior delicatezza, e maggior eleganza di gforme. Un'assiduo studio sopra l'antico potrà fargli conseguire l'intento.

(...)

Memorie per servire alla Storia Letteraria e Civile [compiled] , 1796, 5 marzo, p.59.

Paga a despeza de hum jantar que se deu aos Alumnos vindos de/ Roma nos dias 3 e 7 do corrente Mês em que forão beijar a mão/ de Sua Alteza Real e Príncipe Nosso Senhor//6\$000.

Arquivo do Centro Cultural Casapiano, Livro de Despezas 1799 -1800 fl.1 v.

DOCUMENTO N.º. 23. 1799, 15 de Janeiro. Pagamento a Arcangelo Fuschini para comprar material para fazer um quadro.

Pelo pagamento feito a Arcangelo Fosquine como Ajuda de custo/ a quantia de vinte mil réis para a compra de panno e linho para/ fazer hum quadro como se mostra do seu recibo N.6 .20\$000.

Arquivo do Centro Cultural Casapiano, Livro de Despezas 1799 -1800 fl.1 v.º.

DOCUMENTO N.º. 24. 1799, 18 de Janeiro. Óbito de Francisco Moro, sogro de Francesco Fuschini.

Fran^{co} - Moro Venez.^o Viuvo de Luzia Moro (à margem)

Aos dezoito dias do Mês de Janeiro de Mil Settecen./tos e noventa e nove nesta Igreja de N.ª. Sr.ª/ do Loreto Paroquia da Nação Italiana nesta/ Cidade de Lisboa, foi sepultado em cova raza a Francisco Moro de idade de oitenta e nove annos/ pouco mais ou menos. De Nação veneziana Viuvo/ de Luzia Moro também veneziana de quem lhe/ ficou huma filha cazada e outra solteira em /companhia de quem assistia esta ultima na Rua/ das taipas Freg-ª de São Jozé desta Cidade de Lis/ boa.Falleceu hontem pelas nove horas da manhã/sem Sacramento algum por ter falecido apressa/ damente, eesta Irmandade, o sepultou pelo Amor de Deus// Francisco Polberz(?)// Paroco do Loreto

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro 2º dos Óbitos de 1777 a 1846, 1799, fl. 142. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 25. 1802, 11 de Julho. Casamento de Arcangelo Fuschini com Anacleta Rosa.

[af. 249]

[margem direita] Arcangelo / Fusquini / Com= / Anacleta / Roza “Aos doze dias do mês de Julho de mil e oito / centos e dous, por Despacho do Emminentissimo / Senhor Cardeal Patriarcha, no Oratório das Casas / da residência do Excellentissimo Conde da Ega e / em presença do Reverendo Padre Cura Antonio / Gome Ribeiro e das Testemunhas abaixo nome= / adas, e assignadas se receberão por Marido, e Mu- / lher com palavras de presente claras e intelli= / gíveis expressivas, e determinadas e declaram nel / las os seus consentimentos internos como cauza / efficiente do vinculo e validade deste seu Matri= / monio, e manifestativas da reciproca tradiçãõ, / e acceitaçãõ das livres vontades destes contra= / hentes Como manda a Santa Madre Igreja / Catholica Romana na forma do Sagrado com / cilio Tridentino, e Segundo as Constituiçoens / deste Patriarchado, Arcangelo Fusquini, sol= / teiro filho Legitimo de Francisco Fusquini, / e de Natalina Moro, natural e baptizado na Igre / ja de Nossa Senhora do Loreto desta Cidade / e assistente na Freguezia de Nossa Senhora / da Encarnaçãõ na qual se tem dezobrigado / as quaresmas do estillo : Com Anacleta Roza, / solteira, filha Legitima de Manoel Felipe / e de Luiza Thereza, natural e baptizada / na Freguesia de Santa Engracia desta Ci= / dade onde se dezobrigou a quaresma de mil / e oito centos, e hum na Fregue= / zia de Sam Vicente de Fora, e a de oito centos / e dous nesta Freguezia de Nossa Senhora / da Ajuda onde reside, e de como se receberão / na referida forma apresentando todos os Pro= / clames do estillo correntes sem impedimento ///

[af. 249 verso]

impedimento como constou por certidoens / respectivas dos Reverendos Parochos, fiz lavrar / este assento e sendo testemunhas presentes / o Excellentissimo Marquez da Fronteira Dom / Joaõ Mascarenhas e assistente na Freguesia de / Nossa Senhora do Amparo de Bemfica, e o Ex= / cellentissimo Conde da Ega Ayres de Saldanha / e Albuquerque e assistente nesta freguesia. // O [a] P.or Herculano Henrique Garcia Camilo Galhardo // [a] Marquez de Fronteira// [a] Conde da Ega.”

ANTT – Registos Paroquiais, Freguesia da Ajuda, Lisboa, Casamentos, Livro 12, fl. 249 e 249 verso. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 26. 1802, 7 de Outubro. Certidão de baptismo de Arcangelo, neto de Francesco Fuschini e sobrinho de Arcangelo Fuschini.

Arcangelo (à margem)

Aos dias sette do mez de Outubro de mil oitocentos/E dois anos O P.e Benedito Maria/Barguillo (?)/Parocho nesta Igreja de Nossa Senhora do Loreto/Parochial da Nação Italiana nesta cidade de/Lisboa, Baptizei e puz os Santos Oleos a Arcan/Gelo filho de Joaquim Fuschini baptizado na/Parochial N^a S^a do Loreto, Filho de Francis/Co Fuschini natural da cidade de Florença/ na Toscana e de Natalia Moro Fuschini na/tural da cidade de Venezia/ e sua mulher/Caetana Raimunda de Sousa Fuschini na/Tural e baptizada. Recebidos e moradores/Na freg.^a de Nossa Senhora da Encarnação desta/Cidade de Lisboa. Foi Padrinho Jozé António/Matteus e Madrinha Nossa Senhora do Carmo // O P.e Benedito M^a Barguillo)/Parocho do Loreto

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto. Livro 5 dos Baptismos de 1797 até 1816, fl. 151. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 27. 1804, 28 de Junho. 1º Assento do Óbito do Pintor Francesco Fuschini, pai de Arcangelo Fuschini.

Fran.^{co} Fuschini de Faiança

Aos dias vinte e oito do mez de Junho de mil, e /quatro centos, Digo de mil e oito centos e quatro an/nos. Em esta Igreja de Nossa Senhora do Loreto/ Parochial da Nação Italiana nesta cidade/ de Lisboa. Foi sepultado em huma cova/ com hábito religioso Fran.c^o Fuschini natu/ral da cidade de Faenza e cazado com /Natalia Fuschini, deixou cinco Filhos,/ quatro Machos e uma Femea. Fallec/ceu a Intestato//

O P^{de} Benedito Barguillo // Parocho do Loreto.

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro 2º dos Óbitos, fl.175. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 28. 1804, 28 de Julho. 2º Assento do Óbito do Pintor Francesco Fuschini, pai de Arcangelo Fuschini.

Aos vinte e oito de Junho de mil oitocentos, equatro faleceo na Travefsa / da Boa Nova [ou Boa Hora], de repente Fran.co Fosquini cazado com Natalina Fosquini / não fez testamento e deixou filhos Maiores, foi sepultado no [...]. / OCoadj.tor AntonioGomesdaSilva [à margem] Fran.co Fos- / quini cazado / com Natalia / Fosquini

A.N.T .T. Registos Paroquiais Óbitos, Livro 13 a fl. 320 Freguesia da Encarnação PT-ADLSB-PRQ-PLSB15-003-O13_m0958.jpg Inédito

DOCUMENTO Nº. 29. 1804, 13 de Setembro. Assento de baptismo de Juliana Fuschini, filha de Arcangelo Fuschini e Anacleta Rosa.

Aos treze dias domes de Setembro de/ mil outo centos e quatro, por Despa/ cho de, Comunhão (?) e Graça do Emmimmen/ tissimo Senhor Cardela Patriarcha/ e sem prejuízo dos competentes (?) direitos do próprio Parocho desta Parochia/ baptizou na Santa Igreja Patriarchal / o reverendo coadjutor della Manuel Jozé /Teixeira Torres , a Juliana , que nasceo/ aos vionte e quatro de Agosto próximo pas=/sado filha de Archangelo Fusquini e de sua Mulher Anacleta Roza:/ Recebidos nesta Freguesia moradores/ na Travessa do gestal desta mesma / Freguesia foram Padrinhos o Ec/cellentissimo Marquez / do Pombal Henrique Jozé de Carvalho/ e Mello , assistente na Freguesia de Santos, o Velho, e a Excellentissima Condeça/ da Ega Dona juliana Maria Joaquina/ por seu procurador o Excellentissimo / Conde da Ega Antam Jozé Joaquim/ de Saldanha moradores neste Freguesia.// O. P. Herculano Henrique Garcia Camilo Galhardo//.

ANNT - Ajuda - Livro de registos de baptismos B-19, fl. 200. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 30. 1806, 3 de Dezembro. Assento de baptismo de Carlota Fuschini, filha de Arcangelo Fuschini e Anacleta Roza.

Aos três dias do mês de Setembro de mil , e / outo Centos e Seis por Despacho facultativo/ do Emmimnentissimo Senhor Cardeal Patriar/ cha na Santa Igreja Patriarchal, e sem pre/juízo dos Direitos Parochaisi, e mais deve=/ res do próprio

Parocho desta Igreja Paro/ chial , baptizou o Reverendo Padre Manuel / Jozé Teixeira Torres Coadjutor da mesma/ Santa Igreja Patriarchal, a Carlota, que / nasceu no dia vinte e tres de Setembro, pro=/ximo passado, filha de Archanjo Fusqui=/ni , e de sua mulher Dona Anacleto Ro=/za Fusquini, Rcebidos nesta Parochia e, resi=/ dentes no Pateo do Saldanha, e foram Pa/drinhos o serenissimo Principe Regente/ Nosso Senhor, por seu Procurador e gentil Homem da Câmara o Excellentissimo Mar=/quez de Vagos Nuno sa Silva Tello , e Mene=/zes assistente nesta freguesia, e a Serenis=/ sima Princeza Nossa Sem hora Dona Car=/lota Joaquina, por seu procurador, e Vi-/dor o Excellentissimo Conde de Cavallei/ ros dom Grgório Ferreira da Eça e Me=/ nezes, assistentes nesta mesma Freguesia// O P. Herculano Henrique Garcia Camilo Galhardo//.

ANTT - Ajuda – Livro de Registos de baptismos B-20 de 1806 a 1811,fl. 40. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 31. 1808, 30 de Março. Assento de baptismo de Pedro Fuschini, filho de Arcangelo Fuschini e Anacleto Roza.

(à margem) Pedro / pobre

Aos vinte e seis dias de Março de mil oito centos, e oito batizei, e puz os Santos O= / leos a Pedro, que nasceo a vinte [?] de Fevereiro deste dito anno filho legitimo de / Arcangelo Fosquinha natural desta Cidade baptizado na freguezia de Nossa Senho / ra do Loreto e de Anacleto Roza baptizada na freguezia de Santa Engracia desta / Cidade Recebidos na freguezia de Nossa Senhora da Ajuda onde são moradores pa / drinho Reverendo Padre Joze Tavares, Madrinha Nossa Senhora da Luz de que / fiz este asento era ut supra // O Prior Luis Antonio Caiado [?]

ANTT - S. Pedro de Alcântara. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 32. 1808, 28 de Setembro.1808, 14 de Outubro. 1809, 12 de Fevereiro. Avisos relativos às Obras do Palácio da Ajuda.

Copia.// P^a. João Diogo de Barros Leitão e Carvalho,

e Januário Antonio Lopes da Silva

1º Aviso

Os Governadores destes reynos determinão que a Inspecção da Real Obra do Palácio de Nossa senhora da Ajuda seja restituída a V.v.SS.as Inspector della nomeado por S.A.R. o Príncipe Regente Nosso senhor: Ordenão que V.V. Ssas averiguando os factos mencionados na Representação que remeto inclusa, do Escrivão da Receita e Despeza da dita Real Obra, Snor Józé Gomes da Silva e o estado desta poder continuar nas prezentes circumstancias, em que se achão as rendas reais.

Deos guarde a V.v.S.sas Secretaria de Estado dos Negócios do Reino em 28 de Setembro de 1808.

João Antonio Salter de Mendonça.

Para o Snr. Cypriano Ribeiro Freire.

2º Aviso

Os Governadores destes Reynos, sendo informados pela Representação do Intendente das Obras Publicas, que se havia unido, pelo governo –Francez , a Obra do palácio da ajuda, que mandaram restituir aos Inspectores João Diogo de Barros Leitão e Carvalho a, e Januário António Lopes da Silva, na forma do Aviso de 28 de Setembro próximo passado: Ordenão que a dita restituição se faça logo com Inventario, e mais aconsellha, sem embargo da dita união, o que participo a v.S.^a para que assim o consta (?) entendido, e faço executar pela parte que lhe toca.

Deos guarde a V.S.^a. Secretaria de estado dos Negócios do reyno em 14 de Outubro de 1808. // João António Salter de Mendonça.//

Para os Inspectores da Obra do Palácio da Ajuda

3º Aviso

O Príncipe regente Nosso senhor Manda que os trabalhos da Obra do palácio da Ajuda se vão diminuindo com prudência, mas de sorte que se suspenda inteiramente, attendidas as actuaes ciecunstancias, em quanto o mesmo senhor não mandar o contrário.

Deos guarde a V.V.SS^o Secretaria de estado dos negócios do Reino em 12 de Fevereiro de 1809.// João Antonio Salter de Mendonça.//

ANTT – Ministério do Reino, Mç 282, cx 377.

DOCUMENTO Nº. 33. 1809, 18 de Junho. Assento de baptismo de Maria Fuschini, filha de Arcangelo Fuschini e Anacleta Roza.

Maria (à margem)

Aos dezoito dias do mês de Junho de mil/e oito centos e nove, baptizou o Reverendo/ Padre Cura francisco Pimenta Carmo/ a Maria, que nasceu no dia trinta de/ Mayo próximo passado, filha de Arc=/canjo Fusquini, e de Anacleta Fusquini/recebidos nesta Freguesia assistentes/ na Rua do gestal: forão Padrinhos Fran/ cisco António....., assistente/na Freguesia de Sam Pedro em Alcan=/tara, e Nossa Senhora das Dores // O P. Herculano Henrique Garcia Camilo Galhardo//

ANTT - Ajuda, Livro B-20 de registo de baptizados, fl. 268 vº. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 34. Outubro de 1811. Arcangelo Fuschini pede para ser dispensado de alinhar como Capitão no 2º Batalhão da Legião Nacional de Belém.

“Senhor/ Diz Arcangelo Fusquini Mestre de Pintura do Ser.^{mo} snr.^e Infante D.Pedro Carlos, e Pintor de História empregado no Real Palacio novo d’Ajuda, que tendo sido nomeado pelo Gen.^{al} da Prov.^{ca} para Capp.^{am} da 8ª Comp.^a do 2º Batalhão da Legião

Nacional de Bellem, elle se julga impossibilitado de poder desempenhar o ditto exercicio por se achar actualmente ocupado em fazer diversas obras grandes para V.A.R. como he noctório e constante, cujas requerem toda a atenção, e disvello do supp.^e para o completo desempenho dellas: motivo porq.

P.a V.A.R. haja por bem mandar q. o supp.^e seja escuzo da nomeação de capitão assima referida vistas as circunstancias que expõe

O Principe Regente Nosso Senhor Manda remeter a V. Ex.^a a Petição incluza de Arcahngelo Fusquini, para que V. Ex.^a lhe defira como for de Justiça.

D. Miguel Pereira Forjaz.”

Publicado por Henrique Campos Ferreira Lima, *Alguns artistas portugueses e estrangeiros no arquivo histórico militar*. 1955. p. 18.

DOCUMENTO Nº. 35. 1813. Elogio Histórico do Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança. Programa Alegórico executado por Arcangelo Fuschini e Manuel da Costa.

(37)

(7) Veão-se as cartas escritas aos Illustrísimos e Excellentísimos Conselheiros, Ministros, e Secretarios de Estado, D. Fernando José de Portugal, e D. Rodrigo de Souza Coutinho.

(8) Já em 1802 tinha Sua Alteza patenteado bem claramente o muito que era affecto, e se reconhecia devedor a Sua Alteza Real; pois celebrando o anniversario de hum festa ao Senhor JESUS do Triunfo, lançou sobre a mão a esta occasião, para desabafar em certo modo a sua gratidão, publicando-a, conforme consta pelo seguinte extracto do programma respectivo; a saber: Parecia ao grato coração do Senhor Infante, que a parte secular deste festejo fosse dirigida ao Príncipe Regente Nosso Senhor, e muito amado Tio de Sua Alteza, como reconhecimento da maior divida, que hum homem pôde contrahir; pois com effeito deve a Sua Alteza Real muito carinhosa affeição, e hum grande cuidado no que respeita, quer á sua educação, e instrução, quer ao tratamento da sua Real Pessoa, quasi desde o berço. Por tanto mandou, que o seu mestre Foschini, como Pintor de figura, e Manoel da Costa como architecto, que tambem pintava de ornato, dirigissem a execução do seguinte

PROGRAMMA.

A rua que une o Jardim de cima com a cascata, será illuminada, e communicará com o largo da mesma cascata, mediante hum arco triumphal illuminado, que deverá imitar o de Septimio Severo; e terá de cada lado hum casa illuminada, e armada, onde se servirá comida e refresco.

As bocas das ruas immediatas serão tapadas com hum engradamento, que, sem impedir a vista do largo, feche e orne estas salidas, estabelecendo-se nas ultimas ruas as entradas ordinarias, e devendo o engradamento configurar, fechar, e adornar o largo; excepto na frente da Esplanada, onde se formará hum atrio sobre chão alcatifado.

Nas duas saídas lateraes da cascata construir-se-hão portões rusticos, que, confundido com a mesma cascata, fação resaltar ainda mais o arco triumphal; e servido para dar passagem aos creados, que conduzirem o refresco, e as iguarias; proseguindo o engradamento até á cascata, que será illuminada, e correrá montado sobre o tanque a Neptuno transportado na concha por dois cavallos marinhos, e cercado por Tritões e Nereidas.

(38)

O remate do arco triumphal será formado pela victoria calcando a inveja, e soltando hum trofeo no qual se lea = *servando vict.* =

O frontespicio, que olhar para a rua illuminada (onde sómente o corpo do centro poderá ter maior altura) deverá mostrar sobre o arco hum transparente rectangular, com as armas Portuguezas á direita, e as do Senhor Infante á esquerda, enlaçadas graciosamente por hum Genio, de cujas mãos sahirão ondeadas fitas, nas quaes se lea; para o lado das armas do Senhor Infante

„ Ante pererratis amborum finibus exul

„ Aut Ararii Parthus bibet, aut Germania Tigrim,

„ Quam nostro illius labor a pectore vultus.

Para a parte das Quinas Portuguezas

„ Instar veris enim, vultus ubi tuus

„ Affulsit populo, gratior ite dies,

„ Et Soles melius nitent.

Na fachada do mesmo arco, pela parte do largo, brilhará no centro hum transparente, onde o Busto do Soberano Príncipe Regente, collocado sobre hum pedestal preciosissimo, e dividido com hum elegante monogramma, será coroado pela Religião seguida pela Immortalidade: tudo de baixo de hum pavilhão magnifico, sustentado pelos Genios companheiros daquellas figuras allegoricas.

A' direita deste quadro, haverá sobre o arco lateral outro menor transparente rectangular, onde no templo da Immortalidade se verá hum pedestal magestoso, esperando o Numen que tem de ser alli collocado; e o Tempo, debruçando a frente em signal do seu prazer, deverá ter lançado fóra a souco, neste caso inutil; vendo-se além disto Ganimedes, montado na Aguia symbolica, dirigirse apressado a colher o novo nectar immortalizador, que vai correr do Templo, e seus jardins.

A este quadro corresponderá pela esquerda outro igual transparente, onde o Sol tão propriamente olhado como imagem do Real esplendor, virá no seu carro afugentando, e expulsando os vicios, que com effeito nunca poderão soffrer a luz, e atturdidos se precipitam de tropel por entre as fugitivas trevas.

Sobre o arco menor da direita, no vão correspondente á differença entre a sua altura, e a do arco central, ver-se-ha outro transparente, que será circular, e mostrará o Genio da gratidão tendo por timbre = Grato ani-

mo nihil honestius = , e sendo acompanhado por outro, que faz ver as armas do Senhor Infante; manifestando por este modo, que Sua Altera he quem dedica ao busto Soberano, o que se mostra naquelle transparente: onde estara pintada a mocidade influindo o talento, representado por Archimedes, a traçar o festejo. Com effeito alli mesmo se notará principiado o arco triumphal, e o engradimento, em cuja construcção trabalhão Genios de differentes grandezas.

Satisfazendo á symmetria ve-se outro transparente circular, onde Minerva inslue as Artes, e as Bellas-Letras, para concorrerem neste festejo com o tributo, que lhes corresponde: por tanto Pignalião, representando a Escultura, mostra o busto apenas concluido; a Pintura trata já de copiallo; a Architectura tem já prompta a planta do templo, onde vai ser celebrada a sua apothecose; a Gravadura impaciente espera que a Pintura conclua o retrato de hum tal Soberano, para ir diffundillo immediatamente no mundo, e enviallo á mais longinqua posteridade; a Poesia vendo taes espectaculos, entusiasmada e respeitosa, se extasia, e cantando o Augusto Heroe faz immortal a sua memoria.

A modestia do Senhor Infante acrescentou á exposiçõ do programma, quando quiz que fosse copiado, e distribuido = Se este programma, ainda mesmo depois de consideradas as circunstançias em que se procedeo a huma tal empresa, não parecer proporcional ao seu elevadissimo objecto, cumprirá ponderar, que he tão somente hum signal de gratidão; e que na presença de outros muito maiores festejos semelhantes, se poderá repetir

- „ Quis Martem, tunica tectum adamantina,
- „ Digne scripserit? Aut pulvere Troico
- „ Nigrum Merionem? Aut ope Palladis
- „ Tydidem Superis parem?

(c) Fallo do procedimento delectos tumantans Ulces

DOCUMENTO Nº. 36. 1813, 30 de Dezembro. Requerimento de Arcangelo Fuschini para não ser desalojado da sua habitação na Rua do Giestal, propriedade do ex Conde da Ega, no decorrer do processo de confiscação de bens do conde.

“O Príncipe Regente Nosso Senhor Manda remeter a V. M.^{ce} o requerimento, e Documentos juntos de Archangelo Fusquini, Mestre de Desenho; para que V.M.^{ce}, como Administrador dos Bens confiscados a Aires de Saldanha, que foi Conde da Ega, informe sobre o conteúdo no dito Requerimento.

Deus Guarde a V.M.ce Palacio do Governo em 30 de Dezembro de 1813.

S.or Dez.os Jozé Antonio da Silva Pedroza // D.Miguel Pereira Forjaz

Senhor

Diz Archangelo Fusquini, Mestre de Dezenho nesta Capital, que elle foi convocado por Aires Saldanha, ex Conde da Ega para ensinar a seos filhos, e igualm.^e a sua Molher, a cujo petitório annuo o Sup.^e, e o poz em pratica no espaço (de) mais de três annos, sem q. o Sup.do recebesse coiza alguma pelo seo trabalho; e tendo o Sup.^e cazado com hua Aia, e afillhada dos Sup.^{dos}; e vendo estes a falta, em q. estavam para com elle, se resolveão dar-lhe a propried.e de cazas, sita na rua do Gestal N.^{os} 12º, e 13º, para nella habitarem emq.to vivos, o q o Sup.^{do} repetidas vezes declarou a seos Familiares, e a varias outras pessoas, até mesmo, q. lhes dava aquella habitação como em dote, por ter o Sup.^{te} cazado com a d.^a sua Afillhada: Em atenção a isto fez o Sup.^e bemfeitorias uteis no mesmo predio, para melhor acomodação da sua Familia, e o está habitando há onze annos, e cinco mezes, como tudo se prova plenam.^e pelas Testemunhas da Justificação junta, e sem pagar aluguer do mesmo.

Sucede porem ser avizado o Sup.^e no dia 2 do corrente pelo Intend.^e Geral e Fiscal das Obras Militares para o fim do mesmo mez despejar as d.^{as} Cazas em conseq.ca de hum Avizo expedido pela Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, datado no 1º do d.º mez, o que parece não ter lugar á vista do exposto, e recorre por isso o Sup.e á Piedade de V.A.R para q. atendendo a ter-lhe sido dada a habitação daquelas Cazas por dote, e em remuneração do seo trabalho, e a ter feito avultada despeza em bemfeitorias, Se digne Mandar seja o Sup.e conservado nellas, ou que se lhe dé outras, em q. possa viver, e a sua Familia.

P.a V.A.R. sejo servido fazer-lhe a Graça, que suplica, atendendo também a ter sido o Sup.e Mestre de Dezenho de S.A.R. o Seren.^{mo} Snr. D. Pedro Carlos, que Santa Gloria haja.

Arcangelo Fusquini / E.R.M. ”

Publicado no Boletim do Arquivo Histórico Militar, 5º Volume, 1935, p.280.

DOCUMENTO Nº. 37. 1814, 6 de Janeiro. Instrumento Justificativo de Arcangelo Fuschini para não ser desalojado da sua habitação propriedade do ex Conde da Ega.

Por Avizo de 3 de Mayo do anno preterito foi V. A. R. servido ordenar-me fizesse deocupar todas as Cazas pertencentes ao Palacio de Ayres de Saldanha, q̄, me fossem indicadas p.¹⁰ Tenente Cor.^{el} Duarte Jose Fava.

Entre estas não foi contemplada a que occupa o Sup.¹⁶ Archangelo Fusquini; porem p.^r Avizo de 2 de Julho seg.¹⁰ houve V. A. R. por bem ordenar-me que o conservasse na caza q̄, habitava.

No req.¹⁰ junto diz o Sup.¹⁶ q̄, fora novam.¹⁶ avizado p.^a despejar a Caza no fim de Dezembro em execução do Av.^o q̄. V. A. R. se dignara mandar dirigir áquelle Tenente Coronel.

A V. A. R. serão presentes os motivos p.^r que houve por bem revogar a Graça q̄, lhe tinha conced.^o de o conservar na quella habit.^{am}; mas q.¹⁰ a Caza q̄, elle occupa não seja neces.^a p.^a accommod.^{am} da familia do Marechal do Exercito, o Sup.¹⁶ tem toda a razão p.^a esperar da Real Beneficencia de V. A. R. a conserv.^{am} da m.^{ma} caza, p.^r isso m.^{mo} q̄, lhe foi destinada p.¹⁰ confiscação Ayres de Saldanha p.^r hum tit.^o onerozo, qual o de gratificação de serviços q̄, lhe prestou na qualid.^o de Mestre de seus f.^{os} segd.^o o q̄, consta da justifi.^{am} incluza.

He q.¹⁰ posso informar a V. A. R. que mandará o q̄, for servido. Lx.^a 6 de Janeiro de 1814.

O Dez.^o Juiz do Fisco p.^r Inconfid.^a

Jose Ant.^o da S.^a Pedroza (1)

Lisboa

Instrumento justificativo de Archegelo (sic) Fusquini.

O Doutor Joze Firmino da Silva Giraldes Profeço na Ordem de Christo Corregedor do Cível da Cidade em esta de Lisboa e seu termo &.^a

A todas as Justisas a quem o conhecimento deste pertencer e apresentado por Faso saber que me foi apresentada a petição do theor seguinte: Diz Archegelo (sic) Fusquini, que para requerimentos que fazem a bem da sua justisa necessita justificar o seguinte:

Que o Suplicante foi mestre de Dezenho, e ensinou por espaso de trez annos os filhos do Ex Conde da Ega, e igualmente a sua mulher, e em todo este tempo não recebeo couza alguma. Que o dito Ex Conde da Ega, em atenção a isto, e a não ter pago ao Suplicante o seu trabalho lhe deo para a sua assistencia, e igualmente para a de sua mulher que fora Aya, e Afilhada dos ditos Ex condes a propriedade de cazas sita na rua do Gestal, numero doze e, treze.

Que o dito Ex Conde da Ega, sempre declarou na prezença de muitas pessoas haver dado ao Suplicante em Remuneração dos seos servisos aquella Propriedade para nela morar, e a sua familia em quanto vivesem. Que o Suplicante por isso mesmo esta habitando na dita propriedade ha onze anos e sinco mezes, e nela tem feito alguas Bemfeitorias uteis sem a menor opposição, e sem pagar aluguer. Que alem disto o dito Ex conde disera ao Suplicante que lhe dava a habitação da referida propriedade como em dote e por ter cazado com a dita sua afilhada, e Aia de sua mulher.

Que o Suplicante em concequencia do Expendido, se acha na pose, e habitação das mencionadas cazas pelo que Pede a vosa Senhoria seja servido admeter o Suplicante a justificar o deduzido, e que depois se lhe pase Instrumento na forma do estilo e recebera merce. A qual petição sendome apresentada em a mesma proferi o despacho do theor seguinte: Justefique, e se lhe pase o Instrumento requerido Giraldes. Por bem do dito despacho se procedeu a Justificação da qual o seu teor e forma he pela maneira seguinte.

Justificação de testemunhas de Archegelo (sic) Fusquini. Aos onze dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e treze anos, nesta cidade de Lisboa em o meo Escritorio pelo Inquiridor do Juizo forão inquiridas as Testemunhas seguintes Luiz José de Sequeira Coutinho o escrevi. João Manoel de Oliveira mordomo do Real Colegio Melitar da Luz, morador no Pateo do Saldanha, Freguezia de Nosa Senhora de Ajuda, Idade setenta anos. Testemunha jurada aos Santos Evangelhos e ao costume dise nada Petição.

E sendo perguntado pelo contheudo em a petição disse que tem perfeito conhecimento d'Archegelo (sic) Fusquini, e em rezão de ser por espaso de quarenta e dous anos mordomo da caza do Ex conde da Ega, sabe pelo ver que o Justificante foi Mestre do Dezenho, e aquele que por espaso de anos ensinou os filhos, e mulher do Ex conde da Ega sem receber couza alguma e mais não dise deste. E do segundo dise que igualmente prezenciara que o Ex conde da Ega, em atenção a não ter pago ao Justificante aquele ensino, lhe dera facultade para habitar a propriedade de Cazas Sitas na rua do Gestal que tem os nu-

meros doze e treze, para si, e sua mulher que fora Aya, e afilhada dos ditos Ex condes. E do terceiro dise que repetidas vezes ouviu dizer ao Ex conde, e o fazia diante de varios familiares ter dado ao Justeficante em remuneração dos seus servisos aquela Propriedade para nela morar e sua familia enquanto vivessem, e pelo ver sabe que o Justeficante a habitou e ainda a habita em que lhe tem feito muitas bemfeitorias uteis, e athe sem opposição de pessoa alguma sem que the o presente tenha pago aluguer e mais não dise, nem do quarto a que responde: como que dito tem. E do Quinto dise que igualmente ouviu dizer ao Ex conde que a Propriedade que lhe havia dado para habitar lha queria dar como em Dote a mulher do Justeficante por ter sido Aya, e Afilhada da Ex condeça e mais não dise, e asinou e Eu Luiz Joze de Siqueira Coutinho o escrevi. João Manoel de Oliveira Jozé Lopes Ceriaco d'Aguiar. Francisco Luiz Leal Profesor Regio de Filosofia do Bairro de Belem, onde he morador Freguezia de Nosa Senhora d'Ajuda Idade secenta e oito anos Testemunha jurada aos Santos Evangelhos e ao costume disse nada Petição. E sendo perguntado pela petição dise, que em Rezão de ter sido por muitos anos mestre dos filhos do Ex conde da Ega, e frequentar por ese motivo aquela caza, dali conheceo o Justeficante-Archegeho (sic) Fusquini por mestre do Dezenho não so dos filhos como da Ex condeça, e por não lhe satisfazer ordenado que havia vencido no spaso mais de tres anos, lhe dera para habitar a propriedade que o mesmo Ex Conde pesuia sita na rua do Gestal, e com os numeros doze, e treze, a qual habitou e se conserva the o presente com sua familia, fazendo para o comodo da sua habitação varias bemfeitorias uteis, sem opposição de pesoa alguma nem jamais ter pago renda alguma, e mais não dise deste, nem dos mais the o quarto a que responde com o que dito tem. E do quinto dise que pela rezão expressada ouvira dizer por muitas vezes que a mencionada Propriedade o Ex conde a queria dar ao Justeficante como em dote a sua mulher, visto que tinha sido Aya da Ex condeça e sua Afilhada e paga do tempo que ensinou e não pagou e mais não disse e assinou e Eu Luiz Joze de Siqueira Coutinho o escrevi. Francisco Luis Leal. José Lopes Ceriaco d'Aguiar. Francisco Caetano Tavares Capitão dos Privilegiados d'Malta do termo de Lisboa morador ao Pateo de Saldanha Freguezia de Nosa Senhora d'Ajuda Idade sincoenta e quatro anos Testemunha jurada aos Santos Evangelhos e ao costume disse nada. Petição. E sendo perguntado pelo contheudo em a petição dise que tem perfeito conhecimento de Archegeho (sic) Fusquini, e sabe pelo ver que fora mestre do Dezenho, e quem por espaso de anos ensinou os filhos e mulher do Ex conde da Ega, aesiando por abitação em hua Propriedade de cazas do Justeficado na rua do Gestal, que tem o numero doze e treze onde se concerva por muitos anos, e no tempo que ele Testemunha fora quem arecadava as Rendas da Caza, nunca se dera o nome do Justeficante para dele receber renda alguma sendo este tempo em que o Justeficado esteve

por Embaxador da Hespanha, sendo certo que o Justeficante cazou com hua Aya da Caza dos Justeficados os quaes forão Padrinhos, e sempre forão os seus Protectores e mais não dise e asinou com o Inquiridor e Eu Luis Jozé de Siqueira Coutinho o escrevi. Francisco Caetano Tavares. Joze Lopes Ceriaco de Aguiar. Francisco Antonio Caeiro que vive do seo negocio, morador a Jun. queira Freguezia de Nosa Senhora d'Ajuda, Idade quarenta e trez anos Tes. temunha jurada aos Santos Evangelhos e ao costume dise nada Petição.

E sendo perguntado pela petição dise que tem perfeito conhecimento do Justeficante, e sabe pelo ver que fora por anos Mestre do Dezenho, e o que ensinava os filhos, e mulher do ex conde da Ega, e mais não dise deste. E do Segundo dise que nunca lhe constou que os Justificados satisfizecem couza alguma ao Justeficante, antes sempre ouvira que os mesmos lhe derão a propriedade que pesuião na rua do Gestal, que tem os numeros doze e treze, para a Sua assistencia, e tanto que sendo o Mestre d'obras da mesma caza e querendo o Justeficante edeficar hua caza em andar superior em ocasião que o Ex conde da Ega se achava na Hespanha, ele Testemunha propozera a seu Irmão que era o que representava a sua figura aquela propozição do Justeficante; este lhe diera que pagando lhe ele podia fazer o que quizesse, sendo certo que a tempo devido (?), e na mesma vivido por espaso de anos, sem a menor opposição, e que cazara com hua Aya da Ex condeça de que forão Padrinhos os Justeficados, e sempre lhe conheceo hua afeição, e beneficiencia para com os Justeficantes os quaes nada receberão do seu ensino, e era bem notorio dar lhe as mencionadas cazas para as habitarem não só em resaens da dívida, como por ter cazado com hua Aya da Ex condeça e mays não dise e asinou com o Inquiridor e Eu Luis Jozé de Siqueira Coutinho o escrevi. Francisco Antonio Gaeiras. Joze Lopes Ceriaco d'Aguiar. Segundo se continha e declarava em a dita Justeficação, e sendo pedido por parte de Archegeho (sic) Fusquini se lhe dese, e pasase seu Instrumento, para com ele requerer o que lhe conviesse lhe mandar dar, e pasar, e he o presente pelo theor do que al faso sciente a todas as Justizas a quem for apresentado, e o seu conhecimento pertencer que indo por mim asinado, e sobscripto pelo Escrivão dos autos o cumprão e guardem, e lhe deem tanta fé e credito como aos proprios, e isto da parte de Sua Alteza Real o Principe Regente Noso Senhor, e da minha por merce. Dado em Lisboa aos quinze de Dezembro de mil oito centos e treze. E vai sobscripto por Luis Jozé de Siqueira Coutinho Profeço na Ordem de Christo Escrivão do Civel da Cidade. Pagouce deste o Selario do estilo, e d'assinar secenta reis e Eu Luis Jozé de Siqueira Coutinho o sobrescrevi.

DOCUMENTO Nº. 38. 1814, 14 de Novembro . Assento de baptismo de Arcangelo, sendo padrinho Arcangelo Fuschini.

Arcangelo (à margem)

Aos quatorze dias do mês de Novembro de/ mil e oito centos e quatorze baptizei o Arcan/ gelo, q. nasceu a trinta e hum do mês próximo/ passado filho de Antonio Joze de Artiaga, e de / e de D. Anna Isabel de Artiaga recebidos/ nesta Freg;^a moradores na rua do Gestal, forão Padrinhos Arcangelo Fusquini morador nesta Freg;^ae N. Sr.^a das [Ílegivel] //Par.^o Antonio Sutil

ANTT - Ajuda – Registos de Baptizados, Livro 21 B, fl. 183. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 39. 1833. Relativo à certidão de baptismo de 1814, 9 de Novembro, de Antonio Maria Fuschini, filho de Arcangelo Fuschini e Anacleto Roza.

Ant^o M^a Fuschini (à margem)

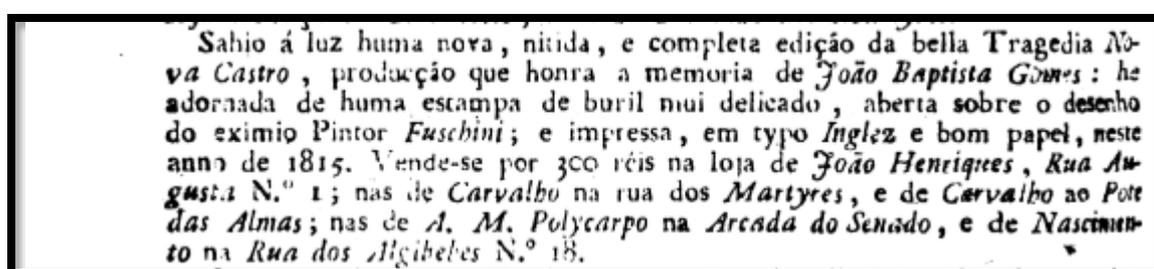
1833

Em cumprimento de hum Despacho do Illmo Sñr / Auditor F. Curoli Exmo Revmo Sñr Cardeal Alexan- / dre Justiniani Pronuncio, datado de treze de Novembro de Mil / Outo Centos, e trinta e tréz (cujo fica guardado no Archivo Paro / quial desta Igreja) pafsei ao prezente Livro dos Baptismos desta / mefma Igreja de Nofsa Sñra do Loreto Paroquial da Naçaõ Ita / liana nesta Cidade de Lisboa, o Afsento do Baptismo do An / tonio Maria Fuschini, Filho de Arcangelo Fuschini bapti / zado nesta D^a Igreja do Loreto, e de D. Anacleto Roza, para / Elle afsim poder Gozar dos Privilegios inherentes á mefma Na / çaõ Italiana, á que pertence. He do teor Seguinte, Segundo / a Certidaõ, que me apresentou o Revdo Antonio Joaquim Tho / mas, Cura da Capella Real d’Ajuda (cuja igualmente fica / junta ao Despacho acima mencionado).=. António Joa / qm Thomaz, Cavalleiro Profefso nas Ordens de S. Bento d’ Avis, / e N.^a S.^a da Conceiçaõ, Cura da Capella Real d’Ajuda, e da Familia / dos Reaes Paços: Certifico qe vendo o 2^o Livro dos Baptizados, nelle / está afs. 58. o Afsento, que he de teor Seguinte =. Aos nove dias / do Mez de Novembro de Mil Oito Centos, e quatorze, por

Despacho do / Exmo Collegio Sede Vacante, qe fica neste Cartorio, na Pia Baptifmal / defta St.^a Ig.^a Patriarchal, baptizei Solemnemte epús os S. Oleos a Anto / nio qe nasceo no dia onze de 8bro pmo pafdo, Filho de legitimo de Arcan / gelo Fuschini, e de Sua Mulher D.^a Anacleta Roza, Moradores no Páteo / do Gestal, Freg^a de N.^a S.^a d'Ajuda. Fóraõ Padrinhos o Exmo Ant^o de / Lemof Per^a de Lacerda Tente-General dos Exercitos de Sua Alteza Real; / Madrinha a Exma D.^a M^a da Luz Welloughbi da Silva; por Sua Procuraçãõ / tocou o Illmo Ant^o M^a de Figueiredo Bulhões, e Castello Branco : de qe fis / este afsento, qe afsinnei : St.^a Ig.^a Patr.al 9. de 9bro de 1814 : O Cura / João Evangelista : E nada mais se Continha no d.o afsento, qe fielmente tran / screvi, e afsignei. Capella Real d'Ajuda. 8. de 9bro de 1833. O Cura Ant^o / Joaqm Thomaz .=. E não se Continha mais na d^a Certidaõ, á que / me reporto. Lx.^a 18.9bro 1835.- o Pade Lourenço Tafsio // Paroco do Loreto.

Arquivo da Comunidade Italiana da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Livro 6 dos Baptismos de 1817 até 1853., fl. 233 v^o. Inédito.

DOCUMENTO N^o. 40. 1815, 1 de Junho. Edição da Nova Castro, ilustrada com gravura de Arcangelo Fuschini.



Gazeta de Lisboa, Número 127, 1815, Quinta – Feira, 1 de Junho.

DOCUMENTO Nº. 41. 1817, 21 de Janeiro. Carta Padrão da Ordem de Cristo.

[à margem topo] Registado no dia 21 de Janr.º de / 1817

[rubrica] 247 // Do Dezº [Dezembargo] do Paço de 18 de Janrº de 1817. // [rubrica] // Archanjo Fusquine // D. João p. Graça de Deos Principe Reg.e de Portugal Etc, / e do Mestrado, Cavallaria, e Ordem de N. S.or Jesus Chris= / to. Faço saber aos q. esta minha Carta de Padraõ virem, q. /attendendo ao merecim.to, e serviço de Archanjo Fusquine, / Mestre de Pintura do Infante D. Pedro Carlos, meu m.to / Amado, e Prezado Sobrinho : Houve p. bem fazer-lhe / m.ce do Habito da Ordem de Christo com 12\$000 Rs de / Tença effectiva; e isto p. Portr.ª de 5 de Novbr.º de 1805, su= prida em 20 de Fevr.º do corrente anno, em cumprim.to da= / qual Hey p. bem fazer m.ce ao dº

Archanjo Fusquine / de 12\$000 rs de Tença a tt.º do Habito da refferida Or= / dem, os quais se juntaraõ em hum dos Almax.dos do R.no / onde couberem, sem prejuizo de 3º, e não houver prohibi= / çãõ, ao vencim.to delles do dia da m.ce até a do assento fará / como eu fôr servido resolver na consulta q. se me fêz pelo / Conselho de m.ª Faz.da, e esta m.ce lhe faço com a clausula / q.al na conformid.de do Alvará de 17 de Abril de 1789. / Lx.ª 23 de Fevr.º de 1816. = O Príncipe com Guarda, / Passouse p. Portr.ª de 5 de 9br.º de 1805, e suplem.to de / 20 de Fevr.º de 1816.

//.[rubrica][à margem em baixo] [...] 18 de Janr.º / no dia 21 de Janr.º / [...] chegada / [...]r.º em 16 / [...] 1816

ANNT- Registo Geral de Mercês, Livro 12, D.João VI. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 42. 1819, 24 de Abril. Bartolomeu Calisto atesta Francisco Bernardes de Carvalho com seu discípulo.

Bartholomeu Antonio Calisto Pintor de Historia/ ao serviço de Sua Magestade Fidellissima, hum dos eus pintores de Camara.//

Attesto q.º Francisco Bernardes de Carvalho, Es= / tudante da Arte de Dezenho e Pintura, a qu= / al tem frequentado com assiduidade, e applicação/ Se acha empregado no Real Palacio da Obra de Aju= / da , no lugar de meu Ajudante, por huma Portaria

do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Visconde de Santarém, de data/ de dezanove de Setembro de mil oito centos e quatorze,/ ajudando-me , e na prontificação dos preparativos ne=cessários p.^a execução das obras, ou trabalhos de que sou/ emcombido, p.^a a dita Real Obra, pertencentes ao exercício/ da mesma Arte ; tendo-se comportado até ao presente, de bons costumes, e aproveitamento , e com deligencia na sua/ obrigação. Em (?) me ser pedida, passei a presente por/ mim assignada, o q.^e certifico, e juro por verdade.// Nossa Sr.^a da Ajuda 24 de Abril d.'1819

ANTT – Ministério do Reino, mc 282, cx 377.

DOCUMENTO Nº. 43. 1819, 20 de Setembro. Arcangelo Fuschini atesta Francisco Bernardes como seu discípulo nas Obras d'Ajuda.

“Arcangelo Fuschini Cavalleiro na Ordem de Christo Mestre de/ Pintura do S.mo Snr Infante D.Pedro Carlos q. Deus haja em/ Gloria e Pintor da Camara de S Mag. Fide.^{ma} q D.^s G.^{de} H

Attesto q. Francisco Bernardes de Carvalho principiou a ser meu Discipulo/ em onze de Fevereiro de 1813 cujo sendo dotado de muito/ talento, applicação p.^a esta Bella Arte tem feito progressos com=/sideráveis no Dezenho e Pintura a óleo a proporção do tempo q tem/ de estudo e das obrigações q tem como Ajudante do meu colega Bartholomeu Ant.^o Calisto cuja obrigação desempenha com cuidado e atenção no pouco tempo restante q. tem p.^a se de=/dicar ao Estudo desta tão nobre Arte procurando aproveitar fa=/zendo Dezenhos e tirando diversas copias de Painéis Antigos de=/baixo das minhas vistas e direção imitando tanto o Dezenho/ como o clorido dos ditos segundo o tempo q.^e o dito meu Discipu/lo tem de Estudo acho q.^e tem aproveitado e adiantado mt.^o / por tanto se faz digno da Benigna Contemplaçãõ de Sua/ Magestade, por q.^e tem qualidades necessárias p.^a esta Bella/ Arte e huma conducta irreprehensivel e morigerados costumes,/ submissão e Respeito ao q.^e lhe tenho determinado: E por ser ver=/dade e esta me ser pedida e o mesmo meu Discipulo a merecer/ lhe passei a presente o q.^e certifico de baixo de m.^a palavra de honra. Real Obra do Novo Paço da Ajuda 20 de Setembro de 1819.”

Arcangelo Fosquini

ANTT – Ministério do Reino, mc 282, cx. 377.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.65.

DOCUMENTO Nº. 44. 1819, 20 de Dezembro. Bartolomeu Calisto atesta Francisco Bernardo como seu discípulo nas Obras d’Ajuda.

“Bartholomeu Antonio Calisto Pintor de Historia/ ao serviço de Sua Magestade Fidellissima, hum dos eus pintores de Camara.//

Attesto q.^e Francisco Bernardes de Carvalho, Estudante da/ Arte de Dezenho e Pintura, (a qual tem frequentado com assiduidade fazendo progressos consideráveis) se acha emprega/ do no Real Obra do Palacio novo da Ajuda , no lugar de/ meu Ajudante, por huma Portaria do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Viscon/de de Santarém, de data de dezanove de Setembro 1814./ prehenchendo sempre com o Maior cuidado e atenção possível/ as obrigações do d.^o lugar q.^e vem a ser dispor em grande os cartões/ dos modelos por mim dados seja nas paredes seja nos Panos apa=^{re}lhados e diversos outros preparativos necessários p.^a a execu=^ção das obras ou trabalhos de q.^e sou imcombido para a d.^a Real/ Obra pertencentes no exercício da m.^{ma} Arte fazendo pois o d.^o/ meu Ajud.^{te} caprixo em desempenhar com mt.^a deligencia e/ grande satisfação minha tudo o q.^e acabo de expor comportando-se/ com bom procediment.^o costumes e qualidades: E no pouco tempo res=^ultante da sua obrigação se dedica a Estudar procurando apro=^uveitar fazendo Desenhos e tirando diversas copias de Paineis.- /Antigos imitando escrupolosamt.^e tanto o Desenho como o clorido/ dos ditos ; Enquanto em atenção ao seu modo de proceder-/ Estudo e obrigação q.e desempenha se faz merecedor da Benigna contemplação de Sua Magestade. Por ser verdade esta/ me ser pedida lha passei o q.^e certifico.// Real Obra do Novo Paço da Ajuda 20 de Dez.^{bro} de 1819. // Bartholomeu An^{to} Calisto”.

ANTT – Ministério do Reino, mç 282, cx 377.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.66.

DOCUMENTO Nº. 45. 1820, 6 de Março. Arcangelo Fuschini atesta Manuel da Conceição como seu discípulo.

Arcangelo Foschini Mestre de Desenho e Pintura/ do Sr.^{mo} Sr Infante Dom Pedro Carlos q D.^s há em glória, Cavalei/ro professo na Ordem de Christo, Pintor de Camar e Corte de S. Mag.^{te} Fid.^{ma}.

Attesto, que Manoel da Conceição he meu Discipu/ lo desde o principio do mês de Outubro do anno de 1819 proximo passado/ mostrando grande e natural propensão para a/ Arte da Bela Arte da Pintura i por cujo motivo lhe come/ cei a dar os primeiros elementos de Desenho que tem/ trasladado com exacção e fidelidade, sendo muito assíduo/ na aplicação e atento ás Regras que lhe tenho dado, e que/ tudo dá indicio de ser nascido com o dom e genio próprio pa/ ra esta Bela Arte; e adiantamento e progresso que tem feito/ he superior ao tempo que tem de estudo e(...)/ a isto uma boa conduta submissão e respeito, fazendo-se/ digno de toda a protecção para poder continuar/ a desenvolver as inatas disposições de que a Natureza o dotou de ser de Pais pobres e faltos de meios para próprios para este/ desenvolvimento, e por ser verdade passei a prezente que certifico debaixo da minha palavra de honra.//Rua do Giestal Hoje 6 de Março de 1820 //Arcangelo Foschini

Reconheço o signal supra de Arcangelo Foschini. Lisboa 17 de Mayo de 1821.- Em testemunho da verdade Martiniano José Vicente.

ANTT – Ministério do Reino, mç 444, cx 555.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.69.

DOCUMENTO Nº. 46. Caderno 1821, Novembro. Relação dos empregados da obra do Paço da Ajuda.

Numero s	Nomes	Empregos que têm	Ordenados	Diariam.^{te}	Dias uteis	Dias, Mezes e Anno da Sua entrada , e Ordem por quem
<i>1</i>	<i>Antonio Francisco Roza</i>	<i>Arquitec.^{to} e SubInspector</i>	<i>803\$000</i>	<i>..... ...</i>	<i>..... ...</i>	<i>25 de Janeiro de 1802 D.Rodrigo de Sz.^a Coutinho.</i>
<i>16</i>	<i>Arcangelo Fosquini</i>	<i>Pintor d'Historia</i>	<i>1:000\$000</i>	<i>.....</i>	<i>.....</i>	<i>9 de Abril de 1803 Januário Antonio Lopes d'Sá</i>
<i>17</i>	<i>Domingos Clementino</i>	<i>Ajudante do dito</i>	<i>.....</i>	<i>.....</i>	<i>800</i>	<i>4 de Abril de 1814 Visconde de Santarém</i>
<i>18</i>	<i>Jozé da Cunha Taborda</i>	<i>Pintor d'Historia</i>	<i>800\$000</i>	<i>.....</i>	<i>.....</i>	<i>9 de Abril de 1803 Januário Antonio Lopes d'Sá</i>
<i>22</i>	<i>Maximo Paulino d'Reys</i>	<i>Pintor de Historia</i>	<i>576\$000</i>	<i>.....</i>	<i>.....</i>	<i>10 de Março 1813(?) Visconde de Santarém</i>
<i>23</i>	<i>Cyrillo Wolkmar</i>	<i>Pintor d'Historia</i>	<i>.....</i>	<i>.....</i>	<i>.....</i>	<i>Recebe pelo Erario</i>

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores...*, terceira série, 1903, p.81.

Publicado por Luiz Xavier da Costa, *O Ensino das Belas-Artes nas obras do Real Palácio da Ajuda 1802-1833*, 1936, p. 109.

DOCUMENTO N. 47. 1821, 1822, 1823. Pagamentos em atraso a Cyrillo Volkmar Machado .

A R. Obra de Mafra /Deve/ a Cerilo Volkmar Machado, Director da/ Pintura, Pelos Mezes de Abril, Maio, e/ Junho, que fazem o 2º Q. ^{el} de 1821 a 60\$00 por mez // 180\$000

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

A Real Obra de Mafra Deve a Cerilo Volkmar Direc/ tor da Pintura, pelos Mez de Abril Maio, e Junho que fazem o/ 2º q.el de 1821 Cuja q.ta foi em folha p^a titulo a 60\$ por mez //180\$000

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

A Real Obra de Mafra //Deve/ A Cerilo Volkmar Machado , Director da Pintura/ os Mezes de Julho, Agosto e Setb^{to}, q fazem/ o terceiro quartel de 1821 a 60\$00 //180\$000

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

A Real Obra de Mafra // Deve / A Cerilo Volkmar Machado Director/ da Pintura em os Mezes de Outubro/ Novembro , e Dezembro q fazem o 4º/ quartel de 1821 a 60\$00 por mez //180\$00

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

1822

A Real obra de Mafra // Deve/ A Cerilo Volkmar Machado, Director de Pintura/ em os Mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março, q fazem o 1º Quartel de 1822 a 60\$00 por mez //180\$000

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

A Real obra de Mafra //Deve / A Cerilo Volkmar Machado, Director da Pin/ tura em os Mezes de Abril, Maio e Junho, q fazem o 2º q. ^{el} de 1822 a 60\$00 por mez //180\$000

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

A Real Obra de Mafra // Deve/ A Cerilo Volkmar Machado Director da Pintura em os mezes de Julho, Agosto , e Setembro/ q fazem o 3º q.el de 1822 a 60\$00 por mez 180\$000.

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

A Real Obra de Mafra, Deve A Cerilo Volkmar/ Machado, Director da Pintura os Mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro, q fazem o Quarto Quartel de 1822. A 60 \$00 por mez // 180\$000

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

1823

A Real obra de Mafra // Deve/ A Cerilo Volkmar Machado, Director da / Pintura em os Mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, que fazem o 1º Quartel a 60\$00 por mez // pg.180\$000

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

A Real Obra de Mafra // Deve/ A Cerilo Volkmar Machado Director da Pintura os Mezes de Abril, maio, Junho, q fazem/ o 2º Quartel de 1823 a 60\$00 por mez

O Escrivão da Supirint.^{ca}// Pedro Tavares de Brito

Arquivo da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, Livros de Despezas, anos 1821, 1822 e 1823.

DOCUMENTO Nº. 48. 1821, 3 de Abril. Abolição da escola de Desenho da Ajuda.

“7º A Escola de Desenho, Escultura e Pintura estabelecida no Palácio da Ajuda, fica inteiramente suprimida, e os Discípulos que quiserem continuar a aplicar-se a estas artes liberais virão aprender nas Aulas Publicas desta Corte onde poderão igualmente preparar-se as Obras de Escultura do Palácio da Ajuda em que se julgar preciso maior aperfeiçoamento, transportando-se depois para o lugar competente.”

Diário da Regência, nº 80, de 3 de Abril de 1821. Portaria de 17 de Março de 1821.

Publicado por Henrique de Campos Ferreira Lima, *O Conde Palatino Antonio Jacinto Xavier Cabral, Caligrafo e Gravador (com um esboço histórico acerca das Belas-Artes Plásticas em Portugal, de 1820 a 1823)* in Separata da Revista da Universidade de Coimbra, vol. XVI, 1946, p. 25.

DOCUMENTO Nº. 49. 1821, 2 de Maio. Projecto Alegórico do dia 24 de Fevereiro de 1821 por Arcangelo Fuschini.

“Projecto de um Painel alegórico que deve representar o dia 24 de Fevereiro do corrente ano de 1821 em que Sua Magestade Fidelíssima o Senhor Rei D. João VI houve por bem anuir e jurar a Constituição que pelas Cortes de Portugal se fizer, Sancionando deste modo a nossa Regeneração Política, perpetrada nos sempre memoráveis dias para os Fastos da História Portuguesa; o dia 24 de Agosto, e 15 de Setembro do passado ano de 1820.

Será representada no lugar mais vistoso, e centro do Painel a Sagrada Pessoa do nosso bom Rei o Senhor D. João VI tendo a seu lado o nosso amado Príncipe Real o Senhor D. Pedro, que com a maior Serenidade, e tranquilidade de espirito dá o Solene Juramento de guardar, e manter a Constituição, que pelas Cortes de Portugal se fizer, pondo a mão sobre o Livro aonde se veja escripto Constituição da Monarquia Portuguesa apresentado pelo Genio do Patriotismo que se vê acompanhado da Figura da Religião que com seus attributos fáceis de distinguir, mostra apoiar a nossa Santa, e Justa causa.

Ao lado de Sua Magestade se verá a Figura da Lei sustendo os emblemas da Monarchia Constitucional acompanhada da Fidelidade, Constancia, e Valor, Caracteres próprios da incomparável Nação Portuguesa, que com seus gestos denotão a satisfação de que são possuídos pela acção do nosso bom Monarcha. O Facto será representado no interior do Templo da gloria, cuja Deosa se verá aparecer do alto do Quadro por entre Nuvens que se vão desenvolvendo trazendo nas mãos huma coroa de Louro, para cingir, e enfeitar a testa do nosso Monarcha, que já se acha ornado com Coroa Real, posta por dous génios, Emblemas do amor de seus leaes Subditos.

Será precedida a dita Figura por muitos génios, que com Capellas de flores vem armar as frentes dos que assistem a tão solemne acto.

De hum lado se verá a Victoria conseguida pelos dous famigerados Rios Douro , e Téjo sobre o monstro do despotismo, que lançado por terra qual Minotauro, ainda arqueja; porém nada pode contra o invicto valor dos Benemeritos da Patria, que tanto se distinguirão nos célebres dias 24 de Agosto, e 15 de Setembro do anno passado.

No lado aposto se verá a Figura do Tempo descobrindo a Verdade que finge ter estado coberta com um Espesso Manto, o qual elle com firme e segura mão afasta para o lado, a fim de que esta seja visível.

E á-vante do Quadro se verá a História escrevendo com sofreguidade os factos mais brilhantes da nossa historia aqui representada.

Do lado oposto se verão Lisia e America de mãos dadas convidando os Portuguezes de ambos Hemisférios, a fim de darem as devidas demonstrações da alegria publica, o que se verá expressado por quantidade de Figuras de todas as Classes, e Idades, festejando a acção aqui representada.

Ao lado da Gloria, se verá a Fama apresentando com a sua ressoadora Tuba, o grande feiro aqui perpetrado. Nos intervalos das Columnas apparecerão indistinctamente os Retratos dos Predecessores do nosso bom Rei, e dos Heroes mais famosos da nossa Patria em Valor, e Sciencia.

A Lealdade Portugueza apresentará a Sua Magestade o modelo de hum Throno, formado dos Corações de todos os Portuguezes, e digno de inveja das outras Nações, que não tem melhor Rei que o nosso, nem a elle lhe podia pertencer se não a Nação Portugueza, que pode servir de modelo de sofrimento, Valor, e Lealdade em todas as Epocas.

O Pintor da Camara de Sua Magestade Fidelissima Archangelo Foschine o fez em 2 de Maio de 1821”.

Diário da Regencia, nº 114, de 15 de Maio de 1821

Publicado por Henrique de Campos Ferreira Lima, *O Conde Palatino Antonio Jacinto Xavier Cabral, Caligrafo e Gravador (com um esboço histórico acerca das Belas-Artes Plásticas em Portugal, de 1820 a 2823)*, 1946, p. 39.

DOCUMENTO N.º 50. 1821, 7 de Maio. Aprovação do Projecto Alegórico de Arcangelo Fuschini representando o dia 24 de Fevereiro de 1821.

“A Regencia do reino a quem foi presente o Projecto para o Painel Alegórico para representar o dia 24 de Fevereiro de 1821, Houve por bem em Nome de El-Rei o Senhor D.João VI aprovar o dito Projecto, e louvando muito o seu zelo Espera da sua actividade que efectiva, e brevemente haja de executar o mesmo projecto: O que participo a V.m. para sua intelligência. Deus guarde a V.^m. Palacio de Regencia em 7 de Maio de 1821. Sr. Archangelo Foschine. Francisco Duarte Coelho.”

Publicado por Henrique de Campos Ferreira Lima, *O Conde Palatino Antonio Jacinto Xavier Cabral, Caligrafo e Gravador (com um esboço histórico acerca das Belas-Artes Plásticas em Portugal, de 1820 a 2823)*, 1946, p. 38.

DOCUMENTO N.º 51. 1821, 6 de Novembro. Arcangelo Fuschini – Projecto Alegórico comemorativo do dia 4 de Julho de 1821.

“Projecto Alegórico relativo ao Dia 4 de Julho de 1821 faustissimo pella chegada de Sua Magestade a estes Reynos, com a Familia Real. Dia em que os corações de todos os Portuguezes trespordarão d'alegria e prazer. «Ver-se-á o nosso Augusto Monarca sentado sobre heróica concha Marinha, mui ricamente lavrada, acompanhado por Neptuno, e pello Pae Ocianno, vendo-se os Tritões de hum, e os Filhos d'outro em regozijo extraordinário acompanharem a Nossa Augusta Soberana, e os nossos Amados Príncipes e Princezas da Nossa Augusta Familia Reinantes.

«O Pátrio Tejo apparecerá sobre a Praia com hum feixe de Palmas em seos braços em acção d'as querer repartir pello innumeravel concurso de Pessoas de todas as classes que ambiciosamente disputão o lugar para serem as primeiras em cortejar, e saudar o seo Monarca, sendo precedida esta in-numeravel multidão por Lizia que sobresaindo a

todas as figuras aqui repre-zentadas já oferece hum ramo ao seo Monarca, a fim de mostrar a saptis- fação de que se acha possuída pela dita não esperada, de ver restituídos a seus Lares os Augustos propugnadores da nossa felecidade prezente e fuctura.

«No alto do Painel se verá o Conselho dos Deozes prezidido pello altiço- nante Jupiter, que ordena a Astréa venha prezedir aos sábios e elevados projectos do Augusto Congresso da Nação Portugueza, para consolidar e fazer duradoura a felecidade da Pátria, pois já se achão unidas ao seu Monarca que de tão bom grado concordou com o que a Nação fizeçe.

«Ver-se-á hum Trono formado de hum grupo das trez virtudes que vem a ser : o Vallor formará o assento, e os lados serão formados pella Constância e Lealdade, todas com os seus emblemas competentes ellas poderão ser re- prezentadas em vulto de metal ourado.

«No Espaldar do Trono ver-se-á esculpido a America, que saudoza entrega o Monarca á Luzítania, distinguindo-se que ambas ellas segurão os Emblemas do nosso Regimen Politico.

«Entre Lizia e o Monarcha, ver-se-á Minerva suspença nos ares, apizen-tando as Bazes da Constituição a S. Mag. de (alusivo á Deputação enviada pello Augusto Congresso, a Bordo da Náo D. João o Sexto) tendo antecipa- damente ordenado ás Tágides que com seos braços entrelaçados conduzão o nosso bom Rey á Praia da Casa Pátria, que á tantos annos por elle sus- pira.

O Pintor da Camará de S. Mag.^e Arcangelo Foschini o fez em 6 de Novembro de 1821”.

ANTT- Ministério do Reino, mç. 281.

Publicado por Sousa Viterbo, Noticia de Alguns Pintores, terceira série, 1903, p.87.

DOCUMENTO N.º 52. 1821, 20 de Novembro. Projecto Alegórico do dia 26 de Fevereiro por Arcangelo Fuschini.

“Senhor. — Diz Archangelo Fuschini, Pintor da Camara de V. Mag. De que tendo tido a honra de ser incumbido por V. Mag. de hum Aviso de 1 de Maio do corrente anno de 1821, para a execução do Projecto, que tem por titulo = O Dia 26 de Fevereiro do presente anno = em hum grande painel que deve servir de decoração para huma das Sallas do Real Paço Novo de Ajuda, cujo modello em Pintura ja mereceo a benigna approvação de V. Mag. e dezejando o Suplicante aproveitar os intervallos que medeião na execução de huma obra tão complicada, tem a honra de levar á Augusta Prezença de V. Mag. ^{de} o Projecto aqui junto, que tem por titulo = A Feliz chegada de V. Mag. ^{de} a estes Reinos no dia 4 de Julho do corrente anno de 1821 = e merecendo a sua Real approvação, dezeja ter a honra de ser encarregado delle, a fim de apresentar em Dezenho, ou Pintura o modello pequeno, como praticou no antecedente, e portanto Pede a V. Mag. ^{de} seja servido de/ ferir ao Suplicante a Graça que pede segundo for do Beneplácito e vontade de V. Mag. de e a bem do serviço Real e Nacional. — Arcangelo Foschini. —

E. R. M.

P. P. ao mesmo em 20 de Novembro de 1821”.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.86

Referido por João Vaz, *A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda*, 2015, p. 70.

DOCUMENTO N.º 53. 1821, 22 de Novembro. Aprovação do Projecto de Arcangelo Fuschini com o tema A Feliz chegada de Sua Magestade ao Reino no dia 4 de Julho.

Manda El Rey, pela Secretaria d’Estado dos Negocios do Reyno participar a Arcangelo Foschini, que sendo-lhe perzente o seu Projecto para representar em obra da sua arte - A sua feliz chegada a este Reino no dia 4 de Julho do corrente anno-. O mesmo Senhor Há por bem aprova-lo e Encarrega-lo da sua execução. Palacio de Queluz em

20 de Novembro de 1821. Fillipe ferreira d'Araujo e Castro. - Esta conforme o original.
Bernardino de sena lemos da Rocha.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.86.

DOCUMENTO Nº. 54. 1821, 6 de Dezembro. Conferência onde se discutiu o ponto de situação das Obras do Real Palácio da Ajuda.

Aos seis dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e vinte hum na Obra do Pala/cio d'Ajuda em Conferencia em que presidiu o Brigadeiro Duarte José Fava In/tendente das Obras Publicas estando presentes o Architecto Antonio Francisco Rosa/ Manuel Piolti, Pintor das Decoracoens do mesmo Palacio e os Mestres abaixo assi/gnados ; e pelo referido Brigadeiro Intendente forão propostos os quesitos seguintes. Primeiro quesito: Para que Sua Magestade e Sua Real Familia possam alojar-se/ com comodidade e decência proporcionada à Sua Alta Dignidade / qual seja a obra no Palacio que deve progredir com preferênciam? E depois de varias reflex/oens e pareceres, todos os acima declarados disserão, que o sallão dos Embaixadores, a / Capella e a continuação da Galeria nobre do lado do Sul até à ultima Janella do Cor- / po retrante, e da sua Opposta da parte do Pateo, e apesar de para este trabalho ser fei/to indefectivamente ficarem expostos os tectos que já estão pintados, declarão que toda/ a ruina que lhes póde acontecer vem a ser comparativamente de menor despeza, visto / serem pintados a colla , e por consequencia de pouca duração, do que usar de cautellas, / e telhados provisorios, que não só comdemnãõ os trabalhos, mas alem disto os fazem mais / despendiosos. Segundo quesito: Se julgarão necessario a continuação de dezeseite Car- / ros que se empregarão até aqui no serviço da Obra, ou se poderia fazer-se nisto al- / guma diminuição? E disserão que com oito Juntas de bois se poderá fazer por agora o / serviço somente relativo á Obra. Terceiro quesito: Se póde ter algum exercicio util / o Emprego de Meirinho na Obra do Palacio? E unanimemente disserão que na actu- / al conjunctura era inutil o dito Emprego. E com isto o sobredito Brigadeiro Intendente / houve a Conferencia por acabada, e della mandou lavrar este Termo, que assigna com os / referido Architecto, Pintor das Decoraçoens, e Mestres, e comigo Escrivão que escrevi, e / assignei.

ANTT – Ministério do Reino, mc 282, cx.377.

DOCUMENTO Nº. 55. 1822, 10 de Janeiro. Conferência da Obra da Ajuda.

Copia._ Aos dez dias do mez de Janeiro de 1822, na Obra do Palacio d’Ajuda em conferencia a que presidio o Brigadeiro Duarte Jozé fava, Intendente das Obras Publicas, sendo prezente o Architecto da mesma Obra Antonio Francisco Roza, e os Pintores abaixo assignados; e no mesmo acto apresentou o Pintor Arcangelo Fosquini a Portaria de 20 de Novembro do anno passado em que S.M. o Encarrega da execução do Projecto, em que se reprezenta alegoricamente a sua feliz chegada a este Reino no dia 4 de Julho do mesmo anno, cuja Portaria se Transcreve neste termo de Conferencia, assim como a representação que igualmente apresentou o Pintor Joaquim Gregorio Ratto. Tratou-se na mesma conferência do Projecto das figuras que devam embelezar os dois tectos das escadas do Vestíbulo principal que dão serventia para o Plano Nobre, e forão de acordo os Pintores assistentes à Conferência, que o Pintor Arcangelo Fosquini se encarregue da figura de huma das escadas, e o Pintor Jozé da Cunha Taborda da figura da outra escada, sendo para este fim necessário que o Pintor Manoel Piolti lhes entregue os desenhos que fez para o ornato das ditas Escadas. Decidiu-se por unanimidade de votos que o Pintor Arcangelo Fosquini por já estar encarregado do Quadro relativo ao acontecimento do dia 25 de fevereiro do anno passado, servindo-lhe este de Thema , conforme o Projecto para a Pintura da segunda salla, em que elle deve ser colocado, cujo projecto depois de ser discutido pelos seus Collegas será o resultado prezente a S.M. para ter a sua Real Approvação. Pelo que respeita á primeira Salla, escolheo-se para Thema que se projectasse hum Quadro allegorico d’Acclamação do Senhor Dom João Quarto, e as pinturas do tecto relativas ao mesmo assumpto, confiando-se este Projecto, e a sua execução ao Pintor Jozé da Cunha Taborda com a cooperação dos seos Collegas, pela forma que se julgar mais conveniente. E quanto á terceira Salla forão igualmente de comum acordo se escolhesse para Thema um Quadro, - O Conselho dos Deoses – formando-se no tecto a alegoria correspondente, e encarregando-se este projecto e a sua execução ao Pintor Architecto Manoel Piolti, sendo coadjuvado por todo os seos Collegas, para que o seu

conteúdo suba à presença de S.M., para deliberar como for da sua Real Vontade. E de todo o expellido mandou o sobredito Brigadeiro Intendente lavrar este Termo, que assignou com o referido Architecto Antonio Francisco Roza e Pintores e comigo Escrivão que o escrevi e assignei. Bernardino de Sena Lemos da Rocha – fava – Antonio Francisco Roza – Arcangelo Fosquini – José da Cunha Taborda – Maximo Paulino dos Reis – Joaquim Gregorio da Sila Ratto – Manuel Piolti.

Manda El Rey, pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reyno participar a Arcangelo Fosquini, que sendo-lhe perzente o seu Projecto para representar em obra da sua arte - A sua felia chegada a este Reino no dia 4 de Julho do corrente anno-. O mesmo Senhor Há por bem aprova-lo e Encarrega-lo da sua execução. Palacio de Queluz em 20 de Novembro de 1821. Fillipe ferreira d'Araujo e Castro.- Esta conforme o original. Bernardino de Sena Lemos da Rocha.

Os abaixo assignados Pintores de Historia ao Serviço Nacional e Real, com exercício na Real Obra da Ajuda protestam a Vossa Senhoria os seus respetos e representão que na Conferencia do dia 3 de janeiro de 1822, a que Vossa Senhoria se serviu de nos chamar, a fim de nos ordenar o que se devia fazer para conseguir a pintura das três grandes Sallas nobres da Frontaria do Real Palacio que olha para Leste, depois de ter a bondade de ouvir-nos deliberou que ficasse cada hum encarregado de fazer os desenhos de huma ou mais sallas mencionadas, para depois entrarem todos primeiro em huma discussão artística, fazendo-se para isto uma nova conferencia e depois de discutidos serem levados á Real Prezença de S.M. de, quem depende a escolha, a aprovação e de tudo isto se formou Termo que todos assignamos. Os pintores de Historia, ficando como na certeza de que o benemérito artista Manoel Piolti que foi igualmente chamado, assistiu á supradita Conferencia ficasse também encarregado como elles, da factura dos sobreditos desenhos e mesmo porque Vossa Senhoria lhe ordenou que os fizesse coloridos: não duvidarão que esta tarefa era de todos (digo em presença) digo athe que o supradito Manuel Piolti disse em presença de todos, digo em Prezença deles Pintores que se enganavão; pois que elle não entendera ser compreendido nesta Ordem, e asseverando isto mesmo com aquella probidade que forma o seu character, nos deixou aummente duvidosos e magoados e por isso representamos, esperando conseguir de Vossa Senhoria (cazo que o engano esteja em nós) de nos restituir este digno Artista à nossa artística sociedade; por quanto da sua separação se segue detrimento á nossa honra, dando motivo a que se julgasse que

huma desmedida ambição de gloria nos conduzia a perpetuar este acto de egoísmo a nosso interesse pessoal: pois sendo nos tam poucos, e o trabalho tanto, dividido por todos, ficando a cada hum menos, lhe ficão mais meios para bem o desempenhar, muito principalmente achando-se dois Pintores, que são Arcangelo Fosquini, e Maximo Paulino dos Reys encarregados, o primeiro dos seus grandes Quadros, o segundo de hum grande tecto do Real Palacio de Belem, de cujas obras não foram eximidos; e por consequência devem entrar em concorrência à Real Obra, pois que todos he patente a falta que se deve hum Artista que aqui mesmo tem dado tantas provas do seu talento. Temos em segundo requerer, e esperar que em quanto ao methodo que se deve seguir para conseguir não só a decoração das três mencionadas sallas, mas os desenhos feitos de hum certo modo que possa quem os viu fazer huma justa ideia do seu verdadeiro efeito na grande execução, quer seja feito pelo methodo já aprovado por S.M. o he: que cada hum dos Artistas ao serviço se destine huma Salla para este faça hum, dois ou mais desenhos para a decoração da dita, e em conferencia artística se escolha o que se julgar melhor., fazendo-se huma nota por onde conste que foi aprovado dos Artistas passem todos á Real Presença de S.M. para que este como Senhor eleja o que lhe parecer, e melhor gostar, mesmo apesar da sobredita escolha dos Artistas, para isso se necessita que se de a cada salla hum Assumpto, seja o que se acha dado, ou aquelle que melhor agradar a quem governa, por isso nós ajuntamos a esta representação hua noção do que foi a este respeito estabelecido na Corte do Rio de Janeiro, tirando deste modo o odioso methodo dos paralelos, que sempre vem a determinar em prejuízo da obra, porque, fazendo todos os mesmos desenhos será isto uma operação tão moroza, que, antes de se por em execução cansaria a paciencia de quem espera e faltaria o tempo para o principal , que vem a ser a execução de hum. Já hé sabido que cada um dos Artistas que projectarem, e de quem o Projecto for aceite não pode executar sem o concurso de hum ou mais dos seus Collegas, e tanto que se houvesse de entre nos quem se quisesse incumbir de huma ou mais sallas com o destino de o fazerem só, se deveria desde logo reprimir este Projecto, pois que a sua execução, quando se conseguisse, seria infinitamente morosa ou indecente por mal desempenhada. Eis o que levamos ao conhecimento de V. Senhoria, esperando nos defira como suplicamos. Real Obra d'Ajuda 10 de Janeiro de 1822. –Arcangelo Fosquini - José da Cunha Taborda – Maximo Paulino dos Reis – Joaquim Gregorio da Silva Ratto. Esta conforme. Bernardino de Sena Lemos da Rocha.

Torre do Tombo. Maço 282 do Arquivo do Ministério do Reino.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.89.

Referido por João Vaz, *A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda*, 2015, p.70.

DOCUMENTO Nº. 56. 1822, 16 de Janeiro. Pedido para a deliberação sobre pinturas das escadas do vestíbulo do Palácio da Ajuda.

Ilustríssimo e Exm.º. Senhor

Transmitto a V. Ex.ª. A copia do Termo da/ conferencia relativa a Obra do Palácio d' Ajuda,/ na qual se procedeo no dia 10 do prezente mêz com/ a assistência do Architecto, e Pintores da referida Obra,/ para se deliberar sobre o projecto das Pinturas dos/ tectos das Escadas do vestíbulo principal, que dão/ serventia ao Plano Nobre; bem como das Pinturas/ das 3 Salas do dito Plano, e depois de destruidos pelos differentes Pintores, com os competentes The/ mas, se combinou apresentarem os respectivos projectos, para se submeterem á sanção de S. Mag^{de}. /O que me cumpre levar ao conhecimento de V.Ex.ª./ para ser presente ao mesmo Senhor.//Deos guarde a V. Ex.ª. Intendência das Obras Publicas 16 de Janeiro de 1822.//Ilustríssimo e Exm.º Senhor// Filippe Ferreira de Araújo e Castro//Duarte Jozé Fava.

ANTT – Ministério do reino, mç 282, cx.377.

DOCUMENTO Nº. 57. 1822, 11 de Outubro. Pedro Maria Fuschini – pedido de aumento de vencimento.

1947//3ª repartição. -//

Informe o Brigadeiro Intendente das

Obras Publicas Lisboa 11 de Outubro de 1822-

Senhor:/

Diz Pedro Maria Fosquini, filho de Ar/ cangelo Fosquini Pintor da Câmara de V, Mag^e.; que/ tendo tido a ventura de ser mandado admitir na Re/ al Obra do Palácio Novo d'Ajuda pelo ex-Inspector, o/ Conselheiro Joaquim da Costa e Silva, para debaixo da/ sabia direcção do Professor de Esculptura João José de/ Aguiar, desenvolver as innatas disposições do supl./ para a ditta Bella Arte, e tendo no espaço de trin/ ta mezes feito progressos consideráveis, mereceo u/ ltimamente, que tendo apresentado hum Modello em barro de huma Ceres de dois Palmos de altura/ , fosse visto na ultima conferência de 28 de Setembro proximo passado por todos os dignos Professo/ res das Bellas Artes que ali costumão assistir. Pre/ zedidos pelo Brigadeiro Intendente da referida O/bra, os quaes depois de o examinarem, concordarão/ unanimemente, (que o Supl. Vista a dispozição, e execução do referido Modello, merecia ser contem/ plado com o vencimento de algum salário a fim/ de estimular a natural propensão do ditto) de/ claração este que foi mandada lançar na Acta/ da referida conferencia, para ser prezente a V. Mag^e./Este o motivo por que o Supl. se atreve a implo/ rar o real Patrocínio de V. Mag. A fim de que/ rer dignar-se mandar deferir o Supl. Com/ algum vencimento : para o animar, e de al/ gum modo não servir de tanto para o seu Pai/ que se acha sobcarregado de numeroza fami/ lia, e portanto//

A V. Mag. Como Pai da Pa/ tria , e Protector dos talentos que se/ dedicação á cultura das Bellas Artes,/ seja servido deferir o supl. da for/ma que pede, vistas as circuinstantias que/ allega, e exemplos que/ existem na referida Obra.//

Pedro Maria Fosquini // E.R.Mg.^e

ANTT – Ministério do Reino, mç 282, cx. 377.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.95

DOCUMENTO N.º 58. 1822, 16 de Outubro. Despacho do pedido de Pedro Maria Fuschini.

Cont.18 Outubro

1761

3º Repartição // Ilustríssimo e Exmº. Snr

Cumpre-me informar a v. Ex^a. Em virtude de Despacho de/ 11 do corrente lançado no requerimento incluzo de Pedro/ Maria Fosquini, que o exposto pelo Supplicante foi

verifica/ do em conferência de 22 de Setembro próximo passado na Obra/ do Palácio d'Ajuda e o considerou digno de se lhe abonarem du/ zentos reis de jorna nos dias de trabalho ; V. Ex^a. Porem resolverá o que tiver por conveniente.

Deus Guarde V. Ex^a. Intendência das Obras Publicas 16 de Outubro de 1822.//Ilustríssimo e Exm^o Senhor Filippe Ferreira de Araújo e Castro.//Duarte José Fava.

ANTT – Ministério do reino, mç 282, cx. 377. Inédito

DOCUMENTO Nº. 59. 1822, 21 de Dezembro. Pedido de encomenda de drogas de França.

“Ill.^{mo} Senhor

Tendo sido preenchido o Pedido feito ao Go/ verno relativo às Drigas de França, que requisitei/ para os dous Paineis grandes alusivos aos Dias/ 26 de Fevereiro de 1821 e 4 de Julho do mesmo/ anno de que estou encarregado, e tendo ficado em / aberto, o artigo Manequim para vir depois haven/ do-se as circunstancias dos trabalhos de Pintura/ augmentado consideravelmente se me faz neces/sário lembrar a V. Ex^a.queira solicitar a vinda de pelo menos de hum dito de Mulher para o Estudo/ das Roupas, o que vem a ser de muita necessidade/ e economia para a Fazenda Nacional e Real/ e melhor desempenho do dito estudo tão neces/sário como o Estudo do Natural para as Figuras/ fazendo-se ambos indispensáveis para a execução fácil e correcta das grandes Obras de Pintura de que estou encarregado. // O Pintor da Camara de S.mg. Arcangelo Fosquini.// Obra do Paço Novo d'Ajuda em 21 de dezembro de 1822.”

ANTT – Ministério do Reino, mç 282, cx. 377.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.94.

DOCUMENTO N.º 60. 1822, 30 de Dezembro. Pedido de manequim de mulher por Arcangelo Fuschini.

3º Repartição

Il.^{mo} e Exm.^o. Sñr.

Transmitto a V. Ex^a a requisição incluza do Pintor de/ Figura da Obra do Palácio d' Ajuda Arcangelo Fosqui/ ni, em que novamente solicita que venha de França/ pelo menos hum Manequim de Mulher para o estudo/ das Roupas, visto ser necessário para os dois grandes/ paineis de que está encarregado alusivos aos dias 26 de Fevereiro de 1821, e 4 de Julho do mesmo anno;/ a cujo respeito V. Ex^a resolverá o que tiver por conveni/ente.//Ds Guarde a V. Ex^a. Intendência das Obras Publicas 30 de Dezembro de 1822./7Il^{mo} e Exm^o Senhor Filippe Ferreira de Araújo e Castro//Duarte Jozé Fava

ANTT – Ministério do reino, mç 282, cx.377. Inédito.

DOCUMENTO N.º. 61. 1823, 4 de Janeiro. Pedido de Manequim de mulher.

3º Repartição // N.17 –a

O Intendente das Obras Publicas

Transmitte a V.Ex^a a requisição do Pintor de Figura da Obra da Ajuda, q solicita de mandar vir de França, pelo menos hum Manequim de Mulher para o estudo das roupas, visto ser necessário para os dois Painéis de que está encarregado aluzivos aos dias 26 de Fevr.^o e 4 de Julho de 1821.

3ª Repartição 4 Jan. 1823

ANTT- Ministério do Reino, mç 282, cx 377. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 62. 1823, 13 de Fevereiro. Portaria relativa às plantas do concurso para execução do túmulo de Manuel Fernandes Tomás.

13 Fev.1823

Portaria ordenando que sejam remetidas as plantas, alçado, corte, projecto de um monumento simples consagrado a Manuel Fernandes Tomaz, o qual deverá ser colocado na Igreja de S. Domingos.

ANTT – PT/MNAA/AJF/MNAA/-D-00003-000007M0010. Inedito (?)

DOCUMENTO Nº. 63. c. 1823 ou finais de 1822. Memória descritiva do projecto para o túmulo de Manuel Fernandes Tomás por Faustino Jozé Rodrigues.

Explicação do projecto feito em honra do regenerador da Patria Manoel Fernandes Thomaz.

Tendo a projectar hum monumento simples consagrado em honra/ do Regenerador da Patria Manoel Fernandes Thomaz, lembrei/-me das pyramides (symbolos da gloria), com que os antigos costu/ mavão immortalizar seus heroes; e parecendo-me que não pode/ria excogitar outro algum monumento mais simples, menos des/ pendioso, e ao mesmo tempo mais conforme aos antigos mestres,/ elevei uma pyramide, e em altura proporcionada representei o retrato do Heroe n'hum medalha de meio-relevo ornada de/ louro, symbolo de huma permanente glorias: junto a esta pyra/ mide coloquei a urna em que se hão de depositar os despojos da / sua mortalidade; o que indica a caveira, e os ossos figurados em/ baixo-relevo na frente da mesma urna. Em cima desta figu/ rei hum menino, o qual pelas cinco quinas pendentes ao peito,/ e pelo dragão (timbre de Portugal) posto ao seu lado direito repre/ senta ser o Genio da Nação Portuguesa. Seu rosto triste, sua/ cabeça inclinada; e coroada de lúgubre cipreste parece mostrar/ bem quam grande seja o sentimento, e a dor, que dilacera o peito/ dos Portugueses, de quem elle he o Agente. A postura, ou ac/ titude de seu corpo não indica de alguma sorte estar desfaleci/do, ou sucumbido; porem antes mostra o sofrimento constante/ e heróico, com que sopportou a morte de seu Regenerador. Sym/bolo desta fortaleza de animo he também o escudo, onde empha/ ticamente expressa os

sentimentos da Nação nas letras, que /servem de Epitaphio. O braço direito, e o dedo index apontando/ a medalha expressa, e mostra quem he o Heroe, cuja morte lhe/ excita a dor, e a saudade. Emfim, o menino representa/ o Genio da Nação Portuguesa, e como tal he o órgão de todos os/ seus sentimentos. Chora, padece, e soffre a morte do seu He/ roe, que levantado em pyramide triunfa da mesma mortalidad^e.// Devo notar que a medalha de Heroe não he retrato;/ porem, se este projecto ficar aprovado, farei diligencia p.^a/ o retratar; porque, segundo me consta, existe a forma do seu rosto.=/

Pelo que respeita à despeza do mesmo projecto, devo dizer;/ que fazendo um calculo aproximado, julgo que se poderá/ gastar 800:000 r^s.

O Substituto Faustino Jozé Rodrigues

Colecção particular – Inédito

DOCUMENTO Nº. 64. 1823, 20 de Junho. Projecto Alegórico de Manoel Piolti.

Explicação/ da Decoração de Pintura/ para a Sala Nobre quadrada do Torreão/q'olha para o Sul, e para o Nascente do Novo e Real Palácio da Ajuda/ Composição de Manoel Piolti,/ sem Máximo Paulino dos Reis o Professor Pintor d' História q. está encarregado de todas as figuras/ tanto da Alegoria Principal na sua Composição e Execução como dos mais todos episódios que se contem nesta mesma Decoração.

Decoração de Pintura/ para a Sala Nóbre quadrada do Torreão q. olha para o Sul, e para o Nascente do Novo, e Real Palácio da Ajuda.

Assunto/ A Virtude Heroica

Ve se o interior de hum Magnifico, e Explendido Templo de forma circular; cuja/ segunda Ordem hé Corintia, na qual se firma a Abóboda, q fecha este mesmo tem=^{pl}o .Hé tudo isto descripto prospectivamente no Tecto desta dita Sala, sendo o seu geral colorido estabelecido em duas cores principaes, q são ali as dominantes; huma/ verdosa no corpo mais saliente da Architectura; outra avermelhada na parte me=^{nos} saliente da mesma Architectura, o q tudo hé pintado a Óleo, bem como todas as figuras.

Vê-se pois no cimo desta Aboboda huma grande abertura circular, em cujo vão/ e algum tanto a hum lado do seu centro estão duas Personagens- Huma hé a/ Virtude Heroica, como Principal Objecto, q hé representada em huma Mulher ele/gantemente bella, e valoroza, tendo seus atributoa apropriados – Outra hé o Pra=/zer da Virtude q he representado em hum Genio adulto, q tem também os seus com=/petentes atributos – Estas duas personagens estão de mãos dadas, como boas companheiras q. são, huma da outra e estão debaixo de hum sólio sobre nuvens magni=/ficamente preparado. Hé esta Alegoria como hum Symbolo, ou Compendio q. refere/ os Atributos, e Excelcitude do Nosso Augusto Soberano , o Fidellissimo Rei o Snr. D. João Sexto; e neste acto estão vários Genios q adorão a Virtude Heroica, pondo-lhe na cabe=/ça huma Coroa de Loiros , e de Flores , e pelos hombros , e braços festoens de flores, cujos restos/ lhe ficam soltos, e pendentes - Aos lados deste Sólio, e separadamente delle estão outras/ Virtudes, como a Benevolência, V.^a q admirão, e respeitão o Objecto Principal – Mais a=/baixo de tudo isto, dentro também do mesmo Painel está hum Génio Tutelar; q com a/ espada na mão defende as Virtudes, lançando nos Abysmos os Vicios, e as Paixões, apresentando-se então a Prosperidade da Nação, e a Tranquilidade Publica, q com seus at/ributos querem submeter-se à Protecção da Virtude Heroica.

O Genio Luzitano, em logar apropriado, encostado placidamente a hum Escudo/q. tem esculpidas as Armas Portuguezas, e o Nome do Nosso Monarcha dá bem a co=/nhecer; pelo q. indica, q nada há q. temer do humano orgulho; poisq. 'o Céu Be=/nigno nos deu hum Rei Augusto, hum Rei q Impera, em Quem existe cons=/tantemente a Virtude Heróica.// Seguem-se//Seguem-se separadamente deste Painel os Episodios q. Convem ao/ prezente assunto, e são os seguintes:

1.Lado da parte do Poente, q. aqui hé o principal – Está a Deosa Ceres , Deosa da Agricultura/ a qual esta sentada sobre um pomposo pedestal, e esta vestida, e ornada como lhe com/ pete, tendo em lugar apropriado hum porco que lhe sacrificarão, havendo sobre hum/ soco mais saliente no pedestal duas grandes Cornucopias (tocadas de oiro) q. significão/ a abundancia das producçoens da Terra pela protecção desta Deosa – Achão-se tam=/bem , não mui distantes deste mesmo pedestal, a seus lados varios Genios q. lhe tribu=/ tão diversos fructos dos q. colherão da abundancia adquirda. O fundo q. se divisa de=/poes destes Grupos hé um Recinto de Architectura de forma circular com cor apavo=/nada(?), e q. esta sobre hum plano q. tem varandas em linha recta horizontal, cujo corpo/ de Architectura tem côr oposta à do fundo por

não estar tão longe, vendo-se então ao/ alto destes Objectos o azulado do Céu q. também se descobre no fundo da Allegoria central de toda a decoração.

2º Lado da parte do Norte , q. he fronteiro ao Sul – está Apollo , Deos dos sábios, vestido, e orna=/ mentado como devem ser os Poetas, e está em pés sobrehum grande pedestal, tendo su=/ as insígnias, e tendo a seos lados a Historia , a Poesia, e a Muzica, havendo vários/ Genios, e Musas tangedoras de instrumentos q. estão acompanhando_Mais/ abaixo deste grupo , em mais distancia do seu meio, está de huma parte huma/ Ninfa, e da outra outra Ninfa, ambas formosas, ambas inclinadas em gracio=/zas aptitudes sobre socos mais salientes , em q. estão ouvindo o agradável effeito/ da Muzica concorde – Há finalmente ainda mais abaixo de todo este Grupo/ hum Genio de cada parte, ambos postos de joelhos em dois mui salientes socos,/ segurando cada hum Genio com suas mãos hum cesto grande, q tem muitas/ flores, e q. descança em parte sobre o mesmo soco, cahindo então sobre o Cesto/ hum volteio de hum grande festão de flores q. vai passando em curvas pelo so=/co superior que he de grande extensão. O fundo deste grande Grupo, e seos acessórios / he a grande Abóboda circular com a cor verdosa mencionada, interrompida neste lado unicamente por este mesmo Grupo q lhe fica diante em não pequena distancia./

3º Lado da parte do Nascente q. hé fronteiro ao da Deoza Ceres – está a Deoza da Industria/ com o Commercio de huma parte, e a Navegação da outra, sendo este Grupo dispos=/to em modo , q por isso ficão a seos lados, e em mais baixo lugar o Oceano , e o Tejo com vários Genios ali entretidos com produtos de Especulações (?).O fundo des=/ te Grupo tem analogia com o do lado da Deoza Ceres, e também se lhe descobre por=/ ção do azulado Cêo.

4º Lado e ultimo da parte do Sul e q. hé fronteiro ao de Apollo – está Minerva , De=/ oza de Inventos e está posta em pés , vestida, e ornada como devem ser os Poetas,/ tendo a seus lados as Bellas-Artes, a Pintura , a Esculptura, e a Architectura, ha=/vendo alguns Genios q. tem algumas insígnias da sua applicação – Estão então/ mais abaixo, e em mais distancia do meio deste Grupo hum Hercules de huma par/ te , e hum dos nossos rios de Portugal, q não seja o Tejo, da outra, ambos sobre socos como / os das duas Ninfas q. lhes ficão fronteiras: Hercules está como defensor; o Rio co=/ mo concorrente ao proveito de Portugal; e aqui finalmente estão também dois/ Genios com dois cestos de flores da mesma sorte occupados, e dispostos, como os q.

lhes/ ficam fronteiros pertencentes a Apollo. O fundo deste grande Grupo, e seus acessórios/ há a grande Abóboda circular de cor verdosa, como igualmente há da parte on=/ de fica Apollo, interrompido neste lado unicamente por este mesmo Grupo q./ lhe fica também diante em não pequena distancia como o do Apollo.

Os 4. Baixos-relevos q. estão nos 4.Pilastroens dos 4 cantos deste Tecto são al=/ lusivos à Paz, à Concordia, a Amizade, e aos bons Sentimentos do Coração Magnani-/ mo Nosso Rei. Tem cada Pilastrão a forma circular q. toda a Abóboda, e tem/ huma columna de cada parte, ambas de Jaspe, q. ajudão a sustentarsobre seus C=/ piteis a sua Cimalha Architecturada e a mesma Abóboda. Tem cada Pilastrão por/ fim de seu embelezamento huma grande Urna de alto-relevo em q. pouza senta=/ do de cada parte hum Genio q. unanimemente com o seu companheiro susten=/ tão nas suas mãos festoens de flores, e de fructos cujos tectos lhes ficão pendentes, fican=/ do pelas costas dos dois Genios hum Grupo de Trofeos. São também de Jaspe as Ninfas, os Genios, e os Trofeos.

Os Ornamentos desta Decoração tem o character q. compete à Ordem Corinthia de q./esta Decoração está organizada;e muitos dos seus Ornamentos são amarellos to/cados de oiro, bem como são os Capiteis das Columnas, os Festoens e as Cornupias, ...(?)Basta agora o fazer-se menção da massa q. serve de Assento a tudo o q. está re=/ ferido ; e esta Massa he compreendida em pedestaes, e socos, q. estão em roda dos re/ cantos do Tecto. Há por tanto 4 pedestaes oblongos, e há socos continuados,fican=/do isto tudo sobre a cimalha verdadeira, q. corre em quadrado pelas 4 paredes da Sala. São estes pedestaes, e estes socos continuados de huma côr roza muito agra/davel, e vigorosa, e tem no cheio do seu lizo ornamentos elegantes de folhames/ de côr esbranquiçada, acambiantados de hum verde gracioso, havendo em cada hum desses grupos de ornamentos de florens amarellos tocados de oiro havendo finalmente no seu Barramento geral hum verde muito fechado, e luminoso. Servem estes 4 pedestaes oblongos, além de serem o apoio da Deco/ ração do Tecto servem de embelezamento ao effeito geral de toda a Composi=/ prospectica tendo 4. grandes Urnas e também rosas e todas cheias de flores coloridas.

Esta aqui a Descrição do q. se comprehende respectivamente ao Tecto da Sala Nobre quadrada do Torreão mencionado em q. está procurada a Unida=/ de da Obra como de Forma.

Pelo q. respeita às paredes, ellas, ficão servindo de Assento à Ordem Co= /rinthia q. se comprehende no Tecto, e por tanto tem de haver o seu Em= / bellezamento competente.

Real Obra de Novo, e Real Palacio d' Ajuda. Em 20 de Junho de 1823.

ANTT – Ministério do Reino, mc 282, cx 377.

Referido por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores...*, terceira série, 1903, p.138.

Referido por João Vaz, *A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda...*p.

DOCUMENTO Nº.65. 1823, 5 de Julho Conferência sobre as decorações do Palácio da Ajuda.

“ Conferencia de 5 de Julho de 1823

Apresentarão os Mestres dos diferentes officios as Relações do costume nas quaes nada pedem para o regular andamento da obra/

Bellas Artes

Propoe o Architecto da Obra que estando proximo a acabar se a/ Salla da Galeria nobre confiada ao Pintor Jozé da Cunha Ta/ borda seria conveniente antes de desmanchar o Andaime, se/ pozessem os Caixillhos das Sobreportas com vidros de aço; e deter/ mina o Brigadeiro Intendente que o Mestre Carpinteiro(...)/ com a possível brevidade á Supra dita Requezição do Architecto.

Em Am(...) ção ao objecto, que se tratou em Conferencia de vinte/ e quatro de Maio do presente anno, relativo á applicação e a-/diantamento dos Praticantes de Bellas-Artes, foi declarando nes/ ta Conferência o seguinte:

N.1.Primeiro: João Carlos Amatucci idade de dezasete annos ; tempo de/ estudo=4= annos não completos; obra que executou= copia de uma Cabeça de Porcachini designado N.1 foi julgado pelos Artistas digno de passar a Praticante de Pintu/ ra de 1ª Classe com o Vencimento de quinhentos réis: vence actualmente trezentos réis.

N.º 2. Gregorio Maria Ratto idade dezoito annos, e de estudo 5 completos; obra que executou= copia de hua Cabeça de Vandichi foi julgado pelos Artistas digno de passar a Prati/ cante de Pintura de 1.ª Classe com vencimento de qui/ nhentos réis: vence actualmmente quatrocentos réis.

N.º3. Manoel da Conceição idade dezanove annos e de estudo dezanove meses; fez um Dezenho tirado da Cabeça de Antino em gesso:/ foi julgado pelos Artistas digno de passar a Praticante de/ Dezenho de 1.ª Classe com vencimento de trezentos réis: actualmente não tem vencimento.

N.º4. Manoel Firmo Duro idade vinte quatro annos, e de estudo um anno completo; fez um Dezenho tirado da Cabeça de Leonardo d'Avinci : foi julgado pelos Artistas digno de passar se/ a Praticante de Desenho desta 1.ª Classe com vencimento de/ trezentos réis; tambem não tem vencimento.

N.º5. Joaquim Luis Maria Ratto idade 16 annos, e de estudo/ 3; fez hum Dezenho tirado de hua Cabeça de Leonardi/ d'Avinci : foi julgado pelos Artistas digno de passar a/ Praticante de Dezenho de 2ª Classe com vencimento de duzentos réis: tambem não tem vencimento.

N.º6. Pedro Ribeiro, idade 17 annos, e de estudo quatro, fez hum Dezenho tirado da Cabeça em gesso de Minerva de Justini/ ani :foi julgado pelos Artistas digno de passar a Praticante/ de Dezenho de 2ª Classe com o vencimento de duzentos réis: tambem não tem vencimento.

Apresentou o Pintor Manoel Piolti o Projecto/ para a pintura do Tecto da Salla quadrada do Torreão,/ que mereceo a unanime aprovação de todos os Artistas./ E não se refeindo a mais nada a tratar na prezente Conferencia./ a...(?) o sobredito Brigadeiro Intendente por acabada e/ della mandou lavrar este termo ,q assignou com o Ar/ chiteco da Obra, Artistas e Mestres, e comigo E comigo, que/ sirvo de Escrivão da Obra d'Ajuda, que escrevi e assignei//Bernardino Lemos Sena da Rocha-Fava -Antonio Francisco Roza - Arcangelo Fosquini - Maximo Paulino dos Reis - John Jonsthon - Sebastião Jozé Alexandre - Antonio Joaq.^m de Faria - Manoel Piolti – José Joaquim de Sousa – João Pereira – José Pedro de Carvalho – Norberto José Ribeiro – João José de Aguiar – Joaquim Gregorio da Silva Ratto – José da Cunha Taborda.”

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.92 – **Torre do Tombo, Maço 282 do Arquivo do Ministério do Reino.**

Referido por Luiz Xavier da Costa, *O Ensino das Belas-Artes nas Obras do Real Palácio da Ajuda*, 1936, p. 44.

DOCUMENTO Nº. 66. 1823, 6 de Julho. Projecto Alegórico do dia 5 de Junho de 1823 por Arcangelo Fuschini.

“ Projecto Alegórico de hum Quadro que Representa o Sempre Memorável dia 5 de Junho do Corrente anno de 1823 em que recuperarão seus inauferíveis direitos e esplendor o Trono e o Altar.

No meio do Quadro se representa em hum rico Carro Triumfal a Augusta Peçoa do nosso adorado Rey O Senhor D. João Sexto acompanhado de Suas Augustas Filhas; vendo-se Conduzido em Triunfo pelas oito Virtudes Características da incomparável e nunca assaz louvada Nação Portugueza que vem a ser: a Lealdade e o Valor, a Firmeza e o Amor aos seus Monarcas, a Obediência e o Zelo da Religião, a Constância e o Respeito ao Trono.

Hé capitaneado este respeitável Grupo pello Anjo Costodio e Tetular do nosso Reyno que sustentando com a mão esquerda huma fiandeira com o dístico : Quis ut Deus? repelle com a direita armada de huma Espada de fogo os Vicios e Fúrias que com seu pestífero hálito assombrarão o nosso precioso e feliz terreno ficando envolvidas em huma densa e espessa névoa de fumo, se distingue entre ellas com mais Clareza e Impiedade, o Atheismo, e a Fraude. Ao lado de S. Mag.^{de} sobresahe a Augusta Peçoa do Sereníssimo Senhor Infante D. Miguel montado em hum Cavalo branco, mostrando apesar de sua Juvenil Idade ser o Heróe desta tão brilhante Senna, e em attitude de Ordenar hum tão novo triunfo e vendo-se ao lado da Augusta Família Real a Religião Catholica Apostólica Romana debaixo do aspeto de huma veneranda Matronna que com a sua Égide a escuda sustentando na dextra o Símbolo da nossa Redempção.

No lado oposto ao dos Vicios, se vê o encanecido Tempo arrancar com suas nodosas mãos do Livro da Historia as folhas que pertencem á mal fadada Época do extincto Sisthema dezorganizador.

Os Vãos do Painel se vêem ocupados por inumerável concurso de Povo de todas as Classes, esparzindo flores, e dando graças ao Altíssimo com as mais enérgicas e expressivas attitudes de alegria e enthuziasmo por tão rápidos e portentozos acontecimentos.

Na parte mais Elevada e Central do Quadro se descobre em huma abertura de nuvens a Virgem Padroeira do Reyno agradecendo a seu unigénito Filho a graça do maravilhoso feito aqui expreçado.

Heste hé o bosquejo do dia mais assignalado nos Fastos da Historia Portugueza vendo-se exaltada a Virtude sobre o Completo abatimento do orgulhozo crime.

Arcangelo Foschini Pintor da Camara de S. Mag.^{de} Fid.^{ma} o fez aos 6 de Julho de 1823.

Este projecto foi mandado por em pratica pela seguinte Ordem:

Tendo merecido a Real Approvação o Quadro projectado por Arcangelo Foschini, alusivo ao glorioso dia 5 de Junho próximo passado, em que Sua Magestade entrou Triunfante nesta Capital reintegrando em toda a sua plenitude dos Direitos da Soberania; o mesmo Pintor de Historia ponha em execução o seu Projecto.-Intendencia das Obras Publicas 16 de Junho de 1823.=(Assignado pelo Brigadeiro Intendente das Obras Publicas).”

Publicado na **Gazeta de Lisboa, Número 203, Quinta-feira 28 de Agosto de 1823 p.1421.**

ANTT – Ministério do Reino, mç 281.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.88.

Publicado por Francisco Sá Chaves, *Subsídios para a história militar das nossas lutas civis*, Vol. II, 1918, p. 178.

Publicado por Armando Barreiros Malheiro Silva, *Miguelismo: ideologia e mito*, 1993, p.259.

DOCUMENTO N.º 67. 1823, 7 de Julho. Pedidos de aprovação de desenhos para as Obras d'Ajuda e aumento dos vencimentos dos discípulos.

Illustrissimo e Exm^o Snr.

N.B. Os desenhos existem na/Mão de Sua Magestade.

Havendo se apresentado em Conferencia/ de 5 do prezente mez, na Obra do Real Pa/lacio d'Ajuda os seus Desenhos juntos dos Dis/cipulos que se destinão para Pintores de/ Figura e para Escultores, todos forão appro/ vados pelos Proffesores Artistas propondo se os pequenos augmentos nos seus vencimentos que no Termo incluso vão indicados.//Ponho também na Prezença de V.Ex^a/ o projecto para a pintura do tecto sa Salla quadrada do Torreão do mesmo Palácio para/ se por em pratica se S. Mag^e se dignar pappro/vallo// Deus Guarde V.Ex^a Intendente das Obras Publicas 7 de Julho de 1823.//Il^{mo} e Exmo Snr Joaquim Pedro Torres de Oliveira//Duarte Joze Fava

ANTT – Ministério do Reino, mç 282, cx. 377. Inédito



Litteratura.

Collecção de Memorias relativas ás vidas dos Pintores, e Escultores, Architectos, e Gravadores Portuguezes, e dos Estrangeiros que estiverão em Portugal, recolhidas e ordenadas por Cyrillo Wolkmar Machado, etc., 1 vol: em 4.º com hum bom retrato do A. — Lisboa. Anno de 1823.

Esta Obra, que se annunciou ha dias no Publico na Gazeta, excitou muito a nossa curiosidade, e foi grande o prazer que tiveimos em ver finalmente que hum Artista da primeira ordem tinha lançado mão da penna para levar á posteridade os nomes de tantos *Portuguezes* que se souberão estremar nas Artes liberaes desle o renascimento das mesmas Artes na *Europa* até os nossos dias. Ainda que outro habil Artista, *José da Cunha Taborda*, mil louvavelmente, havia já encetado esta carreira, com tudo, *Cyrillo*, mais amplo que *Taborda*, abrangeo todas as quatro Artes liberaes em sua noticia dos que nellas entre nós florecêrão e florecem, e tambem com breve, mas claro discurso descreveo a introdução e progresso de cada huma das mesmas entre nós, sendo neste ponto huma curiosa historia de cada huma dessas Artes a especie de prefacção que precede a biografia dos que nella em *Portugal* se avantajarão; e nisto mostrou o A. quanto havia estudado afundo a Historia do Reino, e compulsado muitos escritos e memorias não vulgares ao geral conhecimento dos seus Nacionaes, ainda os mais versados nestas investigações.

O juizo que o A. fórma de cada huma das obras principaes dos Artistas he rapido, mas bem cunhado com o sello do gosto; ainda que algumas vezes pareça demaziado seco, e pouco caracterizado o juizo que fórma de algumas, talvez por não querer ferir o amor proprio dos seus authors; com tudo he livre daquelle espirito de crimoniu, de lizonja, ou de parcialidade, que em muitos escritores assiz se nota e desapprova.

Não he menos util a noção que desta obra se tira acerca dos Estrangeiros que vierão entre nós executar suas profissões naquelles quatro ramos das Artes, do que a que diz respeito aos *Portuguezes*. Que homem ha dotado de gosto pela historia do seu paiz, que não deseje conhecer a parte della que se refere ás Artes, quando vé aqui huma Pintura, ou Escultura, hum Templo de seculos, além

em hum Templo, ou em hum Edificio notavel, onde o Genio das Artes apresenta seus primores, e munido do conhecimento prèvio dos abalizados Artistas que alli se empregãõ, poder discernir quaes sãõ as de hum, quaes as de outro; o bem acabado de hum quadro, o objecto que representa, o que deo motivo á sua composiçãõ; tudo isto, que até agora não tínhamos, se pode em grande parte adquirir na leitura da interessante *Collecção de Memorias*, que *Cyrillo* nos deixou e que sua irmã acaba de dar á luz, auxiliada pelo desvelo e amor das Artes que distinguem o M. R. *Luiz Duarte Villela*, Thesoureiro Mor da Real Collegiada de Nossa Senhora da Alcaçovas de *Santarém*, o qual, além do Aviso do Editor, terminou as Memorias com hum breve e bem merecido juizo do seu Author, de quem foõ amigo, e que elle e as Artes perderãõ em 12 de Abril deste corrente anno. Cumpre aqui advertir que se acha na pag. 321, huma linha de divisião que devêra estar depois da 2.ª linha da pag. 322, pois nella acabãõ as Memorias, e se seguem na 3.ª linha as palavras do Editor.

Na Prefaçãõ da sua Obra descreve *Cyrillo* rapidamente o apreço que tem feito antigos e modernos dos bons Artistas, quanto muitas Cidades se presãõ de ter dado o nascimento a alguns de illustre nome, quaes forãõ os que escreverãõ sobre este assumpto, quaes sãõ as principaes Escolas de Pintura, sua origem, seus grandes Mestres, suas differenças, ou qualidades que as distinguem, não se esquecendo de mencionar os *Portuguezes* que neste ramo alguma coisa escreverãõ. Dá huma idéa dos subsidios que teve, e do methodo que seguiu para coordenar estas Memorias, as quaes sãõ divididas em 3 partes; na primeira trata dos Pintores propriamente ditos; na 2.ª faz mençãõ dos Architectos e Pintores de Architectura e ornatos, de paizagens etc.; e na 3.ª falla dos Escultores, e Gravadores.

Principia a 1.ª parte com humas = Brevissimas observações sobre a origem e progressos da Pintura = vindo rapidamente á sua entrada neste Reino desde o 14.º seculo, e passando a bosquejar os grandes progressos que na *Italia* fez esta formosa Imitadora da Natureza no grande Seculo de *Leão 10*, vai levando de par alguns eminentes Pintores que entre nós florecerãõ por esse tempo, e vindo em breve ao seculo 18 traça as alternativas e progressos que nelle teve a Arte neste Reino, instituiçãõ de Academias, sua decadencia. etc. etc.

Dá depois o A. abreviada relaçaõ das Senhoras que se tem abalizado na bella Arte do Desenho e Pintura, tanto dos Rezes Pessoas da Rainha N. Senhora, Princezas, e Infantas, como de muitas Fidalgas, Religiosas, e outras, menciona alguns Ecclesiasticos Regulares e Seculares que se distinguirão neste ramo; e passa depois a tratar da biographia dos Pintores de Profissãõ desde o celebre *Grão Vasco de Viseu*, *Duarte d'Armas*, e *Antônio Campelo*; a que se seguem algumas reflexões, e assim vai o A. illustrando algumas das memorias dos Artistas. De todos os nossos principaes Pintores antigos e existentes nos deixou o A. noticia, bem como de suas obras mais dignas de mençãõ; e tambem de muitos sujeitos curiosos e applicados, que ou as tem honrado, ou as tem exercitado com destreza.

Por esta singella exposiçãõ do que respeita á Pintura

França, *Hollanda* e outros paizes, onde se tem sabido dar todo o apreço e protecçãõ ás Artes bellas. Todos procurarãõ adornar as suas livrarias, ou os seus peculios aquelles que menos livros contãõ, com esta interessante obra, cujo bello typo, e bom papel ajuda a farella estimavel tambem pelo exterior; assim ella tivesse sido mais cuidadosamente expurgada de erros typograficos; mas este defeito he em grande parte diminuido pela taboa de erratas que no fim se lhe ajuntou.

Estimaremos ver que esta Obra tem a extracçãõ que merece ter, pois dahi poderemos inferir qual seja o amor que os nossos compatriotas actualmente professãõ ás boas Artes. Os Estrangeiros amadores dellas de certo hãõ de folgar de achar finalmente huma guia fiel que lhes facilite o conhecimento das nossas couzas neste ramo, de que mul pouco podião até agora saber, e d'onde em grande parte provinha a especie de desprezo com que muitos dos que viajavãõ neste Reino tratavãõ este objecto, isto he, por lhes faltar huma ou mais Obras que a este respeito lhes desse exactas informações. Deste descuido e incuria veio finalmente *Cyrillo* livrar a Naçãõ, e isto bastaria para fazer eternamente grata aos *Portuguezes* a sua memoria.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio a sair.

A 15 do corrente para o *Maranhão* o Brigue Escuna *Dido*, Cap. *Manoel Pinto Santos*. — As Cartas serãõ lançadas no Correio até á meia noite do dia antecedente.

Banco de Lisboa em 7 de Novembro de 1823.

Compra do Papel 874	(desconto 124 p. c.)
Venda 874	(desconto 124 p. c.)
Compra Patacas Brasilicas a 850, e Hespanholas a 842.	
Compra e vende Titulos de Divida Publica liquidados.	

Anuncios.

Vende-se hum *Telescopio* Grande Achromatico e varias Esferas armilares, (*Orrerys*) de diferentes systemas, com obra de Relogio, tudo novo, feitos por = *Dollond* = primeiro fabricante de Instrumentos Mathematicos em *Londres*: O *Telescopio* he dos de maior classe, tendo seis pés de comprimento, e o vidro grande mais de hum pé de circumferencia, com seus pés de mogno de seis pés de altura, *Axis* polar, Arco de Latitude, Nivel suspenso, e os movimentos vertical e horizontal por meio de rodas etc. etc. tem seis canos para Astronomia e vistas terrestres, de diferentes poderes de augmentar, e hum que engrandece os objectos oitocentas vezes, e com elle se podem ver objectos, que com a simples vista se não podem ver; por exemplo o Planeta *Georgium Sidus*, distante do sol 2:000,000,000 milhas, ou navios em grande distancia da Barra. As Esferas ou *Orrerys*, que explica os movimentos dos Astros, sãõ os Planetas no systema Solar = *Jupiter* = com seus quatro satellites ou Luas, e sombra artificial, *Tellurium*, *Lunarium*, com obra de Relogio. Qualquer pessoa que os precisar, deve dirigir-se dentro do praso de hum mez á rua do *Alecrim* N.º 17, onde acharãõ patentes os sobreditos artigos.

LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Licença da Real Commissão de Censura,

DOCUMENTO N.º 69. 1823, 18 de Novembro. Certificado para Francisco Bernardes de Carvalho Discípulo de Arcangelo Fuschini.

Ill^{mo} Snr.

Diz Francisco Bernardo de Carvalho, Pintor Ajudante do Professor de Pintura /Historica Arcangelo Fosquini, que elle Sppl^e /tem servido como Ajudante desde 19 de Setembro de 1814, debaixo da direcção dos Professores Bartholomeu Ant^o Calisto, Jozé da Cunha Taborda, Manoel Piolti ; e Arcangelo Fosquini, com quem presentemente está/ e como de todos elles se lhe faz percizo uma Attestação ou certificado por onde/ mostre sua conduta e se desempenhou/ ou não os seus deveres ou se satisfez às/ suas obrigações como isto não pode ser sem/ que V. S^a queira dar licença por isso sup/ =plicante // A V. S^a. seja servido/ mandar q cada hum lhe/ passe como requer.

ANNT- Ministério do Reino, mç 282, cx 377.

DOCUMENTO N.º 70. 1823, 27 de Dezembro. Certificado de Francisco Bernardes de Carvalho por Manoel Piolti.

Ill.^{mo} Snr Brigadeiro Intendente

Em consequência de V^a. S^a conceder a Francisco Bernardes Carvalho/ do Pintor Ajudante do Pintor d' Historia Archangelo Foschini que/ se lhe passe, querendo o atestado de alguns Artistas q. elle pode em/ seu Requerimento sobre o seu comportamento e habilidade, eu tenho/ logar de dizer; q durante algum tempo q pratiquei com este Ajudante, principalmente na occasião em que se apronptarão para/ o Real Palacio de Queluz muitos doirados de (...)/ para a chegada de Sua Magestade Fidellissima, e Sua Pessoa Familia a esta Capital, vindos do Rio de Janeiro eu não a/ chei neste Ajudante falta alguma em prestimo, e bom comportamento , e como ntal assim o Attesto. Real Obra do Novo Pala/ cio d'Ajuda. Em 27 de Dezembro de 1823.//De V^a, S^a. // o muito pronto e respeituoço súbdito// Manoel Piolti.

ANNT – Ministério do reino, mç 282, cx. 377.

DOCUMENTO Nº. 71. 1824, 4 de Setembro. Conferência sobre as decorações do Palácio da Ajuda.

“ Conferencia de quatro de Setembro de Mil/ oito centos e vinte e quatro Expos o Conselheiro In/ tendente, que visto estar o lado o Palacio; que olha pa/ ra o Sul quasi tocando no Passadiço provisório que comunica com o Paço Velho não he possível continu/ ar a Obra daquele lado enquanto se não formar/ pelo menos metade da Escada principal restando na referida parte do Edifício muitos acabamentos inter/ nos que deverão executar-se imediatamente, ficando/ d’este modo disposta a obra para no proximo futuro anno se emprender nova porção d’Edifício para/ o lado do Nascente; e para que esta Obra que se deva emprender seja conforme a mais bem entendida eco/ nomia , comodidade e Decoro para alojamento de/ Sua Magestade, determinou o referido Conselhei/ ro que os Peritos juntos n’esta Conferencia decla/ rassem as suas Opiniões para que a Obra Progrida/ de maneira que se verifiquem os fins expendidos :/ Responderão o Architecto Director e o Mestre que a/ primeira Obra que deve imprehender-se novamente/ ate para melhor ligação de todo o Edifício hua Ca/ pelle a acabar-se a Salla dos Embaixadores e o Cor/ redor de comunicação que da serventia para a mes/ ma referida Salla e Torreão do Norte; e final/ mente ... com a parede do dito Torreão , até ao Att/ ico; formar o madeiramento permanente e continuar com o encanamento das.....e Balaustradas . Para esta/ Obra indicada para progredir com a regularidade he preci/ zo que desde já se trate de fazer deposito dos matere/ aes principalmente de Cantarias. = Bellas Artes =/ Pelo que respeita a decoração da quella parte do Edi/ fício que esta próximo a concluir-se determinou o mesmo Conselheiro ao Professor de Escultura / que quando este apresentasse o projecto para o Grupo e seos acessórios que devem colocar se sobre/ o Portico da entrada do lado do Nascente/ a que este Artista respondeo, que já estava feito/ o modello, o que apresentaria com brevidade e depois que estivesse retocado. Pelo que respeita a Pintu/ ras declararão os respectivos Artistas, que quanto a segunda salla confiada ao pintor Arcangelo Fos/ quini que ele espera com toda a probabilidade fique/ concluída com o auxilio dos precizos Ornatistas ate aos anos de Sua Magestade digo, ate ao principio de/ Maio do anno que vem. O Pintor Maximo Pau/ lino dos Reys declara pelo que respeita á Figu/ ras do tecto do Torreão do Sul espera que estejam/ promptas para o mesmo tempo. O Pintor Manoel/ Piolti declara que o ornato da dita salla , que for/ ma a parte principal do projecto aprovado para o dito/ Torreão, julga possível concluir-se para o mesmo tempo..... de comum acordo com o pintor/ de Figura O pintor Jozé da

*Cunha Taborda apresenta em conferencia o desenho para o projecto de/ pintura da
salla; ultimamente concluída; o referido/ projecto sobe á presença do Excellentissimo
Senhor / Marquez de Palmella, para chegar ao conhecimento de Sua Magestade: todos
os Artistas presentes em conferencia/ votarão a favor do mesmo projecto fazen/ do
sinceros elogios ao seu Author, que declarou estar/ tudo disposto para o por em
execução logo que Sua/ Magestade o aprove. O Pintor Norberto Jozé Ribeiro declarou
a respeito do tecto da Escada que jul/ ga ficara concluído por todo este Mez e que tem
fei/ to as Disposições Necessárias para dar principio ao tec/to da Escada ultimamente
acabada. O Pintor Joaquim Gregório declara que tem todos os quadros esboçados,
inclusive três empastados, e hum quazi a acabar. O expellido demonstra em qual o
estado/ de Pintura, e a maneira porque deve continuar. Ho//Hoje quando o Intendente
chegou á Obra , que/ serião nove e hum quarto Observou como Director que/ alguns
dos principaes empregados ainda não esta=/ vam na Obra e o mesmo aconteceu com o
Correio a/ quem [Ílegivel] a sua reclamação e por/ que não se portou com a devida
Moderação nas suas respostas determinou o mesmo conselheiro que por esta vez
ficasse suspenso por oito dias para ser despedido se tornar / a reincidir. E não havendo
mais nada a tratar na presente Conferencia, a houve o sobredito Conselhei/ ro por
acabada; e della mandou lavrar este termo que assignou com o Architecto Director,
Artistas e Mestres, e comigo Escripturnario encarregado do expediente da Obra que a
escrevi e assignei. = Bernar/ dino Lemos da Rocha = Fava =Antonio/ Francisco Roza
. = Arcangelo Fosquini. =. Ma/ ximo Paulino dos Reys. = André Monteiro da Cruz./=
Sebastião José ..(?).=Antonio Joaquim de Faria-=/ Manuel Piolti.=João ..(?).= Jozé
Joaquim/ de Sousa.= Jozé Pedro de Carvalho.=Joaquim Gre/ gorio da Silva Ratto.=
Norberto Jozé Rodrigo.=/ João Jozé d' Aguiar.=e Jozé da Cunha Taborda.”*

ANTT – Ministério do Reino, mç 282,cx. 377.

Referido por João Vaz, *A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda*, p.53.

DOCUMENTO Nº. 72. 1828, 23 de Abril. Pedido do Padre da Igreja de Marvila de Santarém para que Arcangelo Fuschini seja intimado executar o painel para a boca da tribuna.

“Serenissimo Senhor

Com o maior respeito e reverencia vai por este modo aos/Pez de V.A.R. o P^e Antonio Joaquim Martins Mestre de cerimonia da St^a Igreja Patriarchal fazer lembrado hum Memorial que/ teve a honra de entregar a V.A.R. na Tribuna da m^{ma} St^a Ig^a/ no qual, declarando estar despachado, Prior da Ig^a de Marvill/ de santarém, relatava em suma a destruição q a m^{ma} Ig^a padecêo/ pela invasão dos Francezes, em consequência do que se acha/ a Capella Mor coberta na boca da Tribuna por hum panno bem/ indecente, por hever sido destruído hum Painel de Nossa Senhora,/ Orago da Caza, que ornava a quelle principal lugar, don/ de resulta insuffrivel indignidade ao Culto Divino.//Não podendo pois remediar tantos dannos, aliaz com/ bem magoa; pela penúria a que se acha reduzido o rendim^{to}. / da mesma Ig^a., recorrêo, assaz confiado na extraordinária Pie/ dade de V.A.R. ao Seu Magnânimo Coração, a fim de que, em/ atenção às referidas razões, se dignar se mandar ordem ao Ins/ pector da Real Obra da Ajuda, p^a que este intimasse ao/ pintor da Real Câmara, Archangelo Fusquini a execução do dito/ Painel pois que este já fez o modelo.// Sendo portanto o mencionado Painel sem moldura, so/ mente pregado em hũa grade de madeira, feito por hum / Professor de Partido, como he o hábil Fusquini, torna se mui/ deminuta a despeza e faz desta sorte V.A.R. huma acção / heróica, que bem dirá aquelle Pôvo, promove o culto da / Virgem Santíssima e perpetua Sua Memoria colocando/ hum Padrão de sua Piedade em hum Templo assaz memo/ ravel pela sua antiguidade, e milagres, que N. Senhora/ ali invocada com o Titulo das maravilhas, obrou com o / Senhor Rey D. Affonso Henriquez, de quem V.A.R. he o/ mais digno Herdeiro.// Tendo pois V.A.R. assumindo benignamente à pertenc/ ção do Supp^l , este submissamnete implora de V.A.R. a bre/ vidade da ordem ao referido Inspector da Obra d’Ajuda,/ a fim de ser, em tempo oportuno, concluído o supradito Pai/ nel na forma que implora e por Graça de novo tem/ a honra de beijar a mam de V.A.R., // 23 de Abril/ P^e . Antonio Joaquim Martins.”

ANTT – Ministério do Reino, mc 282, cx.379.

Publicado por Sousa Viterbo, Noticia de Alguns Pintores, terceira série, 1903, p.84.

DOCUMENTO N.º 73. 1828, 22 de Maio. Parecer favorável para execução do painel para Igreja de Marvila de Santarém.

“*Senhor*

Manda-me Vossa Real Majestade que/ eu informe sobre o incluso Requerimento do P.^e Antonio/ Joaquim Martins Prior da Igreja de Marvilla de/ Santarém, que pede para que o Pintor desta Real Obra/ Archangelo Fosquine, lhe pinte hum Painel para a/ boca da Tribuna da mencionada Igreja. //Cumpre-me informar a Vossa Re/ al Majestade, que atendendo ao exposto na represen/ tação do Supplicante parece-me muito de justiça ,que o/ Artista mencionado Archangelo Fosquini, seja enca/rregado da pintura do dito Painel.//

He quanto posso Real Senhor in/ formar A Vossa Real Majestade, em cumprimento/ do mencionado Requerimento, E Vossa Real Ma/ gestade, e Mandará o que for do seu Real Agrado.//Secretário da Sub-Inspeção da Real Obra do Pa/lacio d’Ajuda 22 de Maio de 1828.//António Francisco Rosa”

ANTT - Ministério do Reino, mç 282, cx. 379.

Publicado por Sousa Viterbo, Noticia de Alguns Pintores, terceira série, 1903, p.85.

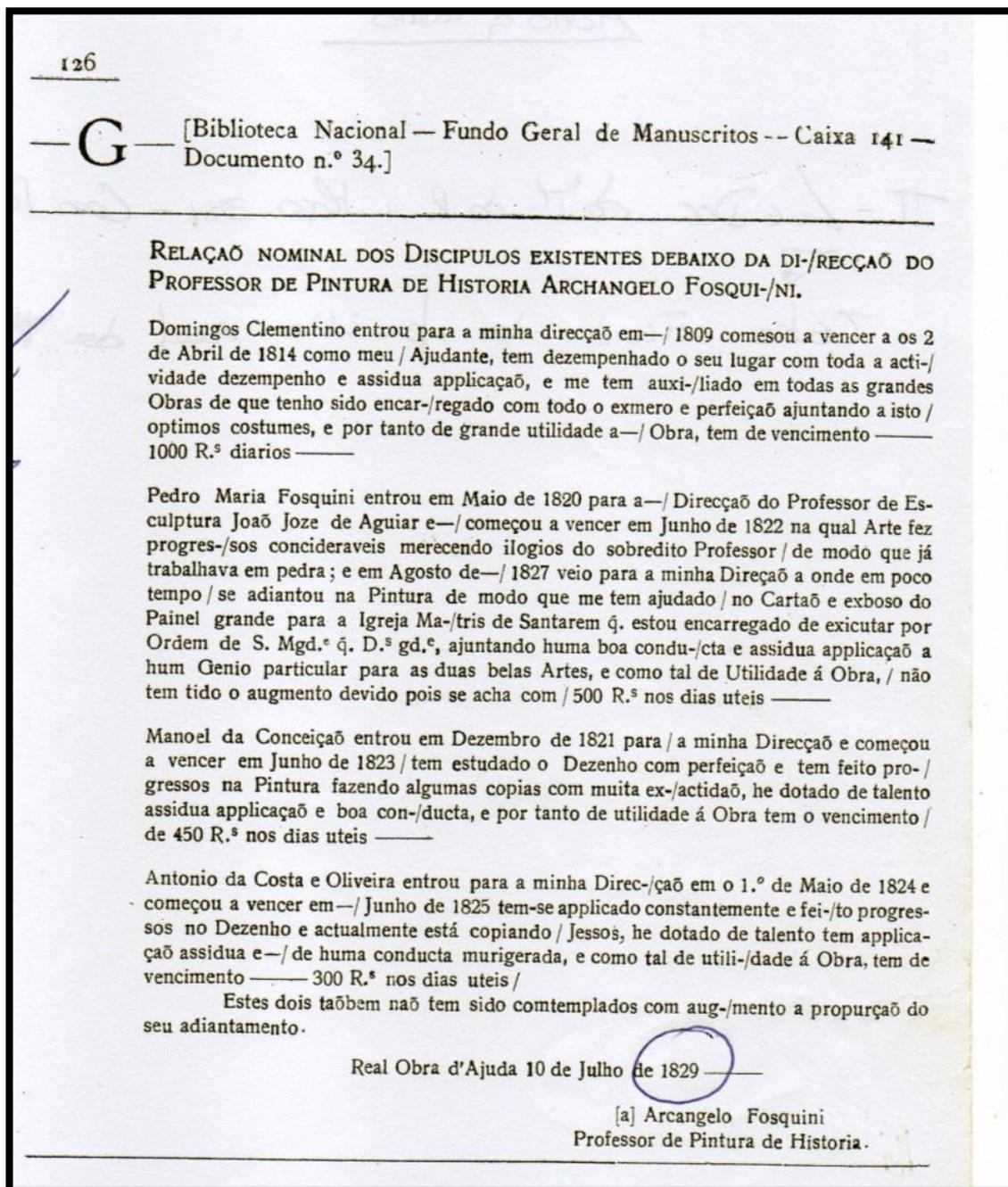
DOCUMENTO N.º.74. 1829, 21 de Maio. Medalha de ouro com Real Efigie a Arcangelo Fuschini.

ElRei Nosso Senhor foi servido conceder no dia 14 do corrente a *Archangelo Foschini*, Pintor da Sua Real Camara, a graça de poder usar da Medalha de ouro com a Sua Real Efigie.

— * —

Gazeta de Lisboa,Nº119, Anno 1829, 21 de Maio ,p.486. Inédito.

DOCUMENTO N.º 75. 1829, 10 de Julho. Lista dos Discípulos de Arcangelo Fuschini nas Obras do Palácio da Ajuda.



Publicado por Luiz Xavier da Costa, O Ensino das Belas Artes..., 1936, p.126.

Publicado por Martinho Augusto Ferreira da Fonseca, Arquivo Histórico Português, 1903..

DOCUMENTO Nº. 76.1829, 23 de Setembro. Estatutos da Academia de S.Miguel de 8 de Abril.

[folha 1]

[à margem] Cópia

O Architecto e Sub-director da / Real Obra do Palacio d' Ajuda, / vendo com bastante magoa o estado / em que estão algumas das Artes / em Portugal, e que por este motivo / venha por algum modo ou acci- / dente, afastar a bôa execução dos / trabalhos precizos para esta Real / Obra. Detirmina interessadamen- / te [?] para bom serviço de Sua Ma- / gestade que Deos Guarde, a Joaquim / Rafael Primeiro Pintor da Cama / ra e Corte, haja de auxiliar quan / to lhe seja possivel pela sua parte / o lançar-se animozamente lançar mão / a os geneos capazes de virem a ser / Artistas de merecimento, e fiéis ao / seu legitimo Rey, para o que pela / melhor forma que as circunstan= / cias premitar, ponha em andamen= / to n'esta Real Obra, hum Estudo / continuado em diversos amos das / Bellas Artes, prestando lhe a mes= / ma Real Obra os auxílios possi= / eis; tendo por Plano o mesmo Es= / tudo. O seguinte Regulamento em / quanto Ordem superior não man= ///[folha 1 verso]*mandar o contrario. // Artigo 1.º [ao centro] // Este Estudo tomará como seu / Augusto Protector o nome de / Academia de S.m Migue. // Artigo 2º [ao centro] // Toda a direcção desta Academia / será dirigida pelo Primeiro Pin= / tor Joaquim Rafael, em sua au= / zencia toca aos Ajudantes que es / colher, e na falta destes, no discipu / lo mais antigo de reconhecido / prestimo. // Artigo 3º [ao centro] // A applicação deste Estudo seraõ / cinco dias na semana 2.as, 3.as / 4.as, 6.as, e bbados, cazo porem haja / algum dia Santo, poderá ser pre= / henchido pela 5ªfr.a. // Artigo 4º [ao centro] // A Academia estará aberta seis / oras cada dia para estudar, conta= / dos ao tempo desde o 1º de Abril / até ao ultimo de Setembro, e desde / o 1º de Outubro até ao ultimo de / Março, cujo o tempo será regulado / como melhor julgar o Primeiro ///*

[folha 2]

Pintor. // Artigo 5º [ao centro] // Heverá trez qualidades de Premios, / sendo o 1º de medalhas d' Ouro a / acompanhadas de augmentos ao ven= / cimento. 2.os medalhas d' Ouro sem / vencimento, e os 3.os de prata como as / antecedentes. // Artigo 6º [ao centro] // A formula das medalhas será / como n' este regulamento estam= / padas, tendo de hum lado a Ef/figie de Sua Magestade com a / Legenda = Miguek Primeiro =

/ e no verso a descripção seguin= / te = Premio ás Artes. // Artigo 7º [ao centro] // Todos os annos se abrirá dois con= / cursos, que duraraõ seis mezes ca= / da hum, sendo entregues as Estam= / pas, Gessos, Pinturas, ou assumptos / nos dias dizignados, 29 de Setem= / bro, e 4 de Novembro. // Artigo 8º [ao centro] // Nos dias 25 de Abril e 26 de Outubro, se fará huma reuniaõ e pela maõ do Architecto e Sub Ins= ///[folha 2 verso]e Sub=Inspector se fará entrega dos / Premios, a quem competir, tendo da= / do antecipadamente o Primeiro / Pintor ao Architecto Sub Inspec= / tor conta, dos progressos da Aca= / demia, a fim de deliberarem es= / crupulozamente o premio no me= / recimento. // Artigo 9º [ao centro] // Todos os annos haverá huma ex= / pozição no dia 29 de Setembro / de todos os trabalhos premiados, com os nomes de seus Autores, / cuja expozição determinará o Ar= / chitecto Sub=Inspector, ao Primei= / ro Pintor o local, e tempo. // Artigo 10º [ao centro] // Os Ajudantes se conservaraõ na / Academia com aquelle respei= / e socego, que he inherente ao / seu carater, evitando todas as ques= / toens que não versarem sobre Ar= / tes Sciencias, ou que lhe / digaõ respeito. // Artigo 11º [ao centro] // Quando succeder suscitar=se / questaõ prohibida pelo artigo ///

[folha 3]

precedente, o encarregado da Direc= / ção que se achar em a Academia, / logo a abafe em seu principio, / e quando a questaõ for sobre ma= / teria Artista, ou Scientifica, da / mesma forma evite, que tome ca= / lor, que exceda os limites da razaõ. // Artigo 12º [ao centro] // Os Ajudantes e discipulos, que / praticarem a menor acção offen= / siva em a Academia ou Real / Palacio, será immediatamente di= / mittido. // Artigo 13º [ao centro] Todo o discipulo que tran[s]tornar / a applicaçã de seus collegas, será / suspenso, dando=se parte ao Sub= / Inspector. // Artigo 14º [ao centro] // Todos os Ajudantes e discipulos / saõ responsaveis pelo que lhe en= / carregar o Primeiro Pintor. // Artigo 15º [ao centro] // Todos os ultimos dias do mez de ///[folha 3 verso]Junho, e ultimo de Dezembro, o Pri= / meiro Pintor fará hum escrupulo= / zo exame sobre os trabalhos de todos / os discipulos, e áquelle que vir se / acha falto de huma propenção pa= / ra continuar n' este estudo com / aproveitamento, dará parte ao Sub= / Inspector. // Artigo 16º [ao centro] // Os Ajudantes ou discipulos que / estiverem regendo a Academia / na auzencia do Primeiro Pintor, e / neste tempo, algum discipulo fal= / tar aos Artigos 10., 11., 12., 13., e 14., / logo o fará suspenço, dando parte /

imediatamente ao Architecto / Sub=Inspector. Artigo 17º [ao centro] // Haverá hum Fiel, que será res= / ponsavel por tudo quanto lhe / entregarem da Academia por hum / Inventario. // Artigo 18º [ao centro] // Haverá hum Servente para ser= / viço da Academia. // Este ///

[folha 4]

Este regulamento será registado / no Livro competente. Secreta= / ria da Sub=Inspeção da Real / Obra do Palacio d' Ajuda 8 de / Abril de 1829 = Antonio Fran= / cisco Roza. // Está conforme. Real Obra d' Ajuda / 23 de Setembro de 1829. // Rapozo [assinatura] [outra ilegível]

DOCUMENTO Nº. 77. 1829, 23 de Setembro. Dissolução da Academia de S.Miguel a 6 de Outubro.

[pág. 1]

[sobreposto]

Abolida a Academia de / nominada = de S. Miguel, intituida / sem ordem Real para o que se pafse / ordem aSubinspector

*Ill.mo e Ex.mo Snr // 1 // P. A. em 6 de Outubro de 1829. // Hum dos maiores abuzos, que tenho encontrado na / Obra do Real Palacio d' Ajuda, hé sem duvida a intro- / dução da Academia denominada de S. Miguel, que sem / utilidade alguma da refferida Obra, distrahe por dia das / Consignações a ella destinadas a quantia de **11.240** reis. / com os jornaes de 45 Estudantes e hum **Jub** da mesma / Academia. // O fallecido Sub-Inspector, escedendo os limites da / sua authoridade, creou de seu motu proprio, e sem Regia / Approvação e dito Estabelecimento, arrogando faculdades, / que se nenhuma maneira lhe competiaõ, e fazendo valer / o pretexto da decadencia das Belas Artes, o qual quando / muito lhe pedia dar motivo para representar, mas nunca / para applicar arbitrariamente a diversa despeza parte / alguma da Consignaçaõ, destinada para a Obra do Real / Palacio, e muito menos para mandar cumprir, e dar esecu- / çãõ ao Plano e Regulamento datado de 8 de Abril do / corrente anno, Copia Nº 1, pelo refferido Sub-Inspector / inventado, sem primeiro o submetter á Real Sancçaõ. // Alem*

da impropriedade de serem intretidos á custa / da Obra do Real Palacio d' Ajuda Estudantes em gran / de quantidade, para aprenderem desde os primeiros Ele- / mentos a Architectura e Dezenho, havendo Aulas Re- / gias, nas quaes estas Artes se ensinaõ, acresce o defeito de se // es- [pág. 2] 2 // estarem pagando vencimentos a Rapazes, dos quaes muitos / tem absoluta negaçãõ para taes estudos, e se conservaõ unica / mente pelo interesse, que lhes provém da existencia do Estabe- / lecimento, deixando alguns de frequentar com a desculpa de / estarem empregados militarmente, e por isso aparecem só pa- / ra arrecadar seus vencimentos, seguindo-se desta desordem, / que podendo os Discipulos sem geito para taes Artes serem / empregados utilmente em outros exercicios, para que tenhaõ / mais propensaõ, continuaõ a ser prejudiciaes ao Estado, pe- / la despeza que recahe, mantendo a ociozidade daquel- / les Rapazes, desviados com o sentido no interesse, que logo se / lhes apresenta, da conveniente applicaçãõ, que se lhes deve- / ria dár, segundo suas inclinações. // Naõ hé o objecto da Obra do Real Palacio da / Ajuda formar Artistas; mas sim aproveitar os que tendo es- / tudado nas Aulas Publicas, estivessem já habilitados para / delles se tirar o proveito dezejado, e dêssem esperanças de se / tornarem para o futuro habeis Artistas. // Antes do estabelecimento da Academia de S. Mi- / guel, ja havia na Obra d' Ajuda Praticantes, que estu- / dáraõ nas Aulas Publicas, os quaes ajudaõ com prestimo os / Pintores de Historia, e de Ornato nos seus trabalhos, e mere- / cem alguns o vencimento que estaõ percebendo com utilida- / de da Obra: estes devem ser conservados, pois já daõ idêa, de // que [pág. 3] 3 // que virãõ hum dia a augmentar o numero dos bons Artistas / Portuguezes. // Sou de oppiniaõ, que naõ hé util, nem conveniente / ao Estado, que se applicuem indistintamente tantos Rapa- / zes para Artistas, expecialmente quando saõ escaços os mei- / os de os sustentar. Naõ hé o genio, ou propensaõ quem os con- / vida a procurar este recurso para serem empregados, hé sim / o engôdo de jornaes avultados para principiantes quem os / estimula; persuadidos, que obtendo a sua admissãõ, sejaõ / ou naõ habeis sempre a Real Fazenda os hade continu- / ar a manter, ainda mesmo sem utilidade alguma; re- / zultando tambem perderem elles o seu tempo, que pode- / riaõ applicar em outros Empregos adequados a seu pres- / timo e talentos. // Pelas razoens que acima tenho a honra de expôr / a V Ex.^a, para subirem ao Conhecimento de El Rey ~ / Nosso Senhor, e pelos dezejos que me acompanhaõ de / desviar da Obra do Real Palacio d' Ajuda as despesas / superfluas com que tem estado sobrecarregado, me parece / ser muito vantajozo ao Serviço de Sua Magestade; e provei- / tozo á Sua Real Fazenda, que á

mencionada Acade- / mia composta dos indeviduos de que trata a Relação N° 2 / seja abolida, despedidos os Discipulos para frequentarem / as Aulas Publicas de Architectura e Dezenho os que perten- // de [pág. 4] derem habilitar-se com taes Estudos a tornar para a dita / Real Obra, conservando-se sómente aquelles que ajudaõ / com prestimo os Pintores; sendo igualmente demettidos os / outros que não tem boas informações dos Proffessores Ar- / tistas, aquem estaõ annexos, e constaõ da Relação N° 3. // Sua Magestade porém Mandará o que For / Servido. Lisboa 23 de Setembro de 1829. // Ill.mo e Ex.mo Snr Conde de Basto. // Francisco Antonio Rapozo // Brigadeiro Sub Inspector

ANTT – Ministério do Reino, mç 282, cx. 377.

DOCUMENTO N°78. 1829, 5 de Outubro. Relativo à dissolução da Academia de S.Miguel.

Ex.mo Sr. Conselheiro

Para se passar a ordem que S.Ex.^a deter/ mina, para ser abolida a Academia de que se/ trata faz se necessário para evitar novas Repre-/ zentações , que S.Ex.^a Ordene de os Alumnos de/ que se compõem a mesma Academia, devem ou não ser (...) que propõe o Sub-Inspector.

Ill.mo C.^{mo}. Sr.

A'vista da Representação supra, me/ parece que (...) se conformará com/ a Representação do Sub-Inspector da Obra da Ajuda, ficando conservados/ os que ajudam com prestimo os Pintores/ de Historia e de Ornato nos seus traba/ lhos e despedidos os Outros ; para fre/ quentarem as Aulas Publicas de Desenho e Architectura aquelles que pretendessem/ habilitar-se com taes estudos, e então Voltarem para a Real Obra, dimittidos desde já os Outros que não tem boas Informações dos Professores.// Secrtr.^a de Estado em 5 de Outubro de 1829.

Referido por Luiz Xavier da Costa, O Ensino das Belas-Artes nas Obras do Real Palácio da Ajuda, 1936, p.73 e publicado na p.

DOCUMENTO N.º 79. 1830, 5 de Abril. Francisco Bernardes de Carvalho solicita recebimento de vencimento de 800 réis.

Senhor

Diz Francisco Bernardes de Carvalho, Pintor de Figura/ Historica, que sendo nomeado em 19 de Setembro de 1814 Aju/ dante de hum dos Professores da mesma Arte empregado na/ Decoração de Sallas do Real Paço d'Ajuda com o vencimento/ de 800^s, a onde o Supp.^{te} trabalha effectivamen.^{te}, 15 a 16 annos/ tendo sido expulso pello Governo de 1821, depois admitido com/ diminuição de vencim^o, como de tudo se pode mandar enformar; sempre de então athé ao prezente executar Segundo seu talento os objectos de que tem sido encarregado com,/ aquella assiduidade propria de hum empregado zeloso/ o que faz ver pellos Documentos junto, não tendo no decurso/ de tantos anos que serve com actividade e prestimo co/mo mostra pelos ditos Docum.^{tos} aumento algum p^o/ mais de tal nomeação, havendo outos que tem sido aug=^o mentados por diferentes vezes, athe ao vencimento de 1000.^s/ e alguns destes mais modernos que o Supp.te apresentando me/=nos serviço em utilid.^e da d^a Real Obra. O Supp.te conhe=^o cendo de perto as rectas instruções de VOSSA Magestade/ em desejar remunerar os vassallos fieis q. de tão boa vontade/ se prestão no real serviço o q. faz vêr pelo 1^o documento incluzo/ e q nas Artes se mostrão assíduos, motivo porque o Supp.^{te} de postra aos / Reaes Pés de Vossa Magestade s.../ ando a Graça de mandar por Real Decreto, ou Avizo, com/=firmar-lhe como ordenado o d^o vencim.to de 800.s que pela/ ditta nomeação de tão Decorozo Emprego lhe foi com=^o ferido, pela Nobre Arte que exerce, como já tem pra=^o ticado, o que o Sub Inspector da Real Obra Poderá Informar// Portanto// P. a VOSSA Magestade que atenden=^o do ao que o Supp.^{te} humildement expõe e suppli=^o ca, se digne a mandar/ em attenção a seu prestimo e/antiguidade como requer ou como for da boa intenção de V.Mag.^e//E.R.M //Em 5. De Abril de 1830.// Francisco Bernardes de Carvalho. // Abril 6

ANTT - Ministério do Reino, mc 282, cx. 377.

Publicado Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.65.

DOCUMENTO Nº. 80. 1830, 10 de Maio. 2ª Medalha de Ouro atribuída a Arcangelo Fuschini.

El Rei Nosso Senhor, em Audiência de 29 de Abril , houve por bem conceder a Archangelo Fosquini, pintor da Sua Real Camara a Graça de poderem usar a Medalha de ouro com a Sua real Effigie, sua mulher, filhos e filhas, pelo que tornou a beijar a Augusta e bem-fazeja Mão de Sua Magestade », na qual se patenteia o seu affecto à pessoa de D. Miguel.

Gazeta de Lisboa, nº 119 – Anno 1829, Quarta-Feira, 21 de Maio, p.486.

Publicado por Henrique Campos Ferreira Lima, *Alguns Artistas Portugueses e estrangeiros no arquivo histórico militar*, 1935,p. 19.

DOCUMENTO Nº. 81. 1830, 10 de Agosto. Pedido de Arcangelo Fuschini para ir a Banhos no Estoril.

“Senhor.----Diz Arcangelo Fosquini, Pintor da Câmara de V. Mag.^e, empregado na decoração do Real Paço novo d’Ajuda, que elle Suplicante padece de moléstia, pela qual deve fazer uso dos Banhos do Estoril, como conta pela attestação junta do Facultativo que trata d’elle e como o Suplicante não pode fazer uso deste remédio sem licença de V.Mag;e esse o motivo porque recorre a V.Mag.e a fim de que haja por bem conceder-lhe a mencionada licença por hum mêz com os seus vencimentos, visto que o Supplicante não está em circumstancias os perder, e fiado na Justiça e Bondade de V.Mag.^{de}//P a V. Mag.^{de} Se digne defferir ao Supplicante como humildemente implora/Arcangelo Fosquini // R.Mage”.

ANTT – Ministério do Reino, mc 282, cx.377.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.94.

DOCUMENTO Nº. 82. 1830, 10 de Agosto. Atestado do médico de Arcangelo Fuschini.

“Jozé de Mattos Cirurgião aprovado/ e da caza do exmº Senhor Cardial Patri/archa, etc.//Attesto que o Sn.r Arcangelo Fosquini Pin/ tor da Câmara de V. m sofre de

moléstia/ herpética, para a qual lhe são precisos os banhos do Estoril, como específico remédio , por/ ser verdade paço a presente que juro debaixo de Juramento da minha Arte. Belem 10 de Agosto de 1830.// Jozé de Mattos.”

ANTT – Ministério do Reino, mc 282, cx.377.

Publicado por Sousa Viterbo, *Noticia de Alguns Pintores*, terceira série, 1903, p.94.

DOCUMENTO Nº. 83. 1830, 23 de Agosto. Autorização para Arcangelo Fuschini ir a Banhos no Estoril.

Ill^{mo} e Ex^{mo} Snr.

Satisfazendo ao Aviso que V.Exm^a me dirigio em data de 12 do corrente, em que El Rey Nosso senhor ordena informe o requerimento d’Arcangelo Fusquini, em que pede para fazer uso dos Banhos d’Estoril, um mez de licença com vencimento de seos ordenados. tenho a honra de levar á prezença de V. Ex^a para que chegue ao conhecimento de elo rey nosso Senhor, que em attenção ao estado de saúde do requerente, e mesmo porque o serviço de Sua Mag^e não padece detrioramento com a licença pedida, me parece dever ser attendivel a pertença do referido Professor. Não obstante o que El Rey Nosso senhor Mandará o que for do seu Real agrado.//Deus Guarde a V. Ex^a Real Obra d’Ajuda 23 d’Agosto de 1830.//Ill^{mo} e Ex^{mo} Snr Conde de Basto.

ANTT – Ministério do Reino, mc 282, cx. 377. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 84. 1830, 26 de Agosto. Um mês de licença para Arcangelo Fuschini ir a Banhos no Estoril.

O Sub Inspector da Real Obra do Pa/lacio da Ajuda informa que o Supp^l /Angelo Fusquini se faz digno da licen/ ça de hum mez. com vencim^{to} de seis ordenados, que pertende para fazer uso dos Banhos do esturil, visto o seu es/ tado de saúde ; e o Serviço de S. Mag^e não/ sofrer detrioram^{to} com a licença.// P.A. em 26 de Agosto de 1830.

ANTT – Ministério do Reino, mc 282, cx 377. Inédito.

DOCUMENTO N.º 85. 1831, 29 de Novembro. Pedido para Arcangelo Fuschini restaurar pinturas na Ermida de S. Julião da Barra.

C. A .a o Sub-Inspector da obra d'Ajuda, em 30 de Novembro de 1831./

Ill^{mo} .Ex.^{mo} Snr./

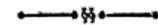
El Rey Nosso Senhor, Ordena, que V.Ex.^a man=de o Pintor Archangelo Fosquini, que trabalha na / Real Obra do Palácio da Ajuda, à Torre de São Ju=lião, para ver, e Restaurar humas Pinturas da Igreja ou Ermida daquela Fortaleza: O que de Ordem do / Mesmo Augusto Senhor tenho a honra de participar a V.Ex.^a. Deos Guarde a V.Ex.^a/

Paço de Queluz 29. de Novembro de 1831.//Ill^{mo}. E Ex.^{mo} Sñr Conde de Basto//Jozé Luis da Rocha

ANTT – Manuscritos da Livraria, n.º 2265, carta n.º 23. Inédito.

DOCUMENTO N.º 86. 1832, 15 de Fevereiro. Oferecimento da Casa da Índia ao Bairro de Belém e seus moradores.

Gazeta de Lisboa, 15 de Fevereiro de 1832, p. 199. Inédito.



Lisboa, 14 de Fevereiro.

No dia 9 do corrente, foram remetidos á Commissão estabelecida na Casa da India, mais 1:317\$747 rs., sendo em Titulos 240\$147 rs., em Papel-moeda 639\$400 rs., e em dinheiro de Metal 438\$200 rs., resultado da incumbencia que o Desembargador do Paço, Intendente Geral da Policia fez ao Desembargador Corregedor do Crime do Bairro de *Belém*; sendo o offerecimento feito pelo modo seguinte:

<i>Bairro de Belém.</i>	
D. Antonio Corte Real, Principal da Santa Igreja Patriarcal	40\$000
Luicio José de Gouvea, Monsenhor da dita Santa Igreja	100\$000
O Corregedor do Crime do Bairro	10\$000
Luiz Antonio de Leitros, Escrivão do Crime, m.	5\$000
Antonio dos Santos Ramos, Escrivão das Armas, p.	5\$000
Manoel Joaquim Jorge, p.	19\$200
José Casetano Marques	30\$000
O Desembargador Francisco Eleuterio de Faria e Mello, m.	2\$400
José Antonio Fermino Soares Brandão, p.	10\$000
Gregorio Gomes da Silva, p.	10\$000
Francisco Theodoro Infante da Cunha	10\$000
João da Matta Goulard	2\$400
Domingos José de Faria, m.	10\$000
João Marcellino de Carvalho Santa Martha, p.	19\$200
José Theotônio da Costa Posser, p.	6\$000
A Viscondessa de Geronima	9\$600
Francisco Maria Angelelli, p.	10\$000
Manoel Joaquim Bandeira Emaús	12\$000
Maximo Paulino dos Reis	2\$400
Joaquim Rafael, p.	4\$800
Romão José da Costa Neves	2\$400
Luiz Antonio Valente de Moraes, p.	7\$200
Raymundo Norberto da Costa e Oliveira	36\$400
João Henriques de Paiva	14\$800
Paulo José Victorino, p.	10\$000
Manoel Francisco da Costa, p.	10\$000
Ignacio Francisco da Costa	10\$000
Manoel Alvim Galvão, p.	5\$000
Sebastião José Alves	7\$200
José de Mattos	16\$600
Joaquim Manoel d'Avellar, p.	2\$400
Francisco Amaro da Silva Galbardo	7\$200
Francisco Xavier Ptolte, m.	2\$400
Joaquim Felipe Alves da Matta, p.	3\$600
Phillipe José Rodrigues Puga	4\$800
D. Guillermina Anderson e Bamond	30\$000
O Beneficiado Antonio da Costa d'Andrade e Almeida, p.	20\$000
O Conego Gabriel dos Santos Neto	10\$000
José Bernardes, p.	2\$400
Francisco Bernardes, p.	4\$800
Antonio Lucas de Carvalho Santa Martha, p.	3\$600
Manoel Carvalho Respozo, p.	20\$000
Pedro Ricardo da Costa, p.	20\$000
Archanjo Fuschini	6\$000
Joaquim Faustino, p.	2\$400
Antonio José Ramal	2\$400
José Venancio, m.	2\$400
José da Cunha Taborda, p.	2\$400
Joaquim Homem da Rocha	2\$400
Joaquim Manoel de Almeida, p.	2\$400
Joaquim Ferreira, p.	2\$400
José Annes de Carvalho	2\$400
Vicente Tudesqui, p.	5\$000

Francisco José de Aguiar	2\$400
O Padre José Antonio do Nascimento, p.	2\$400
Phillipe José Teixeira, p.	10\$000
Joaquim Brusco, p.	5\$000
Jeronymo de S. José Ferreira, p.	7\$400
Francisco Simões	2\$400
Januario Moreira	4\$800
Eugenio Boccaeri, p.	20\$000
Ladislão Benevenuto dos Santos, p.	4\$800
João Zamparini, p.	2\$400
João de Deos, p.	5\$000
O Padre Gil Manoel de Sousa Galbardo, p.	5\$000
Daniel José, m.	2\$100
Joaquim Francisco	2\$400
As Religiosas do Convento do Bom Successo, p.	2\$400
Joaquim Pedro de Faria, p.	5\$000
Silverio José Marques	2\$400
Francisco José de Brito	10\$000
D. Rita Ignacia Grote Botelho	2\$400
O Conde de Porto Santo, p.	10\$000
José de Moraes Corrêa	4\$800
José Pedro	10\$000
José Maria de Lara	2\$400
Francisco da Silva Vidal	2\$400
Viuva Pinto e Filhos, p.	6\$000
Luiz Antonio Soares	2\$400
Manoel Duarte, m.	2\$400
Antonio Mendes Pena	2\$400
Manoel Antonio de Carvalho	2\$400
Genoveva da Conceição Guedes	2\$400
Antonio Pedro d'Alcantara, m.	2\$400
Lourenço Alexandrino d'Almeida, m.	2\$400
Francisco Pecho, m.	4\$800
Lourenço Namura	2\$400
Maria Ignacia, p.	2\$400
José Marques d'Oliveira	2\$400
Agostinho José Domingues, p.	5\$000
José Firas Carneiro	2\$400
Manoel Martins, m.	2\$400
Francisco Luiz Barbosa, m.	4\$800
Francisco de Carvalho	2\$400
Felix Antonio de Azevedo e Silva, p.	4\$800
Joaquim Francisco	2\$400
Joaquim Prudencio Caldeira Mendanha, m.	2\$400
Cyriaco Pedro dos Santos, p.	5\$000
Bartholomeu Luiz da Silva, p.	5\$000
José Persigil, p.	2\$400
O Real Mosteiro de Santa Maria de Belém	20\$000
O Reverendo Fr. José da Rocha e Castro, p.	2\$400
O Reverendo Fr. José Laboreiro	2\$400
O Reverendo Fr. José Ignacio da Silva Mesquita, m.	2\$400
O Reverendo Fr. Manoel do Bom Jesus Costa, m.	2\$400
O Reverendo Fr. Antonio Rozado, p.	2\$400
O Reverendo Fr. Diogo de Faria e Silva, m.	2\$400
O Reverendo Fr. Francisco de Jesus Maria, em hum Titulo de 3 annos de huma Capella de Missas que tem dito, no valor de	212\$600
José Luiz Brusco, em hum Titulo de Divida Publica, no valor de	26\$547
Varias pessoas com modicas quantias	89\$060
	1:169\$607
<i>Julgado de Bemfica de Cima.</i>	
Ensebio Thomaz	2\$400
D. Marianna Baute, m.	2\$400
Varias pessoas com modicas quantias	19\$200
	21\$000

DOCUMENTO Nº. 87. 1832, 28 de Fevereiro. Relativo a Anacleto Fuschini.

Lisboa, 28 de Fevereiro.

Relação das pessoas que tem feito Capotes gratuitamente para cujo louvável fim os tem requisitado á Junta creada por Aviso de 22 de Novembro de 1831.

Illustríssimas e Excellentíssimas Senhoras:

Marqueza de Borba -----36

.....

D. Barbara Joaquina de Moraes - - - - -	24
D. Anacleta Roza Fosquine -----	24
D. Maria Balbina da Silveira Lobo- -----	44

.....

Casa da Índia, 28 de Fevereiro de 1832= *André Silvério Roza* - Coronel Vogal da Junta. “

Gazeta de Lisboa, nº 51, Anno 1832, Quarta-feira, 29 de Fevereiro. Inédito .

DOCUMENTO Nº.88. 1833, 17 de Janeiro. Contribuição de Arcangelo Fuschini para as milícias do exército.

“Relação das pessoas da Cidade de Lisboa, que em conformidade das Reaes Ordens, comunicadas à Intendência Geral da Policia em Avizo de 30 de Novembro de 1832, e Instrucções posteriores, tem contribuído para o vestuário, e mais fornecimento do exercito em Operações, com os Donativos abaixo declarados:(...)

José Firm Bastião	6
Elicéia José Duarte	6
Justino José de Mello Pimental	6
Mansel José Maria da Costa e Sá (acima mencionado)	3
Frederico Mendes	4
Valéria Maxima de Castro Botelho	3
-----	181

Cabreria.

Carlos José de Carvalho	6
José Simões Trindade	6
O Brochante Almeida da Silva Coutinho (acima mencionado)	4
Françisco Jorge	2
Antonia Agarda (acima mencionado)	2
-----	18

Lagoa.

José Antonio Rodrigues Vianna (acima mencionado)	2
Ignacia Joaquim de Miranda	2
José Antonio d'Almeida Garandela	6
Severino Antonio (acima mencionado)	4
Juan Assunção	2
Antonia Pereira de Freitas	1
José Manuel Lopes	2
A Escolástica da Cadeia de Jaramacha	4
Archangelo Foschini	4
Françisco Antonio de Sá (acima mencionado)	2
Leite José da Silva	1
Antonio José de Sousa Vimeiro	1
Mansel José Balgado	1
Françisco José Pereira d'Oliveira	6
-----	28

Travassôes.

Ignacia Joaquim de Miranda (acima mencionado)	2
---	---

Trovis.

Ignacia Joaquim de Miranda (acima mencionado)	1
Leite José da Silva	2
-----	3

Chamaça para Sengria.

Françisco Maria Angiloh (acima mencionado)	9
Archangelo Foschini (acima mencionado)	18
-----	27

Lagoas.

Archangelo Foschini (acima mencionado)	6
Françisco Antonio de Sá (acima mencionado)	12
-----	18

Canhões.

Mansel José de Aguiar	4
Mansel José Balgado (acima mencionado)	1
-----	5

Fios.	Total.	
	Arredós.	Ongas.
Archangelo Foschini (acima mencionado)	1	8
Françisco Antonio de Sá (acima mencionado)	2	10
Antonio José de Sousa Vimeiro (acima mencionado)		18
Felix Mattias	4	
-----		38
Fios para uso rãlho.		
José Antonio de Almeida Garandela (acima mencionado)		1
-----		10

Telegrapho.— Serviço da Barra.— 16 de Janeiro.

Serviço da Barra da Barra.

Embarcações enviadas.

- 11 h. 10 m. da m. 1 Barca de Guerra Ingles, e 1 Bergantim sem bandeira, ao Sul do Cabo da Roca—1 Galera sem bandeira, ao Sul do Cabo da Espichel; navega para o Sul.
- 1 h. 47 m. da t. 1 Brigas de Guerra Ingles, a Ovar do Cabo da Roca.
- 3 h. 12 m. da t. 2 Bergantim sem bandeira, ao Sul do Cabo da Roca, navegando para o Norte;— 1 Brigas-Escova sem bandeira, ao Sul do Cabo da Roca.

Embarcações saídas de Baldo.

- 1 h. 47 m. da t. 1 Bergantim Humano para Mexico.
- 4 h. 3 m. da t. 1 Brigas de Guerra Ingles.

Annuncios.

Quem tiver algum Officio de Fazenda ou Justiça, em Lisboa, ou em Sintra, que a quem se vender, deite a seu nome, e a mais do mundo, ao largo do Terreiro de Trigo loja N.º 43.

Na rua de Prota N.º 211, se vende a melhor vinha do Porto, Madeira, Borella, e muitas outras qualidades: Trino a 20 réis, Borella a 30 réis, vinho preto por almada a 1,500 réis, dito a 1,540 réis, dito a 1,580 réis, por cada 100 réis.

Fallos mobilizaçõs — De este livro remedia de maior efficacia tanto para indigacões, quanto na estomago e felle, como para hemorroidas, obstrucões de fgado, hep, na vesícula, tãdem se prepara no botica de G. C. Moray, rua de Corpo Santo N.º 11.

Na rua de Ovar N.º 173, na varanda, se aluga hum quarto d'ambros-almoço, janal, e de por 400 r. d'anhos.

Na rua N.º 18 do convento, pelas 28 lojas, na rua de Ovar, N.º 119, 8.º andar, se ha de vender um bellisimo pedico a mobilia de casa, mesas, cadeiras, bricoz de pedras e para custodir, loças, vidros, paineis, estatuas, livros bestes, piano Ingles de Gubinson, espelhos, d'ambros-barros lãncos, e de, papel de embrohar, papos para Placas etc.

Gazeta de Lisboa, Anno de 1833, Quinta – feira , 17 de Janeiro, Pg.74. Inédito.

DOCUMENTO Nº. 89. 1833, 16 de Maio. Relativo à saída da Ajuda por parte da família real.

“No dia 30 de Abril se retirarão Suas Altezas/ para o Palácio do Ramalhão, e o Real Palácio/ d’Ajuda fechou-se, ficando o Guarda Real só,/ e no dia 2 de Maio, lhe levantarão à mesma/ Guarda ali estacionada por Ordem Regia as/ Comedorias, parecendo por estes motivos devêr/ seçar (?) ali a destrebução da Guarda: e como -/ para o dia 11 do corrente, se hade nomear, / novamente Guarda debaixo do meu comando/ como he de costume estando as Reaes Pessoas, / V. Ex.^{ca}. determinará se se deve continuar a nomear Guarda para o Real Palácio d’Ajuda, e sendo assim mandar tãobem que contin/-em a dár á Guarda as suas Comedorias, como athé à quele dia lhe foi dado, visto que os/ soldadpos não tem outro alimento do q. aquele que S. Mag.^{de} determinou dar-lhes es^{tas} Comedorias. // O que participo a V. Ex.^{ca} para deter/ minar o que for bem do Real Serviço./ Deus Guarde a V.Ex.^{ca} muitos annos.// Lisboa 6 de Maio de 1833[Ílegivel] da Guarda Real.”

ANTT – Ministério do Reino, mç 281, cx 375.

DOCUMENTO Nº. 90. 1833, 23 de Junho. Arcangelo Fuschini atesta Manuel da Conceição como seu discípulo.

“Arcangelo Fosquini Cavalleiro Pro/ fesso na Ordem de Christo e condecorado com a Medalha da Fidelidade, e Pintôr da Ca/ mara de S. Mag.^{de}

Attesto, que Manoel da Conceição Praticante/ de Pintura no Real Paço novo d’Ajuda tem sido/ meu Discípulo desde o princípio que para lá entrou/ tendo aproveitado as minhas lições tanto no Desenho/ como na Pintura com grande adiantamento e continua/ aplicação unindo a isto huma boa conducta e ottimos/ costumes , e por me ver pedida (...) a prezente, o que/ juro se necessário fôr. / Belém, 23 de Junho de 1833.// Arcangelo Fosquini.//Reconheço o signal supra. Alcantara na Calçada da Tapada, 23 de Junho de 1833. Logar do signal publico em testemunho de verdade. - Luiz Antonio de Lemos”

ANTT – Ministério do Reino, mc 444, cx 555.

Publicado por Sousa Viterbo, Notícia de Alguns Pintores, terceira série, 1903, p.69.

DOCUMENTO Nº. 91. 1833, 24 de Junho. Relativo a Manuel da Conceição.

“Logar do sello do Censo Publico. João José Mascarenhas de Azevedo e Silva do Conselho de S. Mag.^{de} Fidelissima e do da Real Fazenda e estado da Casa das Senhoras Raynhas, Vereador do senado da Camera, Juiz do Tombo da fazenda da Cidade e Prezidente do Deposito Publico, tudo pelo mesmo Mesmo Augusto Senhor o Senhor D. Miguel Primeiro, que Deos Guarde . Attesto e juro sendo necessário, porque sempre juro o que attesto que conheço com muita particularidade e frequênciã o Senhor Manuel da Conceição e toda a sua família que elle ampara, vivendo com muita regularidade, e sendo tão fiel a S.Mag.^{de} o senhor d. Miguel Primeiro, e tão firme em seus puros sentimentos de Realeza, que seria muito para desejar que nenhum Portuguez tivesse menos adhesão ao Mesmo Augusto Senhor, por que então nenhum Portuguez seguiria parte do contrario, nenhum Portuguez se deixaria alucinar para seguir rebeldes. E por esta me ser pedida, a passei em abono da verdade. Lisboa, 24 de Junho de 1833.- João José Mascarenhas de Azevedo e Silva.”

ANTT – Ministério do Reino, mc 444, cx 555.

Publicado por Sousa Viterbo, Notícia de Alguns Pintores, terceira série, 1903, p.70.

DOCUMENTO Nº.92. 1833, 25 de Junho. Deferimento do pedido de Manuel da Conceição para ocupar o lugar de desenhador no Jardim Botânico.

“Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Tendo proxivamente falecido Manoel Anto/nio da Silva o único Artista Desenhador destes/ Reais Estabelecimentos, e tornando-se este lugar a nós/ necessário, hé do meu dever levar ao Alto Conhe/ cimento de V. Ex.^{cia} , que entre os Pertendentes, que/ se me tem apresentado, eu me persuado, que/ deve preferir Manoel da Conceição, que pelo seu bom comportamento, fieis sentimentos , e boa applicação merece a primazia pelos motivos/ que passo a expor.// Pelos documentos que me entregou, e/ que inclusos levo à Presença de V. Ex.^{cia} / consta que em Outubro de 1819 principiou/ a praticar a Arte de

Pintor de Figura no / Real Palácio d’Ajuda, sendo discípulo do hábil Fuschini, Pintor da Real Camara,/ com cujo Professor tem atte hoje continuado,/ contando de exercício e pratica 14 anos, /tendo neste longo período aproveitado, como / consta das suas primeiras attestações mos/ trando a terceiros a sua azeção á Real Pessoa/ de S. Mag.^{de} por todos estes princípios, eu o julgo nas circunstancias de ocupar o lu/ gar proxivamente vago, para o exercer , e/ disfrutar da mesma maneira , que o antecessor/ falecido, e por isso o faço presente a V. Ex.^{cia} R. Deliberar como for servido.// Deus Guarde a V. Ex.^{cia}. Real Muséò, e Jardim Botânico 25 de Junho de 1833./Ill.^{mo} e Ex. Sr. Conde de Basto.// Antonio Pedro Lara de Carvalho.”

ANTT – Ministério do Reino, mç 444, cx 555.

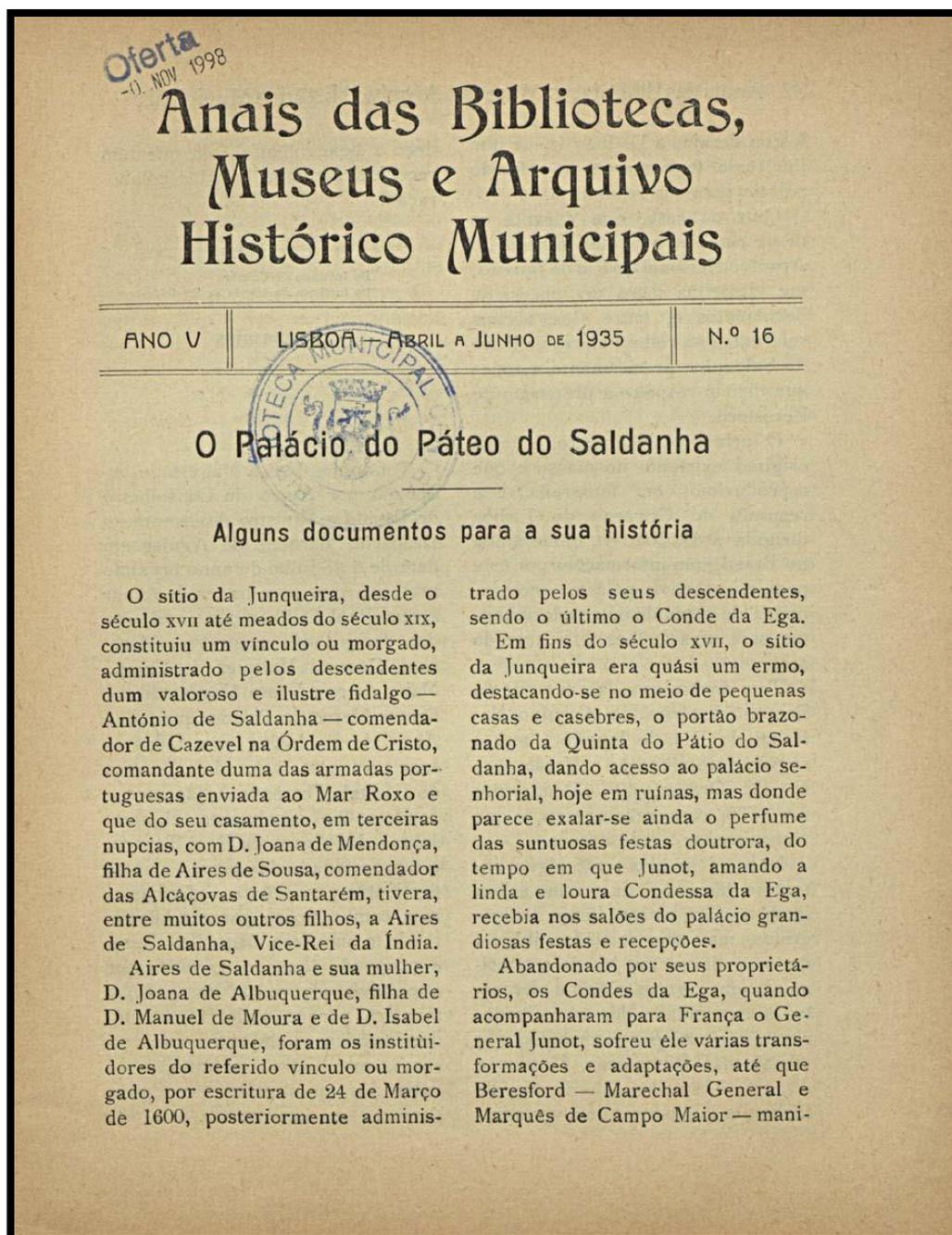
Publicado por Sousa Viterbo, Noticia de Alguns Pintores, terceira série, 1903, p.69.

DOCUMENTO Nº. 93. 1834, 4 de Abril. Óbito de Arcangelo Fuschini.

Arcangelo Fosquini

No dia quatro de Abril de mil oito centos, e trinta e quatro/faleceo na Rua direita de S.Paulo N.104 sem Sacramentos Arcangelo /Fosquini de idade de 63 anos, e foi sepultado no Camite/rio dos Prazeres [a lápis?] Era cazado com DAnacleta Fosquini e deixou /cinco filhpos.// o vig^o Antonio Teixeira Salgueiro

ANTT . S.Paulo, Livro 5 Óbitos, fls. 53 v^o. Inédito.



32 Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais

festou desejos a D. João VI, de que lhe fôsse feita mercê do referido palácio para sua residência.

Quiz o acaso, que durante os meus estudos nos manuscritos do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, me viesse às mãos um masso de documentos e, entre êles, alguns referentes ao velho Palácio do Pátio do Saldanha, precisamente aqueles que diziam respeito à pretensão de Beresford.

O primeiro documento, o único original existente no masso e que reproduzimos em fotografia, é a resposta do Governo de Lisboa dirigida a D. João VI, então ainda no Brasil, com informações por êste pedidas sobre o palácio, acompanhada de cópia de outros documentos para uma melhor ilucidação do assunto.

Tais documentos fazem parte da Secção Histórica do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e têm a seguinte catalogação: Masso 3 — N.º de Ordem, 40 — Documento n.º 1.730, com treze anexos, e que vamos passar a transcrever.

Não sei se êles terão algum interesse histórico, ou mesmo sejam inéditos para os estudiosos olisipógrafos, mas seja como for, julguei do meu dever tirá-los do esquecimento em que têm vivido e oferecê-los à curiosidade dos investigadores históricos, por intermédio dos «Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico» Municipais, de Lisboa, a quem mais uma vez agra-

deço a benevolência com que têm recebido a minha humilde colaboração.

ARTUR DA MOTTA ALVES
Do Instituto de Coimbra
Do Instituto Português de Heráldica.

Documentos

N.º 1730

Senhor

Tendo-nos Vossa Magestade ordenado por Avizo do Conselheiro de Estado e Ministro Assistente ao Despacho Marquez de Aguiar em data de 6 de Julho do anno proximo preterito que para haver de tomar a sua Real Deliberação a respeito dos desejos que mostrava o Marechal General Marquez de Campo Maior de que Vossa Magestade lhe fizesse Mercê do Palacio que foi de Aires de Saldanha, com todas as suas pertenças incluindo a Barraca do Giestal, Terrenos Adjacentes, e dando-se-lhe igualmente algumas sobras das Agoas da Real Tapada, e a propriedade dos moveis que se destinarão para seu uzo, informassemos com o nosso parecer, declarando a natureza daquelles Bens, e propondo (quando se verificasse que havia alguns de morgado) a maneira porque poderiam ser indemnizados os respectivos successores, com individual menção do valor dos mesmos Bens, e separadamente da importancia total da

Doação para o que devíamos ouvir o Brigadeiro Duarte Jose Fava :

Temos a honra de levar ao Soberano Conhecimento de Vossa Magestade que, constando-nos pela informação aqui junta com o n.º 1 do Dez.ºr Jose Antonio da Silva Pedroza que todos os mencionados Bens erão de vinculo, determinamos ao Dez.ºr Joaquim Antonio de Araujo que ouvindo o immediato successor delle, e procedendo ás averiguações precisas informasse sobre este objecto, ao que satisfez pellofficios n.º 2 dos quais se manifesta que, sendo citado por editos Joaquim de Saldanha e Albuquerque, por se mostrar que era aquelle successor, e ignorar-se o logar certo da sua existencia, comparecera finalmente, offerecendo por seu procurador a resposta por elle mesmo assignada e que tambem vai junta.

Pelo officio do Brigadeiro Duarte Jose Fava que acompanha o do referido Dez.ºr Joaquim Antonio de Araujo verá Vossa Magestade, que o Palacio de que se trata, antes de bemfeiturizado e no estado de ruina em que se achava, valia de renda 480\$000 rs, não entrando humas terras que separadamente andavão arrendadas por 240\$000 rs.; pelo que vem a ser o capital valor destas duas propriedades 14.400\$000 rs., aqual quantia junta á de 3.000\$000 rs. em que foi estimada pelos Mestres da cidade a Barraca do Giestal, segundo informa, e mostra aquelle Ministro faz tudo a somma de

17.400\$000 rs., importancia dos Bens vinculados; mas como a ruina em que se achava era natural que tivesse procedido do uzo a que fora a mesma casa applicada depois da Restauração, servindo successivamente de Hospital, tanto ao Exercito Inglez, como ao Portuguez, é de justiça fazer examinar qual era o valor desta casa no anno de 1807 em que estava arrendada e pelas informações n.º 3 e 4 do Dez.ºr Pedroza, e da Junta de Munições de Bôca, se vê que o Palacio só andava arrendado por 1.600\$000 rs. por anno e as cocheiras e Palheiro huns por 300\$000 rs. e outros por 240\$000 rs.

Em tempo competente fizemos constar a Vossa Magestade que o motivo que nos obrigou a conceder com os desejos do Marechal General Marquez de Campo Maior destinando para seu Quartel General este Edificio que elle escolheu de preferencia a outros q. se lhe prozerão foi a consideração da necessidade que haveria de destinar huma casa propria para a residencia do Comandante em Chefe do Exercito e das diversas Repartições do seu Estado Maior, e he esta mesma consideração, e necessidade a que nos parece que pode obstar a conceder-se-lhe mais que o uzo fructo della, podendo talvez Vossa Magestade agraciá o mesmo Marechal General de algum outro modo mais rendozo para elle, e que não inutilize para o futuro o seu premitivo destino, que não seria

34 Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais

facil de suprir, e que compensaria de algum modo as grandes despesas que se fizerão alli alem da nossa expectativa.

Quando porem Vossa Magestade seja Servido annuir aos desejos do Marechal General concordamos com o parecer do Dez.^o Joaquim Antonio de Araujo de que o successor do Morgado, depois da morte de Aires de Saldanha deve ser indemnizado com hum Padrão de juro Real da importancia de mais da terça parte que a dos mencionados Bens, visto ser huma subrogação forçada, devendo porem reputar-se o valor do Palacio, e suas pertenças pelo que rendião, ou podião render antes da deterioração cauzada pelo Hospital Militar como deixamos ponderado.

Resta-nos finalmente segurar a Vossa Magestade que toda a Demora que tem havido na execução da Real Ordem q. Vossa Magestade Foi Servido expedir-nos a este respeito procedeo dos motivos que o Dez.^o Joaquim Antonio de Araujo expõe no § ultimo de sua informação.

A Muito Alta e Muito Poderosa Pessoa de Vossa Magestade Guarde Deos muitos annos como desejamos e havemos mister. Lisboa no Palacio do Governo, em 12 de Setembro de 1816.

Marquez de Borba
Principal Souza
D. Miguel Pereira Forjaz

II

Copia

N.º 1

(Com o Off.º n.º 1730)

Ill^{mo} e Ex^{mo} S^or. Por escriptura de 24 de Março de 1600 instituio Ayres de Saldanha, Vice-Rey da India, e sua mulher D. Joanna de Albuquerque, hum Morgado das Terças de seus bens, tomando nellas a sua Quinta das Caldas no sitio da Junqueira, que comprehendia desde as Escadas de Santo Amaro até Belem, e esta mesma instituição rectificou em seu Testamento.

Hum dos seus descendentes João de Saldanha e Albuquerque obteve Alvará de Licença em data de 15 de Janeiro de 1701, para afforar as terras da mesma Quinta, comprehendendo a Praça da Junqueira, que depois se comprou para serviço da Cordoaria, e o terreno dos Quarteis da Ajuda, que foi outorgado por hum Padrão de Tença de 360,5000 rs.

Estando, pois, no centro dessa Quinta o Palacio do Pateo do Saldanha, e Barracas do Sitio do Giestal, não pode entrar em duvida, que tudo hé vinculo, não havendo hum só predio no sitio da Junqueira, que deixe de ser foreiro ao mesmo Morgado, ou administrado pelo Fisco, como tal.

He quanto posso informar a V. Ex.^a á vista dos titulos que existem. Deos Guarde a V. Ex.^a.

Lisboa, 20 de Outubro de 1815.
Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{cr} D. Miguel Pereira
Forjaz — Jose Antonio da Silva Pe-
droza.

a) — *Gregorio Gomes da S.^a*

III

Copia

N.º 2

(Com o Off.º n.º 1730)

Senhor: Mandando V. A. R. re-
metter-me por Avizo da Secretaria
d'Estado dos Negocios Extrangei-
ros e da Guerra na data de 14 de
Novembro proximo passado, o Offi-
cio incluzo do Dez.^{or} Jose Antonio
da Silva Pedroza em que informa
que o Palacio do Pateo do Saldan-
ha, que foi do Ex-Conde da Ega
com todas as suas pertencas incluza
a Barraca do Giestal, e terras adja-
centes são vinculados: He V. A. R.
Servido ordenar que eu informe,
ouvindo o immediato successor da-
quelle Morgado, qual será a ma-
neira de poder ser indemnizado
quando V. A. R. Haja por bem
dispôr da referida Propriedade a
favor de diversa pessoa, declarando
a totalidade da importancia dos bens
vinculados. Logo expedi a Portaria
incluza para ser intimado o imme-
diato successor, afim de responder
em tres dias sobre o que V. A. R.
Determina e nomear louvados, que
avaliassem a referida Propriedade
com os que eu nomeasse por parte
de V. A. R.

Informou o escrivão na mesma
Portaria, que averiguara, e soubera
ser o immediato successor Joaquim
de Saldanha, Irmão do Ex-Conde
da Ega, o qual fora para França
com o nosso Exercito no anno de
1808, donde não voltara, nem se
sabia se era vivo. Ao negocio tra-
tar-se judicialmente, mandava-o no-
tificar por Edictos para responder,
e louvar-se sob pena de revelia;
mas o negocio não he desta natu-
reza, e por isso propuz-me fazer
a deligencia com os louvados que
nomeasse.

Chamando a este fim hum dos
avaliadores do Senado para com
outros dos Off.^{os} competentes hir
fazer a avaliação ordenada, e tendo
prevenido o Ten.^{te} Gen.^{ral} Antonio
de Lemos Pereira de Lacerda, que
assiste em hum dos quartos do
Palacio para o mandar franquear
quando fossem os peritos, disse-me
o Mestre de Obras que chamei que
nada podião fazer os peritos sem
que fossem presentes alguns dos
Aparelhadores que assistirão ás
Obras, que se fizerão no Palacio
por ordem e á custa de V. A. R. que
os informassem do que era bemfei-
toria para então avaliarem exacta-
mente o que deverá entrar em linha
de conta para a indemnisação. Diriji
hum officio ao Coronel Duarte Jose
Fava, Inspector das Obras Publicas
para dispensar no dia, que lhe pa-
recesse aquelles Aparelhadores, e
estes informarem os Avaliadores,
que mandasse á deligencia, mas este

respondeu-me que hum dos Mestres, ou Aparelhadores que tinha trabalhado na Obra era morto, e que os outros estavam commissionedos fora desta cidade, e que nenhum auxilio me podia prestar para a m^a. diligencia sem que se expedissem as competentes ordens pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, asseverando-me com ingenuidade que no Arsenal das Obras Militares constava authenticamente o estado de ruina e valor que tinha aquelle Palacio antes da sua reedificação, assim como a despeza que se fizera em o bemfeitorizar para serviço do Quartel General em Chefe.

Nestas circumstancias, Senhor, não posso dar passo, que acertado seja na deligencia de que V. A. R. se dignou Encarregar-me. E emquanto á indemnisação do Vinculo, lembro-me que ou pode ser indemnizado com hum Padrão de Tença, como informei o Dez.^o Pedroza que fôra indemnizado o vinculo por occasião dos Quarteis que se fizeram em terrenos do vinculo ou com alguns Bens da Corôa, que restão a vender, e forem iguais em valor ao que V. A. R. Houver por bem dar do vinculo a diversa pessoa. Mandará V. A. R. sobretudo o que fôr Servido.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1815.
O Dez.^o Joaquim Antonio d'Araujo.

a) — *Gregorio Gomes da S.^a*

IV

Copia.

O Escrivão das Appelaçoens e Aggravos Manoel Teixeira de Barros intime o immediato successor do Morgado instituido por Ayres de Saldanha, Vice-Rey que foi da India, cujo morgado administrou o Ex-Conde da Ega, para que dentro de tres dias responda sobre a maneira de ser indemnizado cazo S. A. R. Haja por bem dispôr a favor de outra pessoa do Palacio do Pateo do Saldanha com todas as suas pertenças, incluza a Barraca do Giestal, e terras adjacentes, e para que no mesmo prazo nomeie trez louvados, hum carpinteiro, outro pedreiro, e o terceiro Fazendeiro para avaliarem os bens mencionados sob pena de revelia. Lx.^a 16 de Novembro de 1815 — *Araujo* —.

V

Copia

Informação

Em observancia da ordem supra passei a fazer exactas diligencias nesta Corte, indagando de pessoas de graduacão, e intelligentes sobre quem seria o immediato successor do Morgado instituido por Ayres de Saldanha, sendo ultimo administrador o Ex-Conde da Ega.

A noticia que achei he a seguinte: Que o d.^o extincto Conde da Ega tinha hum unico irmão por nome Joaquim de Saldanha, que era mi-

litar nas Tropas Portuguezas, e que no anno de 1808 fôra o dito Joaquim de Saldanha servindo o seu Posto nas Tropas que no d.º anno deste Reino partirão para o Serviço do Reino de França e que não havia noticia d'elle, nem se sabia se era vivo. Por cujo motivo não pude cumprir a ordem supra de que V. S.ª Foi servido nomear-me. Lx.ª 29 de Novembro de 1815. — *Manoel Teixeira de Barros.*

a) — *Gregorio Gomes da S.ª*

VI

Copia

N.º 3

(Com o off.º n.º 1730)

Ill.º e Ex.º S.ºr.— Não havendo entre os papeis da casa de Ayres de Saldanha assento algum por onde se pudesse averiguar qual foi o preço por que se arrendou parte do Palacio do Páteo do Saldanha antes da sahida de S. Mag.º para o Reino do Brasil, entendo que esta falta se puderia supprir pela declaração judicial de Henrique Luis Pereira, criado antigo do mesmo Ayres de Saldanha, que ponho na presença de V. Ex.ª pela qual se mostra que a parte mais nobre do Palacio foi arrendada por hum conto, e seiscentos mil reis por anno, á excepção das cocheiras, palheiro, e armazens, que estavam alugadas pela Administração do Assento, ou Junta das Munições de Bôcca por quantias

que só a mesma Administração poderá declarar e todo o resto do Palacio ficou occupado pela Familia, que o mesmo Ayres de Saldanha deixou ficar q.º sahio p.ª Espanha, não se podendo averiguar quanto valeria de renda esse resto occupado, porque nunca se arrendou, e presentemente se acha alterado com a reforma do Palacio. He o que posso informar a V. Ex.ª D. G.º a V. Ex.ª Lx.ª 5 d'Agosto de 1816. Ill.º e Ex.º S.ºr D. Miguel Pereira Forjaz — *Jose Antonio da S.ª Pedroza.*

a) — *Gregorio Gomes da S.ª*

VII

Copia

N.º 4

(Com o off.º n.º 1730)

Senhor: Por Avizo do Sectr.º do Governo, Encarregado da Repartição dos Negocios Extranjeiros, e da Guerra de 12 de Agosto proximo, he V. Mag.º Servido Ordenar — Que esta Junta informe pela Secretaria d'Estado da mesma Repartição declarando a quantia por que tinha alugado as cocheiras, palheiro e Armazem do Palacio que foi do Ex-Conde da Ega no Pateo do Saldanha ao tempo da partida de V. Mag.º para os seus Estados do Brasil.

Participada esta Real Ordem á Administração dos Provimientos na Corte e Extremadura, esta informa nos termos seguintes—Consta nesta

38 Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais

Administração que se occuparão diversos alojamentos no Palacio que foi de Ayres de Saldanha arrendados huns por 300\$ rs., e outros por 240\$ rs. p.^r anno, e consta do Feitor encarregado dos Palheiros de Belem, a cargo de quem estiverão os d.^{os} alojamentos que forão occupados por todo o anno de 1807.—O que em cumprimento da Real Ordem leva

esta junto á Presença de V. Mag.^o pela presente conta. V. Mag.^o Ordenará o que For Servido. Lisboa em Conferencia da Junta dos Provimentos, 10 de Setembro de 1816.—*Alexandre Antonio das Neves—Jose Joaq.^m Per.^a Marinho.*

a) — *Gregorio Gomes da S.^a*
(A continuar).



Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais

Revista Trimestral

LISBOA

—
1935

Director

O Inspector das Bibliotecas, Museus e Arquivo
Histórico Municipais — Joaquim Leitão

N.º 18

Outubro
a Dezembro

O Palácio do Páteo do Saldanha

Alguns documentos para a sua história

(Continuação do n.º 16)

	VIII	IX
<i>Copia</i>	1816	
	Lisboa	
	Real Fisco da Inconfidencia	
	ESCRIVÃO	
	Jose Narcizo de Souza e Silva	
	Casa da Ega	
	Autos do Real Avizo para se fazer a deligencia no mesmo declarada.	
	Anno do Nascimento de N. Sr. Jesus Christo de 1816 annos aos 3 dias do mez d'Agosto do d.º anno nesta cidade de Lisboa, e casa de morada do Dez.ºr Jose Ant.º da Silva Pedroza, Juiz dos Feitos do Fisco, e Camara Real por Inconfidencia, por elle me foi entregue o Real Avizo, e seu cumpra-se que tudo ao diante se segue. — Jose Narcizo de Souza e Silva, o escrevi.	El Rey N. Sr. Ordena que V. Mcê. informe por esta Secret.ª d'Estado, declarando por quanto andou arrendado o Palacio do Pateo do Saldanha, que foi do Ex-Conde da Ega, antes da partida de S. Mag ^e para os seus Estados d'America, e se estava arrendado todo ou parte e quanto valeria de renda o que ficou por arrendar, no cazo de assim ter acontecido. Ds. G. ^e a V. Mcê. Palacio do Governo em 31 de Julho de 1816. D. Miguel Pereira Forjaz — Sr. Dez.ºr Jose Antonio da Silva Pedroza.
	(a) Gregorio Gomes da Silva	*
		A. Se avize Henrique Luiz Pereira para fazer a este respeito as declaraçoens necessarias. Lx. ^a . 3 de Agosto de 1816. Dez.ºr Pedroza.
		*
		Notifiquei a Henrique Luis Pereira por carta que lhe escrevi na forma do Real Avizo, e cumpra-se

nelle posto do que dou fé. Lx^a. 3 d'Agosto de 1816. Souza e Silva. — Segue-se ao diante o termo de declaração. José Narcizo de Souza e Silva o escrevi.

X

Copia

Termo de declaração

Aos cinco dias do mez d'Agosto de 1816 annos, nesta cidade de Lisboa, e cazas de morada do Dez.^{or} Jose Antonio da Silva Pedroza, Juiz dos Feitos do Fisco, e Camara Real por Inconfidencia donde eu Escrivão vim e donde tambem se achava Henrique Luis Pereira por ordem delle Ministro foi avizado por mim Escrivão para ali comparecer, a fim de declarar debaixo de juramento dos Santos Evangelhos o que sabia sobre o arrendamento do Palacio do Pateo do Saldanha ao tempo da partida de S. Mag.^o para o Reino do Brasil na conformid.^e que se exige no Aviso retro, e prestado o dito juramento declarou que quando Ayres de Saldanha foi nomeado Embaixador para Espanha deixou nesta cidade a seu Irmão Joaquim de Saldanha com procuração bastante para a Administração de sua caza em quanto não partisse para o Governo de Pernambuco, para que já estava nomeado e por isso ficou o d.^o Joaquim de Saldanha, e o resto da Familia occupando o Palacio, e suas Officinas á excepção da Cava-

lharice, Palheiro, duas Cocheiras, e Armazens que occupava a Administração do Assento por arrendamento que se lhe tinha feito, e de que elle declarante não conserva exacta lembrança e se poderá melhor averiguar pela Administração do mesmo Assento.

Declarou mais que passado algum tempo arrendou o d.^o Joaquim de Saldanha, a parte nobre do Palacio a Jose Ignacio Acchiolly, natural da Bahia, e sua familia por hum conto e seis centos mil réis cada anno, comprehendendo este arrendamento a entrada do Palacio, as cazas da Frente do Pateo á excepção da Livraria, as sallas que lançavão sobre o Jardim até á Salla de Muzica incluzivamente, os quartos de hum corredor interior, cozinha e copa, e os dois Jardins e o Quarto baixo que tambem tinha janellas sobre o Jardim, e todas estas cazas se arrendarão com os moveis, que as ornavão, ficando no resto do Palacio assistindo a familia do d.^o Ayres de Saldanha á excepção do d.^o seu irmão Joaq.^m de Saldanha, que se mudou para as cazas fronteiras á Cordoaria da Junqueira; e na mesma reserva se comprehendêo tambem as cazas do Giestal, e todos os Quartos que se seguião á Salla Grande da Muzica até ao Picadeiro, bem como a caza dos Arreios, e outra da ferramenta; e não pode elle declarante dizer qt.^o valeria de renda a parte do Palacio que ficou por arrendar,

nem os outros Quartos do Pateo que occupavão os criados, porq. nunca andarão arrendados, e deste modo houve elle d.^o Ministro por concluida a prez.^e declaração, q. assinou o declarante com o sobred.^o Ministro, e eu Jose Narcizo de Souza e Silva, escrivão do d.^o Juizo o escrevi. — Dez.^{or} Pedroza — Henrique Luis Pereira — Gregorio Gomes da Silva.

XI

Com o Off.^o 1730

Copia.

Senhor: Mandando V. A. R. por Avizo de 14 de Novembro do anno proximo passado, expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, que ouvindo o immediato successor do Morgado que administrou o Ex-Conde da Ega, informasse sobre a maneira de poder ser indemnizado o Morgado quando V. A. R. Haja por bem de dispôr a fayor de diversa pessoa do Palacio do Pateo do Saldanha com todas as suas pertenças, incluza a Barraca do Giestal, tudo do referido Morgado declarando a totalidade da importancia dos Bens mencionados: e não podendo eu desempenhar esta deligencia pelas razoens, que tive a honra de levar á Real Presença de V. A. no officio datado de 14 de Dezembro do mesmo anno, Foi V. A. R. Servido por Avizo da mesma

Secretaria na data de 30 de Janeiro do corrente anno, remetendo-me o officio do Coronel Duarte Jose Fava de 12 do mesmo mez com os documentos juntos, pelos quaes se mostra o estado em que se acha o sobredito Palacio antes das Obras, que nelle se fizerão por conta da Real Fazenda, ordenar-me que prosiga na execução da deligencia, que me fora commettida pelo primeiro Avizo, fazendo citar por Edictos o immediato successor d'aquelle Morgado, e não comparecendo, nomear-lhe curador para se proceder á referida deligencia.

Fiz citar por Edictos de sessenta dias, para não parecer illuzão humatal citação, ao immediato Succesor, que constava estar em França, e lançado competentemente, nomeei-lhe por curador ao Advogado Jose Joaquim de Carvalho e Oliveira, Advogado de todo o conceito, como consta dos Autos juntos de fl. 2 ate fl. 6. Continuando-se-lhe os Autos, requereo a fl. 7v.^o que se procedesse á avaliação dos predios do vinculo, que se propunhão subrogar, para o que se louvava nos mesmos Louvados, que eu houvesse de nomear, e que responderia depois á vista da avaliação e da Ordem Regia, que supunha haver para esta deligencia, com que entendia se devia instruir o processo.

A isto deferi a fl. 8 que respondesse positivamente sobre o modo ou maneira de ser indemnizado o

vínculo, cazo V. A. R. Haja por bem de dispôr das propriedades referidas a favor de outra pessoa, declarando-lhe que assim o mandava V. A. R. pelos citados Avizos, que não deverião autuar-se por serem de informes, e importarem segredo.

E Então respondeu a fl. 8 vº. que se deve subrogar para o vínculo hum rendimento effectivamente exigível, que exceda alguma couza o rendimento das propriedades, e que nada parece mais simples do que subrogar-se para o vínculo hum Padrão de Juro Real de cinco por cento, excedendo pelo menos uma decima parte do valor dos Bens, de que se trata, para ter assim o vínculo hum maior rendimento: e conclue protestando pela exactidão das avaliações, e pelos direitos do auzente.

Quando estava para concluir a diligencia, e informar a V. A. R., apresentou-se-me o Requerimento de fl. 10 em nome de Joaquim de Saldanha e Albuquerque a pedir vista para responder pela noticia que tivera do Edital. Concedi-lha promptamente e ainda que depois de ser lançada a fl. 5 porque neste cazo não ha verdadeira revelia, e pede a equidade que o auzente quando comparece por si ou por seu procurador, seja ouvido.

Juntou-se a procuração de fl. 11 ao Dr. Jose Antonio de Barboza e Araujo, o qual continuando-se-lhe os autos de fl. 12, requereu a fl. 12 vº., que se juntasse o Reque-

ramento ou Ordem por que eu procedera a fl. 2, ennuuciada a fl. 8 que se deprecasse huma copia da Instituição, ou se juntasse, havendo-a neste Juizo, e nesse cazo se lhe concedessem oito dias para responder conforme a informação de seu constituinte.

Desprezei todos estes Requerimentos no despacho de fl. 12 vº. dando a razão porque os desprezava, e mandei que respondesse em tres dias, pena de revelia.

A fl. 13 vº. offerece a resposta, assignada por seu constituinte Joaquim de Saldanha e Albuquerque.

Neste papel principia Joaquim de Saldanha por increpar a citação por Edictos, sendo constante até na Secretaria de Estado respectiva, que elle estava em França demorado por huma grave molestia, e por isso se deverão empregar outros meios para o chamar. França é maior do que o respondente pensa, pelo que estar em França ou estar em Lugar incerto, he o mesmo para se proceder contra qualquer auzente por Edictos.

Continua que soubera d'aquelles Edictos a 23 de Março, e que no caso de se ter procedido á revelia, se allegassem os obstaculos, que havia para elle ter noticia dos procedimentos.

Que he contra a sua honra reconhecer por validade a Sentença proferida contra seu Irmão Ayres de Saldanha, e seus filhos, sendo de esperar que V. A. R. que ainda se não dignou confirmá-la, haja hum

dia de conceder os meios juridicos de se mostrar a sua nulidade. Que como membro de huma familia abandonada, e para conservar os Bens a quem de direito pertencem, allegará o seu procurador os argumentos seguintes:

Que o Edital passado em meu nome, não designando outra qualidade ou comm.^{são}, he hum erro ou defeito, que deve annullar todo o procedimento: eu lhe perdôo a acuzação por ignorar o que diz. Proceder-se á avaliação de huma porção do vinculo, para este ser indemnizado no cazo de V. A. R. Haver por bem dispôr desta porção a favor de outra pessôa, como se explica o Edital, repugna á dignidade do Juizo por prevenir e antecipar a vontade do Soberano em objecto de consideração maior, e até he attentatorio á Real Authoridade, porque se o Soberano o decretou, o Juizo o devia declarar, e se o não declarou, não devia annunciar huma possibilidade.

Isto não se entende o que quizer dizer: torno a repetir que perdôe a accusação por não saber o que diz.

Ultimamente, e he a melhor parte da resposta ou informação, que se V. A. R. ordenar a alienação do Palacio da Junqueira, chamado do Pateo do Saldanha, qualquer que seja a qualidade em que seja ouvido em nome d'aquella familia desgraçada, nada mais fará o seu procurador de que obedecer por todos os que della existem; mas de modo

algun se prestará em convir em avaliações nem indemnizações de qualquer natureza que sejam, na justa certeza de que só interesses subalternos promoverão semelhantes procedimentos, e que não he possivel que V. A. R. queira fazer passar a mãos e administração estranha aquella caza e solar, onde nascerão e morrerão illustres e dignos heroes de huma familia coberta dos mais relevantes serviços, caza d'onde sahirão armados no dia 1.º de Dezembro de 1640 oito Saldanhas para sacodirem o jugo de Hespanha, e pôrem a corôa na cabeça do Senhor Rey Dom João o 4.º.

Declara-se no termo mandado lavrar pelo Coronel, hoje Brigadeiro Duarte Jose Fava, que o Palacio do Pateo do Saldanha, antes de bemfeitorizado para a acomodação do Quartel General, se achava n'huma total ruina, e quazi inhabitavel, cuja ruina os Mestres descreverão, e individuarão; mas não se sabe, nem eu posso averiguar, se esta ruina proveio do tempo e comissão do Senhorio, se do Serviço Militar em que o Palacio foi empregado antes de reedificado, em cujo ultimo cazo o Morgado deve ser indemnizado da ruina, que se lhe cauzou.

Declara-se que toda a obra da reedificação redonda em beneficio e melhoramento do predio, sem que haja obra alguma que se possa reputar superflua, e que merecia de renda naquelle deploravel estado 480\$ rs. por anno, a fora as terras,

que andavão separadamente arrendadas a Apolinario Nunes de Figueiredo por 240\$ rs. por anno.

Mostra-se da relação junta importar a obra das bemfeitorias em 44:205\$804 rs., e o ornato e mobilia do Palacio em 11:220\$566 rs. E porque o referido Inspector me disse em Officio de 26 de Abril proximo passado, que na mencionada avaliação e bemfeitorias não fora contemplada a Barraca do Giestal, a mandei avaliar pelos Mestres da cidade, os quaes declararão na certidão junta valor a renda 240\$ rs. e do capital 3:000\$000 rs.

Estando pelo orçamento de 400\$ rs. de renda do Palacio, dado pelos Mestres perante o Inspector das Obras Publicas, vem a ser o valor capital do Palacio 9:600\$ rs., e sendo a renda da terra que pagava Apolinario Nunes de Figueiredo 240\$ rs. he o seu capital a quantia de 4:800\$ rs. he o valor da Barraca do Giestal, 3:000\$ rs. cujas tres parcelas importão em 17:400\$ rs. e parece ser este o capital valor dos referidos Bens do Vinculo, o qual junto aos 44:205\$804 rs. das bemfeitorias, e aos 11:220\$566 rs. do ornato e mobilia do Palacio, faz a somma total de 72:826\$370 rs.

No cazo de V. A. R. dispensando na Ord. do Liv.º 4.º Tit.º II, que prohibe as vendas contra vontade dos donos, salvo exigindo-o a necessidade ou utilidade publica, se dignar dispôr a favor de outra pessoa das referidas propriedades, só se deve

compensar o Morgado do que he verdadeiramente vinculado, e parece justo se compense com algum Padrão de juro com a 3.ª parte mais do valor pela venda involuntaria, como se costuma praticar em semelhantes cazos por argumento deduzido da Ley de 9 de Julho de 1773, § 4.º, posto que a maior parte esteja derogada pelo Decreto de 17 de Julho de 1778.

Ao tempo em que estava a concluir esta informação, recebi hontem o Avizo de V. A. R. na data de 8 do dorrente, para fazer subir a deligencia á Real Prezença de V/A., o que me obriga a ponderar que se houve alguma demora, foi motivada pelo procurador do auzente immediato Successor, e pelos Mestres da Cidade na avaliação da Barraca do Giestal, que por muito occupados, e por serem os melhores, a não poderão dar mais breve: tudo consta dos autos, que sobem á Real Prezença de V. A.

Mandarã V. A. R. sobre tudo o que fôr servido. Lisboa 11 de Julho de 1816 — O Dez.ºr. Joaquim Antonio de Araujo.

a) *Gregorio Comes da Silva.*

XII

N.º 14 — *Copia*

Illmº e Exmº Snr. Com as certidões incluzas extrahidas dos Livros, que formão a Escrituração

114 Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais

do Arsenal Real das Obras Militares, satisfação ao que se me determina em Aviso de 22 de Dezembro do anno proximo passado, pondo na presença de V. Exa. o Termo lavrado aos 9 de Novembro de 1813, no qual se menciona o estado de ruina em que se achava o Palacio do Pateo do Saldanha, antes das obras nelle executadas, se declara que as bemfeitorias a que se procedia, todas redundavão em melhoramentos do Pradio, e se avalia a renda que o mesmo Pradio então merecia em 480\$ rs. não entrando neste calculo as terras, que separadamente estavam arrendadas a Apolinario Nunes de Figueiredo por 240\$ rs.

Da conta da despeza feita pelo Arsenal Real das Obras Militares, se conhece, que, desde Abril de 1813, até ao fim de Setembro de

1814, se bemfeitorizou o Palacio do Pateo do Saldanha com a quantia de 44:205\$804 rs. despendidos com obras de Alvenaria, Carpintaria, e Pintura, todas ellas para melhoramento do Edificio, e seus pertences, cumprindo-me referir, que na sobredita quantia não he comprehendida a de 11:220\$566 rs., que se despendeu com as Alfaias, e Mobilia, com que o Edificio foi ornado para serviço do Quartel General em Chefe. Deos Guarde a V. Exa. Arsenal Real das Obras Militares, 12 de Janeiro de 1816. Illmº e Exmº Sr. D. Miguel Pereira Forjaz. — Duarte Jose Fava.

a) *Gregorio Gomes da Silva*

(A continuar)

ARTUR DA MOTTA ALVES.



Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais

LISBOA
—
1936

Revista Trimestral
Director
Joaquim Leitão

N.º 19
Janeiro
a Março

Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais

ANO VI

LISBOA — JANEIRO A MARÇO DE 1936

N.º 19

Palácio do Pátio do Saldanha

Alguns documentos para sua história

(Conclusão)

XIII

Copia

O D.^{or} Joaquim Antonio de Araujo, do Dezembargo do Principe Regente Nosso Senhor, que Deos Guarde, e seu Dezembargador dos Agravos da Casa da Supplicação, Mando aos Avaliadores do Senado da Camara desta cidade, que, hindo este por mim assignado, em cumprimento das Ordens, que recebi do dito Senado pela Secretaria d'estado dos Negocios Extranqueiros e da Guerra, passem ao sitio da Junqueira, e junto ao Palacio do Pateo do Saldanha vejão e examinem a Barraca, denominada do Giestal, e declarem por escrito, debaixo de juramento dos seus officios, quanto vale a dita Barraca, com quintal annexo, e tudo que

pertence á dita Barraca. Dado nesta cidade de Lisboa, aos cinco de junho de mil oitocentos e deseseis. E eu Joaquim Rebello de Lima e Aragão o subscrevi. — Araujo.

a) *Gregorio Gomes da S.^a*

XIV

Copia

Em cumprimento do Mandado retro, fomos nós abaixo assignados Avaliadores privativos dos Predios Urbanos e Rusticos, todos pelo Exm.^o Senado da Camara de Lisboa, ao sitio do alto da Junqueira para avaliarmos huma pequena Quinta, denominada do Giestal, cuja he composta de hum Pateo de entrada, tendo este hum Poço, e para o sul do mesmo Pateo, cavalharice, pa-

lheiro, cocheira, e mais comodos de criados, e para o norte, mais cinco quartos, tambem para comodos de criados, havendo junto a estes mais duas cozinhas, e duas cazas, e para o Nascente e Sul, hum assento de cazas de campo com sua Nobreza, dividido em dez cazas, tendo por cima de parte trez cazas, e para o Nascente hum pequeno Quintal ajardinado, junto ao qual ha outro em plano mais baixo com as suas Parreiras, havendo mais para o Sul, hum grande Quintalão com arvores de fructa de Pevide, e caroço, e terra de sementeira, tudo murado em roda com porta para o Pateo debaixo: O que tudo sendo por nós bem visto, e examinado, attendendo ao sitio, e estado, lhe avaliamos a sua renda em duzentos e quarenta mil reis, e do seu valor total na quantia de trez contos de reis. O que tudo, por assim entendermos, o affirmamos com juramento dos nossos cargos. Em Lisboa aos tres dias do mes de Julho de mil oito centos e dezeseis. José Maria de Almeida — Manoel Martins de Souza — Francisco Luis da Fonseca — José Antonio Lopes.

a) *Gregorio Gomes da Silva*

XV

Copia

Examinando nesta Contadoria do Arsenal Real das Obras Militares o

Livro do Registro dos Termos, nelle a folhas quinze se acha registrado o Termo do theor seguinte: Aos nove dias do mes de Novembro de mil oito centos e treze annos, na Caza que foi de Ayres de Saldanha, estando presente o Intendente Geral e Fiscal das Obras Militares, forão chamados o Architecto Manuel Caetano Caetano da Silva Gaião, e os Aparelhadores de Carpinteiro Jose Ignacio e Manuel Duarte, e do Pedreiro João António, todos empregados na reedificação da dita caza, destinada para Quartel General de S. Exa. o Sr. Marquez de Campo-Maior, para declararem: 1º em que estado de ruina se achava este Edificio antes de principiar a reedificação; 2º se as bemfeitorias executadas redundão em melhoramento do Palacio; 3º que renda merecia o dito Predio antes de bemfeitorizado; a cujos artigos responderão o que entendião em suas consciencias, e em razão dos seus Empregos, e he o que se segue.

Que o Predio se achava em huma total ruina, e quazi inhabitavel, porquanto em toda a parte chovia, achando-se os madeiramentos pôdres, e até alguns abatidos (excepto da Salla das Columnas, unica que se achava em bom estado) os tectos, e fasquiados pôdres; sôlhos completamente arruinados; algumas paredes pendentes, e fora do seu prumo, e quando se pretendeu a sua reedificação, foi preciso apealas: o telhado, e madeiramento do Pa-

lheiro grande estava cahido; nas cocheiras do Pateo tudo he podridão e tudo o mais como portas, e caixilhos, foi preciso á maior parte, fazerem-se de novo, e muito poucos se poderão concertar: todos os canos, que conduzião agoa a diversas oficinas, estavam entupidos, e arruinados, e se concertarão desde a sua origem na Tapada: no mesmo estado se acharão os canos das Latri-nas, e mais despejos, que todos se dezentupirão, e quazi se fizerão de novo.

Ao 2º artigo responderão, que toda a obra executada redundo em beneficio e melhoramento do Predio, sem que haja obra alguma, que se possa reputar superflua.

Ao 3º artigo disserão, que calculavão merecia a casa de renda de quatro centos e oitenta mil reis, não entrando terras, que se achão arrendadas se paradamente a Apolinario Nunes de Figueiredo por duzentos e quarenta mil reis. E tendo-se conformado com estas declaraçoens o sobredito Intendente Geral e Fiscal, mandou lavrar o presente termo que eu Thomaz d'Aquino Leal, Contador do Arsenal Real das Obras Militares escrevi, e com as pessoas referidas assignei.—Fava —Thomaz d'Aquino Leal—Manoel Caetano da Silva Gayão—Jose Ignacio—Manoel Duarte—João Antonio —E para constar se passou a presente certidão, em observancia das Ordens do Intendente Geral e Fiscal das Obras Militares e Inspector

dos Quarteis. Lisboa 4 de Janeiro de 1816.—Thomaz d'Aquino Leal.

a) *Gregorio Gomes da Silva*

XVI

Copia

Examinandose nesta Contadoria do Arsenal Real das Obras Militares o Diario da despeza com as diferentes Obras, e mais artigos de Expediente do mesmo Arsenal, nelle se acha lançada a despeza, que se fez com reedificação do Palacio do Pateo do Saldanha para servir de Quartel General em Chefe; cuja obra teve principio em vinte e seis de Abril de mil oitocentos e treze, e finalizou no fim de Setembro de mil oitocentos e quatorze, importando quarenta e quatro contos, duzentos e cinco mil oitocentos e quatro reis, como abaixo se declara:

1813	Abril, desde 26...	336\$818
	Maio.....	2.133\$876
	Janho.....	2.696\$091
	Julho.....	2.939\$021
	Agosto.....	3.356\$750
	Setembro.....	3.634\$857
	Outubro.....	3.435\$776
	Novembro.....	3.740\$427
	Dezembro.....	4.036\$238
1814	Janeiro.....	3.542\$031
	Fevereiro.....	3.525\$606
	Março.....	4.542\$721
	Abril.....	3.171\$207
	Maio.....	2.576\$365
	Janho.....	278\$035
	<i>A transportar</i>	43.945\$819

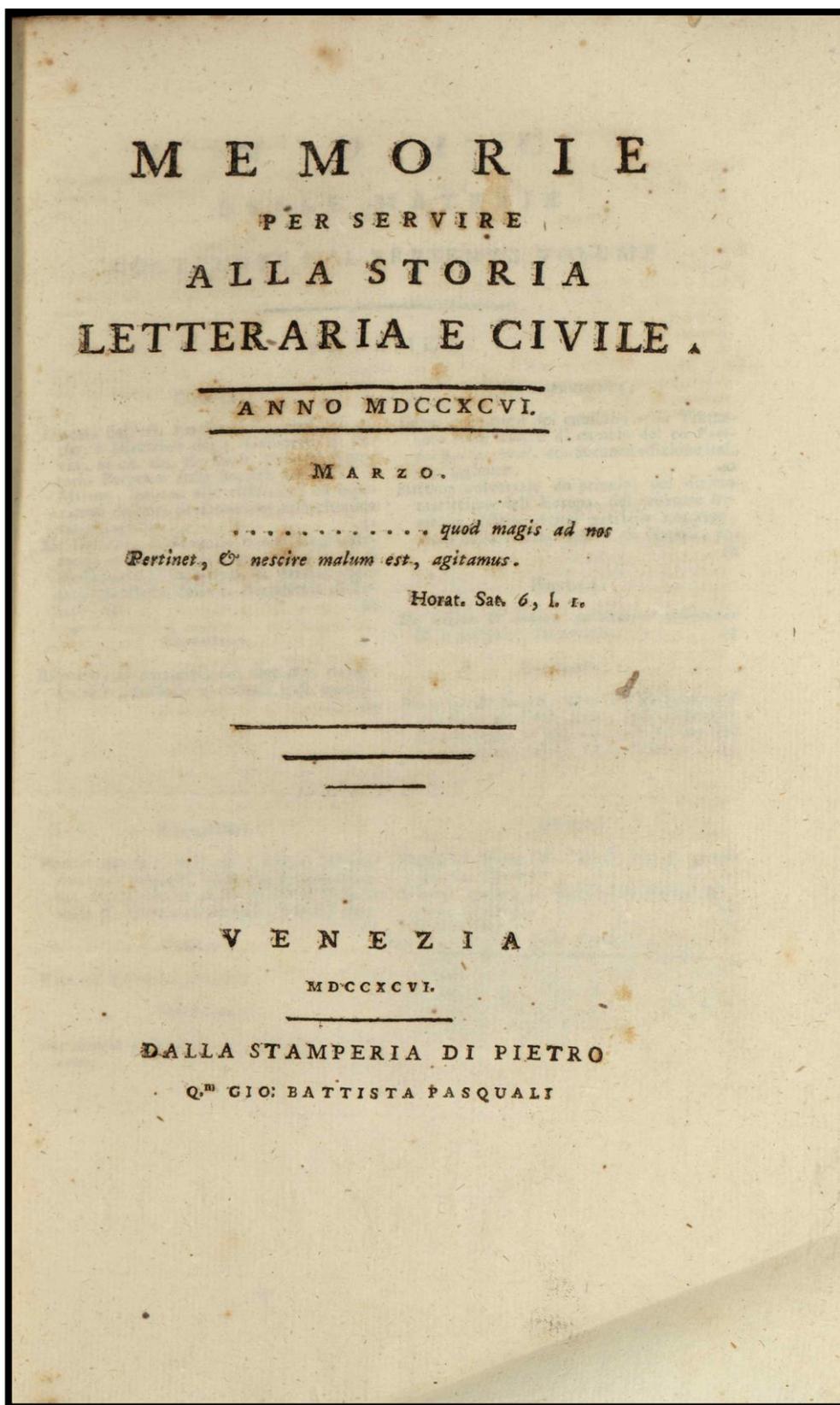
<i>Transporte</i> ..	43.945\$819
Julho	14\$320
Agosto	28\$972
Setembro	216\$693
	<hr/>
	44.205\$804

Alem da dita importancia, achase mais lançado no referido livro em varias parcelas, a quantia de onze contos duzentos vinte mil quinhentos sessenta e seis reis, em

que importou o ornato e mobilia com que foi guarnecido o sobredito Palacio. E para constar se passou a presente certidão, em observancia das Ordens do Intendente Geral e Fiscal das Obras Militares e Inspector dos Quarteis. Lisboa 4 de Janeiro de 1816—Thomaz d'Aquino Leal.

a) *Gregorio Gomes da Silva*

DOCUMENTO N.º 95. 1796, 5 de Março. Pinturas de alguns quadros dos alunos da Real Academia de Arte de Portugal em Roma, carta ao Director do Jornal.



che pel tempo che ho dovuto impiegarvi, che certamente non è stato brevissimo.

Pavia 10 aprile 1796.

PITTURA.

XII. *Sopra alcuni quadri dipinti dagli allievi della R. Accademia delle belle Arti di Portogallo in Roma, lettera al Direttore di questo Giornale.*

Perdonate se prima d'ora non vi ho dato quella relazione, che mi chiedeste già da qualche tempo sulle opere, che vanno eseguendo i Pensionati di S. M. Fedelissima nell'Accademia, che la corte di Portogallo ha da pochi anni stabilito in Roma. Non prima dell'altro jeri ho avuto un momento libero per portarmi alla detta Accademia, e se più tardavo, non avrei potuto obbedirvi, perchè vi giunsi appunto quando preparasi il bisognevole perchè partissero alla volta di Lisbona quattro quadri storici con figure di grandezza naturale, lavoro dei Pensionati medesimi.

Uno di essi rappresenta *Cincinnato*, allorchè dall'aratro fu chiamato alla dittatura di Roma. Il Pittore ha scelto il momento, in cui quel valoroso cittadino si dispone a seguire i legati della patria, e raccomanda la cura del suo picciolo alla moglie. La figura di *Cincinnato* già coperta delle vesti, che fecesi portare dalla consorte prima di udire i legati Romani stà rivolta verso la moglie quasi proferisca l'ultimo addio. Questa lo guarda con un misto di tenerezza, e di dolore, tenendo colla sinistra per mano un picciolo figlio, e

colla destra accennandolo al padre, mentre una giovinetta indietro curiosa stà in attenzione de'suoi detti, ed un'altra donna, che sulla scala della rustica casa era intenta alle faccende domestiche, si arresta anch'essa, interessandosi nella scena. Il primo dei legati di Roma nel movimento del sinistro braccio accenna all'eroe, che deve partire, ed il secondo con due soldati, che gli sono d'appresso, stanno attendendo, ch'egli s'incammini per seguirlo. Un poco più in distanza vedesi un bifolco, che subentrato all'aratro nel luogo del dittatore, prepara il sacco delle semenze, e stà curvo presso i bovi, ma si rivolge con qualche curiosità verso il gruppo delle figure principali. Il fondo del quadro rappresenta dal lato destro la povera abitazione di *Cincinnato*, nel mezzo un grand'albero, che fa ombra avanti la casa medesima, e dal lato sinistro la veduta della campagna. La composizione di quest'opera l'ho trovata molto semplice. Forse l'episodio del picciolo figlio di *Cincinnato* potrà turbare alcuno, che si ricordi, che *Cincinnato* in quel tempo avea figli già grandi, capaci di mescolarsi nei torbidi della Repubblica. Cid per altro non esclude, che potesse averne anche qualcuno in teneretà, ed il pittore ha introdotto non senza un fine questo fanciullo nella sua tela. Egli ha voluto rendere così più interessante la scena, e singolarmente dare un maggior risalto alla costanza del padre. In verità è riuscito in questo assai bene, e la testa di *Cincinnato* esprime energicamente la fermezza romana. L'espressione della moglie è assai ragionata, e mostra una persona, che trovasi par-

parte lieta per l'onore accordato al marito, parte melanconica per la sua partenza.

Nel disegno di questo quadro ho trovato generalmente molta correzione ed in particolare delle parti assai eleganti. La testa della moglie di *Cincinnato* è bella, ed ha saputo in essa il pittore unire maestà, e dolcezza; il fanciullo ha una grata fisionomia; e molto vivace è la testa della giovinetta indietro; come serie, e nobili sono quelle del secondo legato, e del guerriero, che gli è vicino. Lo stile de' panneggiamenti è sodo ed è bene imitato dalla natura, e dall'antico in quasi tutte le figure. Nella figura del Legato Romano, che parla a *Cincinnato* avrei desiderato nobiltà maggiore; ma forse il pittore sacrificò questa figura alla principale; acciocchè quella in primo luogo chiamasse l'occhio, e si annunciasse pel protagonista del quadro. Buona ho trovato la divisione dei lumi, e delle ombre, e senza masse grandi oscure l'opera ha molto rilievo. Il colorito poi è la parte migliore, giacchè è molto vero, molto vivace, ed in ottimo accordo. La maniera di condurre il pennello l'ho rilevata libera, e senza stento, ed il gusto del tingere puro, e senza quell'abuso di false tinte, che seducono colla vaghezza; ma si allontanano dalla verità.

Voleva io conoscere l'autore di questo lavoro, ma mi hanno detto, ch'egli da pochi giorni è partito per Lisbona, dopo avere studiato otto anni la pittura in Roma pel maggior tempo sotto quel celebre *Antonio Cavallucci*, che cessò di vivere nel passato novembre. Chiamasi questo giovine il sig.

Giuseppe de Cunha Taborda; e sento, che nel partire abbia portato seco un tondo con la *Vergine*, il *Bambino*, e *S. Giuseppe* in mezze figure di grandezza naturale, ch'era opera molto lodevole.

Un'altro quadro in grandezza simile al primo ho veduto eseguito dal sig. *Arcangelo Foschini*; e l'argomento di questo è il famoso esempio di continenza, e di generosità dato da *Scipione Africano* nel restituire al Principe *Celtibero* la bella prigioniera sua promessa sposa, e nell'aggiungere ad essa in dote i tesori, che si portavano per riscattarla. Vedesi *Scipione* nel lato destro della tela seduto sotto la sua tenda, che aperta dalla parte opposta lascia vedere in lontano un ingresso di città. Il principe in piedi innanzi a lui accenna i doni, che recano uno schiavo seminudo, che con un ginocchio a terra si affatica a strascinare innanzi un forziere, ed un paggio, che ha nelle mani vasi ricchi di oro, e di gemme. *Scipione* in quell'istante proferisce l'eroica sua determinazione, e fa segno colla destra al principe, che riprenda i doni, e la sposa. Questa, stringendo le braccia verso il seno, stà in umile attitudine, ma pare, che in quel momento, udendo la sua felicità, si rallegri, volgendosi modestamente verso lo sposo. Due sue damigelle indietro verso il fondo della tenda si mostrano attente alle parole di *Scipione*, ed un vecchio avvolto in ampio panneggiamento, appoggiando il mento alla mano, stà avanti in piedi accanto a *Scipione*, ed esprime sorpresa, e compiacenza nell'azione dell'Eroe. Anche in questa tela ho trovato la com-

posizione ben ragionata, e l'espressionè della sposa, del vecchio, ed anche quella di *Scipione* mi sembrano assai giuste. Avrei desiderato maggiore energia, e risoluzione nella figura del principe, la quale pecca alquanto di freddezza. Nello stile di disegnare ho rilevato buona pratica, e nelle fisionomie delle donne una qualche grazia. La maniera del panneggiare in alcune figure è buona, in in altre l'avrei desiderata più simile all'antico. Nella prigioniera, per esempio, è lodevole, nell'eroe, e nel vecchio, che gli è d'accanto è buona ancora; ma nel principe poteva essere più elegante. Ho trovato ben dipinta la schiena ignuda del servo, che porta i doni, la quale ha un caldo di tinta nelle carni ben imitato dalla natura. Questa figura però, ch'è lodevole per l'esecuzione, parerà ad alcuno peccare contro la convenienza, e vile per essere introdotta in una scena simile. Assai ben colorita è la sposa, la quale ha una carnagione imitata da quellè, che soleva adoperare *Guido Reni*. Gli accessori, i panneggiamenti, le armature sono dipinte con buona maniera, e con franchezza. Dall'opera si può arguire, che questo giovine abbia e talento, e pratica dell'arte, e che solo debba acquistare maggior delicatezza, e maggior eleganza di forme. Un'assiduo studio sopra l'antico potrà fargli conseguire l'intento.

D'un genere assai diverso è il terzo quadro di egual grandezza, che ho veduto nella stessa Accademia. Rappresenta *Tanaquil* nel punto, che accenna a *Tarquinio* la fiamma, che lambisce i capelli del bambino *Servio Tullio*, che dorme. Vedesi nel mezzo del quadro

la culla del fanciulletto, ed esso ignudo, che dorme placidamente, appoggiandosi alla tenera mano. Alla vista della fiamma, che gli si aggira intorno alla chioma la madre spaventata, che stà innanzi quasi volta di schiena ha preso velocemente un vaso per spegnere quel prodigioso foco. Un'altra donna indietro che portava i panni, e le fasce del bambino, resta attonita a quel portento; ma la regina mentre con una mano fa cenno, che si arresti a lei, che voleva spegnere la fiamma sacra, si volge a parlare verso *Tarquinio*, il quale mostrandosi di riconoscere un tratto del favore dei numi in quel foco, lo guarda con venerazione. Due guardie dietro stanno indietro, e favellando tra loro, non veggono ciò, che innanzi succede. La composizione del quadro ha qualche merito dal canto dell'espressione, singolarmente nella figura di *Tarquinio*, ed anche in quella della madre di *Servio Tullio*, che è molto risoluta ed energica, ma doveva esser più mobile. Un sufficiente disegno, che si rende elegante ancora nella figura del fanciullo, e nella testa del re, ho rilevato in questo lavoro, il cui merito però maggiore è l'armonia del chiaro-scuro, e una certa forza di effetto, che fa qualche modo illusione, e che particolarmente produce un'innanzi, e indietro nella tela, che dà verità alla scena dipinta. Questo pensionato, che chiamasi il sig. *Bartolommeo Calisto* veggio, che ha un particolare genio pel vigore del colorito, e per l'armonia del chiaro-scuro. Un'altro argomento riguardante lo stesso *Tarquinio Prisco* ha trattato il sig. *Emanuel Dias* in tela compagna a

le altre, esprimendo *Atto Natio Augure* allorquando avendo asserito al re *Tarquinio*, che potea farsi ciò, che egli pensava, fugli da questi risposto che pensava dovesse l' Augure dividere col coltello una pietra, ciò che dall' Augure fu eseguito. Ha dunque effigiato il pittore il sacerdote, che ha già divisa la pietra, e partita in due sopra un' ara l'accenna al re colla sinistra, e stringe colla destra il sacro coltello. Il re lo guarda sorpreso, e mentre un fanciullo, che sostiene il suo manto punto non s' interessa nell' azione, come in quell' età suole avvenire, due guardie indietro ne favellano tra loro, ed il più giovine eccessivamente ammirato osserva l' ara, mentre il più vecchio ride dell' accaduto, quasi conosca l' accordo, che dovea essere tra il re, e l' Augure in quella occasione. Il fondo del quadro è semplice, e solo vi sono introdotti la sacra gabbia dei polli, ed un braciere di fuoco, il cui fumo si spande dietro le figure, e serve molto al rilievo di esse. Mentre io aveva fissato gli occhi su questa tela in cui trovavo delle parti lodevoli, mi hanno avvertito esser la prima opera, che produce di sua invenzione un giovine, che da soli quattro anni applica in Roma alla pittura, e che in Roma venne iniziato appena nei principj di essa. Ciò non ha lasciato di recarmi qualche meraviglia, perchè in genere ho trovato ragionevole la composizione, molte buone parti nel disegno, singo-

larmente nella figura del re, e nella testa dell' Augure, il colore assai vago, e l' armonia del chiaro-scuro bene osservata. Il fanciullo, che sostiene il manto reale è dipinto con belle, e fluide tinte, e nello stile del piegare vi è una maniera grandiosa, benchè nell' Augure sarebbe stato desiderabile, che avesse imitato più da vicino le pieghe dell' antiche statue.

Eccovi quel poco, che ho saputo rilevare in queste pitture; forse avrò errato nelle mie lodi, e nelle mie critiche, ma ho detto sinceramente quello, che penso. Sapendo, che voi v' interessate tanto per questa Accademia, perchè ammirate moltissimo i pregi rari, e l' animo grande dell' ill. sig. *Diego Ignazio de Pina Manique*, che n' è il promotore, vi dirò, che nella detta Accademia ho veduto un ritratto in disegno di questo Mecenate, si stà ora incidendo in rame. Spero di ottenerne dal sig. *Gio: Gaetano Rivara*, che ne sarà l' Incisore, come n' è stato il Disegnatore, una stampa allorchè sarà terminato, e la destino a voi acciò dia nuovo lustro alla collezione dei Ritratti di uomini illustri, che con tanto studio formate. Sò, che in detta Accademia lavorasi adesso intorno ad un' opera di scultura molto grande, ma non ho avuto campo ancora di poterla osservare. Quando ciò m' avvenga, darovvene conto, ed intanto pregandovi di conservarmi l' amicizia vostra mi ripeto.

Roma 5 marzo 1796.

ELENCO ICONOGRÁFICO

Índice

ELENCO ICONOGRÁFICO

PINTURA DE CAVALETE - OBRA DOCUMENTADA

1 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	130
2 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	133
3 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	136
4 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	138
5 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	140
6 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	143
7 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	145
8 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	147
9 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	149
10 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	151
11 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	152
12 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	154
13 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	155
14 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	157
15 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	159
16 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	160
17 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	162

18 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	18.....164
19 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	19.....167
20 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	20.....170
21 - Pintura de Cavalete/Obra documentada N°.	21.....172

PINTURA DE CAVALETE - OBRA ATRIBUÍDA

1 - Pintura de Cavalete/Obra Atribuída N°.	1178
2 - Pintura de Cavalete/Obra Atribuída N°.	2.....182
3 - Pintura de Cavalete/Obra Atribuída N°.	3.....185
4 - Pintura de Cavalete/Obra Atribuída N°.	4.....189
5 - Pintura de Cavalete/Obra Atribuída N°.	5.....190
6 - Pintura de Cavalete/Obra Atribuída N°.	6.....192
7 - Pintura de Cavalete/Obra Atribuída N°.	7.....194

PINTURA MURAL – OBRA DOCUMENTADA

1 – Pintura Mural/Obra documentada N°.	1.....197
2 - Pintura Mural/Obra documentada N°.	2.....201
3 - Pintura Mural/Obra documentada N°.	3.....206

PINTURA MURAL – OBRA ATRIBUÍDA

1 - Pintura Mural/Obra atribuída N°.	1.....212
---	------------------

DESENHO – OBRA DOCUMENTADA

1 – Desenho/Obra Documentada N°.	1.....	218
2 - Desenho/Obra Documentada N°.	2.....	219
3 - Desenho/Obra Documentada N°.	3.....	220
4 - Desenho/Obra Documentada N°.	4.....	221
5 - Desenho/Obra Documentada N°.	5.....	223
6 - Desenho/Obra Documentada N°.	6.....	224
7 - Desenho/Obra Documentada N°.	7.....	225
8 - Desenho/Obra Documentada N°.	8.....	226
9 - Desenho/Obra Documentada N°.	9.....	228
10 - Desenho/Obra Documentada N°.	10.....	229
11- Desenho/Obra Documentada N°.	11.....	231
12 - Desenho/Obra Documentada N°.	12.....	232
13 - Desenho/Obra Documentada N°.	13.....	234
14 - Desenho/Obra Documentada N°.	14.....	256
15 - Desenho/Obra Documentada N°.	15.....	258
16 - Desenho/Obra Documentada N°.	16.....	259
17 - Desenho/Obra Documentada N°.	17.....	240
18 - Desenho/Obra Documentada N°.	18.....	242
19 - Desenho/Obra Documentada N°.	19.....	243
20 - Desenho/Obra Documentada N°.	20.....	244
21 - Desenho/Obra Documentada N°.	21.....	246
22 - Desenho/Obra Documentada N°.	22.....	248
23 - Desenho/Obra Documentada N°.	23.....	249

24 - Desenho/Obra Documentada N°.	24	251
25 - Desenho/Obra Documentada N°.	25	252
26 - Desenho/Obra Documentada N°.	26	254
27 - Desenho/Obra Documentada N°.	27	256
28 - Desenho/Obra Documentada N°.	28	258
29 - Desenho/Obra Documentada N°.	29	261
30 - Desenho/Obra Documentada N°.	30	262
31 - Desenho/Obra Documentada N°.	31	264
32 - Desenho/Obra Documentada N°.	32	266
33 - Desenho/Obra Documentada N°.	33	268
34 - Desenho/Obra Documentada N°.	34	270
35 - Desenho/Obra Documentada N°.	35	272
36 - Desenho/Obra Documentada N°.	36	275
37 - Desenho/Obra Documentada N°.	37	277
38 - Desenho/Obra Documentada N°.	38	280
39 - Desenho/Obra Documentada N°.	39	281
40 - Desenho/Obra Documentada N°.	40	283
41 - Desenho/Obra Documentada N°.	41	284
42 - Desenho/Obra Documentada N°.	42	285
43 - Desenho/Obra Documentada N°.	43	286
44 - Desenho/Obra Documentada N°.	44	288

DESENHO – OBRA ATRIBUÍDA

1 - Desenho/Obra atribuída N°.	1	290
2 - Desenho/Obra atribuída N°.	2	291
3 - Desenho/Obra atribuída N°.	3	292

4 - Desenho/Obra atribuída N.º. 4.....	295
5 - Desenho/Obra atribuída N.º. 5.....	294
6 - Desenho/Obra atribuída N.º. 6.....	295
7 - Desenho/Obra atribuída N.º. 7.....	296
8 - Desenho/Obra atribuída N.º. 8.....	297
9 - Desenho/Obra atribuída N.º. 9.....	298
10 - Desenho/Obra atribuída N.º. 10.....	298
11 - Desenho/Obra atribuída N.º. 11.....	299
12 - Desenho/Obra atribuída N.º. 12.....	300
13 - Desenho/Obra atribuída N.º. 13.....	300
14 - Desenho/Obra atribuída N.º.14.....	301
15 - Desenho/Obra atribuída N.º. 15.....	302
16 - Desenho/Obra atribuída N.º. 16.....	303
17 - Desenho/Obra atribuída N.º. 17.....	304
18 - Desenho/Obra atribuída N.º. 18.....	306
19 - Desenho/Obra atribuída N.º. 19.....	308
20 - Desenho/Obra atribuída N.º. 20.....	309
21 - Desenho/Obra atribuída N.º. 21.....	311
22 - Desenho/Obra atribuída N.º. 22.....	312
23 - Desenho/Obra atribuída N.º. 23.....	313

DESENHO – CÍRCULO DE FUSCHINI

1 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 1.....	315
2 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 2.....	316
3 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 3.....	316
4 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 4.....	317

5 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 5.....	318
6 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 6.....	319
7 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 7.....	320
8 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 8.....	320
9 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 9.....	321
10 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 10.....	322
11 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 11.....	322
12 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 12.....	323
13 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 13.....	324
14 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 14.....	324
15 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 15.....	325
16 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 16.....	326
17 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 17.....	326
18 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 18.....	327
19 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 19.....	328
20 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 20.....	328
21 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 21.....	329
22 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 22.....	330
23 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 23.....	330
24 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 24.....	331
25 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 25.....	332
26 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 26.....	332
27 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 27.....	333
28 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 28.....	334
29 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 29.....	334
30 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 30.....	335
31 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 31.....	336

32 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 32.....	336
33 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 33.....	337
34 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 34.....	338
35 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 35.....	338
36 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 36.....	339
37 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 37.....	340
38 - Desenho/ Círculo de Fuschini N. 38.....	340

DESENHO – OUTRAS ATRIBUIÇÕES

1 – Desenho/Outras Atribuições Nº.1.....	343
2 - Desenho/Outras Atribuições Nº. 2.....	344
3 - Desenho/Outras Atribuições Nº. 3.....	344

DESENHO – CÓPIAS

1 - Desenho/Cópias Nº. 1.....	347
2 - Desenho/Cópias Nº. 2.....	348

GRAVURA – OBRA DOCUMENTADA

1 - Gravura/Obra Documentada Nº. 1.....	350
2 - Gravura/Obra Documentada Nº. 2.....	351
3 - Gravura/Obra Documentada Nº. 3.....	353

IMAGEM

1 - Imagem Nº. 1.....	355
2 - Imagem Nº. 2.....	355
3 - Imagem Nº. 3.....	356
4 - Imagem Nº. 4.....	356
5 - Imagem Nº. 5.....	357
6 - Imagem Nº. 6.....	357
7 - Imagem Nº. 7.....	358
8 - Imagem Nº. 8.....	358
9 - Imagem Nº. 9.....	358
10 - Imagem Nº. 10.....	359
11 - Imagem Nº. 11.....	359
12 - Imagem Nº. 12.....	359
13 - Imagem Nº. 13.....	360
14 - Imagem Nº. 14.....	360
15 - Imagem Nº. 15.....	360
16 - Imagem Nº. 16.....	361
17 - Imagem Nº. 17.....	361
18 - Imagem Nº. 18.....	362
19 - Imagem Nº. 19.....	362

PINTURA DE CAVALETE
OBRA DOCUMENTADA

Pintura de Cavalete

Obra documentada Nº. 1



Título: <i>Adoração dos Pastores</i>	Tema: <i>Adoração dos Pastores</i> – Cena Bíblica – Novo Testamento Cópia da obra com o mesmo tema de Sebastiano Conca
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Colecção privada da família do pintor.
Data: 1787 por analogia a outra obra em tudo semelhante assinada e executada nesta data pelo pintor	Estado de Conservação: Razoável - Foi efectuado um restauro em data incerta, foi efectuada na intervenção uma Reentelagem o que nos impossibilita de saber se existe assinatura e data na tela original, pois o restauro não foi acompanhado de relatório. Pequenas lacunas da superfície pictórica Craquelé não muito pronunciado Oxidação do verniz que não nos permite uma boa leitura da obra
Medidas: 1.00 x 1.18cm com moldura	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: Possível assinatura e data tapadas por reentelagem, não nos foi possível proceder a um exame laboratorial para verificar a existência de assinatura sob a nova tela.	Objecto relacionado: Isaac abençoa Jacob com as mesmas características da presente obra.



Adoração dos Pastores - Novo Testamento - *Evangelho de S. Lucas 2,8*, dentro do ciclo da Natividade.

Episódio que relata a viagem de José e Maria da Nazaré para a Galileia com finalidade de se recensearem - édito de César Augusto. Durante a viagem Maria deu à luz, e por não encontrarem lugar na hospedaria refugiaram-se num estábulo e acomodaram o recém-nascido numa manjedoura. Na região encontravam-se uns pastores aos quais surgiu um anjo que anunciou o nascimento do Messias e pediu que espalhassem a notícia. Os pastores dirigiram-se a Belém para confirmarem o que lhes havia anunciado o anjo.

A representação do tema a *Adoração dos Pastores* na história da arte relaciona-se directamente com a corrente de São Francisco de Assis que apela ao enaltecimento da pobreza, e declara que os homens pobres são os mais privilegiados, neste caso os pastores, que tiveram o privilégio de lhes ser anunciado o nascimento do Salvador. As representações pictóricas desta passagem da Bíblia foram sendo alteradas no decurso da história, no entanto, fixou-se um cânone em que a cena se passa o interior de um estábulo, num ambiente de cariz intimista, onde Maria destapa e mostra o Menino deitado numa manjedoura irradiando uma luz divina que ofusca os presentes. Encontramos José, nesta cena, em segundo plano, os pastores tal como os Reis Magos levam prendas no entanto mais modestas: cordeiro, galinhas, para além da Sagrada Família e dos pastores é usual a existência de personagens mais simples que simbolizam o povo.

O estudo em questão segue a pintura de Sebastiano Conca de 1720, que de momento se encontra no Getty Museum de Los Angeles e uma gravura de Gaspar Fróis Machado presente num *Missal Romano* publicado em 1781 pela Régia Oficina Tipográfica.



Adoração dos Pastores
Sebastiano Conca
1720
<http://www.getty.edu>



Adoração dos Pastores
Gaspar Fróis Machado
1777
Missale Romanum

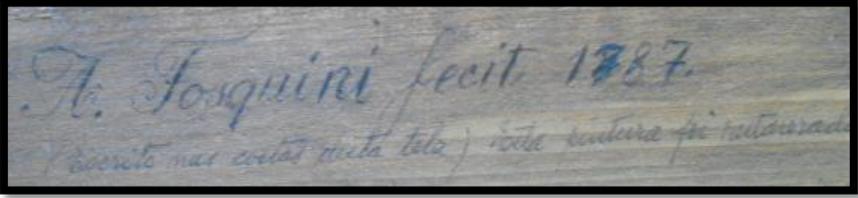


Adoração dos Pastores
Bartolozzi

Pintura de Cavalete
Obra documentada Nº.2



Título: <i>Morte de Jacob</i>	Tema: Cena Bíblica - Antigo Testamento Issac abençoa Jacob
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Colecção particular da família

	do pintor.
<p>Data: 1787</p> 	<p>Estado de Conservação: Razoável - Foi efectuado um restauro em 1977 do qual não existe relatório: podemos observar uma reentelagem que tapou inscrição de assinatura e data Destacamento pontual da superfície pictórica, sem no entanto se verificar destacamento ao nível da preparação – os destacamentos ou lacunas verificam-se na parte central da pintura em linhas Craquelé acentuado <i>Blanching</i> em quase toda a superfície pictórica, Oxidação do verniz Desidratação geral, quer ao nível da superfície pictórica, quer ao nível da trama da tela, Repintes visíveis Encontramos desenho a lápis sobre a pintura, concluímos que o restaurador terá efectuado uma limpeza excessiva que terá apagado vestígios de desenho subjacente.</p>
<p>Medidas: 1.00 x 1.18cm com moldura</p>	<p>Técnica: Óleo s/tela</p>

O estudo sobre um tema do Antigo Testamento da Bíblia, do Livro do *Génesis*, que relata a História dos Patriarcas dentro da qual encontramos o Ciclo de Jacob 28,1 -37,1, e relata o episódio “Isaac abençoa Jacob” 27,22 : Isaac casou com Rebeca que era estéril e pediu ao Senhor para que ela concebesse, e assim foi; Rebeca deu à luz dois gémeos, o primeiro que nasceu era ruivo e coberto de pelos ao qual deram o nome de Esaú, ao segundo chamaram Jacob. Isaac preferia Esaú que era caçador, e Rebeca Jacob.

A representação fixa o momento em que Jacob, incitado por sua mãe Rebeca, fingindo ser o seu irmão Esaú recebe a bênção do pai em vez do seu irmão : Isaac, velho e cego, pressentia a morte a aproximar-se, como seu último desejo pediu a Esaú que fosse caçar e lhe preparasse um guisado a seu gosto, para o comer e para o abençoar, sendo o seu filho favorito, antes de morrer. Rebeca, escondida, ouviu o último desejo do marido e preferindo Jacob armou a cilada, preparou ela o guisado para Isaac com dois cabritos que mandara Jacob matar, e com as peles destes cobriu o pescoço e braços de Jacob para iludir Isaac, vestiu também este com as roupas do outro filho.

Isaac ainda hesitou quando Jacob lhe levou o guisado, o pão, e lhe serviu o vinho, pois a voz não lhe parecia a de Esaú, mas foi enganado pelo tacto e pelo olfacto, pois ao pedir um beijo a Jacob ao sentir o cheiro do campo que exalava das roupas do filho Esaú e abençoou-o, caindo na armadilha da mulher.



Isaac abençoa Jacob
Willem van Herp o Velho
<http://www.artnet.com>

Isaac abençoa Jacob
Willem van Herp o Velho



Atribuído a Sébastien Bourdon
(1616 - 1671)
Isaac abençoa Jacob

Pintura de Cavalete

Obra documentada N°.3



Título: <i>José e a mulher de Putifar</i>	Tema: Antigo Testamento – Ciclo de José (Gen.37-50)
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. N° de Inventário: inv.2310
Data: Antes de 1807	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 238,5 x 265 cm	Técnica: Óleo s/tela

Inscrição/ assinatura: Sem imagem disponível

Exposição: *Colecção Dom João VI*, Museu Nacional de Belas Artes (MNBA do Rio de Janeiro, patente na Sala Bernardelli), em 2008/2009.



José e a mulher de Putifar

Carlo Cignani,

Óleo s/tela, 2.62 x 1.92 cm. Statens Museum for Kunst, Copenhaga

<http://www.riha-ournal.org/articles/2014/2014-oct-dec/special-issue-collecting-italian-art/svenningsen-noble-circle>

Em *José e a mulher de Putifar*, tema do Ciclo de José do Antigo Testamento, exalta-se a lealdade entre o rei e o seu súbdito, foi este um dos temas muito representados no Barroco, sendo revalorizado após o Concílio de Trento, sobretudo em Itália. Esta cena foi a mais popular entre todas, que para além de Carlo Cignani, também Guido Reni e Ludovico Cigoli a pintaram. A vida de José narrada do Génesis refere a história do filho mais novo de Jacob, que tinha ao dom de interpretar os sonhos e as profecias neles contidas, associando-o deste modo aos profetas e ao carácter messiânico do Cristianismo.

Aqui foi pintada esta obra copiando a de Carlo Cignani com o mesmo tema. As cores foram alteradas e suavizadas em relação ao original e os corpos alongados; embora esteja atribuído a Fuschini pelo Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, até nós não chegou um comprovativo, como, por exemplo, uma assinatura, de modo que julgamos que se trata de uma obra da mão de Cunha Taborda, cujos rostos femininos se assemelham aos desta pintura, ou então um trabalho a dois, já que mais de uma vez participaram juntos em campanhas decorativas: damos como exemplos a participação de Fuschini na Aula de Desenho da Casa Pia de Lisboa, em colaboração com Cunha Taborda que foi nomeado Professor naquela instituição, em Mafra e também no Palácio Nacional da Ajuda.

Pintura de Cavalete

Obra documentada Nº.4



Título: <i>Judith e Holofernes</i>	Tema: Antigo Testamento – Livro de Judite
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro Nº de Inventário: inv.2311
Data: Antes de 1807	Estado de Conservação: Mau
Medidas: 263 x 270 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: Sem imagem disponível	Objecto relacionado: 1827 Des do MNAA – estudo preparatório para a pintura
Exposição: <i>Coleção Dom João VI</i> , Museu Nacional de Belas Artes (MNBA do Rio de Janeiro, patente na Sala Bernardelli), em 2008/2009.	

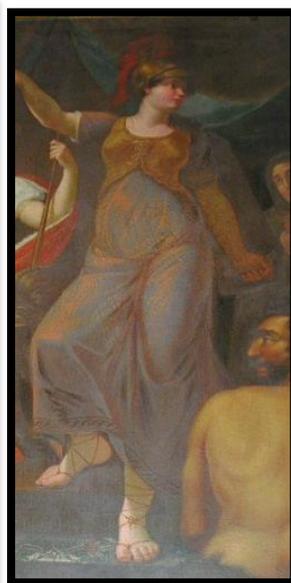
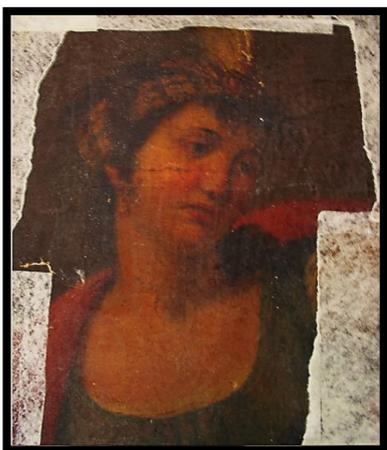
Judite e Holofernes, foi um tema muito representado ao longo do Renascimento e do Barroco; trata-se de uma história do Antigo Testamento e conta como Judite, a heroína, salvou a cidade de Betúlia da tirania de Holofernes, general do rei assírio Nabucodonosor, mostrando a sua lealdade para com o povo a que pertencia. Judite, viúva judia, enfeitou-se de jóias e foi ao acampamento de Holofernes com a sua serva de confiança para o matar. A oportunidade surgiu pois Holofernes seduzido pela sua beleza acolheu-a e deu-lhe liberdade de movimentos dentro do acampamento; e numa noite de banquete Holofernes "bebeu muito vinho, muito mais do que alguma vez bebera em qualquer outro

dia, desde que nascera” (Jdt 12-20), e Judite ao ficar sozinha no quarto com o general pediu ajuda a Deus para ter coragem de levar o seu plano até ao fim; desse modo pegou na espada do general que estava pendurada junto ao leito e cortou-lhe a cabeça.

Fuschini retratou o momento em que Judite segura pelos cabelos a cabeça decapitada de Holofernes e a entrega à criada idosa, que abre o saco para a guardar. Judite apresenta o braço que empunha a espada ligeiramente atirado para trás do corpo, como se tivesse acabado de cortar a cabeça do general naquele momento; aos seus pés vemos um corpo caído, e um cortinado de dossel como pano de fundo da cena. Existe no MNAA um desenho preparatório¹ desta pintura e existem algumas alterações entre o desenho final e a obra pictórica. No que respeita ao movimento no desenho preparatório, Judite apresenta-se estática com a cabeça decapitada na mão e a criada aproxima-se com o saco aberto para levar a prova da vitória; na pintura, Fuschini inverteu o movimento, a criada encontra-se parada à espera com o saco aberto e Judite avança com a cabeça de Holofernes na mão esquerda. Também alterou a posição do corpo decapitado, no desenho colocou-o no chão, junto aos pés da judia vitoriosa, e na pintura optou por manter o corpo tombado sobre o leito. Relativamente ao colorido da obra pouco podemos avançar pois a pintura encontrava-se coberta de papel japonês para intervenção de conservação e restauro e apenas nos enviaram uma imagem do rosto de Judite, que nos revela um rosto muito bem modelado e expressivo; Judite apresenta-se de olhar sereno. O colorido parece-nos equilibrado com um bom contorno e suavidade de formas, no entanto o verniz extremamente oxidado não nos permite ter uma grande leitura da qualidade plástica da obra.



¹ Cf. **ELENCO ICONOGRAFICO/DESENHO/OBRA DOC. Nº. 27.**



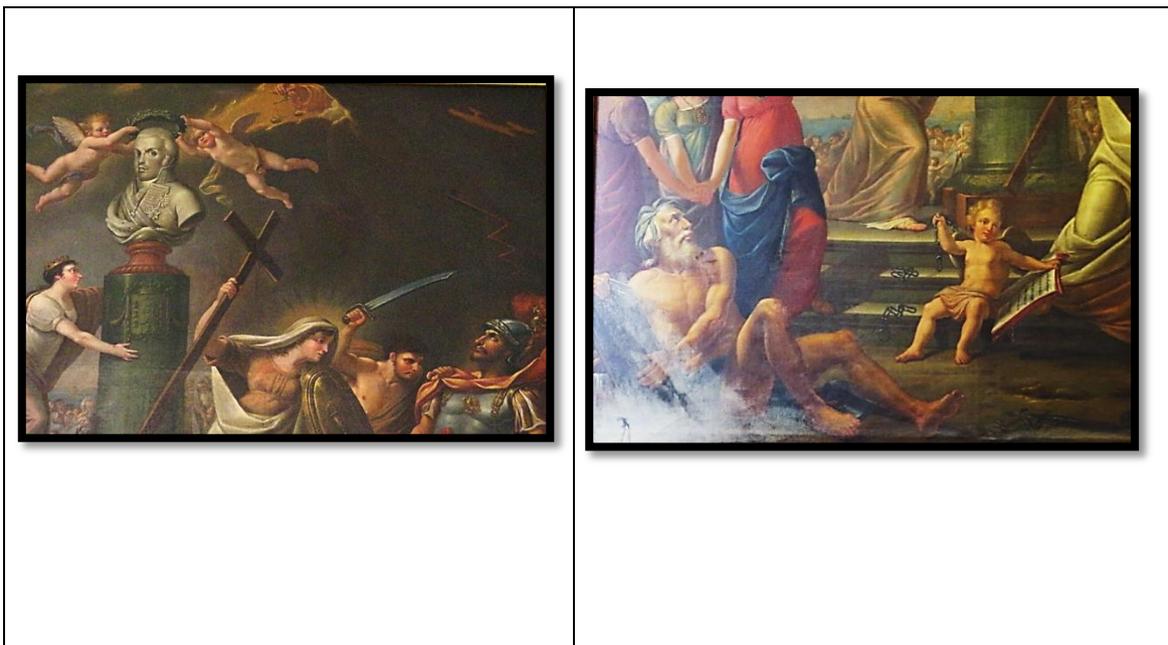
Pintura de Cavalete

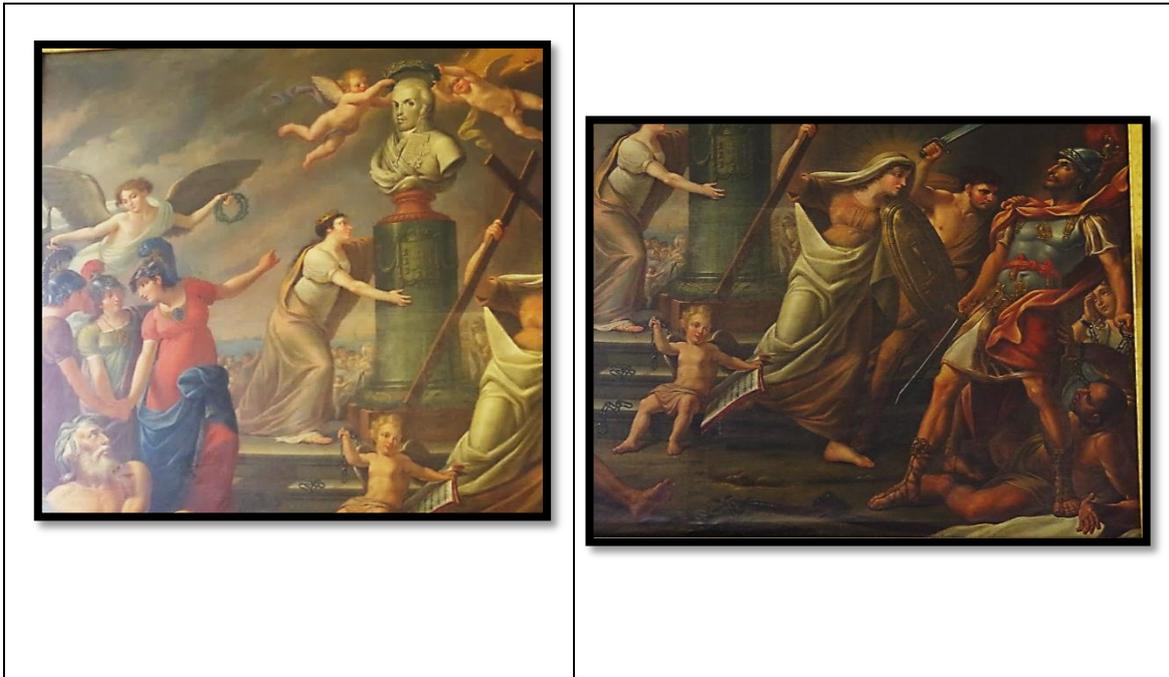
Obra documentada Nº.5



Título: <i>Alegoria da Libertação de Portugal ao jugo francês</i>	Tema: Alegoria da vitória de 1813 do exército peninsular sobre os franceses e a sua expulsão da Península Ibérica
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda

	<p>Nº de Inventário: PNA – 53234 Em depósito no Tribunal Constitucional desde 16 de Dezembro de 1985.</p>
<p>Data: 1813</p>	<p>Estado de Conservação: Bom Verniz oxidado, e pulverulência no canto inferior esquerdo.</p>
<p>Medidas: 3.30 x 4.10 cm</p>	<p>Técnica: Óleo s/tela</p>
<p>Inscrição/ assinatura: <i>“Eques Archangelus Foschini inv. et fecit anno domini 1813”</i></p>  <p>Ao centro degrau inferior</p>	





Ao centro, num pedestal sobre um estrado em pedra de três degraus, destaca-se o busto o Príncipe Regente, para o qual *Lisia* estende os braços. O busto apresenta as armas de Portugal e dois querubins aproximam-se voando para o coroar de louros. À esquerda, encontramos as três virtudes teologais, a *Fé*, a *Esperança* e a *Caridade*, também elas prestes a serem coroadas de louros por um anjo que as sobrevoa, e aos pés delas, encontramos o *Tejo* que, sentado, olha para o busto do Príncipe Regente. Junto do pedestal, sentado num dos três degraus de pedra o *Gênio do Patriotismo* (por analogia ao descrito no projecto alegórico comemorativo do dia 24 de Fevereiro de 1821, onde Fuschini refere que o *Gênio do Patriotismo* acompanha a *Alegoria da Religião*, e apresenta ao rei a Constituição - esse texto poderá ter ido buscar a composição já utilizada por Fuschini nesta obra de 1813) segura correntes partidas na mão direita e um livro de capa vermelha aberto na mão esquerda, de onde depreendermos tratar-se da Constituição. Ao lado do pequeno *Gênio* a *Fé Cristã*, de espada erguida e escudo dourado com custódia em relevo, avança sobre o inimigo gaulês que se encontra vestido como um centurião romano. A *Fé Cristã* usa um vestido de tonalidade alaranjada, de mangas compridas, e uma capa branca que chega aos pés, com capuz que lhe cobre a cabeça de cabelos ondulados e soltos; está acompanhada do *Gênio Lusitano* que, de tronco nu e espada erguida investe na direcção do inimigo e segura-o com firmeza pela capa impedindo-o de fugir. O Gaulês recua de espada em baixo na mão esquerda, e olha para o céu de onde surge um raio que o atinge. Segura com a mão direita, atrás de si, a argola onde estão agrilhoados uma criança e um homem que se encontra caído por terra. Ainda no plano celestial, por entre as nuvens, vislumbra-se

a mão de Deus que segura uma balança dourada, cujo prato mais pesado pende para o lado de Portugal, adivinhando-se, desta forma, a vitória lusitana sobre o ocupante francês.

Trata-se de uma cena de exterior, com boa modelação das formas e forte no colorido. A mensagem da propaganda política é clara e expressiva.

Pintura de Cavalete

Obra documentada N.º.6



Título: <i>Alegoria à História</i>	Tema: Alegoria à História
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda - Reservas N.º de Inventário: PNA N.º. 1940
Data: 1815	Estado de Conservação: Bom Verniz oxidado
Medidas: 1.23 x 1.52 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: “ <i>Eques A. Foschini fecit.</i> 1815”	



MNAA Des .2878



MNAA - 2880.1 Des

A *História* sentada, tem sobre o joelho um livro aberto, por cima do ombro, olha o *Tempo* que com as suas longas asas brancas passa veloz atrás dela segurando uma ampulheta que ergue ao alto. A *História*, estende um braço para o *Tempo*, e nessa mão segura uma pena branca com que escreve no livro que tem no colo. Veste-se à moda clássica, com um delicado vestido branco, que descai deixando um dos ombros, quase até ao seio, a descoberto. Usa uma faixa vermelha que cinge o vestido ao corpo, e um colar de ouro ao pescoço. O cabelo ondulado e suave, de um tom castanho dourado esvoaça, e na cabeça usa um toucado clássico de tecido torcido. A *História* encontra-se envolta num manto esvoaçante de dupla face, por fora é vermelho e o interior é verde musgo. Está descalça. À sua frente um meigo anjinho segura um cálice dourado com a mão direita e coloca sobre o peito a mão esquerda.

O *Tempo*, representado como um homem idoso e alado, apresenta-se de compleição atlética, com um tom moreno de pele, que contrasta com a brancura delicada da *História* e do pequeno *putti*, de vastas asas brancas, passa apressado pela *História*, e aponta os livros que se encontram no chão, no canto inferior esquerdo da composição, como que recordando que muito há para escrever. Atrás de si uma esfinge, cujo enigma das três idades do homem remete para o tema do passar do tempo, e da efemeridade das vidas humanas e dos acontecimentos, daí a necessidade de que fiquem registados para as gerações vindouras, e este dever cabe à *História*.

A cena passa-se num pátio exterior de piso de lajes quadriculado, com desenho simétrico de quadrados brancos emoldurados a preto. Um cortinado verde cai do lado direito da pintura.

Existem dois desenhos no MNAA que enquadram o núcleo de desenhos incluídos no **Círculo de Fuschini** e que se aproximam de estudos para a figura da *História*, cujas imagens apresentamos no levantamento iconográfico desta ficha de inventário.

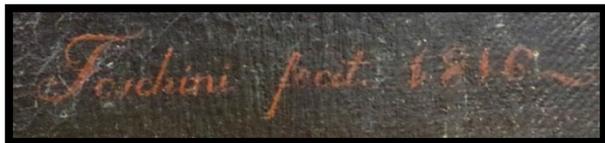
Pintura de Cavalete

Obra documentada N.º.7



Título: <i>Alegoria à Arquitectura</i>	Tema: Alegoria
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda - Reservas N.º de Inventário: PNA 41338
Data: 1816	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 123 x 152 cm sem moldura	Objecto relacionado: Alegoria à História – n.º de inv. – 1940 - Observação Matriznet - Desta série de sobreportas pintadas a óleo sobre tela, com várias alegorias, todas da autoria do pintor Arcangelo Foschini, que assina uma delas, datando-a de 1816, existe mais outra alegoria em sobreportas, que está aplicada na sala anexa à Sala do Despacho, representando "A História" que foi inventariada com número de inventário 1940.

Inscrição/ assinatura:



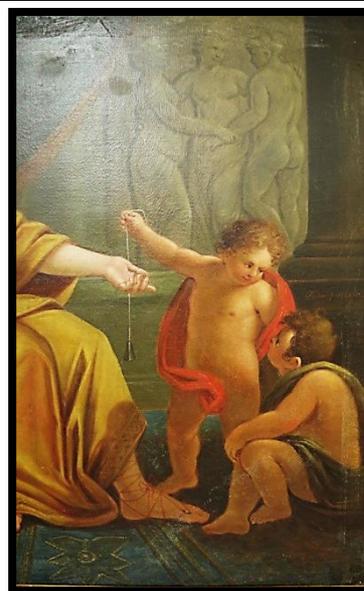
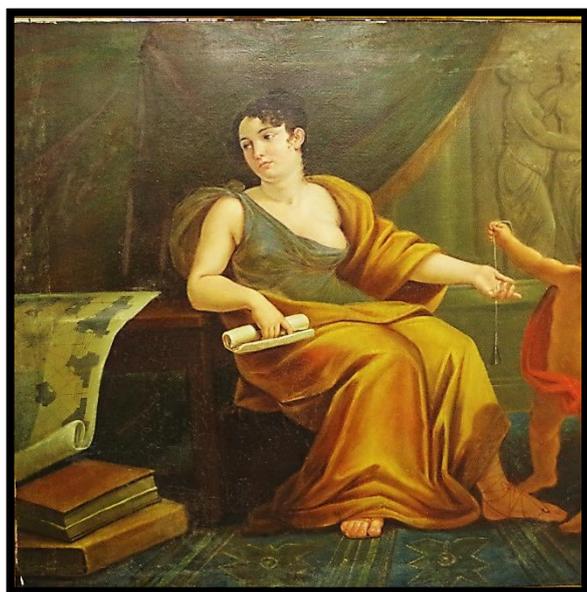
“Foschini fecit 1816”

Lateral direita da pintura

Técnica: Óleo s/tela

A *Arquitectura* encontra-se no centro da composição, sentada num banco de madeira, encostada a uma mesa simples, também de madeira escura da qual pende um projecto de arquitectura que se desenrola sobre dois livros volumosos que se encontram no chão. A *Arquitectura*, aparenta ter uma idade madura, conforme aconselha Cesare Ripa, veste de verde e tem o ombro esquerdo descoberto, é envolvida por manto amarelo até aos pés e calça sandálias. Ostenta um belo cabelo escuro, com penteado de caracóis sobre a testa e apanhado ao alto da cabeça num rolo, apresentando um estilo tipo Império. Encostada sobre a mesa olha para o lado, na mão direita segura um pergaminho, que poderá ser uma memória descritiva de qualquer projecto, e a mão esquerda encontra-se aberta na direcção de dois pequenos querubins que tem à sua frente, e um deles segura um fio-de-prumo. O querubim que segura o fio-de-prumo está de pé, o outro encontra-se sentado sobre um livro pequeno e olha o primeiro atentamente de mão no queixo. Atrás deles vislumbra-se uma coluna de pedra escura, e num plano atrás as três graças esculpidas numa pedra de tom cinzento claro.

Trata-se de uma cena de interior, onde, para além do pormenor de decoração arquitectónica, se destaca o ambiente intimista, dado pela proximidade das personagens, e acentuado pela existência de um confortável e elegante tapete oriental azul e dourado, com formas geométricas e o reposteiro verde, também ele de elegantes franjas douradas, atrás da *Arquitectura*.



Pintura de Cavalete

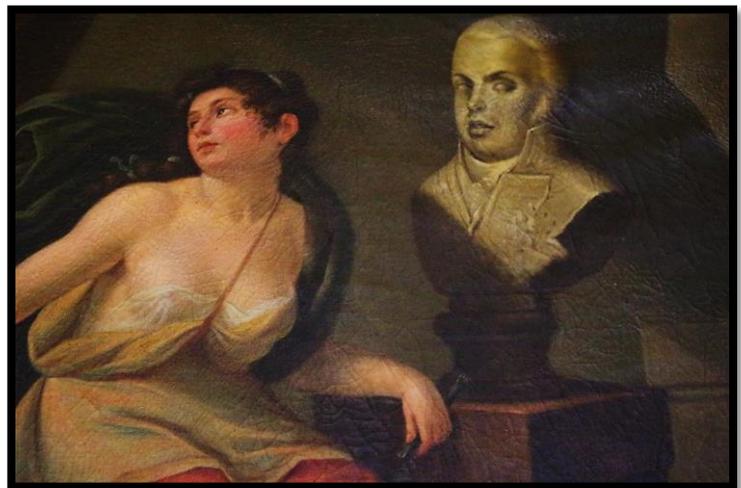
Obra documentada Nº.8



Título: <i>Alegoria à Escultura</i>	Tema: <i>Alegoria à escultura com elogio ao Príncipe Regente</i>
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda - Exposição permanente no Palácio Nacional de Queluz. Nº de Inventário: PNA 41343
Data: 1816	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 124 x 153 cm sem moldura	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: 	Técnica: Óleo s/tela
<p><i>“Eques Foschini inv.et.fecit – 1816 –</i></p> <p>Inscrição: Apresenta na parte inferior do lado direito uma etiqueta de papel com o número «478».O verso da moldura apresenta a seguinte inscrição a lápis, na parte superior: « E Nº 2 do Srn. Pioltte»</p>	

A *Escultura*, pintada como uma bela mulher jovem de faces rosadas e olhar sereno, situa-se juntamente com um busto esculpido em mármore do Príncipe Regente, no centro de toda a composição. A *Escultura* encontra-se sentada de cabeça voltada à direita, e dirigindo o olhar nesse sentido. Cabelo escuro comprido que usa em trança presa com fita azul. Enrolado à volta do ombro esquerdo e caindo pelas costas um manto verde. Veste uma sucessão de peças: uma túnica branca transparente, e uma outra túnica amarela, de tom suave que cai sobre uma saia vermelha com barra no fundo decorada com triângulos, a saia apresenta uma corte lateral deixando uma perna semi descoberta, nos pés usa sandálias. A *Escultura* apoia o braço esquerdo num plinto de madeira, no qual se encontra o busto de D. João VI, e nessa mão segura um escopro; na mão contrária segura um martelo que parece entregar ao anjo que se encontra à sua direita. À sua direita existem dois anjos, um adolescente, de caracóis e fita branca na cabeça, que segura uma lança, e um pequeno querubim que levanta o braço esquerdo erguendo uma pequena forquilha em ferro de dois bicos.

A composição encontra-se num espaço fechado, possível *atelier* da *Escultura*, com chão de mármore de decoração geométrica, com quadrados avermelhados e amarelo claro ou esverdeado. Atrás do busto do Príncipe Regente, encontramos um outro plinto onde assenta uma escultura de grandes dimensões, das quais só vislumbramos as pernas, ao estilo clássico. No chão no canto inferior direito, um martelo sobre um aro metálico.



Pintura de Cavalete

Obra documentada Nº. 9



Título: <i>Dois irmãos e um pássaro</i>	Tema: retrato de duas crianças
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Desconhecido Vendido em leilão: Cabral Moncada Leilões Sessão única de 31 de Março de 2008 – Leilão 95 - lote 73 - Base estimativa 6.000€ -9.000€ vendido por 8.000€
Data: 1817	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 1.18 x 0.87 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: “ <i>Eques Fosquini</i> <i>Fecit 1817</i> ” 	

Retrato de duas crianças, um menino e uma menina de mãos dadas que se supõe serem irmãos. As crianças não estão identificadas e não se conhece nota de encomenda da obra.

Fuschini nesta obra mostra uma capacidade enorme em acompanhar as novas tendências artísticas da sua época, tanto no uso da cor, como no tratamento plástico das personagens, diferenciando-se dos retratos convencionais. Fuschini consegue aplicar na tela uma carnação perfeita acentuada pela delicadeza dos gestos que reflectem a personalidade das crianças, que são representadas de corpo inteiro, situando-as no centro da pintura e em primeiro plano, no que parece ser um jardim de inverno, pois atrás das crianças apresenta-se um muro, não existe uma continuidade infinita de paisagem.

As duas crianças sobressaem em toda a obra, ocupando quase todo o espaço da tela. A menina, sentada numa pedra, não alcança o chão com os pés, segura uma fita azul onde está preso um canário, que por sua vez está pousado na mão do irmão, que está de pé, e o seu olhar dirige-se para o exterior do quadro, ao contrário da menina que fixa o espectador.

O rapaz veste de preto com camisa branca bordada na gola. A menina enverga um vestido branco, de renda na bainha, com corte imperial e laço vermelho que tem correspondência com os sapatos igualmente vermelhos, e a manta de franjas que se encontra no canto inferior direito da pintura – conseguindo Fuschini obter através do uso de um vermelho-alaranjado um ponto que confere vivacidade e alegria dentro do ambiente de penumbra em que as personagens se inserem.

Por detrás do rapaz, vemos uma gaiola dourada pousada no chão, o que contribui para a demarcação de planos e perspectiva, visto que por detrás das crianças encontramos um muro alto. Fuschini cria um ambiente de final de tarde de através da iluminação filtrada, dos tons esverdeados que compõem as sombras.

Na tradição cristã, os pássaros simbolizam a alma, que é sustentada por Cristo através de um fio, como acontece aqui em que a linha é o fio condutor entre as duas crianças de mãos dadas. O mesmo acontece num quadro de Goya ao representar Dom Manuel Osorio Manrique de Zuñiga onde a gaiola também surge no chão por detrás da criança, e este segura um corvo por um fio dourado.



Francisco de Goya y Lucientes (1746-1828) Pintor e gravador espanhol. Formou-se em Saragoça e, entre 1766 e 1771, viveu em Itália onde entrou em contacto com o Neoclassicismo que dominaria as suas primeiras obras. Através de Mengs entrou para a qual realizou cartões de temas pitorescos ou ilustrações. Foi o pintor oficial de Carlos III, Carlos IV e Fernando VII, retratou a alta nobreza e tratou temas de crítica moral.

Pintura de Cavalete

Obra documentada Nº.10



Título: <i>Retrato de Frade</i>	Tema: Retrato de Franciscano
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Biblioteca dos Condes de Castro Guimarães - Reservas Nº de Inventário: MBCCG-PIN- 37
Data: 1820	Estado de Conservação: Bom – após intervenção de Conservação e Restauro em 2007, Mónica Gonçalves/Ana Guérin
Medidas: 0,66 x 0,55 cm sem moldura	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: Verso " <i>Eques A Fosquini fecit 1820</i> "	Objecto relacionado: Retrato do Frade Serra existente no Museu de Évora .

Eques A. Fuschini jesuit. 1820.

Na tela está representado um homem novo, vestido com o hábito dos franciscanos. Encontra-se sentado, ligeiramente voltado para a esquerda sobre um fundo verde. De porte volumoso apresenta uma pose tranquila, não lhe estão adicionados quaisquer atributos. A obra é um retrato simples, com alguma capacidade de captação psicológica do indivíduo representado, para a qual contribui o olhar sereno.

Pintura de Cavalete

Obra documentada N.º.11



Título: <i>Retrato do Frade Serra, último Provincial Franciscano da Província dos Algarves</i>	Tema: Retrato de religioso
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu de Évora N.º de Inventário: ME 1280 Transferência – Transferência da Biblioteca Publica de Évora
Data: 1821	Estado de Conservação: Mau, destacamentos da superfície pictórica e um buraco na tela na lateral direita. Encontra-se à espera de intervenção de Conservação e Restauro.

Medidas: 86 x 64 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: “Foschini f. 1821”  Ao centro na trama da tela	Objecto relacionado: <i>Retrato de Frade</i> do Museu dos Condes de Castro Guimarães

Pintura a óleo sobre tela na qual está representado um homem de meia-idade, envergando o hábito dos franciscanos. Encontra-se sentado, ligeiramente voltado para a esquerda. Numa das mãos segura um pequeno livro de capa castanha e a outra encontra-se pousada no colo, segurando um lenço vermelho. O braço direito encontra-se pousado sobre uma mesa que se encontra parcialmente coberta com um pano vermelho. Sobre esta encontra-se também um tinteiro e uma pena. A figura está pintada contra um cortinado verde como sinal de distinção, deixando ver algumas prateleiras com livros. A identificação deste frade franciscano como o Frade Serra, que teria sido o último Provincial Franciscano da província dos Algarves, é feita a partir do inventário da colecção da Biblioteca Pública de Évora, redigida por António Francisco Barata em 1890 e onde a pintura vem referida.

Segundo o inventário de António Francisco Barata, feito em 1890, esta pintura aparece identificada com o número 283, esta pintura foi legada à Biblioteca Pública de Évora pelo Prior de Nossa Senhora de Machede, de apelido Serra e que seria filho do retratado. Não existe qualquer indicação da data em que esta doação teria sido feita. A colecção da Biblioteca Pública de Évora foi transferida para o Museu de Évora a 1 de Março de 1915, local onde a pintura actualmente se encontra.

Pintura de Cavalete

Obra documentada N.º.12



Título: <i>Retrato de Cavalheiro</i>	Tema: Retrato
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Carlos Machado – Ponta Delgada N.º de Inventário: MCM5134
Data: 1821	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 88,5 x 66,5 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: “A. Fuschini f. 1821” 	Publicação: Catálogo da exposição onde esta obra integrou e na qual a Dra. Margarida Oliveira foi a comissária, p.11. Exposição: <i>O Retrato no Museu Carlos Machado</i> que decorreu de 3 de junho a 14 de Setembro de 2008, no Núcleo <i>de Arte Sacra</i> .
Canto superior esquerdo do verso	

“Assim, do início do séc. XIX , o museu possui, com assinatura de Arcangelo Fuschini (1771-1834)um **retrato de cavalheiro** (cat.2), datado de 1821, o qual, apesar de não estar identificado, apresenta-se como registo de época bem definida, sendo a pintura um meio de garantir a memória de uma figura de destaque, resultado dos Movimentos Liberais. Neste retrato de personagem distinta, o traje é o primeiro elemento que sobressai, sendo o casaco tipo fraque, a camisa branca de colarinho alto, a jóia no peito, o adereço da corrente de relógio, o uso de calça estreita comprida, adoptada como modelo inovador, o reflexo de um novo estilo e uma nova mentalidade. Nessa época ninguém desejava ser confundido com a aristocracia da pré-revolução, desaparecendo as grandes cabeleiras empoeiradas e os veludos e brocados pesados, Beau Breummell foi o introdutor desta nova indumentária em Inglaterra, a partir da qual se definia uma figura de homem elegante, que terá dando origem ao conceito de “dandy” ou de “janota”. O corte de cabelo era também uma marca evidente da nova aristocracia, apresentado com um cuidado particular de repuxados para a face e revirados atrás. Interessante é notar que o mesmo tratamento de imagem com jóia suspensa no lenço ou “cravatte”e adereço semelhante da corrente do relógio, surge no retrato do Morgado Francisco Afonso da Costa Chaves e Mello (1797-1863), escritor , deputado às cortes e Governador Civil do Distrito de Ponta Delgada, pintura esta também existente no espólio do Museu Carlos Machado”.

“Terá sido, naturalmente pela ligação de D. Pedro aos Açores que Fuschini realizou esta pintura de personagem açoriana , ainda por identificar, apesar das semelhanças com o **retrato de Joaquim José Barbosa** (cat.3). O retrato de cavalheiro (cat.2) só integra as colecções do Museu no Século XX, adquirido pela Junta Geral do Distrito a descendentes do retratado, tal como as pinturas que a seguir se referem.”

Julgamos não ser necessário acrescentar mais nenhuma observação à descrição efectuada.

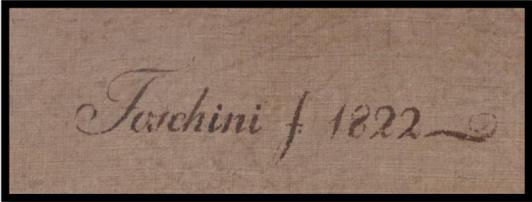
Pintura de Cavalete

Obra documentada Nº.13



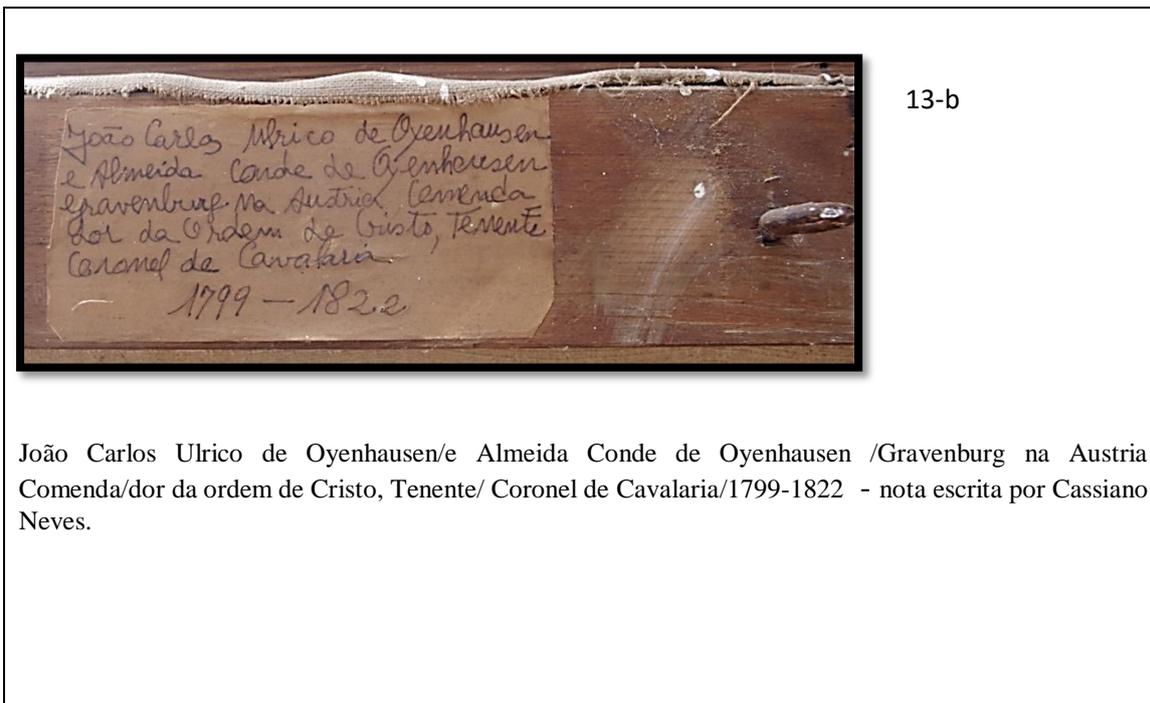
Título: Retrato de João Carlos Ulrico de

Tema: Retrato do Conde de Oyenhausen

<i>Oyenhausem e Almeida</i>	
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Colecção particular/ Santarém
Data: 1822	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 1.15 x 87 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição /assinatura: Verso, meio da tela <i>"Foschini f.1822"</i>	
	
<p>Publicação: Publicado por José Cassiano Neves , <i>Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira</i>. Extr. De "Ocidente", Editorial Império, Limitada-Lisboa 1940, p.22</p> <p><i>"Galeria</i> <i>Esta sala ou galeria, de formato rectangular (...). No torreão da esquerda, também um bonito rodapé de azulejos, da primitiva, com as paredes forradas a papel adamascado, onde se notam vários retratos de família e um interessante tecto(...). Entre os quadros destaco(...) e um outro de personagem desconhecida, assinado por Fuschini."</i></p>	



13-a



Retrato de um homem jovem, ligeiramente voltado para a esquerda, envergando a farda de oficial de Cavalaria do regimento numero 4, conforme a barretina que segura com a mão direita sobre uma mesa. A farda é azul escura, com punhos, gola e cinta vermelhos, botões e galões dourados. A mão enluvada encontra-se pousada sobre a espada embainhada. O jovem olha para a frente com expressão séria. Trata-se do filho mais velho da Marquesa de Alorna, que faleceu bastante novo. Apresenta o penteado da moda, com repuxados para a face e revirados atrás, tal como no retrato do jovem açoreano.

Pintura de
Cavalete

Obra
documentada
Nº.14



<p>Título: <i>O Pai Oceano sentado sobre uma Baleia, e acompanhado pelas suas Filhas Nereidas</i></p>	<p>Tema: Estudo para a pintura do tecto da Sala D.João VI</p>
<p>Autoria: Arcangelo Fuschini</p>	<p>Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga - reservas MNAA inv. 590 Pint.</p>
<p>Data: 1823</p>	<p>Estado de Conservação: Mau Craquelé acentuado, destacamentos da superfície pictórica ao nível do suporte (preparação), vincos provocados pela grade e um buraco na tela na parte superior central.</p>
<p>Medidas: Objecto relacionado: Pintura da Sala D.João VI, topo Sul da Sala (tecto)</p>	<p>Técnica: Óleo s/tela</p>
<p>Inscrição: Frente <i>“O Pai Oceano sentado sobre huma Balêa, he acompanhado pelas suas Filhas Nereidas”</i></p> <p>Assinatura: Verso - ” <i>A. Fusquini inv.et f.1823</i>”</p> 	
<p>Publicação: Referido por João Vaz em <i>A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda</i>, p.74.</p>	

Inspirado no Canto VI d’ *Os Lusíadas*, Fuschini pintou seis composições para cumprir o programa decorativo da Sala D. João VI na Ajuda. Aqui o deus *Oceano*, que segue para o *Concílio dos Deuses*, está no centro da pintura, em torso desnudo e envolto num pano amarelo quente, sentado sobre o dorso de uma baleia azul. O seu manto que esvoaça é transportado por um pequeno querubim, e atrás de si, também sobre o dorso da baleia encontra-se uma nereida. Está rodeado de suas filhas, e dois tritões, um adianta-se e anuncia a sua chegada soprando um corno, e o outro, transporta em conjunto com uma nereida uma

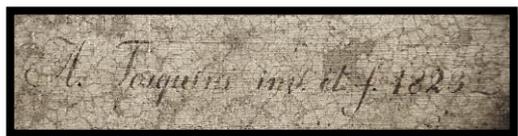
guirlanda de rosas. Como pano de fundo apenas um céu azul claro, com algumas nuvens em tonalidades rosa e branco.

Entre a tela preparatória e a obra mural final não encontramos alterações iconográficas relevantes.

Pintura de Cavalete
 Obra documentada
 Nº.15



<p>Título: <i>O Patrio Tejo distribuindo as guirlandas de flores pela Tágides</i></p>	<p>Tema: Estudo para a pintura do tecto da Sala D.João VI</p>
<p>Autoria: Arcangelo Fuschini</p>	<p>Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga- reservas MNAA inv. 594 Pint.</p>
<p>Data: 1823</p>	<p>Estado de Conservação: Mau Oxidação do verniz, sujidade acumulada, craquelé acentuado em teia de aranha e quadrícula, lacunas da superfície pictórica.</p>
<p>Medidas: 66 x 88 cm</p>	<p>Técnica: Óleo s/tela</p>
<p>Inscrição: Frente <i>“O Patrio tejo distribuindo as guirlandas de flores pelas Tagidas”</i></p>	<p>Objecto relacionado: Pintura da Sala D.João VI, Nascente/Sul (tecto).</p>

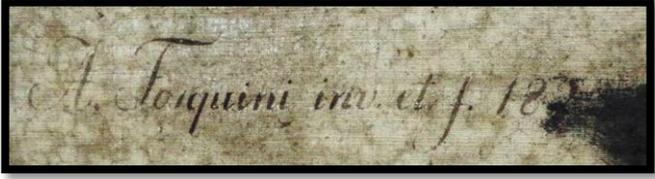
Assinatura:Verso: *A. Fusquini inv. et f. 1823***Publicação:** Publicado por João Vaz em *A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda*, p.78.

Nesta composição, encontramos o *Tejo*, representado como um idoso em perfeita forma física, enrolado num manto encarnado, inclinado para uma bela tágide e oferecendo-lhe uma farfalhada guirlanda de flores cor-de-rosa e folhagem verde. Sobre as tágides, um pequeno querubim voa erguendo na mão esquerda uma pequena tocha dourada como que a indicar o caminho para o *Concílio dos Deuses*. Em frente e à esquerda, sentado de costas para o espectador, encontra-se um homem de cor negra, envolto num pano vermelho. Atrás do *Tejo*, surge uma mulher de vestido vermelho que de braços abertos, segura uma guirlanda também de flores rosadas; esta mulher usa uma coroa na cabeça, que se nota com mais nitidez na obra final – pintura mural, e que deduzimos tratar-se de *Lísia*.

Pintura de
Cavalete

Obra documentada
Nº.16

**Título:** *Eólo recebendo da Deosa Juno as ordens para enviar o vento Zefiro, e encadear os outros***Tema:** Estudo para a pintura do tecto da Sala D.João VI

<p>Autoria: Arcangelo Fuschini</p>	<p>Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – reservas. MNAA inv. 610 Pint.</p>
<p>Data: 1823</p>	<p>Estado de Conservação: Mau Oxidação do verniz, sujidade acumulada, craquelé acentuado em teia de aranha e quadrícula, lacunas da superfície pictórica, rasgões e perfurações ao nível do suporte (tela).</p>
<p>Medidas: 65.5 x 88 cm</p>	<p>Técnica: Óleo s/tela</p>
<p>Inscrição: Frente Assinatura: Verso : <i>A Fusquini inv.et.f.1823</i></p> 	<p>Objecto relacionado: Pintura da Sala D.João VI, Poente/Sul (tecto) .</p>
<p>Publicação: Publicado por João Vaz em <i>A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda</i>, p.81.</p>	

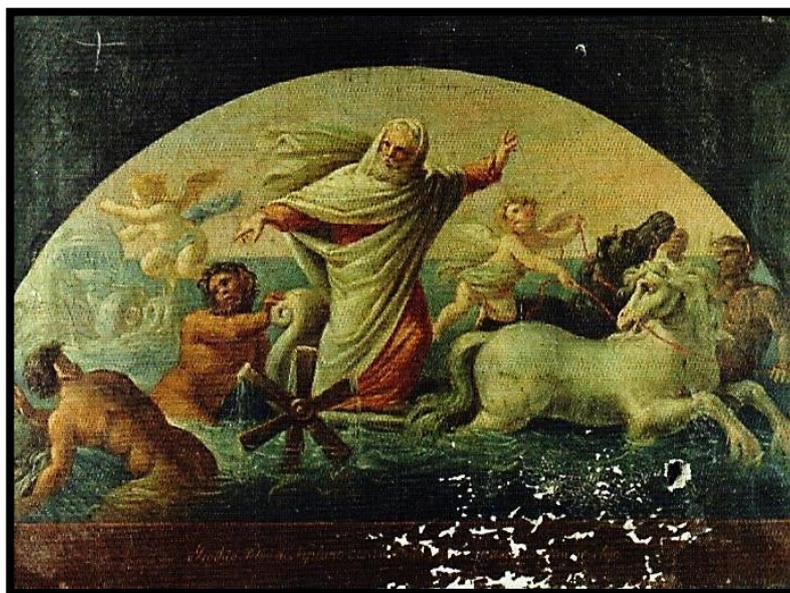
Éolo, Senhor dos Ventos considerado como um deus justo e benévolo à humanidade, coroado e segurando o ceptro do seu poder na mão esquerda, está coberto por um esvoaçante manto vermelho. *Juno*, sentada numa nuvem, vestida de branco, com um seio destapado, de ceptro e escudo dourado, inclina-se sobre *Éolo*, para lhe dar ordens de encadear os Ventos. Ao seu lado encontramos uma ave-do-paraíso pousada sobre a mesma nuvem. Os ventos, num total de quatro, surgem representados no lado direito, e um escapa-se passando por baixo de *Éolo*. Apenas cobertos por um pano colorido, ostentam nas costas grandes asas acinzentadas. Os quatro ventos referidos por Ovídio na *Metamorfose*, são *Bóreas*, o vento Norte, *Austro*, o vento Sul, *Zéfiro*, o vento Oeste e *Euro*, o vento Leste.

Entre a pintura de estudo e a obra final, Fuschini decidiu que o vento *Zéfiro*, para o qual *Éolo* aponta, fosse representado como sendo um vento jovem, e não um idoso, como os restantes, como o havia

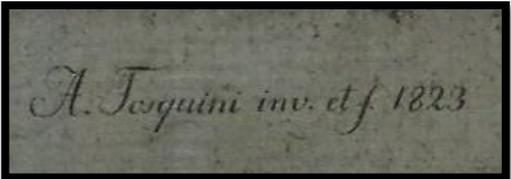
representado na prova. E enquanto que na tela preparatória, *Zéfiro* estende a palma da mão na direcção dos dois ventos que se encolhem à sua frente, face à represália que se seguiria, com uma expressão doce, na pintura final o gesto é outro, ao abrir a mão olha *Éolo*, de um modo mais resolutivo, como que a descansar o rei dos ventos, pois as suas ordens para aprisionar os restantes ventos seriam certamente cumpridas.

Também o pássaro que acompanha *Juno*, se encontra de asas abertas na pintura final, e a deusa perde alguma da sua expressividade, ao ser representada de um modo mais contido. O pássaro de acordo com Cesare Ripa teria de ser um ganso, no entanto não nos parece que Fuschini tenha representado um ganso em nenhum destes seus trabalhos.

Pintura de Cavalete
 Obra documentada
 Nº.17



<p>Título: <i>Prothêo Filho de Neptuno convocando o gado marítimo para o cortejo</i></p>	<p>Tema: Estudo para a pintura do tecto da Sala D.João VI</p>
<p>Autoria: Arcangelo Fuschini</p>	<p>Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – reservas. MNAA inv. 613 Pint.</p>
<p>Data: 1823</p>	<p>Estado de Conservação: Mau Oxidação do verniz, sujidade acumulada, craquelé acentuado em teia de aranha e quadrícula, lacunas da</p>

	superfície pictórica, perfuração e falta de suporte (tela), canto inferior direito.
Medidas: 65.5 x 88 cm	Técnica: Óleo s/tela
<p>Inscrição: Frente “<i>Prothêo Filho de Neptuno convocando o gado marítimo para o cortejo</i>” Assinatura: Verso:: <i>A Fuschini inv.et f.1823</i>”</p> 	Objecto relacionado: Pintura da Sala D.João VI, Nascente/Norte (tecto).
Publicação: Publicado por João Vaz em <i>A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda</i> , p.77.	

Proteu, filho de *Neptuno*, um homem idoso, foi incumbido da tarefa de apascentar as focas e restantes animais marinhos pertencentes a seu pai. Tinha o dom da metamorfose, podendo transformar-se em tudo que desejasse, não só num animal mas também em elementos, como a terra ou o fogo, o que lhe servia para fugir daqueles que o procuravam para saber o futuro, pois também lhe foi dado o dom da profecia.

Fuschini representa *Proteu*, de longas vestes brancas que o envolvem da cabeça aos pés, e por cima delas uma túnica encarnada. Sobre um carro marítimo, branco em forma de concha, com leme de madeira, puxado por dois cavalos, um preto e um alvo, aponta para um dos três tritões que o seguem, e com outra mão indica uma direcção não definida, mas cujo gesto bastante expressivo deixa antever que convoca os seres marinhos para o *Concílio dos Deuses*.

Não existem diferenças da proposta em tela para a pintura mural, apenas pequenas adaptações por se tratar de um suporte diferente da pintura.

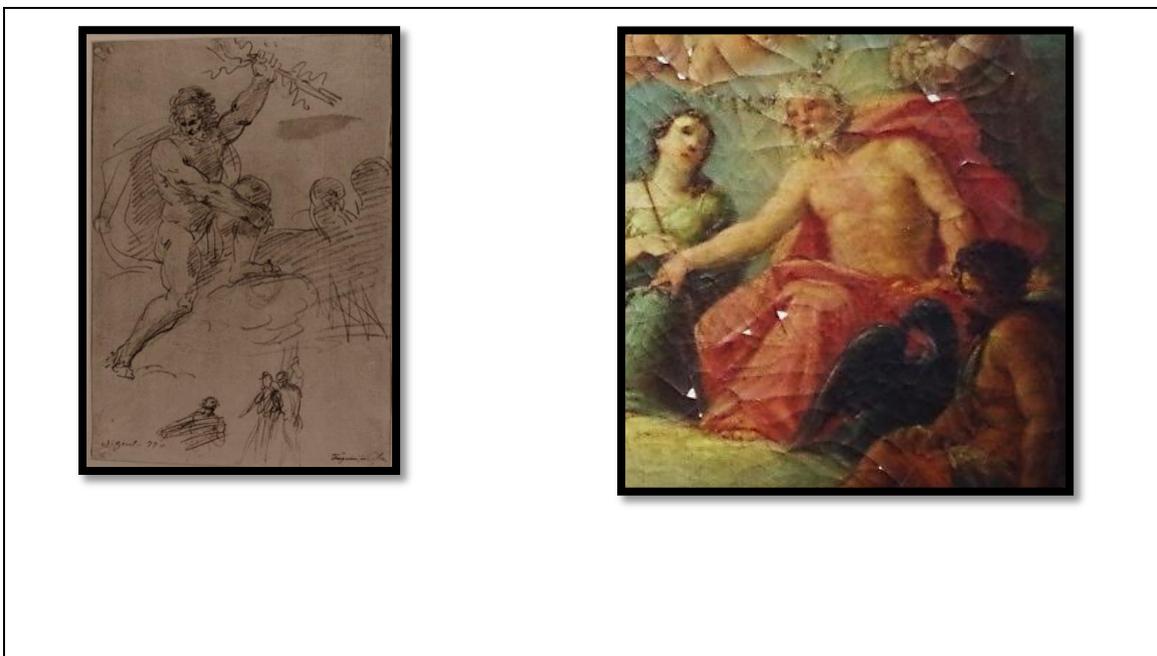
Pintura de Cavalete

Obra documentada Nº.18



Título: <i>Concílio dos Deuses presidido por Júpiter</i>	Tema: Estudo para a pintura do tecto da Sala D.João VI
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga MNAA inv. 615 Pint.
Data: 1823	Estado de Conservação: Mau Oxidação do verniz, sujidade acumulada, craquelé acentuado em teia de aranha e quadrícula, lacunas da superfície pictórica, rasgões e perfurações ao nível do suporte (tela).
Medidas: 65.5 x 88 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição: Frente “ <i>Concílio dos Deuses presidido por Júpiter</i> ” Assinatura: Verso : <i>A Fuschini inv.et f.1823</i> ” 	Objecto relacionado : Pintura do tecto Sala D. João VI.
Publicação: Publicado por João Vaz em <i>A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda</i> , p.75.	

O *Concílio dos Deuses*, é o tema que Fuschini escolheu para a pintura do tecto da sala D.João VI, a cena passa-se no Olimpo, cidade dos deuses. Dispostos em círculo, deuses e semideuses, como é o caso de *Hercules*, reúnem-se em volta de *Júpiter*, que, de cabelos e barbas brancas, preside à reunião, colocado à direita da composição. Estende a mão direita a *Astreia* que voa em primeiro plano com uma balança, e na mão esquerda *Júpiter* segura os raios dourados. De tronco desnudo, uma túnica vermelha desce da nuca e cobre-lhe a cintura e as pernas. Perto de si, uma águia cinzenta, atributo do seu carro, que é puxado por águias. Imediatamente atrás de si encontra-se *Minerva*, e em baixo, no primeiro plano, de lado para o espectador, *Hercules* apoiado na sua clava. *Júpiter* é sobrevoado por um querubim que parece colocar nas suas costas uma fresca guirlanda; à sua frente, *Marte*, acabado de chegar cumprimenta o presidente do *Concílio* fazendo uma pequena vénia, levando a mão ao peito, em sinal de respeito, enquanto empunha com a outra a sua longa lança. À esquerda de *Júpiter* encontramos, em primeiro lugar *Juno*, vestida de amarelo claro e verde, junto a um ganso, ao seu lado *Saturno* que olha atento para o presidente do *Concílio*, segurando a sua foice com as duas mãos. Ao lado de *Saturno* está *Neptuno*, coroadado, e segurando o tridente, aqui com duas pontas apenas; conversa com *Vénus*, sentada a seu lado e acompanhada de *Cupido*, que estende uma seta a *Neptuno*. Ambos vestem azul, mas de tons diferentes, a túnica masculina foge para uma tonalidade ligeiramente arroxeadada. Segue-se *Baco*, que coroadado de parras, ergue com a mão esquerda um cacho de uvas, ladeado por *Apolo*, que, de porte altivo, cabelo loiro segura uma lira dourada, veste de laranja uma túnica que é pregada por uma fíbula de ouro sobre o ombro esquerdo. Segue-se uma personagem, que poderá ser ou *Vulcano* ou *Plutão*, no entanto tem aspecto de um mouro com turbante na cabeça, e de tom de pele castanho. No canto inferior esquerdo da composição encontramos duas mulheres que falam entre si, de costas para o espectador, são *Flora* e *Diana*. *Flora* traja de vermelho, e não está totalmente de costas para o público, apresenta-se a três quartos, na mão esquerda segura um ramo de flores brancas, a seu lado *Diana* vestida de verde azeitona, segura o seu arco também na mão esquerda, e com a direita aponta *Astreia*.





Raffaello Sanzio
Loggia de Psiche

Raffaello Sanzio (1483-1520).

Conhecido como Rafael. Foi aluno de Perugino que teve influências nas suas primeiras obras. Entre 1504 a 1508 residiu em Florença, onde iniciou as suas *Madonnas* que tiveram êxito imediato, sofreram alguma influência de Leonardo da Vinci. Desde 1508 até à sua morte, trabalhou sempre em Roma, em especial para o Vaticano. Teve um grande *atelier* onde formou muitos artistas e o seu principal discípulo foi Giulio Romano. Rafael criou escola, ficando considerado como um dos artistas mais importantes do Renascimento.

Pintura de
Cavelete

Obra
documentada
Nº.19



Título: <i>Feliz chegada de V. Mag. de a estes Reinos no dia 4 de Julho de 1821</i>	Tema: Estudo para a pintura da parede da Sala D. João VI
Autoria: Arcangelo Fuschini Atribuição da mestrandia	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga MNAA inv. 451 Pint.
Data: c.1823	Estado de Conservação: Mau Oxidação do verniz, sujidade acumulada, craquelé acentuado em teia de aranha e quadrícula, lacunas e destacamentos da superfície pictórica, rasgões e perfurações ao nível do suporte (tela).

Medidas: 53.8 x 86.4 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: Não tem	Objecto relacionado: Pintura da Sala D.João VI <i>Feliz chegada de V.Mag.^{de} a estes Reinos no dia 4 de Julho de 1821.</i>

No plano central dentro de água, vemos o rei D.João VI, que se aproxima de solo firme, pomposamente sentado num carro marinho com formato de concha, atrás de si, também transportada por conchas, a sua mulher a rainha Carlota Joaquina, e atrás dela vislumbram-se outras personagens, aos quais o pintor não especificou rostos, ficando apenas a ideia de que a restante família real chegaria também naquelas embarcações.

O rei, encontra-se fardado e ostentando o manto vermelho de veludo e arminho, que o envolve desde as costas até aos pés, não está coroado, e um querubim esvoaça por trás da sua cabeça segurando uma linda guirlanda cor-de-rosa. Ladeando a real figura, estão *Neptuno*, coroado e com o seu tridente e *Oceano*. Esta composição é completada por dois tritões de cada lado, o do lado direito sopra uma corneta anunciando a boa nova que é o regresso do rei, e duas *Tágides* que de mãos dadas com guirlandas nos braços, dançam de contentamento. Ainda neste núcleo central, em que D.João VI é a figura principal, surge a suspender o voo diante do monarca, a deusa *Minerva* envergando traje branco e rosa, que lhe estende uma palma (no texto de Fuschini traria as bases da constituição - aqui suprimidas). Voando sobre ambos surge *Astreia*, segurando numa mão a balança da justiça e no braço direito carrega o que parecem ser penas brancas.

No lado esquerdo na composição, em solo português, Fuschini pintou *Lísia* que se volta para o cortejo real que chega sobre as conchas marinhas; com uma palma nas mãos em sinal de boas vindas *Lísia* traja de forma majestosa, um vestido amarelo preso por uma fíbula sobre o ombro direito, e é envolvida numa esvoaçante capa vermelha, o cabelo está apanhado na nuca e usa coroa dentada. Atrás de si, o *Tejo*, distribui palmas pela população que, ansiosa, aguarda a família real, para que possa saudar o monarca. O *Tejo* apresenta uma expressão amigável, e inclina-se ligeiramente para uma criança que o abraça. Usa um lençol branco sobre si.

No lado direito desta prova, vemos o *Génio Lusitano* ou o *Amor à Patria*, perto do trono dourado, revestido de um veludo vermelho. No texto Fuschini refere que o trono seria formado pelo grupo das três virtudes, o *Valor* que formaria o assento, de depois a *Lealdade* e a *Pátria*. No espaldar do trono seria esculpida a *América* a entregar saudosa o monarca à *Lusitânia*, e ambas seguravam os emblemas do regime político. O que vemos aqui é um trono dourado, cujo assento é efectivamente formado por uma figura masculina ajoelhada e inclinada para a frente, e é o *Génio Lusitano* que lhe segura a cabeça, a figura aproxima-se mais da representação do *Atlas* ajoelhado e carregando o peso do mundo sobre as costas. Também esculpidas encontramos duas figuras femininas que erguem os braços, fazendo o contorno do espaldar do trono, onde encontramos as armas representadas. Poderão ser elas efectivamente a *Lealdade* e a *Patria*, mas desprovidas de atributos, surgem apenas para integrar o trono. Não encontramos no espaldar a representação da *América* e da *Lusitânia* como descrito na memória

apresentada por Fuschini. Por fim, em primeiro plano, na base do trono vemos a *Caridade Cristã*, sentada no chão, envergando as cores de Nossa Senhora, que, de véu na cabeça estende uma flor, na direcção do cortejo real que chega por mar. Está rodeada de três querubins que alegres brincam em seu redor.

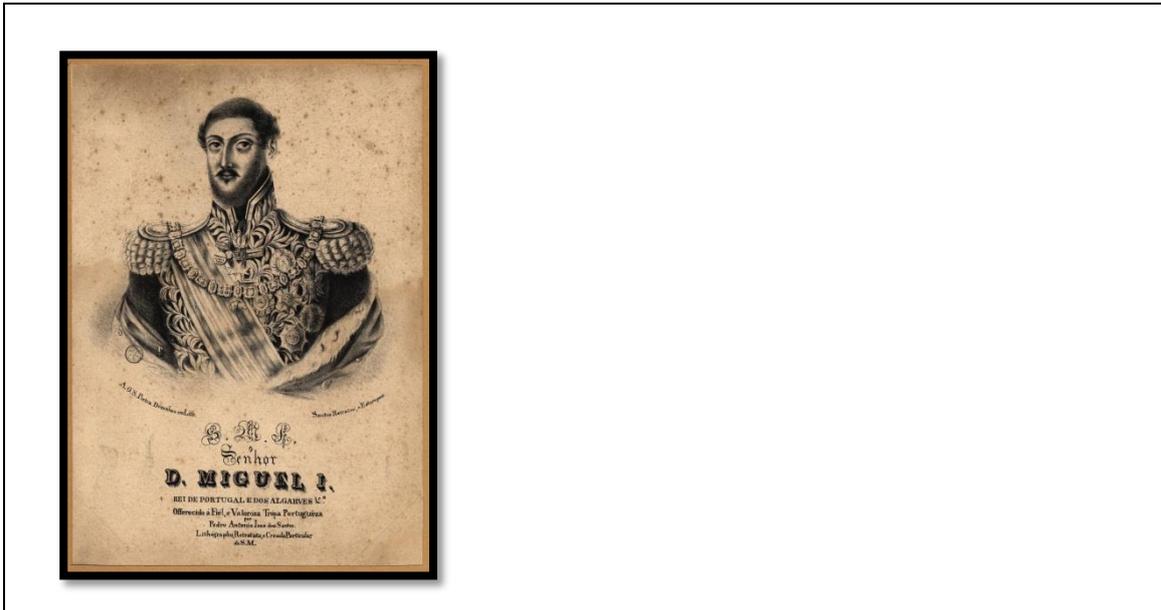


Pintura de Cavalete

Obra documentada N.º.20



Título: <i>D.Miguel I</i>	Tema: Retrato de D.Miguel I
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Particular/Desconhecido Leiloeira - Renascimento – Avaliações e Leilões S.A –lote 249 7 de Março de 2012 Base de licitação 1.500€ Vendido – não tem informação do valor
Data: 1829	Estado de Conservação: Mau
Medidas: 62,5x54,5 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: “ <i>Fosquini fecit 1829</i> ” 	



Retrato de D.Miguel, em muito mau estado de conservação. Este retrato, datado de 1829, apresenta características muito distintas da pintura de Fuschini. Trata-se claramente de um retrato feito a partir de uma gravura, o qual não espelha qualquer traço psicológico do rei. Apresenta todos os atavios e atributos relacionados com o poder, desde às condecorações que o monarca ostenta na farda de militar que enverga, como o pormenor do reposteiro em veludo vermelho, e atrás de si à esquerda, de forma visível, no curto espaço em que foi pintado o retrato, a coroa real.

Pintura de Cavalete

Obra documentada

Nº.21



Título: *Assunção de Nossa Senhora*

Tema: Pintura religiosa – Iconografia Mariana

Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Igreja de Marvila -Paróquia de Marvila - Santarém
Data: 1829	Estado de Conservação: Bom
Medidas:	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: “ <i>MUNIFICENTIA D.MICHAELIS I. PORT. ET Alg. Reg.* 1829</i> ”	Objecto relacionado: Foi executado um modelo em 1828, perante o qual se realizou a encomenda final para a Igreja de Marvila que se perdeu. Desenho preparatório – pormenor de Nossa Senhora existente no MNAA - 1893 Des
<p>Publicações: Publicado por Sousa Viterbo, <i>Notícia de alguns pintores portugueses...</i></p> <p>Referido em Património Monumental de Santarém ... p.97, Câmara Municipal de Santarém, 1996 , Santarém Cidade do Mundo , investigação realizada no âmbito da Candidatura de Santarém à classificação pela Unesco como Património Mundial, Volume II, pp.146, entre outras obras.</p>	

Descrição do painel enviado pelo padre António Augusto de Sousa a Sousa Viterbo:

“O painel representa a Assumpção de Nossa Senhora, estando o túmulo aberto, com os Apóstolos em volta. No fundo, junto do túmulo, vê-se um anjo em terra, segurando com a mão direita sobre o joelho direito um escudo com as armas reais circundado da seguinte legenda: - MUNIFICENTIA D.MICHAELIS I. PORT. ET Alg. Reg.* 1829, Isto é; Munificência de D.Miguel I rei de Portugal e Algarve = 1829 =”.



Atribuído a André Gonçalves – *Assunção da Virgem* na igreja de Vialonga

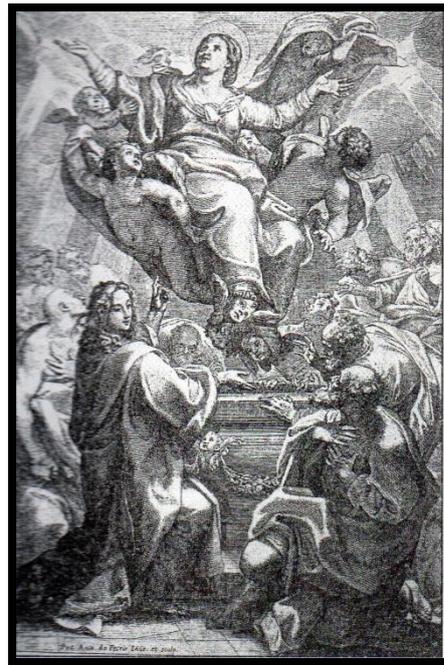


Desenho existente no MNAA

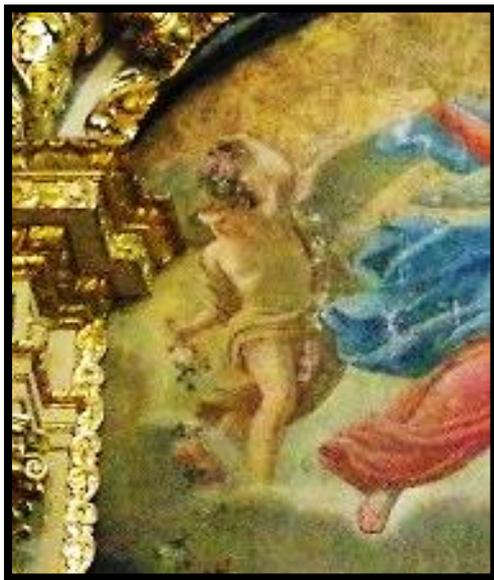




Carlo Maratta, *Assunção da Virgem*.



Agostino Masucci, *Assunção da Virgem*



Pormenor da Pintura de Vivalda

A *Assunção da Virgem* de 1829, obra de grandes dimensões, que apenas se encontra exposta por altura da Páscoa, por se situar na parte inferior do trono eucarístico na igreja de Marvila de Santarém. A sua encomenda foi feita no reinado de D.Miguel I, daí a existência de uma dedicatória ao monarca, mas que não nos foi possível fotografar porque se encontra na parte inferior da obra, que não se consegue ver. A tela foi executada por Arcangelo Fuschini em parceria com o seu filho e discípulo Pedro Maria. Claramente inspirado nos temas religiosos do Barroco, aproxima-se bastante da tela que existe em Via Longa, atribuída a André Gonçalves, sobretudo na representação do anjo à esquerda da Virgem, no plano superior da pintura, semelhante em tudo, diferenciando-se apenas no pé direito, que em Fuschini se encontra afundado na nuvem que sustenta Nossa Senhora. Tanto André Gonçalves com Fuschini, se inspiraram numa gravura de Agustino Masucci, optando porém por colocar o anjo de maiores dimensões à esquerda e não à direita como Masucci. André Gonçalves rodeou-lhe o corpo com guiraldas de flores, sendo igual até neste pormenor a pintura que Fuschini executou, deduzimos que a encomenda foi explícita no tema e na obra que deveria seguir.

Fuschini apresenta uma outra diferença na sua pintura, não só em relação à *Assunção* de Via Longa, mas da maioria das representações da *Ascensão da Virgem*; e é o facto de o túmulo se encontrar de frente para o espectador numa perspectiva que nos permite ver o interior vazio, com o lençol parcialmente caído para o lado de fora. Os apóstolos demonstram o seu espanto, uns entreolhando-se, a maioria espreita para dentro do caixão e alguns, já ajoelhados de mãos postas rezam comovidos pelo sucedido. A Obra não apresenta grandes novidades, nem a nível plástico nem estilístico, no entanto o colorido é bom e a expressividade dos personagens também, a leitura encontra-se dificultada, não só pela distancia a que a obra se encontra do espectador, bem como pelo estado de conservação que não é o ideal apresentando desgaste na superfície pictórica e oxidação do verniz.

Não chegou até nós o estudo a óleo, enviado por Fuschini para a Igreja de Marvila na época. No entanto existe no Gabinete de Desenhos do MNAA, o desenho inicial que correspondente à parte superior da pintura: ao momento em que a Virgem sobe aos céus numa nuvem rodeada de querubins e um anjo.

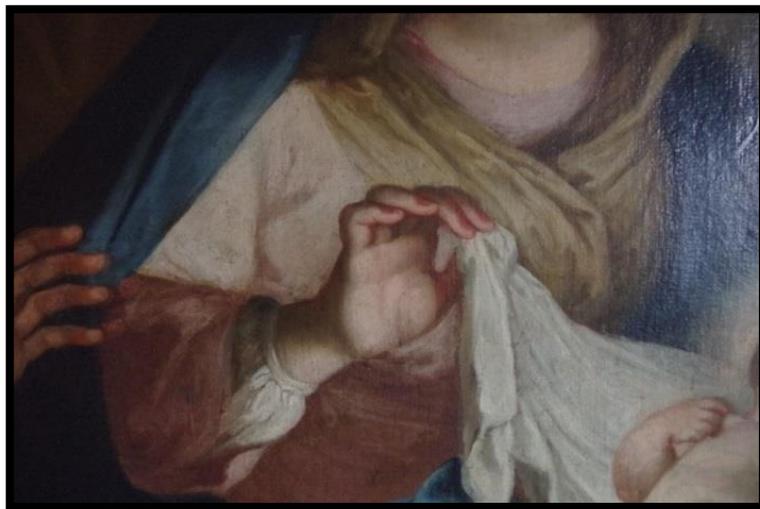
PINTURA DE CAVALETE
OBRA ATRIBUÍDA

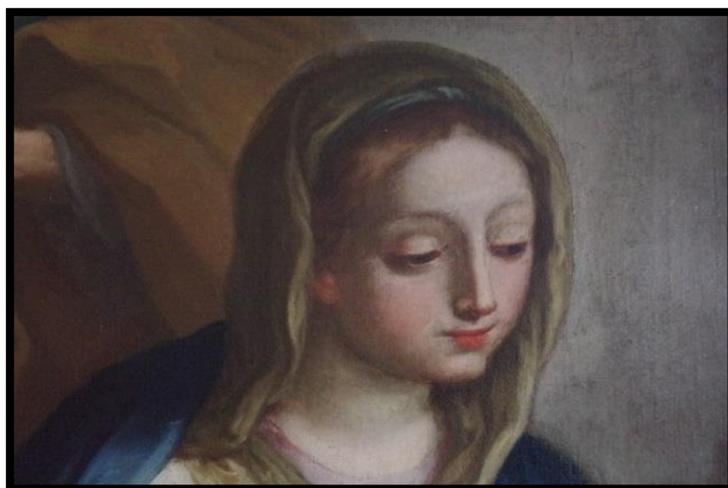
Pintura de Cavalete

Obra Atribuída Nº. 1



Título: <i>Adoração dos Pastores</i>	Tema: Pintura religiosa Adoração dos Pastores – Cópia de Sebastiano Conca
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Particular, herdeiro de Fuschini Nº de Inventário: Não tem
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom Foi efectuado um restauro em data incerta, foi efectuada na intervenção uma Reentelagem o que nos impossibilita de saber se existe assinatura e data na tela original, pois o restauro não foi acompanhado de relatório. Pequenas lacunas da superfície pictórica Craquelé não muito pronunciado
Medidas: 2.40 x 1.70 cm com moldura	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: Não foi possível verificar a existência de uma assinatura na tela por impossibilidade de mover a obra.	Objecto relacionado: Estudo com o mesmo tema de cerca de 1787 e possivelmente assinado por Fuschini sob a reentelagem que foi aplicada.





De acordo com tradição oral familiar, a presente obra é de autoria de Arcangelo Fuschini, no entanto, dado a qualidade da cópia, pois trata-se de uma cópia da Adoração dos Pastores de Sebastiano Conca, foi vendida em leilão como se tratando de um Vieira Lusitano. Esta venda à revelia de alguns herdeiros de Fuschini, fez com que um deles comprasse o quadro para que ficasse novamente no seio da família.

Encontramos uma outra *Adoração dos Pastores* no início da carreira de Fuschini, e sendo este quadro da mão do nosso artista, onde se denota uma evolução notável do estilo. É uma obra de grande qualidade plástica, onde se percebe a maturidade do pintor, opondo-se à primeira obra com este mesmo tema que o artista pintou, e na qual se nota toda a hesitação de um principiante. Neste caso toda a pintura está correcta, não só ao nível da cor, mas também da execução de panejamentos e das carnações, jogando com a suavidade das sombras e de pontos de luz.

Em relação à composição original, e a duas das gravuras que circulavam na época Fuschini optou por suprimir os dois elementos masculinos do lado direito da composição, um dos pastores e um tocador de gaita-de-foles aliviando o espaço de tela.



Natividade
Por Gaspar Fróis Machado
1793
MISSALE ROMANUM.
Typografia Régia, Lisboa, Portugal



Adoração dos Pastores
Sebastiano Conca
1720

Pintura de Cavalete

Obra Atribuída Nº. 2



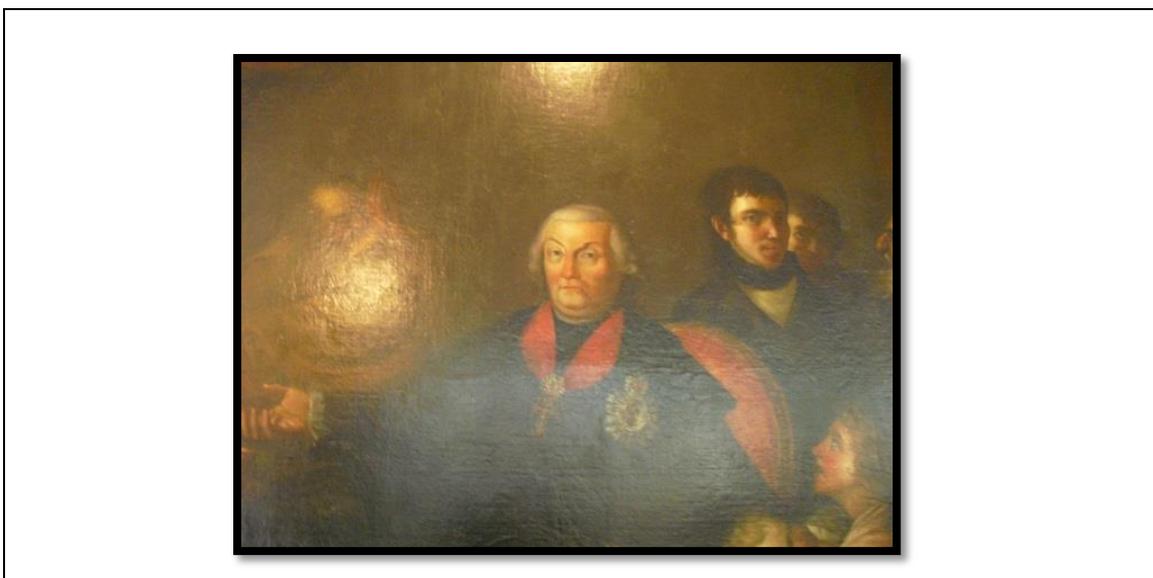
Título: <i>Alegoria à abertura da Casa Pia</i>	Tema: Comemoração da data de abertura da Casa Pia de Lisboa no dia 3 de Julho de 1780
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Centro Cultural Casapiano
Data: 1801	Estado de Conservação: Razoável - Intervenção de Conservação e Restauro entre Novembro de 2001 e Fevereiro de 2002 – Carla de Freitas - no entanto apresenta oxidação do verniz e destacamento de superfície pictórica.
Medidas: 1.08 x 2.50 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: Não está assinado Inscrição: <i>“Recepção carinhosa dos órfãos e pobres de ambos os sexos a cuja memorável acção deu principio o Intendente Geral da Policia Diogo Inácio de Pina Manique, no dia 3 de Julho de 1780”</i>	Objecto relacionado: outras pinturas executadas na mesma época: Abertura da Casa Pia; Visita da Rainha D. Maria I à instituição no ano de 1782 e Visita da Rainha D.Maria I à Instituição em 1786.
Publicação: Publicado por casa Pia de Lisboa, <i>Casa Pia de Lisboa a Feliz sementeira</i> , p.13 <i>Revista da Casa Pia de Lisboa</i> , 1995,ano 8, nº15, p.6.	

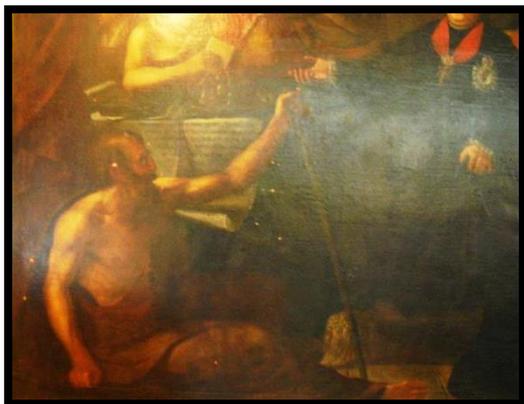
Pintura atribuída a Fuschini, foi executada um ano antes de ser contratado para trabalhar nas obras da Ajuda. Por esta altura o artista colaborou com Cunha Taborda na feitura de umas pinturas para a Casa Pia de Lisboa.

Pina Manique ao centro da composição, sentado a uma secretária, onde de percebe um tinteiro e aparo, veste de modo formal e ostenta fita e placa da Ordem de Cristo. Encontra-se rodeado, não só de membros do governo que foram seus apoiantes nestes projectos, com também de alguns órfãos. À sua frente um órfão segura uma carta na mão, e do seu lado direito uma viúva carrega uma criança nos braços e traz consigo mais duas, todos eles beneficiários da nova instituição, remetendo, esta mãe de criança no colo para a *Alegoria da Caridade*. No canto inferior esquerdo um idoso que apenas se encontra coberto por uma capa castanha, parece-nos significar a *Alegoria da Pobreza*, encontra-se sentado no chão, com a mão esquerda segura o seu cajado e olha atento o político reformador.

Trata-se de uma cena de interior, com inúmeras personagens, em que os elementos do governo se encontram devidamente retratados. O chão do aposento composto por grandes quadrados de pedra branca, apresenta sinal de distinção através do pesado reposteiro vermelho do lado esquerdo da composição. Obra demasiado escura, não se distinguem bem alguns pormenores que poderiam ajudar numa interpretação mais correcta da pintura. Este tipo de colorido vamos encontrar em retratos individuais que o pintor executou, onde utiliza o mesmo fundo de tom verde azeitona.

Um dos desenhos do arquivo do MNAA aproxima-se da imagem do idoso que tem um bastão para se apoiar; não será o desenho preparatório desta pintura, mas percebemos o mundo de pesquisa e estudo de Fuschini. Aqui a composição parece ser original, com inclusão de elementos soltos, mas já vimos ser o habitual na arte de *furtar*, um dos elementos furtados trata-se da alegoria do rio Estige que encontramos na obra de Donato Creti ,*Tétis imerge Aquiles no rio Estige*.





2-b



2-c

“Recepção carinhosa dos órfãos e pobres de ambos os sexos a cuja memorável acção deu principio o Intendente Geral da Policia Diogo Inácio de Pina Manique, no dia 3 de Julho de 1780”



Des.770 MNAA



Donato Creti (1671 – 1749)
Tétis imerge Aquiles no rio Estige

Donato Creti (1671 – 1749), pintor italiano nascido em Cremona, muito influenciado pela escola de Bolonha, cidade para onde se mudou com a família em 1673. Foi discípulo de Lorenzo Pasinelli (1629 - 1700), o famoso pintor bolonhês da época. Em 1709 Creti foi um dos membros fundadores da Academia Clementina de Bolonha.

Donato Creti pintou frescos e muitas obras para altares, e muitas encomendas privadas, demonstrando fortes laços estilísticos com os pintores bolonheses e em especial a Guido Reni. Foi também pintor ornamental e quadraturista.

Pintura
de
Cavalete

Obra
Atribuída
Nº. 3



Título: <i>Alegoria à Monarquia Lusitana</i>	Tema: Alegoria
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda - Palácio Nacional de Mafra – Sala D.João VI Nº de Inventário: PNA 53235
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 3.13 x 7.12 cm Sem moldura: 2.50 x 7.00 cm	Objecto relacionado: Dois desenhos preparatórios existentes no MNAA: 2794 Des e 2868 Des Na nossa opinião o segundo será da autoria de Arcangelo Fuschini.
Inscrição/ assinatura: Não está assinado	Técnica: Óleo s/tela

Pintura de grandes dimensões atribuída a Arcangelo Fuschini. Consideramos uma atribuição correcta não só pela iconografia que Fuschini usa repetidamente nas suas composições como pelas características que mostram ser da mão do artista, nomeadamente, os rostos femininos a cor da pele que emprega, e o modo como pinta os panejamentos.

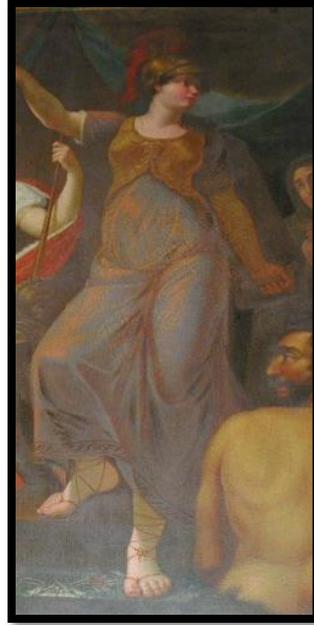
A composição é bastante extensa. Da direita para a esquerda vemos, como figura principal a *Monarquia Lusitana* ou *Lusitânia* sentada num trono, sobre um estrado de madeira cujos três degraus estão cobertos por um grande tapete oriental. Com vestido alvo de mangas tufadas e acabamento em renda dourada que contorna o decote pouco acentuado, usa pelas costas um manto de veludo vermelho e arminho, estende o braço direito onde segura na mão uma romã como símbolo da fé cristã, na outra mão segura o ceptro real. Usa coroa na e penteado de puxo preso na nuca. De expressão suave e serena olha as três personagens que se encontram à sua frente, que lhe fazem uma reverência: todas se encontram ricamente vestidas, de costas temos a África ou América, as outras duas personagens pertencem ao clero, temos a mais próxima do espectador que leva a mão ao peito e na armadura leva a cruz da Ordem de Cristo, não esqueçamos que também Fuschini havia sido agraciado com o Hábito de Cristo, e ao seu lado, uma outra figura que enverga armadura, tem ao pescoço um colar que se aproxima do brasão da família Moura e que por ser oval poderá significar que alguém dessa família pertencente ao clero, o que nos leva a crer que esta pintura seja como uma homenagem ao Príncipe Regente e à monarquia absolutista durante a sua ausência no Brasil.

Ao lado da *Monarquia Lusitana* encontramos *Minerva*, de vestido roxo e couraça dourada, olha para trás e estende a mão na direcção das três personagens referidas, segura um escudo, abaixo encontra-se a *Lealdade Portuguesa* que segura um escudo dourado com as armas de Portugal, atrás de si surge uma outra figura feminina de manto sobre a cabeça e na mão segura um atributo de cor vermelha, que não conseguimos identificar. De costas para o espectador, a *Virtude Heróica* de joelho no chão e mão sobre o dorso do leão, observa todo o episódio.

À esquerda uma multidão aclama o Príncipe Regente que surge no espaço celeste, emoldurado a dourado e sustentado pela *Glória* e a *Fama*. Sentado no canto inferior esquerdo, compondo a cena com o seu oposto a *Virtude Heróica*, encontramos o *Tejo* sentado no chão, envergando um panejamento branco, e junto a ele uma criança que brinca.

A obra apresenta boas características plásticas e estilísticas onde o colorido é bom. A noção de espaço foi respeitada e enquadrado muito bem a extensão da pintura. A iluminação é artificial e direccionada, com bom efeito cénico; parte do rasgo de nuvens do céu de onde surge o retrato de D. João e difunde-se pelo resto da obra, à esquerda e á direita, num bem organizado jogo de luz e sombra. Felizmente para esta obra existem no MNAA dois desenhos de estudo que estão atribuídos a Fuschini, a Cyrillo ou a Taborda, um é o esboço da figura de Minerva e outro da Monarquia Lusitana, este sendo o ultimo claramente inspirado na *Alegoria de Veneza* de Luca Giordano.

Des 2794- MNAA

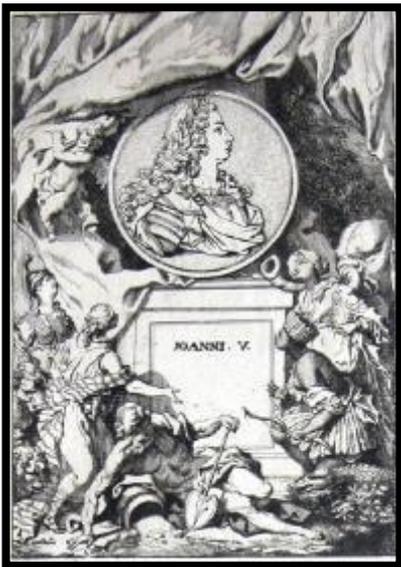


Des 2868 MNAA



Luca Giordano
Alegoria a Veneza

Luca Giordano (1632-1705), Pintor do barroco italiano. Chamado “*Fra prest*” devido á rapidez com que executava as suas obras. Formou-se com José de Ribera , de tendência Cravaggista, tendo –se no entanto aproximado da Escola veneziana. Trabalhou para a Corte de Carlos II de Espanha. AS suas obras incluem pintura de cavaletes e frescos de temáticas religiosas e mitológicas.



P. A. Quillard, *Alegoria a D. João V*, s.d.



Pompeo Batoni (1708-1787)
*Vénus Apresentando Aeneas com armadura
forjada por Vulcano*
1748 – Museu Liechtenstein Áustria.



4-c

Pompeo Batoni (1708-1787), pintor italiano, que nasceu em Lucca e perto dos 20 anos foi estudar para Roma, onde se tornou discípulo de Sebastiano Conca. Ingressou na Academia de São Lucas e enveredou pelo estilo Neoclássico emergente na época, tornando-se rival de Mengs e protector de Winckelmann, estudou sobretudo os antigos e apreciava Rafael, o qual influenciou o seu estilo. Batoni incluiu em muitas das suas obras elementos arquitectónicos da Antiguidade Clássica inseridos quer em ambientes exteriores quer privados, reunindo tendências do Classicismo bolonhês, do Rocóco e do emergente Neoclassicismo, situa-se numa fase de transição com elevada qualidade pictórica.

Pintura de Cavalete

Obra Atribuída Nº. 4



Título: Alegoria

Tema: Alegoria não identificada

Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por João Vaz	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda, Quarto da Rainha Nº de Inventário: PNA
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 126 x 152 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: Não está assinado	Publicação: Referido por João Vaz, A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda, p.42.

Alegoria, não identificada. Uma figura central feminina, vestindo de azul e de capa verde está sentada num canapé forrado a tecido vermelho, rodeada de três anjinhos, dois do lado esquerdo que parecem conversar e um do lado direito que lhe estende uma corrente dourada. Usa cabelo apanhado com fitas azuis e segura na mão direita o que parecem ser duas pinhas, o seu olhar é vago e distante.

Trata-se de uma cena que parece acontecer ou num jardim de inverno ou numa varanda, pois à esquerda desce um cortinado grená, mas atrás dos personagens surge o céu e arvoredo mostrando tratar-se pelo ambiente de um final de tarde, pois a cor do céu anuncia a noite.

Pintura de
Cavalete

Obra Atribuída
Nº. 5



Título: <i>Alegoria o Triunfo da Religião sobre a Heresia</i>	Tema: Alegoria
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por João Vaz	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda , Quarto da Rainha Nº de Inventário: PNA
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 123 x 155 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura:	Publicação: Publicado por João Vaz, A Pintura Mural do Real Paço.....p.47.

Mulher sentada numa nuvem cinzenta, vestida de branco e envolta numa capa vermelha, usa coroa e ostenta um ceptro na mão direita. Com a mão esquerda aperta e afasta de si uma serpente que se debate para se libertar, à sua frente um anjinho e um pequeno génio de tom de pele moreno que folheia um pequeno livro com inscrições. Entre eles amontoa-se no chão uma pilha de livros, e dentro de um deles desenrola-se um pergaminho.

Atrás da *Alegoria da Religião* , escondido na nuvem onde se encosta surge o rosto de um outro génio, que parece esconder-se com medo da serpente ou *Heresia*.

Pintura de
Cavalete

Obra Atribuída
Nº. 6

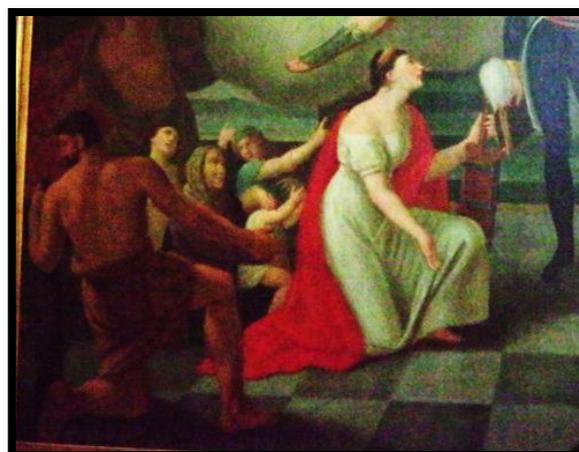


Título: <i>Entrega do Leme a D.Miguel I</i>	Tema: Alegoria a D.Miguel I
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda - Reservas Nº de Inventário: PNA - 41346
Data: c. 1828	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 88 x 134 cm	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição/ assinatura: Não tem	

Dentro da sala de uma palácio, de chão de xadrez branco e preto, Fuschini representou *Lisboa* que ajoelhada entrega o leme de Portugal, ou neste caso o destino do reino, nas mãos de D.Miguel I. Atrás de *Lisboa* o povo também de ajoelha para ovacionar o novo monarca e a restauração do poder político tradicional. *Lisboa* veste um delicado vestido branco e usa capa vermelha, o cabelo preso na nuca e coroa dentada; com expressão doce e movimento suave entrega um leme e madeira, ferro e pluma a D. Miguel, que de pé, no centro de toda a acção, tem como pano de fundo o trono real sobre um estrado de pedra. Segura na mão direita um livro fechado, e com a outra aponta a *Hydra* que simboliza os vícios e o liberalismo, caída atrás de si, vencida por um pequeno anjo que a mantém dominada por uma lança apontada. Do lado esquerdo de costas para o espectador a *Virtude Heróica*.

Atrás de D. Miguel I, como símbolo de poder encontramos o trono real e é protegido pelo *Anjo-custódio*.

À direita na composição avistamos os continentes *Africa* e *Asia*, e atrás delas, num plinto de pedra uma estátua de uma mulher de cabeça coberta, segurando uma bastão que significa provavelmente a *Confiança*. Sentado o *Tejo* também com um leme e cornucópia com folhas e frutos, apoiado num pote de barro de onde jorra água de acordo com a iconografia tradicional.



Pintura de Cavalete
 Obra Atribuída Nº. 7



Título: <i>Entrega das Chaves a D.Miguel I</i>	Tema: Alegoria a D.Miguel I
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Palácio do Correio Mor – Sala D. Miguel I Nº de Inventário:
Data: c. 1828	Estado de Conservação: Bom
Medidas: Não foi possível tirar as medidas	Técnica: Óleo s/tela
Inscrição: Canto superior esquerdo “PELA LEI DEUS GUIA” Assinatura: Não foi possível verificar	Objecto relacionado: Pint.de Cavalete/Obra Atrib./Nº.6

Dentro da sala de um palácio, de chão de mosaicos que alternam entre losangos azuis e esferas amarelas, Fuschini representou *Lisboa* que ajoelhada entrega as Chaves de Portugal a D. Miguel I. Atrás de *Lisboa* vemos que o povo também se ajoelha para festejar a subida ao trono de D. Miguel I e o *Obscurantismo* que se vira de mãos no ar afastando-se da nova luz que o rei traz consigo. *Lisboa* usa um vestido azul claro e capa vermelha, o cabelo preso na nuca e coroa dentada; a três quartos para o espectador estende uma chave dourada ao rei com a mão esquerda, enquanto segura na direita o ceptro. D. Miguel I, de pé, usando capa de arminho e veludo vermelho, veste casaco azul e calças brancas, indica a *Hydra* que se encontra caída atrás de si, vencida por um pequeno anjo que a mantém dominada por uma lança apontada ao pescoço.

Atrás de si, como símbolo de poder encontramos o trono real e é protegido pelo *Anjo-custódio* suspenso numa nuvem que resplandece, estende a mão esquerda para o alto de onde surge a luz divina e uma inscrição que parece dizer “PELA LEI DEUS GUIA”, reforçando o carácter divino e legitimidade da subida ao trono por parte de D.Miguel.

À direita da composição encontramos a África e a Ásia, e atrás delas, num plinto de pedra uma estátua de uma mulher de cabeça coberta, segurando uma bastão que significa provavelmente a *Confiança*. Sentado no chão, surge o *Tejo* com leme e cornucópia com folhas e frutos que parecem ser morangos, apoiado num pote de barro de onde jorra água.

Esta pintura relaciona-se com outra cujo tema é *A entrega do Leme a D. Miguel*, hoje no Palácio Nacional da Ajuda, de onde concluímos que ambos seriam estudos para uma pintura de maiores dimensões, as variantes são poucas, apenas de assinalar a forma como D. Miguel se veste é que sofreu alteração.



PINTURA MURAL
OBRA DOCUMENTADA

Pintura Mural

Obra

Documentada.Nº.1



Título: “A Feliz chegada de V.Mag. ^{de} a estes Reinos no dia 4 de Julho de 1821”	Tema: Alegoria a D.João VI
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda - Sala D.João VI
Data: 1825	Estado de Conservação: Bom
Inscrição/ assinatura:	Objecto relacionado: Dois desenhos
Publicação: Por Sousa Viterbo em os <i>Três Arquitectos da Ajuda</i>suplemento fotográfico. João Vaz em <i>A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda</i> , p.73.	Técnica: Óleo s/estruque

Deste grande mural, foi pintado uma proposta em tela de pequenas dimensões em 1823.

Fuschini manteve todo o sentido original da proposta que apresentou, no entanto, o *Concílio dos Deuses*, que inicialmente seria parte integrante deste painel, acabou por se realizar no tecto, rodeado de outros seis episódios relacionado com o tema, como tema independente. Nas paredes também foram pintados quatro Atlas aos quais correspondem os quatro continentes com seus atributos.

As diferenças entre a tela e o mural são poucas, no entanto iremos enumerar todas, a começar pela Astreia que sobrevoa toda a cena, que em vez de uma balança na mão direita leva uma estrela, e na esquerda um molho de palmas.

Do lado esquerdo, o *Tejo* que distribui palmas entre a população que aguarda o desembarque do rei, tem como pano de fundo um edifício de tecto abobadado e várias colunas. *Lísia* e *Minerva* mantem as suas posições. Surge alteração na representação de D. João VI, na proposta surge sentado com as duas pernas cobertas pelo manto real, no mural uma das pernas encontra-se a descoberto com uma solução plástica mal conseguida, onde não se manteve em proporção o volume da perna coberta. A seu lado, o *Rei Neptuno* e *Oceano* foram substituídos por tritões, e o tridente de *Neptuno* passou a ser levado por um *putti*.

D. João VI, faz-se transportar numa concha marinha em *Triunfo* (aqui com alguma liberdade de interpretação) e atrás de si, o que não se encontrava definido na tela de estudo e aparecia como uma mancha esfumada, surge muito claro no mural como a família real, devidamente retratada, a ver como descreve João Vaz; Rainha D. Carlota Joaquina, a Princesa D. Maria Francisca Benedita, D. Miguel, D. Maria Teresa, D. Sebastião, D. Isabel Maria, D. Maria da Assunção e D. Ana de Jesus Maria.

Por fim, à direita, o trono vazio mudou bastante em relação ao estudo preparatório; mantém-se o *Génio Lusitano* mas as três virtudes da proposta escrita e da proposta em tela desapareceram, sendo que no espaldar do trono surge um tecido de folhagens azuis. O trono é de talha dourada ricamente ornamentado, com dossel de veludo vermelho encontra-se sobre um estrado em pedra. A *Caridade* encontra-se sentada nos degraus no plano inferior direito da composição, uma das crianças segura um pergaminho com a inscrição: “*O FELIZ REGRESSO DE SUA Magestade Fidelíssima O SENHOR REI D. JOÃO VI DO RIO DE JANEIRO PARA A CIDADE DE LISBOA EM III DE JULHO DE MDCCCXXI*”.

A grande diferença que se pode observar do estudo em tela para o mural, foi a necessidade de representar as personagens no mural com uma atitude mais ativa, e isso transparece sobretudo na imagem do *Tejo*, na execução do trono, e da postura da *Caridade*, onde se denota um maior cuidado para pintar e alcançar um estilo muito mais neoclássico, com delinear de formas e supressão de sombras, apostando numa imagem de propaganda de cores claras, vivas que por sua vez transmitem uma mensagem igualmente clara, com uma boa expressividade plástica. O enquadramento da pintura é o de um emoldurado ao estilo neoclássico com tritões ao género de Rafael e folhas de acanto. Surge o conceito de que o quadro, volta a ser quadro, desaparecendo unidade de espaço por acção da ilusão de óptica tão usada na época barroca.







Pintura Mural

Obra

Documentada

Nº.2



Título: *O Concilio dos Deuses*

Tema: *Concilio dos Deuses e seis cenas relacionadas com o Concilio – Cena mitológica*

Autoria: Arcangelo Fuschini

Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda - Sala D.João VI - Tecto

Data: c.1825	Estado de Conservação: Bom
Inscrição/assinatura:	Objecto relacionado: Estudo para o Concílio dos Deuses MNAA inv.615 Pint.
Publicação: Publicado por João Vaz em A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda, p. 75.	Técnica: Pintura Óleo s/estruque

Esta pintura do tecto, que Fuschini inicialmente, em proposta escrita, integrou no mural, acabou por se tornar independente com seis arcos pintados com assuntos que se relacionam de forma directa com o tema do *Concílio dos Deuses*. Mantém-se a pintura final bastante fiel ao projecto em tela, apenas difere nalguns pormenores, *Baco* segura as uvas com a mão direita na pintura do tecto, e na tela com a esquerda, também o cupido se encontra á direita de *Vénus* no mural e na tela à esquerda. *Hercules*, aqui olha para trás, para o espectador, e no estudo olha para *Astreia* que sobrevoa abaixo de toda a reunião do *Concílio*. *Vulcano* apresenta diferenças, no estudo em tela usa turbante branco na cabeça e aparenta ser um homem de cor negra, e no mural surge de modo galante, de chapéu preto, com cabelos e barbas brancas.

Mais uma vez se denota a mudança da pintura descontraída do estudo, para uma formalidade e alguma frieza da pintura final, com objectivo de se aproximar dos parâmetros do estilo em voga, o Neoclássico.

2.1 - Neptuno é informado por Mercúrio da realização do Concílio

2.1 - Anfitrite, com o seu cortejo de tritões e nereidas dirige-se para o Concílio

2.3 - Proteu Filho de neptuno convocando o gado marítimo para o Cortejo

2.4 - O Patrio Tejo distribuindo guiraldas de flores pelas Tágides

2.5 - O Pai Oceano sentado sobre uma Balêa, he acompanhado pelas suas filhas Nereidas

2.6 - Eólo recebendo da Deosa Juno as ordens para enviar o vento Zefiro, e encadear os outros



Neptuno é informado por Mercúrio da realização do Concílio



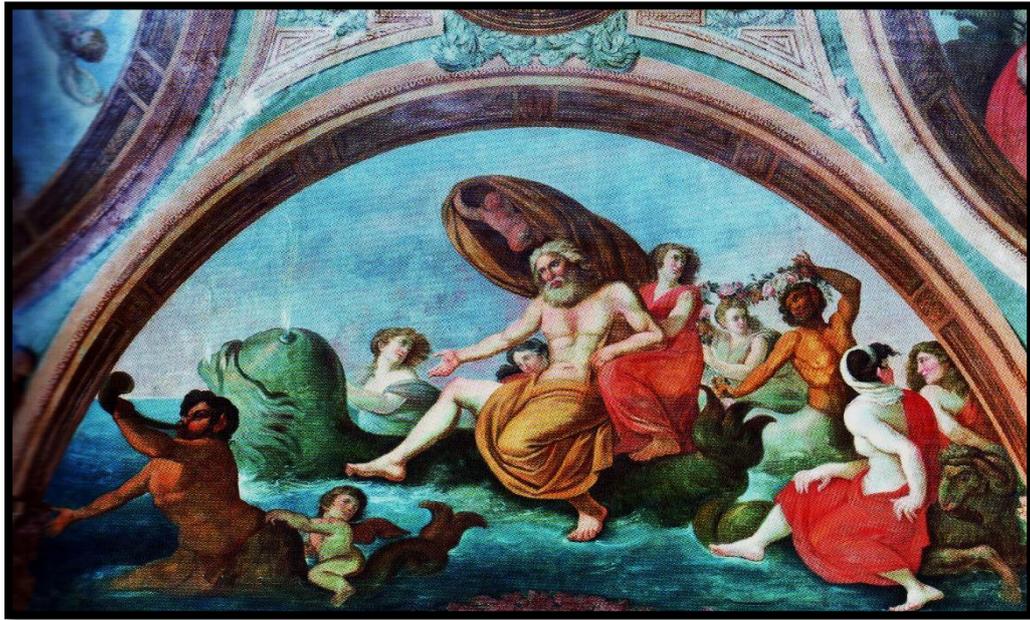
Anfitrite, com o seu cortejo de tritões e nereidas dirige-se para o Concílio



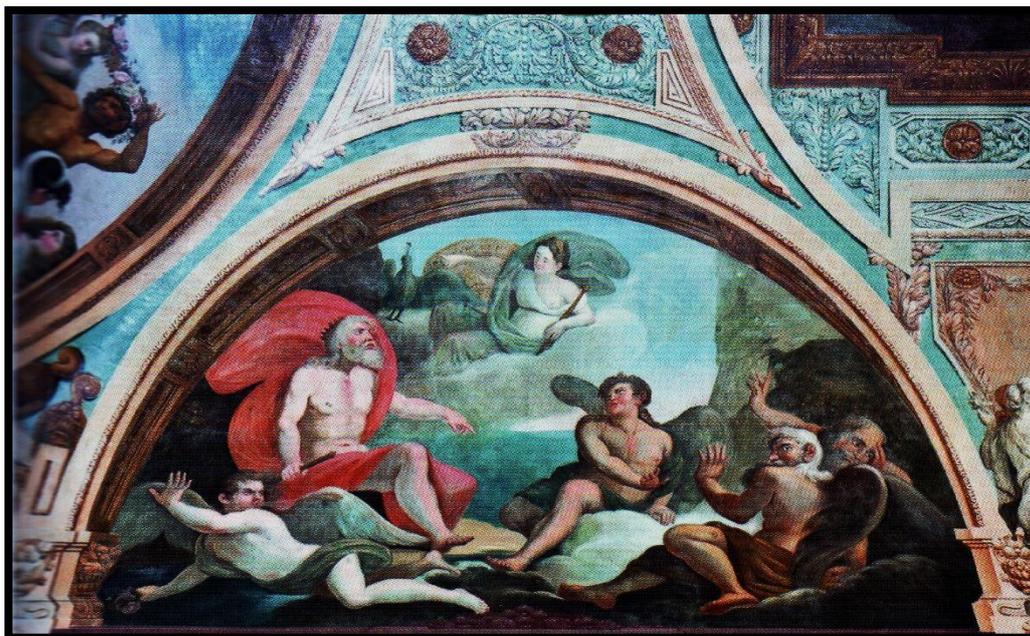
Proteu Filho de neptuno convocando o gado marítimo para o Cortejo



O Patrio Tejo distribuindo guirnaldas de flores pelas Tágides



O Pai Oceano sentado sobre uma Balêa, he acompanhado pelas suas filhas Nereidas



Eólo recebendo da Deosa Juno as ordens para enviar o vento Zefiro, e encadear os outros

Neptuno é informado por Mercúrio da realização do Concílio e Anfitriete, com o seu cortejo de tritões e nereidas dirige-se para o Concílio, dos topos poente/Norte e Norte não chegou nenhuma prova. Do painel Nascente/Norte onde Prothêo convoca o gado marinho, não se nota qualquer alteração significativa a partir da prova, apenas Prothêo passa a segurar na mão direita uma pequena vara, ou flauta, visto ser ele o pastor dos seres do mar, o mesmo sucede com o painel Nascente/Sul em que o tejo distribui guirnaldas pelas Tágides e o topo Sul. No painel do Poente/Sul, onde surgem os ventos, apenas uma alteração, um dos ventos, que poderá ser o Zéfiro, no painel Fuschini representou-o com aspecto jovem, e na prova, tal como os três restantes, apresenta um semblante de homem idoso com cabelos e barbas brancas.

Pintura Mural

Obra Documentada Nº.3

O Dia 5 de Junho de 1823



Título: “ <i>O Dia 5 de Junho de 1823</i> ”	Tema: Comemoração da <i>Vila-Francada</i>
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda Sala D.Luis
Data: c.1828	Estado de Conservação: Bom

Medidas: 238,5 x 265 cm	Técnica: Óleo s/estruque
Inscrição/ assinatura: Não tem assinatura “5 de Junho de 1823”	Objecto relacionado: Desenho preparatório existente no MNAA - 773 Des – “ <i>Sansão matando os Filisteus</i> ”
Publicação: João Vaz em <i>A Pintura mural do real Paço da Ajuda</i> , p. 126 e ss.	

Este tecto pintado para comemorar o dia 5 de Junho de 1823 afasta-se do Projecto Alegórico que Arcangelo Fuschini apresentou. No centro da pintura seria representada mais uma vez a família real, o rei com as princesas e a seu lado montado num cavalo branco seguiria D. Miguel, todos ladeados pela alegoria da *Religião Católica*. Por sua vez o carro triunfal em que seguiria o rei e princesas era conduzido por oito virtudes da Nação Portuguesa; *Lealdade, Valor, Firmeza e Amor aos Monarcas, Obediência, Zelo da Religião, Constância e Respeito pelo Trono*. Entravam ainda na composição o *Anjo-custódio* a repelir *Vícios e Fúrias, Ateísmo* e a *Fraude*. O *Tempo* e no topo a *Virgem Padroeira* que agradecia a Cristo o retorno ao absolutismo.

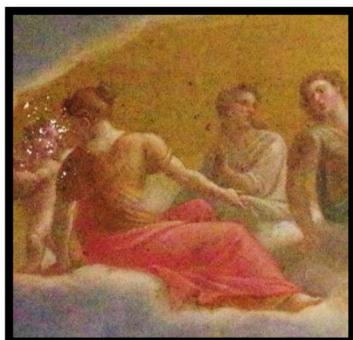
De todo o projecto manteve-se a *Virgem* que passou a ser a imagem central da representação, (suprimindo o rei, as princesas e D.Miguel) em frente a um grande resplendor onde se encontram várias figuras femininas que poderão ser algumas das personagens marcantes da Bíblia.

Nos extremos da composição temos do lado Nascente a *Virtude Heróica* a combater as *Fúrias*; a *Impiedade*, o *Ateísmo*, e a *Fraude*, sendo estas representadas como mulheres nuas com asas de morcego e caudas de dragão e envoltas numa densa nevoa, que de acordo com o projecto inicial era provocada pelo seu pestífero hálito. Ainda vemos dois querubins que se aproximam; um traz um arco e estojo de flechas e o outro, uma coroa de louros. Do lado Poente temos o *Amor à Patria* que, ajudado por *Minerva*, combate os *Vícios*, que se atiram para o chão para se protegerem dos golpes fatais.

Do lado sul da composição, mais uma vez, a figura central é feminina, e deste caso trata-se da *Monarquia Lusitana* que veste de vermelho e azul escuro. Sentada numa nuvem, coroada e de ceptro, aponta para o anjo que desenrola um pergaminho que assinala a data. A *Monarquia Lusitana* tem a seu lado de acordo com a interpretação de João Vaz a *Verdade* e a *Concórdia*, entre outras figuras femininas. Do lado esquerdo, uma mulher de cabeça coberta segura uma taça de onde sai fogo e fumo, a seu lado encontram-se mais três mulheres, uma delas de costas para o espectador estende o braço para a *Monarquia Lusitana*, que do seu lado direito tem mais três mulheres, duas atrás de si, sentadas de turbante na cabeça, e uma mais afastada, junto de um pequeno anjo, que segura no braço um espelho.

Do lado Norte, sete figuras femininas, sendo que a principal é *Lísia*, com sua coroa murada, sentada sobre uma nuvem de braços erguidos, tem de cada lado mais três mulheres que conversam entre elas, duas encontram-se vestidas de branco, tendo a cabeça coberta. Por fim, o *Tempo*, que olha para o espectador sobre o ombro e levanta um cálice na mão direita, e com a mão esquerda aperta uma serpente que se enrola no braço. Se Fuschini tivesse seguido a proposta apresentada a 6 de Julho de 1823, o *Tempo* estaria a arrancar as folhas da história do regime anterior, no entanto a intenção da alegoria foi alterada, e o *Tempo* surge a comemorar a vitória, em conjunto com os querubins que sobrevoam o grupo, um tocando a trompeta, outro levando uma coroa de flores a *Lísia* e um terceiro com uma folha de palma na mão.

Toda a composição obedece a um despojamento de elementos, é simples e leve, com colorido agradável, sobretudo ao tom das carnações. Boa definição das roupagens e perspectiva.





MNAA Des.-2872 – imagem correcta e imagem invertida



MNAA Des.773

Hercules e a Hidra
Antonio del Pollaiuolo (c.1432-1498)
Galeria dos Uffizi



--	--

Antonio del Pollaiuolo (c.1432-1498) pintor, escultor e gravador florentino do Renascimento. Juntamente com o seu irmão Piero, também ele artista e com o qual muitas vezes trabalhava, dissecou corpos humanos para estudar e aprofundar o seu conhecimento sobre os mesmos. Antonio del Pollaiuolo apresenta um género de pintura onde as figuras masculinas se apresentam na maior parte das vezes como enérgicas e violentas, contrastando com as figuras femininas às quais consegue atribuir características doces e amáveis, pintado e dando atenção a pequenos detalhes como a moda da época, e a forma como as mulheres se apresentavam.

Teve o seu mérito como artista reconhecido, e faleceu em Roma como um homem rico, depois de terminar o Mausoléu para o Papa Inocêncio VIII.

PINTURA MURAL
OBRA ATRIBUÍDA

Pintura Mural

Obra Atribuída Nº.1



Título: <i>A Glória dos Príncipes</i>	Tema: Alegoria ao Príncipe Regente
Autoria: Arcangelo Fuschini atribuído por João Vaz	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda Quarto da Rainha - tecto
Data: c.1815	Estado de Conservação: Bom
Inscrição/ assinatura: Inscrição: “PROVIDENTIA DEORUM QUIES AUGUSTOTRUM” Não tem assinatura	Técnica: Óleo s/estruque

As personagens movem-se num espaço celestial, divididas em três planos; o central, um superior e o inferior. No plano central encontramos a alegoria da *Gloria dos Príncipes*, que envolve com o braço uma pirâmide, sustentada por um querubim, a pirâmide

simboliza a magnificência com que se erigem os mais sumptuosos e grandiosos edifícios sob auspícios dos príncipes, bem como representa a base de toda a estrutura moral e política do país. Parece-nos que para além de outras interpretações, que também poderá significar a própria construção do Palácio da Ajuda, que consideramos ser o ultimo reduto oficial da monarquia absolutista em Portugal. A *Gloria dos Príncipes* que está a ser coroada pela *Paz* e pela *Glória*, por sua vez, se inclina ligeiramente e estende uma coroa de louros ao *Povo Lusitano*, ajoelhado perante si, seguido pela *Virtude Heróica*. O príncipe reconhece com este gesto o valor e o merecimento do povo que combateu e venceu o inimigo na sua ausência. No plano imediatamente abaixo, sentadas em nuvens sobre o globo terrestre, encontram-se a *Força* e a *Fidelidade*, que acentuam a cena central, definem não só a fidelidade e a força com que o povo defendeu o país e a sua dedicação à monarquia absolutista, como a nosso ver, também manifesta um voto de confiança do povo ao príncipe regente. No plano superior dois querubins seguram uma faixa que diz: “*A Providência de Deus é a tranquilidade dos governantes*“. Numa nuvem afastada, duas alegorias femininas surgem, uma segurando uma cornucópia que poderá ser a *Abundância* e outra sem atributos, poderá ser a *Providência*, para acentuar a frase ostentada pelos pequenos anjinhos.



Pintura Mural

Obra Atribuída N.º.1.a

Título: <i>Alegoria à Caridade</i>	Tema: Alegoria
Autoria: Atribuída a Arcangelo Fuschini por João Vaz	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda Quarto da Rainha – sanca

Data: c.1815	Estado de Conservação: Bom
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Óleo s/estruque

Pintura Mural

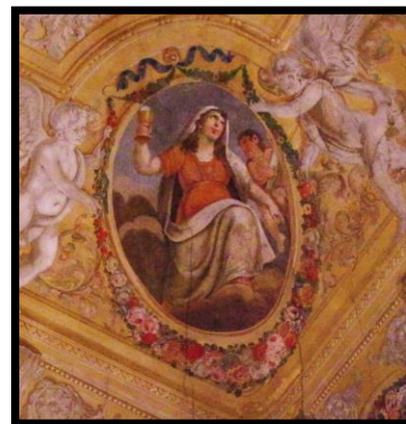
Obra Atribuída N.º.1.b



Título: <i>Alegoria à Sapiência Divina</i>	Tema: Alegoria
Autoria: Atribuída a Arcangelo Fuschini por João Vaz	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda Quarto da Rainha – sanca
Data: C.1815	Estado de Conservação: Bom
Inscrição/ assinatura:	Técnica: Óleo s/estruque

Pintura Mural

Obra Atribuída Nº.1.c



Título: <i>Alegoria ao Amor Divino</i>	Tema: Alegoria
Autoria: Atribuída a Arcangelo Fuschini por João Vaz	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda Quarto da Rainha – sanca
Data: c. 1815	Estado de Conservação: Bom
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Óleo s/estruque

Pintura Mural

Obra Atribuída Nº.1.d



Título: <i>Alegoria à Temperança</i>	Tema: Alegoria
---	-----------------------

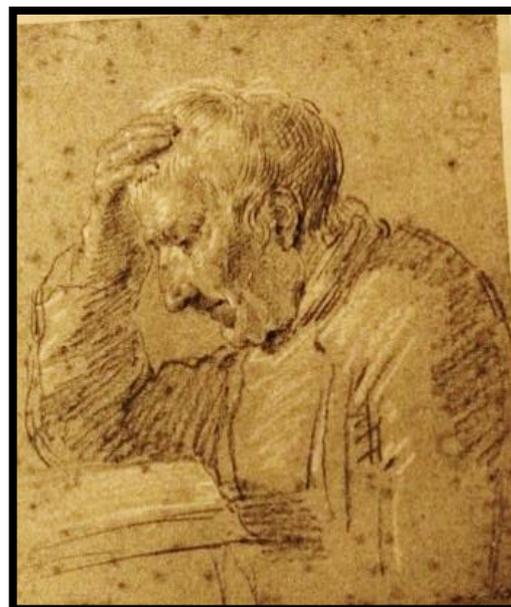
Autoria: Atribuída a Arcangelo Fuschini por João Vaz	Proprietário/localização: Palácio Nacional da Ajuda Quarto da Rainha – sanca
Data: c.1815	Estado de Conservação: Bom
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Óleo s/estruque

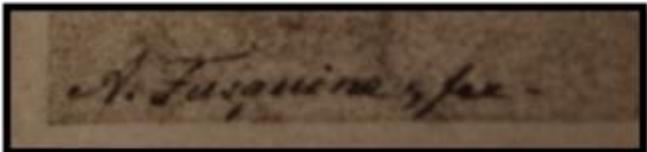
Na nossa opinião, apesar da atribuição de João Vaz, as duas últimas sancas não são da mão de Fuschini. Apresentam diferenças nas feições, que se afastam quer da pintura grande do tecto, quer das outras duas sancas, terão sido estas executadas por algum dos seus discípulos.

DESENHO
OBRA DOCUMENTADA

Desenho

Obra Documentada Nº. 1



Título: <i>Homem lendo</i>	Tema: Estudo para retrato de homem
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 767 Des
Data:	Estado de Conservação: Bom, Foxing – manchas amarelas; Falta de suporte canto superior direito 2013
Medidas: 25 x 20.4 cm	Objecto relacionado:
Inscrição: “A. Fusquine, fez –“  Canto inferior esquerdo	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel azul avergado, cinzento azulado
Incorporação: Aquisição. Desenho comprado pela Academia de Belas Artes de Lisboa em 1863, tendo sido transferido para o recém criado Museu de Belas Artes, futuro MNAA, em 1884	Nº Inv. Fotográfico: R.107,fot 16 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.
Publicação: Catálogo da Collecção de Desenhos, 1905 Cat.399 – com o título: Homem meditando – Meia figura <i>Catálogo da Collecção de Desenhos</i> , Museu Nacional de Bellas Artes de Lisboa, Lisboa, Pp. 107, Imprensa Nacional, 1905.	

Características do desenho/traço - Grelha – parte detrás da cabeça – sombreado.

Desenho muito interessante pelo modo como Fuschini nos consegue transmitir a atitude concentrada em que o personagem assume mergulhando na leitura de um livro. A expressão é serena, o olhar fixo nas páginas abertas, e a mão que ampara a cabeça, mas sem esforço, como se se tratasse de uma posição acima de tudo confortável para empreender uma leitura demorada. O retrato, pois trata-se de um retrato fiel de alguém, representará algum erudito da época de Fuschini, já que nem todos tinham acesso aos livros. Não nos parece ser um padre, pois as vestes parecem-nos convencionais, e também não houve a preocupação de perder tempo em representar ao pormenor a roupagem. Todo o interesse do desenho se foca no rosto do senhor, que aparenta ter idade avançada, pormenor acentuado por traços de giz branco, e uma serenidade que nos é transmitida pela expressão facial, onde não se vislumbra qualquer sinal de inquietação ou desassossego.

A triangulação, rosto, livro e braço acentua o carácter de profunda intimidade e introspecção do personagem.

Desenho

Obra Documentada Nº. 2



Título: <i>Cabeça de homem</i>	Tema: Estudo para retrato de homem
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 771 Des
Data:	Estado de Conservação: Bom, Bom, Foxing, amarelecimento do papel –tom esverdeado
Medidas: 14,9 x 17,8cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “A. Fusquini, fez.”	Técnica: Desenho a lápis negro e carvão, vestígios de giz branco. Matéria: Papel, lápis negro, carvão, giz branco. Suporte: Papel avergoado, azul

	
Canto inferior esquerdo.	Nº Inv. Fotográfico: 19333 cx.550 Tipo: Negativo a p/b Autor: A. Nunes – 1960.
Publicação: Catálogo da Collecção de Desenhos, 1905 Cat.399 – com titulo: <i>Cabeça de homem</i> – Estudo do natural. <i>Catálogo da Collecção de Desenhos</i> , Museu Nacional de Bellas Artes de Lisboa, Lisboa, Pp. 107, Imprensa	

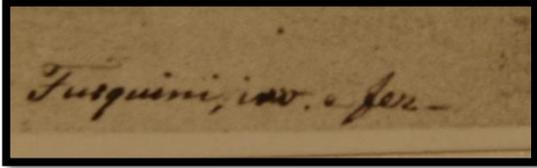
Fuschini apresenta-nos mais um retrato bastante realista, em que a fealdade do representado é evidente. Com simplicidade e poucos traços representa um senhor de meia idade de olhar vivo e expressão ligeiramente divertida, em que se vislumbra um subtil sorriso. Aqui apenas é feito um retrato, se qualquer elemento que se possa considerar um atributo de modo a identificar a actividade ou profissão do personagem. Tal como no desenho anterior usa giz branco para reforçar expressões e pormenores, nomeadamente o cabelo grisalho e o brilho do olhar.

Desenho

Obra Documentada Nº. 3

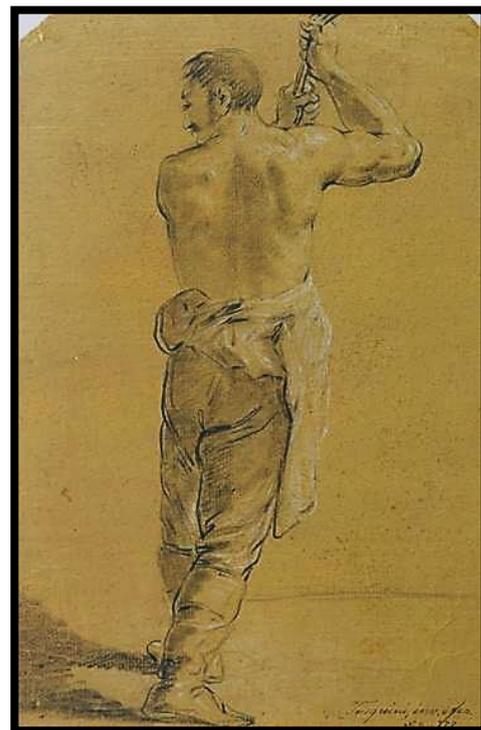


Título: <i>Vários estudos de figura</i>	Tema: Estudos de busto de homem; grupo equestre; homem correndo
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9.

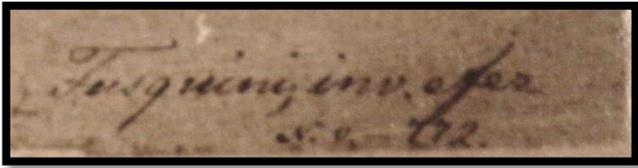
	Nº de Inventário: 770 Des
Data:	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 20,8 x 30.1cm	Objecto relacionado: 770 Des reverso
Inscrição: “Fuschini, inv. e fez.” 	Técnica: Desenho a grafite – cavaleiros Matéria: Papel, grafite, e material queimado de tom acastanhado. Suporte: Papel azul avergoado – marca d’agua com uma ancora IOS & EM.RAPH AZUL AU
Canto inferior esquerdo	
Incorporação: Aquisição. Desenho comprado pela Academia de Belas Artes de Lisboa em 1863, tendo sido transferido para o recém criado Museu de Belas Artes, futuro MNAA, em 1884	Nº Inv. Fotográfico: R.107,fot. 19 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima

Desenho

Obra Documentada Nº. 4



Título: <i>Homem de costas com o dorso nu empunhando um chicote</i>	Tema: Estudo para pintura; Carrasco de flagelação
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 772 Des

Data:	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 28.1 x 18.6cm	Objecto relacionado: 772 A Des reverso
Inscrição/ assinatura: “Fusquini, inv. e fez.” 	Técnica: Desenho a lápis negro, carvão e esfuminho realçado a giz branco Matéria: Papel, lápis negro, carvão, esfuminho, giz Suporte: Papel com preparo castanho
Canto inferior direito.	Nº Inv. Fotográfico: R.107, fot 20 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: 20882 TC Autor: José Pessoa, 1999
Publicação: Exposição: D. João VI e o seu tempo, galeria D.Luis, Ajuda 13 de Maio a Agosto de 1991 –nº do Catálogo 11.	

Fuschini apresenta um desenho bem acabado tendo o papel como base um preparo castanho. Ao centro na folha desenhou um homem de costas, que com os dois braços levantados ao nível dos ombros segura nas mãos o que poderá ser um chicote. O rosto voltado para a esquerda, que com seriedade olha para o chão. O tronco está nu, e a camisa de cor clara amarrada à cintura, veste calças largas e botas de cano alto.

Os efeitos de sombreado são muito bem sucedidos na sua suavidade, e demarcados com pequenas linhas de contorno mais acentuadas em alguns pormenores como da axila direita e o cotovelo. O mesmo acontece nas vestes onde traços mais escuros do lápis chegam para acentuar as pregas da roupa de acordo com a posição das pernas, sendo contrabalançados pelo uso do sombreado discreto de carvão e giz para os pontos de luz. Salientamos o contorno a giz na camisa que nos parece uma solução muito eficaz na captação da luz, sendo que o personagem é precisamente iluminado da direita para a esquerda onde a sua sombra é projectada.

Temos mais 2 desenhos com a mesma temática que lhe estão atribuídos no MNAA, das obras mais conhecidas a que mais nos parece ser a fonte de inspiração é a obra de Luca Signorelli (1450-1523) *Flagelação*, onde surgem três carrascos em redor de Cristo e o flagelam com chicotes de cordas com nós nas pontas.

A obra de Signorelli, hoje encontra-se na Pinacoteca de Brera em Milão.

Luca Signorelli (Cortona 1445 - 1523). Pintor renascentista italiano, um dos grandes mestres da Escola da Úmbria, poderá ter sido aluno de Piero della Francesca. Notabilizou-se pelo esmerado uso e estudo da perspectiva. Fez parte do grupo de artistas chamados a Roma pelo Papa Sisto IV para decorar a capela Sistina do Vaticano. A Sua obra-prima, são os frescos de "O fim do mundo" e do "Juízo Final" (1499-1502), na capela de S. Brizio na Catedral de Orvieto, nesses frescos,

estão lotados com nus poderosos pintadas em posturas que acentuam a sua musculatura, tipicamente ao estilo renascentista.



Luca Signorelli (1450-1523) *Flagelação*

Desenho

Obra Documentada Nº. 5



Título: <i>Estudo de farda</i>	Tema: Estudo de figura
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 772 A Des
Data:	Estado de Conservação: Bom Foxing

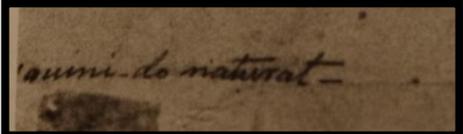
Medidas: 28.1 x 18.6cm	Objecto relacionado: 772 Des
Inscrição/ assinatura: No verso – Des 772	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão. Suporte: Papel branco.
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.110,fot 9 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.

Pequeno apontamento de uma farda militar, inacabado.

Desenho

Obra Documentada Nº.6



Título: <i>Duas figuras uma de pé e outra deitada/nús</i>	Tema: Estudo de duas figuras masculinas
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1818 A Des verso
Data:	Estado de Conservação: Bom, Foxing, marcas de fita adesiva que escureceram/oxidaram , lacunas nos cantos e excrementos de insectos
Medidas: 20.6 x 20.8 cm	Objecto relacionado: 1818 Des
Inscrição/ assinatura: “ <i>Fuschini do naturat</i> – “ 	Técnica: Desenho a sanguínea. Matéria: Papel, sanguínea. Suporte: Papel Beije - marca d’agua 1794 – J.W hatman
Canto inferior esquerdo	

Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.

Nº Inv. Fotográfico: R.110,fot.5

Tipo: Negativo a p/b

Autor: Graça Lima – Nov 1978

Estudo em perspectiva de duas figuras masculinas ao natural. Uma das figuras encontra-se de pé, segurando numa mão uma longa cana e na outra um pequeno objecto que não identificamos. Inclina-se ligeiramente para a direita, com flexão da perna do mesmo lado. Na mesma linha, seguindo a perspectiva, uma segunda figura encontra-se no chão, como que recostada, uma mão apoia-se no joelho da perna que se encontra dobrada. Fuschini centrou o estudo na inclinação do rosto, apenas com dois traços escuros e sombreado consegue representar o gesto pretendido; olhar sobre o ombro para algo que está longe.

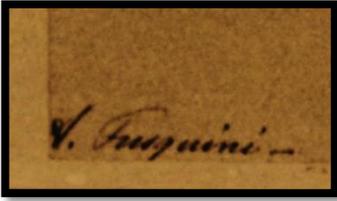
Fuschini usa o tracejado em linhas suaves para os sombreados do corpo e um tracejado mais carregado para a sombra da figura reclinada. Não notamos arrependimentos no desenho, parecendo-nos que o artista desenhava sem qualquer dificuldade ao natural.

Desenho

Obra Documentada Nº.7



Título: <i>Uma mulher e um velho (bustos)</i>	Tema: Estudo de dois rostos, homem com turbante e mulher
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1824 A Des
Data: c. 1800 – 1802, experiências com este material cerca de 1806/7 Principio séc. XIX – experiências e trabalhos de Sequeira em papel semelhante – Alexandra Markl	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 20.0 x 22.2 cm	Objecto relacionado: 1824 Des – Guerreiro e uma mulher

<p>Inscrição/ assinatura: “A. Fusquini – “</p>  <p>Canto inferior esquerdo – letra diferente de outras assinaturas</p>	<p>Técnica: Desenho a material queimado pincel e aguada ou hipoteticamente lápis litográfico. Matéria: Papel, material queimado, pincel Suporte: Papel avergoado –azulado –marca d’água –Almasso – Fins do século XVIII e século XIX , de acordo com Ayres de Carvalho no Catalogo de Desenhos da Biblioteca Nacional – aparecem documentos com esta figura datados de 1800 – 1802.</p>
<p>Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.</p>	<p>Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot 44 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima</p>

Estudo de dois rostos, que não sabemos se vieram a integrar alguma pintura. Uma figura que não podemos dizer se será feminina ou masculina apresenta-se de perfil com uma expressão evasiva, olhando para cima com ar sonhador, deixando cair o cabelo em anéis sobre os ombros.

O rosto masculino apresenta uma fisionomia dura e encara o espectador de lado, erguendo o sobrolho com um certa desconfiança, usa barbas mas não é velho e a cabeça coberta por um turbante.

O desenho foi executado com um material não identificado que se assemelha a carvão e que permite o efeito esbatido sem recorrer a esfuminho, de acordo com a investigadora Alexandra Markl poderá tratar-se de lápis litográfico.

Desenho

Obra Documentada Nº.8



<p>Título: <i>Guerreiro e mulher</i></p>	<p>Tema: Estudo de duas figuras</p>
<p>Autoria: Arcangelo Fuschini</p>	<p>Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9.</p>

	Nº de Inventário: 1824 Des
Data: c. 1800 - 1802 Principio séc. XIX – experiências e trabalhos de Sequeira em papel semelhante – Alexandra Markl	Estado de Conservação: Bom, manchas amareladas do material utilizado no desenho
Medidas: 20.0 x 22.2 cm	Objecto relacionado: 1824 A Des – mulher e velho
Inscrição/ assinatura: “A. Fuschini – “- pagina frente	Técnica: Desenho a material queimado Matéria: Papel, material queimado Suporte: Papel avergoado –azulado –marca d’água –Almasso – Fins do século XVIII e século XIX , de acordo com Ayres de Carvalho no Catalogo de Desenhos da Biblioteca Nacional – aparecem documentos com esta figura datados de 1800 - 1802
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.110,fot 14 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima –Nov 1978

Uso de material não identificado queimado que permite um esfumado sem recorrer a esfuminho, o feito geral do desenho é de um instante, Fuschini consegue transmitir num espaço onde não existe perspectiva, a noção de movimento através da inclinação do corpo do guerreiro. Embora haja velocidade, o guarda apanha a mulher e esta segura no seu braço, não nos parece tratar-se de uma cena violenta, o olhar da figura masculina não transmite crueldade, assemelha-se mais a um olhar protector, e a mulher também não parece sentir medo do guerreiro, poderá estar assustada com algo que se passa à sua volta, mas não com o homem que a agarra.



Pompeu Batoni

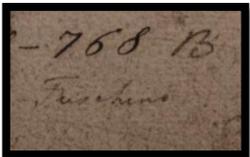
Alegoria da Guerra e da Paz



Desenho

Obra Documentada N.º.9



Título: <i>Duas figuras em esboço</i>	Tema: Estudo de duas figuras
Autoria: Arcangelo Fuschini-atribuição baseada na assinatura do pintor no desenho com o número de inventário 2693 onde se apresentam mais dois esboços de passos da paixão de cristo: Flagelação e Ecce Homo	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 768 B
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom Foxing
Medidas: 12.9 x 19.1 cm	Objecto relacionado: 768 Des e 2693 Des
Inscrição/ assinatura: Inscrição/ assinatura: no verso – 768 B “Fuschino” 	Técnica: Desenho a pena Matéria: Papel, pena Suporte: Papel
Lado direito escrito ao alto, não será assinatura original, mas alguém que identificou o desenho na época como sendo de Fuschini.	Nº Inv. Fotográfico: R.110,fot.8 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.

Fuschini esquiçou duas figuras humanas através do recurso a formas geométricas simplificadas. O artista não definiu a expressão facial de quem se encontra sentado sobre um cubo. O espaço

encontra-se delimitado, e avança em ponto de fuga para trás do personagem que se encontra em pé, au fundo parece poder vislumbrar-se uma porta em arco.

Trata-se de um estudo preliminar que para além das formas estuda a relação entre personagens e o entendimento entre ambos, os trajes não estão especificados para tomam um aspecto um tanto esvoaçante dado pela ondulação das linhas que sugerem capas às costas de ambos os elementos.

Desenho

Obra Documentada Nº.10



Título: <i>Cabeça de soldado</i>	Tema: Estudo de figura
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Vendido em leilão: Venda 5433, Lote 364 – Old Master & British Pictures & Old Master Drawings. 2 de Dezembro de 2008, Londres. De momento não surge no site a mesma informação: não consta
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 29.5 x 20.9 cm	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão, giz branco e vermelho (sanguínea ?) . Suporte: Papel azul
Inscrição/ assinatura: “ <i>Fusquini fez.</i> ”  Canto inferior direito	Incorporação: http://www.christies.com

Estudo de cabeça de homem, onde mais uma vez percebemos a facilidade com que o artista desenha rostos com fisionomias individualizadas. Neste estudo faz uso do tracejado suave para dar conteúdo às formas e sombras.

Poderá este ser um estudo individualizado, como poderá servir de modelo posterior de futura aplicação em determinada obra, sendo um soldado tanto pode enquadrar pintura religiosa como pintura de temática mitológica.



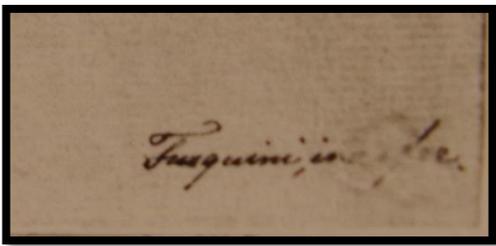
Donato Creti (1671 – 1749)

Donato Creti (1671-1749) Em Bolonha tornou-se pupilo de Lorenzo Pasinelli. O estilo de Creti era pouco decorativo, utilizando um estilo neoclássico mais formal.. Foi um dos fundadores da Academia Clementina de Bolonha.

Desenho

Obra Documentada Nº. 11



Título: <i>Júpiter</i>	Tema: Cena mitológica estudo de Júpiter
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 770 Des -reverso
Data:	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 20,8 x 30.1cm	Objecto relacionado: 770 Des - Vários estudos de figura
Inscrição: “ <i>Fuschini, inv. E fez.</i> ” 	Técnica: Desenho a esfuminho e lápis. Matéria: Papel, esfuminho, lápis, Suporte: Papel azul avergado – marca d’agua com uma ancora IOS & EM.RAPH AZUL AU
Canto inferior direito.	Nº Inv. Fotográfico: R.110, fot. 12 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.
Incorporação: Aquisição. Desenho comprado pela Academia de Belas Artes de Lisboa em 1863, tendo sido transferido para o recém criado Museu de Belas Artes, futuro MNAA, em 1884	

Júpiter – Júpiter deus romano assimilado a Zeus. Grande deus do panteão romano. Surge como a divindade do céu, da luz divina, das condições climáticas, e também do raio e do trovão.²

Como os desenhos que se seguem do Fauno e do Neptuno, Júpiter surge representado de modo mais pormenorizado que alguns outros desenhos do artista, a anatomia musculada do deus é explorada e acentuada com jogo de sombras. Júpiter apoiado em nuvens, na mão direita segura os raios. Encontra-se nu apenas com uma capa flutuante sobre os ombros, Cesar Ripa explica que se representa nu, pois os deuses e reis antigos eram representados nus para que com a nudez se manifestasse a sua potência aos olhos de todos. Ainda de acordo com Cesar Ripa os atributos de Júpiter são a lança e o raio, Fuschini acaba por representar apenas raios na mão direita o que significa que os pode lançar numa atitude de castigo.

A seu lado, em sombreado, com volumetria muito pouco acentuada parece ser a representação de uma ave, que tal como Júpiter olha para baixo, deverá ser uma águia, pois o carro de Júpiter – que aqui não se encontra representado, é puxado por águias, que simbolizam pensamentos elevados e nobres, liberalidade e condição benfazeja ajudando sempre os que necessitam.

Tal como Neptuno, adivinha-se um movimento em Júpiter que permaneceu suspenso.

Em baixo, mais uns esquiços de figuras humanas, estudando posições e inacabados.

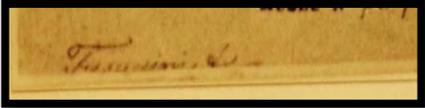
Desenho

Obra Documentada Nº. 12



Título: <i>Pan</i>	Tema: Mitologia greco-romana
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 769 Des

² GRIMAL, Pierre – *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*, Pp. 261, 5ª Edição, Difel, Difusão Editorial, S.A, Lisboa, 2009.

Data:	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 29.2 x 20.6 cm	Objecto relacionado: 769.1 Des
Inscrição/ assinatura: “Fusquini, fez-“ 	Técnica: Desenho a lápis negro. Matéria: Papel, lápis negro. Suporte: Papel avergoado -branco
Canto inferior esquerdo	
Publicação: Exposição: D. João VI e o seu tempo, galeria D.Luis, Ajuda 13 de Maio a Agosto de 1991.	Nº Inv. Fotográfico: R.107, fot 18 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima –Nov. de 1978
	Nº Inv.Fotográfico: 20883 TC Autor: José Pessoa -1999

Fauno e Pan – Um dos deuses mais antigos de Roma aparece como um deus benfazejo em particular protector dos rebanhos e dos pastores. Foi perdendo aos poucos o seu carácter divino e foi considerado como um dos primeiros reis do Lácio onde se situa Roma, anterior à chegada de Eneias e dos Troianos, antes da fundação da cidade por Rómulo. Considerado por vezes filho de Circe e Júpiter, e teve filho: Latino. A personalidade divina de Fauno, no entanto persistiu de um modo curioso, multiplicando-se os faunos – época clássica os génios dos campos e das florestas, companheiros dos pastores e equivalentes aos sátiros helénicos. São de natureza dupla: meio-homens, meio-bodes, tem cornos e por vezes cascos.³

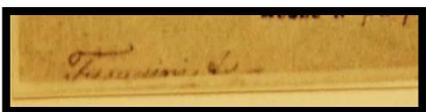
Fuschini desenha um Fauno num estilo onde sobressaem as formas anatómicas do corpo. O Fauno encontra-se sentado e um pouco reclinado para trás, apoia o peso do corpo no braço direito e olha para baixo, na mão esquerda segura uma flauta. A expressão do rosto é um pouco selvagem, de acordo com as características de um Fauno e adivinha-se um pequeno corno sob um cabelo forte e encaracolado. Os sombreados são obtidos através de zigzagueado do lápis, mais aberto ou mais fechado, mais ou menos denso de acordo com a profundidade que pretende dar.

³ Pierre GRIMAL, *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*, Pp. 166, 5ª Edição, Difel, Difusão Editorial, S.A, Lisboa, 2009.

Desenho

Obra Documentada Nº. 13



Título: <i>Neptuno</i>	Tema: Cena mitológica
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 769.1 Des
Data:	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 29.2 x 20.6 cm	Objecto relacionado: 769 Des
Inscrição/ assinatura: “Fuschini, fez-“  Canto inferior esquerdo – verso da página	Técnica: Desenho a lápis negro. Matéria: Papel, lápis negro. Suporte: Papel avergoado -branco
	Nº Inv. Fotográfico: R.113,fot.30 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978
	Nºinv. Fotográfico: 20874 TC Autor: José Pessoa - 1999

Neptuno – É o deus romano identificado com Posídon. Deus do elemento húmido, não possui qualquer lenda que lhe seja própria antes da sua assimilação a Posídon.

Posídon – Deus que reina os mares, uma das divindades olímpicas. Desde os tempos da *Ilíada*, a Posídon coube em partilhas o poder sobre o Mar. O deus do mar pode dominar as vagas, provocar tempestades; faz estremecer os rochedos das margens, tocando-lhes apenas com o seu tridente; pode

fazer jorrar fontes. O seu poder pode estender-se aos rios e aos lagos (não obstante os rios terem divindades próprias).

A esposa «legítima» do deus do Mar é a deusa Anfitrite, uma Nereide de quem não teve descendentes.

Posídon é representado com o seu tridente (a arma por excelência dos pescadores de atum), deslocando-se num carro puxado por animais monstruosos, híbridos de cavalo e de serpente. Em redor do carro, vagueia uma multidão de peixes, golfinhos, criaturas marinhas de todas as espécies, Nereides e génios diversos, como Proteu e Glauco, entre outros.⁴

Anfitrite – Anfitrite é a rainha do Mar, aquela que rodeia o Mundo. Ela faz parte do grupo das filhas de Nereu e de Dóris, as chamadas Nereides. É ela quem conduz o coro das suas irmãs. Um dia em que dançava com elas junto à ilha de Naxos, Posídon viu-a e raptou-a. Representavam-na habitualmente, rodeada dum numeroso cortejo de divindades marinhas.⁵

Fuschini optou pela representação de um Neptuno ao estilo clássico, bastante musculado e coroadado. O desenho não foi feito do modo habitual que o artista adopta de elementos esféricos simplificados e riscos arredondados para definir corpos, desenvolveu através de linhas curvas um corpo mais delineado atendendo a alguns pormenores de anatomia. O traje tem mais uma vez um aspecto ondulante, uma capa sob os ombros do Deus dos mares. O Tridente pareceu apresentar alguma dúvida e por essa razão aparece desenhado com a forquilha em ambos os lados, se bem que pela forma como a mão agarra a vara a sugestão do tridente apontar para baixo pareça mais coerente.

A postura de Neptuno sugere movimento, um movimento em direcção a algo e que ficou suspenso. O deus dos mares toma uma atitude de cautela em relação a algo, a mão esquerda aberta sugere o movimento de alerta e paragem, principiava a subir uma escada e parou com uma perna flectida olhando para baixo, o braço que segura o Tridente também suspendeu o movimento. Neptuno aguarda pelo momento de agir.

⁴ GRIMAL, Pierre – *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*, Pp. 389, 5ª Edição, Difel, Difusão Editorial, S.A, Lisboa, 2009.

⁵ *Ibidem* – Pp. 29.

Desenho

Obra Documentada Nº.14



Título: <i>Grupo de figuras desenhando e fiando</i> – composição decorativa alusiva à indústria de bordados(?)	Tema: Cena Mitológica
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1820 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 19.2 x 26.2 cm	Objecto relacionado: 1820 Des verso
Inscrição/ assinatura: “Fusquini fez” duas vezes no verso – 1820 Des. Verso 	Técnica: Desenho a lápis, carvão e esfuminho, realçado a giz branco. Matéria: Papel, carvão, esfuminho, giz, lápis. Suporte: papel com preparo de tinta rosado.
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: 18324 cx 550 Tipo: Negativo a p/b Autor: A. Nunes
Publicação: Catálogo do Museu de Setúbal – Museu de Setúbal. Desenhos de Fernão Gomes a Domingos António de Sequeira. – 2ª Exposição Itinerante do Museu Nacional de Arte Antiga. Setúbal, 1960. “Senhora sentada a uma mesa e outras figuras femininas” 19 – Desenho a dois lápis Dimensões 192 x 262 mm Nº de Invt.1820	

Trata-se de um desenho muito bem acabado, de modo a servir de modelo para uma futura pintura. Fuschini faz uso das sombras para marcar volumes, esbatendo os contornos, de modo que nos deparamos com um ambiente etéreo no qual um grupo de mulheres se concentra no trabalho que executa. É um trabalho tipicamente feminino, o de fiar, tecer e bordar. Encontram-se num espaço delimitado por um enorme reposteiro do lado esquerdo da composição, atrás deste não se avista nada, apenas algo semelhante a um horizonte longínquo. Cinco mulheres protagonizam a acção, entre elas desenvolve-se uma dinâmica de movimento ondulante; inicia-se na mulher da esquerda que reclinada sobre a tela está atenta à agulha que a mulher do centro segura na mão direita. Por sua vez a figura feminina central, que se encontra bem vestida e sentada numa cadeira, estende o braço esquerdo e apanha um fuso das mãos de outra mulher que se encontra junto a ela agachada e perto de mais fusos espalhados no chão. O movimento segue, pelas costas desta personagem, prolonga-se pelas costas de uma quarta tecelã que ostenta um fuso de onde sai uma linha branca que nos dirige a uma quinta tecelã que mal se vislumbra e se encontra de costas para o espectador. Todo este percurso é ondulado, como que a repetir movimento espiralado do fuso e o ziguezaguear da tecelagem.

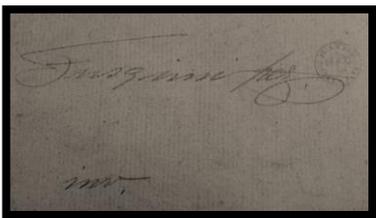


Cena mitológica a Fabula de Aracne, narrada nas Metamorfoses de Ovídio –
confronto entre a Deusa Minerva e Aracne.

Desenho

Obra Documentada Nº.15



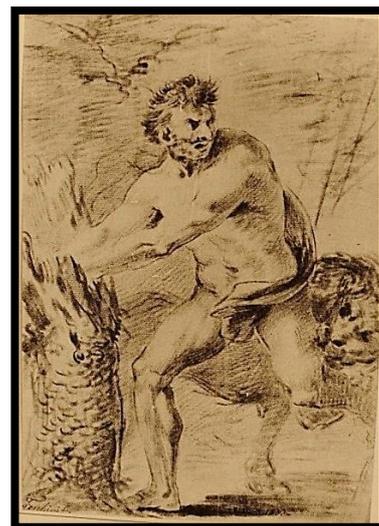
Título: <i>Guerreiros surpreendidos por outros</i>	Tema: Cena Mitológica
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1829 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 19.9 x 15.6 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: 	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergoado.
A lápis no verso “Fuschini fez, inv.” - inscrição	
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.110, fot 16 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978

Trata-se de uma cena ao ar livre, em campo de batalha. Um guerreiro jaz morto, com o capacete aos pés, uma figura feminina encontra-se sentada no chão junto ao corpo com expressão conformada passa o braço por baixo da cabeça do guerreiro e olha-o entristecida. Um outro guerreiro aproxima-se a correr de espada em punho alertado pela situação para ver o que se poderá ter passado. O instante fica assim registado.

Uma vez mais através de traços ondulantes Fuschini desenha as suas personagens. A densidade psicológica é intensa

Desenho

Obra Documentada Nº.16



Título: <i>Mílon preso pelas mãos e atacado por um leão</i>	Tema: Cena Mitológica
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1833 Des
Data: c. 1803 de acordo com a marca d'água	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 29.3 x 20.3 cm	Técnica: Desenho a material queimado. Matéria: Papel, material queimado. Suporte: Papel avergoado. – marca d'água - Ayres de Carvalho: uma ancora tendo na base a legenda :IOS.EM.RAPH. – contramarca :um circulo com a legenda: “ALL INGLESE” – “AZULAU” - .Filigrana que aparece em documentos de princípios do século XIX (1803).
Inscrição/ assinatura: “ <i>Foschini f.</i> ” 	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.8 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	

O desenho retrata o último episódio da vida daquele que foi considerado o maior atleta grego Mílon de Crotona (Crotona 540 a 516 a.C.) que foi várias vezes vencedor nos Jogos Olímpicos. Dotado de uma força enorme o atleta já envelhecido quis provar a sua força abrindo uma árvore ao meio e acabou por ficar com a mão presa na fenda que abria não podendo defender-se do leão que o atacou sendo assim castigado pelo seu orgulho e presunção.

Provavelmente por ser um desenho sujeito a um tema e tempo específicos, Fuschini centrou a sua atenção nos pontos fundamentais da história, as mãos presas no tronco da árvore, a coxa de Mílon a ser mordida pelo leão. Ficou inacabado o corpo do leão e a perna do atleta.

Mílon mais do que transparece a perplexidade de se encontrar preso e não se conseguir defender, tendo consciência que a sua força o salvaria. Apesar de não ter concluído o desenho a anatomia encontra-se bem conseguida através do traço e dos sombreados, e o focinho do leão é igualmente expressivo, tendo Fuschini de forma subtil carregado num traço na coxa dando a sensação de a carne estar a ser puxada pelos dentes do animal.

Desenho

Obra Documentada Nº.17



Título: <i>Bacanal</i>	Tema: Cena Mitológica
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1834 Des
Data: c. 1800	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 25.2 x 35.7 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “ <i>Fusquini inv</i> ” 	Técnica: Desenho a lápis negro, carvão e esfuminho. Matéria: Papel, lápis negro, lápis, esfuminho. Suporte: Papel avergoado. – Marca d’água – cacho de uvas (Petit Raisin) (2ª metade do século XVIII - francês) – Ayres de Carvalho.
Canto inferior esquerdo	
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.9 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.

Cena inspirada na mitologia greco-romana, Baco rodeado do seu séquito. Baco aparece coroadado de videiras, recostado numa pedra, em seu redor mais três figuras, do lado esquerdo uma figura masculina e, à sua direita duas bacantes. Os três dançam alegres à volta do deus do vinho, uma das mulheres parece ter na boca uma flauta e a outra baixa-se para lhe colocar uma cora de flores ao pescoço. As túnicas esvoaçam em redor dos corpos, adivinhando-se os tecidos transparentes e leves.

Desenho muito amaneirado na opinião de Alexandra Markl , torção dos corpos.



Corrado Giaquinto (1703–1766)
Outono

Corrado Giaquinto (1703-1766), pintor italiano Giaquinto foi aluno de Francesco Solimena e de Sebastiano Conca. Obteve uma carreira internacional muito brilhante, viajando bastante, trabalhou na corte espanhola por quase dez anos, entre 1753 e 1762, para realizar trabalhos nos palácios reais de Madrid, do Escorial e de Aranjuez, no entanto, anos antes, entre 1744 e 1747 realizou um *Pentecostes* para a Capela de São João Baptista na Igreja de São Roque em Lisboa (hoje em Mafra) Reconhecido pela sua qualidade pictórica, foi o artista do rococó europeu, embora tenha tido uma educação estética barroca.

Desenho

Obra Documentada Nº.18



Título: <i>Alegoria à Virtude Heróica</i>	Tema: Cena Mitológica
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2955 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 29.5 x 36.3 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “Fusquini” 	Técnica: Desenho a carvão realçado a guache branco. Matéria: Papel, carvão, guache. Suporte: Papel.
Incorporação: Este desenho foi adquirido pelo MNAA a Ângelo Pereira em 1956.	Nº Inv. Fotográfico: 14604 cx 528 Tipo: Negativo a p/b Autor: A. Nunes - 1957

Hércules ou Héraclès semideus da mitologia greco-romana que por haver cometido assassinio como expiação teve de executar doze trabalhos, estes doze trabalhos dentro do pensamento místico simbolizam as “*provações da alma*” que através do esforço se liberta da servidão do corpo e das suas paixões até a sua apoteose final.

São vários os atributos de Hércules, Fuschini escolheu representar dois, a pele do leão de Némeia e a clava. A pele de leão usou-a depois de matar o leão que foi a sua primeira demanda e a clava também foi no decorrer do mesmo trabalho que Hércules a fabricou a partir do tronco de uma oliveira selvagem.

Fuschini apresenta-nos um hércules pensativo, ou até muado em que um querubim esvoaça à sua frente encorajando-o a algo, provavelmente mais um dos doze trabalhos, pois com uma mão

acaricia o cabelo do semideus e com a outra ergue o dedo indicador na direcção em que Hércules deveria seguir.

Desenho

Obra Documentada N.º.19



Título: <i>Neptuno e Anfitrite</i>	Tema: Cena Mitológica
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Vendido em leilão - Venda 5433, Lote 374 – Old Master & British Pictures & Old Master Drawings. 2 de Dezembro de 2008, Londres. 744€
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 20.6 x 35.0 cm	Objecto relacionado: Verso – nu Dois desenhos de Fuschini que foram incluídos no lote e cujos temas não foram identificados então existem imagens.
Inscrição/ assinatura: “A.Fusquini F.”	Técnica: Desenho a caneta/aparo Matéria: Papel, aparo e tinta castanha. Suporte: Papel
Incorporação: http://www.christies.com	

Cesare Ripa na sua iconologia descreve os carros dos quatro elementos da natureza; fogo, ar, água e terra.

Fuschini adaptou o tema do carro da água para ilustrar o *Rapto de Anfitrite*. *Anfitrite* é a rainha do mar, filha de *Nereu* e de *Dóris*, fazendo parte do grupo das *Nereides* e mulher de *Posídon*. As *Nereides* viviam no fundo do mar, no palácio do pai e passavam o seu tempo a fiar, a tecer e a cantar, mas um dia, em que dançavam junto à ilha de Naxos, *Posídon* viu *Anfitrite* e raptou-a.

Foi este o instante que Fuschini captou no desenho, *Neptuno* de corpo musculado à maneira antiga, segura *Anfitrite* com os dois braços, para isso largando o Tridente, que um anjo passou a transportar pelos ares. *Anfitrite* esbraceja como que a defender-se, estendendo um braço enquanto que com o outro tenta empurrar o deus dos mares. A quadriga segue veloz por entre as ondas revoltas, Fuschini

sombreirou todo o espaço do céu de modo a obter o peso da cena e acentuar a noção de constrangimento e velocidade da acção. Composição animada por grande dinamismo.

Fuschini representa a quadriga puxada a dois cavalos de acordo com Cesare Ripa; colocou o Tridente na composição, nas mãos de um anjo, o Tridente simboliza as três naturezas da água; a das fontes e rios que é a mais doce, a do mar que é salgada, e a dos lagos que sem ser salgada, também não é potável como a das fontes.

Este desenho foi fortemente influenciado pela escultura Rapto das Sabinas de Giovanni Bologna.



Rapto das Sabinas
Giovanni Bologna (1529-1608)
Florença

Giovanni Bologna (1529-1608), foi um escultor maneirista, nascido na Flandres, instalou-se em Florença em 1562, ao serviço de Francesco de Médicis que lhe encomendou o grupo escultórico *Sansão e os Filisteus*, que hoje se encontra perdido. No ano seguinte realizou em Bolonha a obra que lhe granjeou fama: a fonte da Piazza Maggiore. De regresso a Florença, realizou inúmeras esculturas e entre elas *O rapto das Sabinas*.

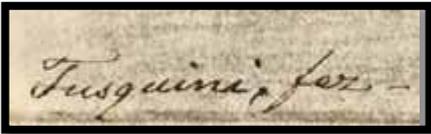
Desenho

Obra Documentada N.º.20



Título: *Rapto das Sabinas*

Tema: Cena Mitológica

<p>Autoria: Arcangelo Fuschini</p>	<p>Proprietário/localização: Cabral Moncada Leilões Leilão 125 – lote 473 – foi retirado do leilão Anterior – leiloeira Trocadero – com o título: Rapto de Helena 236 :: Arcangelo Fuschini Arcangelo Fuschini (1771-1834) - "Cena Mitológica - Rapto de Helena", desenho a carvão sobre papel, assinado. Dim. 19 x 24 cm Base de licitação: 500 € 1ª sessão de 9 de Novembro de 2010</p>
<p>Data: Não está datado</p>	<p>Estado de Conservação: Bom</p>
<p>Medidas: 19.0 x 24.5 cm</p>	<p>Objecto relacionado:</p>
<p>Inscrição/ assinatura: “Fusquini, fez-“</p>  <p>Canto inferior direito</p>	<p>Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão. Suporte: Papel .</p>

O rapto das sabinas é o episódio narrado pelos autores romanos Tito Lívio, Plutarco, Virgílio e Ovídio. Aquando a fundação de Roma, havia ausência de mulheres na cidade, os romanos urdiram um estratagem para arranjam mulheres que assegurassem a continuidade da cidade. Com o objectivo de cativar os vizinhos Rómulo(1º rei) organizou uma festa religiosa que incluía entre outras actividades competições desportivas, acorreram à cidade muitos habitantes das redondezas, e em maior numero os Sabinos. No decorrer das festividades a um sinal de Rómulo “ os romanos precipitaram-se sobre os espectadores e raptaram as jovens sabinas.

Fuschini captou no papel o ponto alto da cena – um guerreiro romano leva uma jovem sabina às costas, segurando-a com o braço esquerdo, enquanto na mão direita segura um punhal que usa para se defender. O desenho transmite-nos toda a sensação de turbilhão, poeira no ar e movimento, através dos traços rápidos e da densidade atmosférica bastante acentuada que o artista conseguiu obter através uma técnica de esfumar toda a superfície do papel jogando com luzes e sombras criando um ambiente mergulhado na confusão.

-Nicolas Poussin – *O rapto das Sabinas* c.1637 -1638

- Rubens – *Henrique IV na batalha de Ivry* na Galeria dos Uffizi – muito semelhante ao nível da dinâmica das personagens e noção de movimento.

- MNAA -2884 Des – estes dois esboços recentemente atribuídos a Fuschini por Alexandra Markl, entre outros, parecem-nos tratar de esboços para o desenho final do *Rapto das Sabinas*.



O artista explora duas soluções possíveis para o guerreiro que rapta uma das mulheres.

No primeiro esboço o guerreiro ocupa o lugar central, no segundo combate uma figura que lhe surge pela frente empunhando uma lança, ao mesmo tempo tem uma criança entre as pernas.

A dificuldade apresenta-se ao conciliar um movimento de luta, com o rapto em si.

O desenho final apresenta-se com o guerreiro em primeiro plano, com uma das sabinas aos ombros, sem combate directo e desarmado.

Fonte literária: Tito Lívio – *Ab urbe condita libri*, I, - Desde a fundação da cidade.⁶

Desenho

Obra Documentada N.º.21



Título: <i>Rapto de Oritia</i>	Tema: Cena Mitológica
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Vendido em leilão: Venda 5433, Lote 363 – Old Master & British Pictures & Old Master Drawings.

⁶ PARATORE, Ettore – *História da Literatura Latina* (tradução de Manuel Losa, S.J.), Pp.454, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Março de 1987.

	2 de Dezembro de 2008, Londres. 558€
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 27.3 x 21.2 cm	Objecto relacionado: Desenho de São Marcos vendido no mesmo lote, do qual não existe imagem.
Inscrição/ assinatura: No desenho: “A. Foschini”	Técnica: Desenho a carvão e giz. Matéria: Papel, carvão e giz. Suporte: Papel buff ?
Incorporação: http://www.christies.com	

O episódio descrito provém da mitologia greco-romana *Bóreas*, deus do vento do Norte e que habita na Trácia raptou *Oritia*, filha de *Erecteu* o rei de Atenas, *Oritia*, enquanto esta brincava com as suas companheiras nas margens do Ilisso. Levou-a para Trácia e com ela teve dois filhos.

Fuschini representa neste desenho o momento em que *Bóreas* se prepara para agarrar *Oritia* e leva-la para a Trácia. Sendo um deus do vento, Fuschini representa-o rodeado de uma faixa de pano esvoaçante que o rodeia como se flutuasse. No entanto ambos têm os pés assentes no chão, não se prevê que o momento seguinte seja de voo, normalmente era representado como velho e barbudo, aqui aparece belo e jovem. Poderá estar uma atribuição errada e tratar-se de um outro tema?

Oritia parece franzir o sobrolho, mas não foge desesperada, levanta um braço, parecendo deixar-se apanhar. Fuschini estabelece aqui uma dinâmica tipicamente clássica, em que parece haver um acordo tácito de movimentos combinados entre personagens, como uma dança tal como acontece na pintura de Guido Reni –*Hipómenes e Atlanta* - em que os movimentos são perfeitamente harmoniosos, numa dança silenciosa em que os tecidos sugerem todo o dinamismo.



Guido Reni (1575 - 1642)

Atlanta e Hipómenes ca.1612

Desenho

Obra Documentada N°.22



Título: <i>Adão e Eva expulsos do Paraíso</i>	Tema: Antigo Testamento – Adão e Eva expulsos do Paraíso – Gn 3:23
Autoria: Arcangelo Fuschini - Aproximação estilística à obra gráfica do autor. AF.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1832 Des
Data: 1808	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 25.1 x 37.3 cm	Objecto relacionado: 1831 Des
Inscrição/ assinatura: “ <i>Af.inv.1808</i> ” – 2 repete canto inf. Dto. 	Técnica: Desenho à pena a tinta sépia. Matéria: Papel, tinta sépia. Suporte: Papel
Incorporação: Este desenho pertenceu à Academia de Belas Artes de Lisboa, tendo sido transferido para o recém criado Museu de Belas Artes, futuro MNAA, em 1884.	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot. 7 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima –Nov.1978



Expulsão do Paraíso

Luca Giordano (1634-1705)

O artista inspirou-se na obra com o mesmo tema de Luca Giordano (1634-1705), pintor Napolitano ao qual Fuschini recorre regularmente como inspiração para as suas composições, o facto de assinar “inv” como sabemos não nos diz que inventou tudo na íntegra, mas que ao compilar diversas fontes construiu uma imagem nova. Neste desenho em específico, mantém-se a trilogia, Anjo, Adão e Eva da composição de Giordano, bem como de uma outra mais antiga que também podemos mencionar, a de Miguel Ângelo.

O movimento também mantém a dinâmica de se processar da esquerda para a direita. O Jardim do Éden fica atrás do Anjo, na composição de Luca Giordano ele aponta suavemente para baixo com os pés assentes no chão, indicando o caminho para fora do paraíso, Fuschini optou por um anjo que flutua e mostra o rumo a seguir com uma espada ondulante/flamejante erguida.

A intensidade dramática aqui é acentuada pela forte expressão corporal do casal, de braço erguido lamentam profundamente a sua sorte, Eva ainda olha sobre o ombro para o Anjo que lhe ergue o dedo em sinal recriminatório, Adão de mão na cabeça e braço no ar em franco desespero nem se atreve a levantar os olhos do chão – a vergonha que os atingiu manifesta-se, não só pelo facto que não encara o anjo do Senhor, como pelo facto de já se encontrarem cobertos por folhas de figueira.

O ambiente circundante também revela o castigo infligido, em vez de árvores frondosas e verdejante, depara-se logo em frente a Adão um tronco seco de uma árvore, anunciando um terreno inóspito, augurando as dificuldades que advêm ao viver na terra longe do Jardim do Paraíso.

Desenhado a pena e tinta, os sombreados são conseguidos através das diferentes intensidade dos riscos, o desenho apresenta características de gravura, tal como o desenho que com este se relaciona: *Adão e Eva lamentam morte de Abel*.

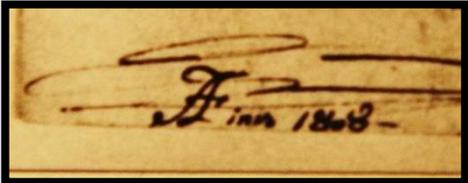
Desenho

Obra Documentada Nº.23



Título: *Adão e Eva chorando a morte de Abel*

Tema: Cena Bíblica - Antigo Testamento

Autoria: Arcangelo Fuschini - Aproximação estilística à obra gráfica do autor. AF.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1831 Des
Data: 1808	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 25.7 x 39.2 cm	Objecto relacionado: 1832 Des
Inscrição/ assinatura: “Af. inv 1808” 	Técnica: Desenho à pena a tinta castanha. Matéria: Papel, tinta castanha. Suporte: Papel.
Incorporação: Este desenho pertenceu à Academia de Belas Artes de Lisboa, tendo sido transferido para o recém criado Museu de Belas Artes, futuro MNAA, em 1884.	Nº Inv. Fotográfico: R.108, fot 6 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.



Michele Ragolia (1638-1686)

Adão e Eva

Tema que foi explorado mais tarde, pois na Bíblia não surge nenhuma passagem onde Adão e Eva choram a morte do filho.

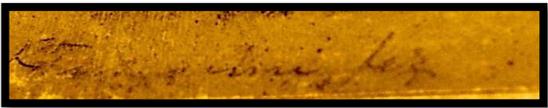
Fuschini coloca num primeiro plano Adão e Eva em lamentação, Adão com uma mão na testa em sinal de desespero e um braço erguido chora a morte do filho mais novo que era pastor. Eva também manifesta a sua dor, ajoelhada junto ao filho, não o consegue encarar, toca-lhe com a mão, o braço dobrado que aperta o peito sugere o soluçar da mãe.

Ambos se apresentam quase nus, apenas usam peles na cintura. Num segundo plano encontra-se uma pira a arder.

Desenho

Obra Documentada N°.24



Título: <i>Sacrifício de Isaac</i>	Tema: Cena Religiosa – Cena Bíblica - Antigo Testamento – Gn 22
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2005 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: : 18.5 x 26.2 cm	Técnica: Desenho a carvão, esfuminho realçado a guache branco. Matéria: Papel, carvão, esfuminho, guache. Suporte: Papel com preparo cinzento.
Inscrição/ assinatura: “ <i>Fuschini fez .</i> ” 	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.17 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov. 1978
Canto inferior esquerdo	
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	

Fuschini nesta composição apresenta alguma dificuldade na representação de Isaac; o corpo encontra-se com uma torsão desajustada, procura transmitir a fragilidade do filho que vai ser sacrificado pelo pai. A mesma dificuldade surge com o animal que a mulher carrega ao colo para sacrifício, supondo que seja um carneiro não se percebe pela execução do que se trata.

A luz direccionada provém do lado esquerdo, também desse lado surge o anjo enviado por Deus para evitar que Abrão desferisse o golpe fatal sobre o seu filho. Ao contrário da maioria das representações em que o anjo de um modo brusco interrompe o movimento fatal, aqui o anjo suspende a espada com suavidade, colocando o braço esquerdo debaixo dela, e chamando a atenção sobre si, obrigando Abrão a olhar para cima, ficando como que paralisado ao vislumbrar o anjo.

A cena é de exterior, onde a paisagem surge muito esfumada ou quase indefinida, apenas para dar um ponto de apoio real onde a cena se situa – num local ermo longe da povoação. Adivinham-se os paus onde Abrão assentou Isaac para o imolar.

Curiosamente, Abrão não está representado como o ancião que é de acordo com o relato bíblico, houve aqui uma livre interpretação do tema.

Fuschini não se preocupou com pormenores, apenas com o movimento da acção e o entendimento mudo dos personagens, como é o caso do olhar que Abrão troca com o anjo.

Desenho

Obra Documentada Nº.25



Título: <i>Moisés salvo das águas</i>	Tema Cena Bíblica-Antigo Testamento Êxodo 2:1-10 - Dagoberto Markl – <i>Moisés salvo das águas(?)</i> DLM – Academia de Belas Artes
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1816 Des
Data:	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 17.4 x 27.2 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “ <i>Fusquini, inv.</i> ” 	Técnica: Desenho a lápis negro e giz branco. Matéria: Papel, lápis negro, giz. Suporte: Papel com preparo de tinta acinzentado.
Canto inferior esquerdo. cor da tinta da assinatura -castanha	
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.110, fot 11 Tipo: Negativo a p/b

Moisés salvo das águas – Episódio do Antigo Testamento em que Moisés é salvo das águas do rio Nilo pela filha do faraó do Egito.

O pintor faz uma composição a partir de duas pinturas, invertendo as posições originais das mesmas, que possivelmente teve acesso aos cartões, mas que considera invenção sua, pois é assim que assina o desenho preparatório. No desenho existe a preocupação de esboço das duas figuras femininas e de como se processa o contacto entre ambas tendo no meio a criança que é apenas sugerida por forma e volume, e também não existe um contexto ambiental. Denota-se uma atenção com os panejamentos, de tecidos muito fluidos e leves, noção que Fuschini consegue passar através dos traços longos com que os executou.



Orazio Lomi Gentileschi
(1563-1639)



Bonifácio Veronese (1487-1553)



Desenho

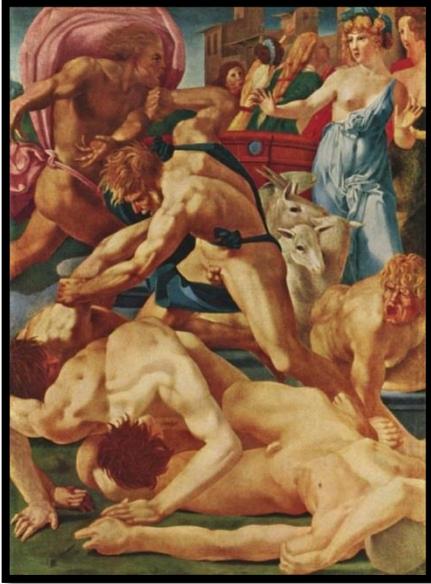
Obra Documentada Nº.26



Título: <i>Sansão matando os Filisteus</i>	Tema: Cena religiosa – Cena Bíblica-Antigo Testamento Jz 15
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 773 Des
Data: entre 1785 - 1807	Estado de Conservação: Bom, Foxing
Medidas: 22.3 x 30.2cm	Objecto relacionado: Pintura do tecto da Sala D.Luis no Palácio Nacional da Ajuda
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, lápis carvão. Suporte: Papel avergado – branco – marca d'água cortada onde se lê –GM – Ayres de Carvalho - Catalogo dos Desenhos da Biblioteca Nacional – GM – (Giorgio Magnani). Filigrana de finais do século XVIII (1785) até princípios do XIX (c.1807).
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.107, fot 21 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima
Publicação: João Vaz em A Pintura Mural do Real Paço da Ajuda, p.133.	

Fuschini esboça um cenário caótico de corpos acumulados, no MNAA foi atribuído a este desenho o título *Sansão matando os Filisteus*, no entanto a correspondência que encontramos desta representação foi a obra de Rossi Fiorentino (1495/1540) *Moisés defende os filhos de Jethro*.

Este desenho que de acordo com a marca d'água do papel poderá ter sido executado em cerca de 1807 serviu no entanto para um dos topos da pintura do tecto da sala hoje denominada Sala D.Luis, pintado por Fuschini subordinado ao tema do 5 de Junho de 1823 – com a vitória de D.Miguel e o tema foi adaptado para representar a alegoria do Amor à Patria ou Amor Pátrio de acordo com João Vaz a derrotar os Vícios.



Rossi Fiorentino
c. 1523 *Moisés defende os filhos de Jetro*
Galeria dos Uffizi



Arcangelo Fuschini-pormrnor tecto da sala D.Luís
Palácio Nacionalda Ajuda

Verificamos que os elementos da pintura mural se encontram todos no desenho preparatório, e ao compararmos as duas imagens temos a percepção que o desenho inicial deveria ser de maiores dimensões, pois Atena fica cortada, apenas vemos o braço que segura o escudo e a lança.

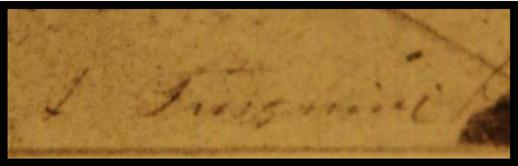
Ao pintar o tecto, Fuschini representa um soldado romano em pé, sendo ele o centro da acção empunhando uma espada, enquanto no desenho parece segurar paus quebrados em cada mão. Apesar de haver uma certa vivacidade no colorido do tecto, a pintura perde a sua força face ao desenho, a qualidade do esquiço não passou para o desenho, a sensação de dor e retorção dos corpos não foi conseguida na obra pictórica. Entra em falta a noção de espaço e perspectiva, Atena que deveria surgir do céu como a salvadora parece flutuar com esforço num ar rarefeito quase junto ao chão, de tal modo que a mão do homem da esquerda lhe toca no vestido. A perspectiva não foi conseguida, nem a noção de profundidade, parece que tudo se passa num plano de duas dimensões apenas.

Desenho

Obra Documentada Nº.27



Título: <i>Judite segurando a cabeça de Holofernes</i>	Tema: Cena Religiosa – Cena Bíblica - Antigo Testamento Jdt 13
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1827 Des
Data: Antes de 1807	Estado de Conservação: Bom – apresenta marcas de dobras, vinco em que saiu o preparo.
Medidas: 18.6 x 26.1 cm	Objecto relacionado: 1827.1 Des. Verso e Pintura com o mesmo tema existente no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro - inv.2311

<p>Inscrição/ assinatura: “A Fusquini fez” - reverso Ao centro, em baixo – Busto de mulher</p> 	<p>Técnica: Desenho a carvão e esfuminho realçado a giz branco. Matéria: Papel, carvão, esfuminho, giz. Suporte: Papel com preparo acinzentado.</p>
<p>Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.</p>	<p>Nº Inv. Fotográfico: R.108, fot 2 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.</p>

Judite e Holofernes foi um tema muito representado ao longo do Renascimento e do Barroco, a história de Judite pertence ao Antigo Testamento (Livro de Judite) e conta como ela salvou a cidade de Betúlia que se encontrava sob o domínio de Holofernes, general do rei assírio Nabucodonosor.

Judite era uma viúva judia que resolveu salvar a sua cidade Betúlia dos assírios, para tal, despiu as suas roupas de viúva e substituiu-as por roupas de cores fortes, enfeitou-se de jóias e foi de encontro ao acampamento do general Holofernes com a sua serva de confiança. Holofernes seduzido pela sua beleza acolheu-a e deu-lhe liberdade de movimento dentro do acampamento, Judite aproveitando uma noite de banquete em que Holofernes” bebeu muito vinho, muito mais do que alguma vez bebera em qualquer outro dia, desde que nascera” (Jdt 12-20) , Judite ficou sozinha no quarto e pediu ajuda a Deus para ter coragem para levar o seu plano até ao fim. Pegou na espada de Holofernes que estava pendurada junto ao leito , agarrou-o pelos cabelos e golpeou-o no pescoço duas vezes com toda a força e cortou-lhe a cabeça. Depois fez rebolar o corpo da cama, retirou o cortinado de dossel das colunas, saiu do quarto passados momentos e entregou a cabeça à sua serva para a guardar no saco de mantimentos.

Fuschini retrata o momento em que Judite segura a cabeça decapitada de Holofernes pelos cabelos e a entrega à serva, que abre o saco para guardar. Judite apresenta o braço que empunha a espada ligeiramente atirado para trás do corpo, como se tivesse acabado de cortar a cabeça do general naquele momento , a seus pés vemos um corpo caído, e um cortinado de dossel como pano de fundo da cena.

A criada apresenta-se como uma senhora idosa.

O desenho é esquiçado com facilidade, variando entre linhas de força com contornos acentuados a lápis negro, e um esfumado que mais uma vez acentua a ambiência dramática da cena.

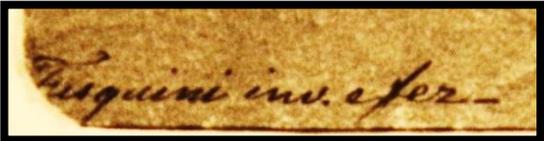


Desenho

Obra Documentada Nº.28



Título: <i>Susana no banho surpreendida pelos velhos</i>	Tema: Cena Religiosa – Cena Bíblica - Antigo Testamento Dn 13:19
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1828 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 21.9 x 24.6 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “Fusquini inv. e fez-“	Técnica: Desenho a lápis negro. Matéria: Papel, lápis negro. Suporte: papel com preparo cinzento.

 <p>Canto inferior esquerdo.</p>	
<p>Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.</p>	<p>Nº Inv. Fotográfico: R.110,fot 15 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima</p>

Cena do Antigo Testamento do Livro de Daniel, em que Susana, mulher de Joaquim, ao tomar o banho diário no jardim do palácio é seguida por dois velhos conhecidos do marido, que a cobiçam, depois de esperarem que as criadas saíssem os velhos dirigem-se a Susana e pedem-lhe que lhes ceda aos desejos. A jovem nega-se e os velhos vingativos, acabam por a caluniar, fazendo com que fosse condenada à morte por adultério. Susana por ser piedosa e temente a Deus é salva por Daniel que, falando em nome do Senhor, ao interrogar os dois velhos põe a verdade a descoberto salvando jovem inocente.

Fuschini representa o momento fulcral da história quando Susana é surpreendida pelos dois velhos que a ameaçam. Os dois surgem por trás de um murete que os separa de Susana que se prepara para entrar na fonte: um inclinando-se sobre a vítima puxa o pano que a cobre e Susana resiste segurando uma ponta com a mão, o outro em posição de alerta, com o dedo indicador sobre os lábios apela ao silêncio da jovem, e com o braço estendido na direcção do palácio ameaçando-a com a mentira.

Fuschini segue a iconografia tradicional, optou pela composição de Chiari para a representação dos três personagens, no entanto alterou as posições. O velho que pede a Susana silêncio, na composição original aponta para a direita para o ponto fora da pintura, Fuschini coloca-o na direcção contrária, para um ponto alto, onde converge todo o ponto de fuga do quadro, onde se vislumbra um edifício que será a habitação principal e onde se encontra o marido de Susana. Desta forma todo a cena se reduz num mesmo contexto visual.

Susana foi colocada pelo nosso artista virada para a esquerda, seguindo aqui a composição de outro autor; Domenico Zampieri, ainda desse autor retira a decoração da piscina onde mascarões jorram água da boca bem como o palácio que se vislumbra ao longe. A fonte não se assemelha a nenhuma das representações, apresentando um estilo mais sóbrio em vez de anjos e tritões a coluna é quadrada de inspiração clássica, com um mascarão semelhante aos que ladeiam a piscina e algumas folhas de hera enroladas, também o edifício que se vislumbra ao longe é de arquitectura clássica ao estilo italiano.



Giuseppe Bartolomeo Chiari (1654 – 1727)



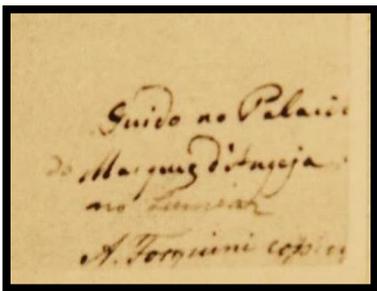
Domenico Zampieri (1581-1641)

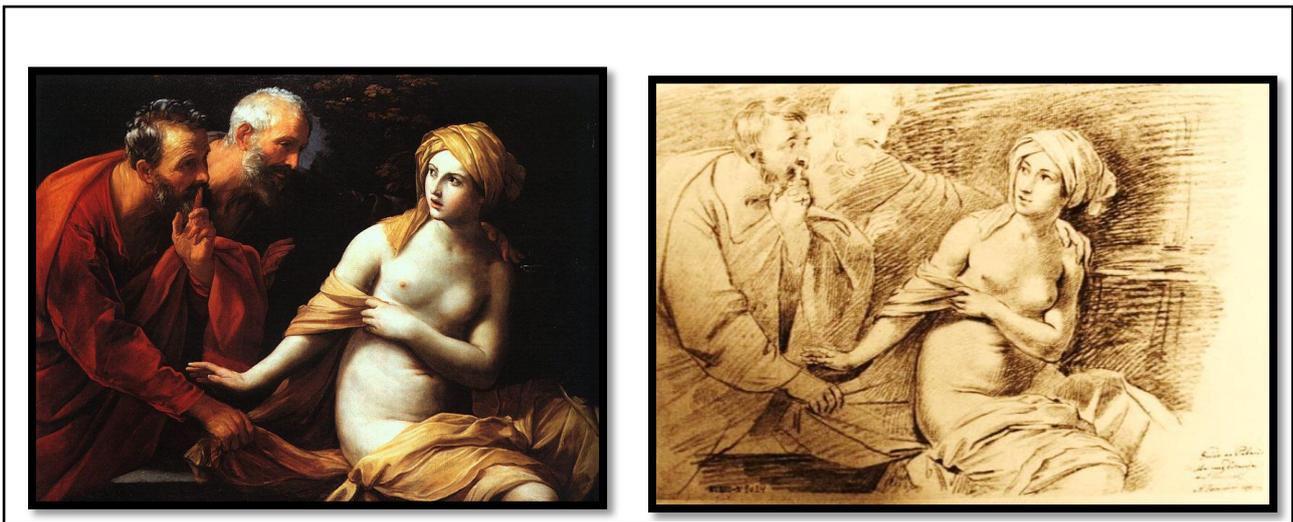
Protagonista da pintura Bolonhesa foi um dos promotores do classicismo setecentista europeu.

Desenho

Obra Documentada N.º.29



Título: <i>Susana e os velhos</i>	Tema: Cena Religiosa – Cena Bíblica - Antigo Testamento – copiado do original de Guido Reni
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. N.º de Inventário: 2024 Des
Data: Depois de 1809.	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 20.2 x 30.4 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “Guido no palácio do marques d’angeja no Lumiar” “A. Fuschini copiou” 	Técnica: Desenho a lápis negro. Matéria: Papel, lápis negro. Suporte: Papel avergoado - marca d’água – Dusau toy& Rump - 1809
Canto inferior direito	
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	N.º Inv. Fotográfico: R.108,fot.19 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978



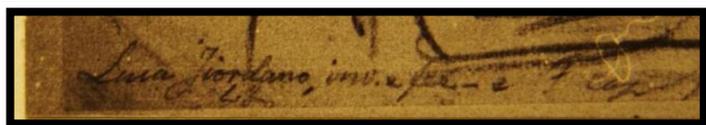
Guido Reni - *Susana e os Velhos*

Desenho

Obra Documentada Nº.30



Título: <i>Susana e os velhos</i>	Tema: Cena Religiosa – Cena Bíblica - Antigo testamento – cópia de um original de Luca Giordano
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2040 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 20.2 x 28.7 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “Luca Giordano ,inv e fez e F. cop”	Técnica: Desenho a sanguínea. Matéria: Papel, sanguínea. Suporte: Papel avergado.



Canto inferior esquerdo

Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.

Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot 20

Tipo: Negativo a p/b

Autor: Graça Lima –Nov 1978



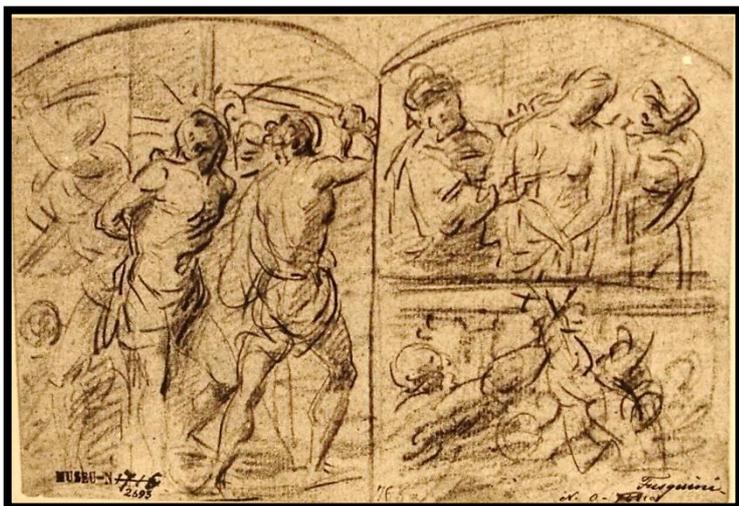
Susana e os velhos
Atribuído a Luca Giordano
c.1650

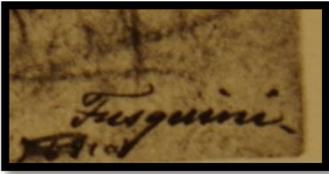


Domenico Guarino (1683-1750)
Susana e os velhos

Desenho

Obra Documentada Nº.31



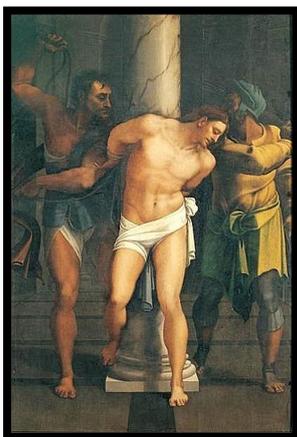
Título: <i>Flagelação e Ecce Homo</i>	Tema: Cena Religiosa – Cena Bíblica – Novo Testamento – Paixão de Cristo
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2693 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom, Bom, Foxing, amarelecimento do papel – tom esverdeado
Medidas: 13.1 x 19.3 cm	Objecto relacionado: 768 Des Com os temas Coroação de Espinhos e Caminho do Calvário
Inscrição/ assinatura: “Fuschini” – tinta 	Técnica: Desenho a lápis Matéria: Papel, lápis Suporte: Papel avergoado
Verso : “Foschino” - lápis	
Incorporação: Este desenho pertenceu à Academia de Belas Artes de Lisboa, tendo sido transferido para o recém criado Museu de Belas Artes, futuro MNAA, em 1884.	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.21 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.

No seu estilo mais esquemático Fuschini descreve em traços essenciais as cenas que mais tarde iria desenvolver com pormenor, o corpo de Cristo apresenta uma boa modelação. Ao contrário das representações habituais, Cristo não se apresenta com o rosto inclinado para baixo ou a pender sobre o tronco, ergue a cabeça sobre o ombro esquerdo e parece olhar para o céu, como se estabelecesse um diálogo com Deus. Suporta o corpo encostado à coluna com a perna direita enquanto, a esquerda se encontra flectida, julgamos que em movimento, mostrando algum sinal de dor pelo castigo infligido.

Por se tratar de um estudo para um retábulo, o artista não se alonga no espaço envolvente, foca-se no tema principal que define a acção, usando o mínimo de elementos, mas que no conjunto se articulam muito bem, sem se sufocarem e trabalhando com um ponto de fuga em diagonal, prolongando o espaço, e dando a perfeita noção de movimento, e da velocidade através da torção dos corpos dos carrascos e do risco de dois traços que utiliza para demarcar o sentido dos chicotes.

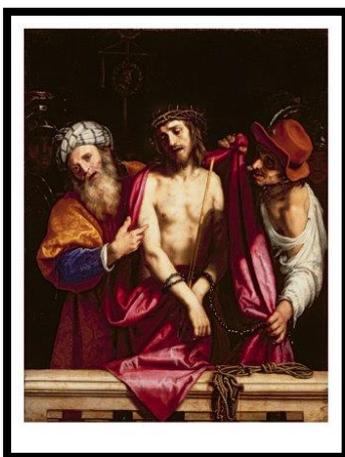
Na outra metade do retábulo encontramos a representação do *Ecce Homo*, dividido em dois planos, o superior, onde Cristo se encontra de mãos atadas e, agora sim, de rosto pendente sobre o peito, num contraponto que resultou muito bem com a cena retratada no lado esquerdo do retábulo, de forma a não repetir visualmente o mesmo esquema. No plano inferior, onde o público parece exultar com a apresentação do Condenado, o carrasco da esquerda aponta Cristo: *Ecce Homo*. A expressão é mais uma vez transmitida pela postura corporal dos personagens, Fuschini apenas reclinou a cabeça de Cristo como sinal de resignação, abstendo-se neste apontamento de fixar a expressão facial.

Para o tema da *Flagelação* julgamos que Fuschini se inspirou na obra de Sebastiano del Piombo (1485-1547), e obras posteriores com base nesta, em que o artista também focou a sua atenção acima de tudo no acto da flagelação.



Flagelação

Sebastiano del Piombo (1485-1547)



Ecce Homo

Ludovico Cigoli (1559- 1613)

Para o esquiço do *Ecce Homo* seguiu Ludovico Cigoli (1559- 1613) de muito perto, até o chapéu do carrasco do lado direito á igual à representação original, bem como a colocação do manto sobre os

ombros de Cristo. Fuschini, acrescenta a novidade de colocar a num nível inferior duas personagens que de braços erguidos apupam Cristo, dando a impressão de uma multidão.

Em ambos os estudos, não se limita ao estudo das formas, preenche já a modelação dos corpos com sombreado modelador de espaço e volumes.

Sebastiano del Piombo (1485-1547), Pintor formado com influência de Giorgione e discípulo de Miguel Ângelo, que conheceu em Roma. Trabalhou em Roma na Villa Farnesina sob as ordens de Rafael, nesta cidade executou principalmente grandes painéis para as igrejas em Roma, e ainda fez alguns retratos. Tornou-se rival de Rafael, e após a morte deste tornou-se o pintor mais popular de Roma.

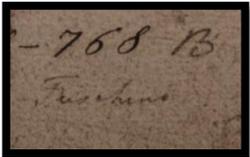
Ludovico Cardi da Cigoli (1559-1613), pintor, escultor e arquitecto, trabalhou essencialmente em Florença e Roma, aderiu em alguns momentos ao maneirismo mas optou mais tarde pelas tendências. Muitos dos seus desenhos, que atestam a sua qualidade artística, estão nas de museus como Galeria Uffizi e o Louvre, entre outros.

Desenho

Obra Documentada Nº.32



Título: <i>A Coroação de Espinhos</i> <i>Caída no caminho do Calvário</i>	Tema: Cena Religiosa – Cena Bíblica - Novo Testamento - Paixão de Cristo A Coroação de Espinhos (Mt 26,27; Mc 14,65; Lc 22:63-65) Caída no caminho do Calvário
Autoria: Arcangelo Fuschini atribuição baseada na assinatura do pintor no desenho com o número de inventário 2693 onde se apresentam mais dois esboços de passos da paixão de cristo: Flagelação e	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 768 Des

<i>Ecce Homo</i>	
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom, Foxing
Medidas: 12.9 x 19.1 cm	Objecto relacionado: 768 B Des – duas figuras em esboço e 2693 Des - Flagelação de Cristo e Ecce Homo
Inscrição/ assinatura: no verso – 768 B “Fuschino” 	Técnica: Desenho a lápis negro. Matéria: Papel, lápis negro. Suporte: Papel avergoado - beije
Lado direito escrito ao alto, não será assinatura original, mas alguém que identificou o desenho na época como sendo de Fuschini.	
	Nº Inv. Fotográfico: R.107, fot 17 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.

Desenho preparatório para retábulo de altar, conta com quatro episódios da Paixão de Cristo, desde a sua *Flagelação* à chegada ao *Calvário*, desenhados em episódios duplos em cada folha. No entanto salienta-se a particularidade de se encontrarem com a ordem de acontecimentos trocada: surgem nesta folha a *Coroação de Espinhos* e *Caminho do Calvário*, e noutra folha *Flagelação* e *Ecce homo*; a ordem correcta de acontecimentos seria *Flagelação*, *Coroação de Espinhos*, *Ecce Homo* e *Calvário*.

Na *Coroação de Espinhos* Fuschini imprime uma intensa carga dramática na cena através da torção do corpo do carrasco que se encontra de costas para o espectador, acentuando o movimento carregado de brutalidade de colocar a coroa de espinhos na cabeça de Cristo, que apresenta o rosto caído sobre o ombro esquerdo, com uma inclinação como se se tratasse de um desfalecimento pela tortura que lhe fora infligida. Aos pés de Cristo, à esquerda um soldado agachado coloca-lhe a cana nas mãos, já que Cristo se encontra envolto no manto – clâmide, que de acordo com o Evangelho de S. Lucas, Herodes mandou cobrir o *Rei dos judeus* com uma capa vistosa de cor púrpura (Lc 23,13).

Parte para o desenho dos corpos a partir de bolas e formas ovais, que permitem acentuar a noção de movimento, os panejamentos são esboçados através de traços perpendiculares que convergem. Noa ombros de Cristo existem dois traços paralelos que sugerem a profundidade do corpo sem recorrer ao sombreado.

Atrás do carrasco que se encontra ajoelhado vislumbramos uma outra personagem sem atributos que a caracterizem e uma escada.

A *Caminho do Calvário*, Cristo com a cruz às costas, chega ao local onde tem de erguer a cruz que podemos ver num primeiro plano à esquerda a marca no chão. Atrás dele segue uma multidão, dois soldados estão por perto, um deles segura a cruz e outro ergue o braço nem gesto em que suspende a aproximação da multidão que segue os condenados.

Desenho

Obra Documentada Nº.33



Título: <i>Salomé</i>	Tema: Cena religiosa – Cena Bíblica - Novo Testamento São Mateus 14-3
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1820 Des v
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom - Pintas de tinta , cantos com marcas castanhas de fita cola
Medidas: 19.2 x 26.2 cm	Objecto relacionado: 1820 Des – Grupo de figuras desenhando e fiando
Inscrição/ assinatura: “Fuschini fez” - 1 “Fuschini fez” – 2 	Técnica: Desenho a lápis negro. Matéria: Papel, lápis negro. Suporte: Papel sem preparo.
1 – Em baixo ao centro da folha 2 – Canto inferior direito	Nº Inv. Fotográfico: R.828, fot. 2 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima - 2004
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	

O tema da decapitação de S. João Baptista é muito frequente na época Barroca, apresentando contudo variações.

Fuschini optou por uma das representações mais raras que é a de Ticiano, em que Salomé se apresenta a meio corpo e de lado para o espectador, erguendo a bandeja com a cabeça de S. João Baptista. É o momento em que a jovem leva a cabeça de S. João Baptista a sua mãe Herodíane.

Ticiano curiosamente, tem uma pintura semelhante, em que a mulher é a mesma, e também ergue uma bandeja nos braços, no entanto o conteúdo é diverso, em vez da cabeça do santo encontramos uma variedade de frutos. O desenho de Fuschini está bastante apagado e não podemos distinguir em qual das obras se inspirou pois é imperceptível o conteúdo da salva.

Encontramos diferenças entre o original e a opção de Fuschini, os braços que suportam a bandeja de prata com a cabeça de São João, não se erguem ao nível da cabeça mas ao nível do colo. O rosto não se encontra tão inclinado para trás, está mais direito e fixa o espectador de frente. Na cabeça usa uma espécie de turbante com um botão decorativo de penas.

As representações variam mas frequentemente Salomé apresenta-se de frente com a bandeja ao nível do ventre.

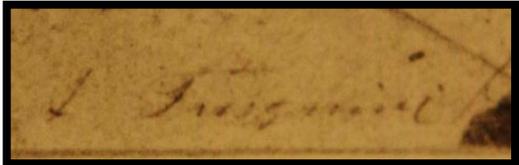


Salomé - Tiziano Vecellio di Gregorio (1490-1576)

Desenho

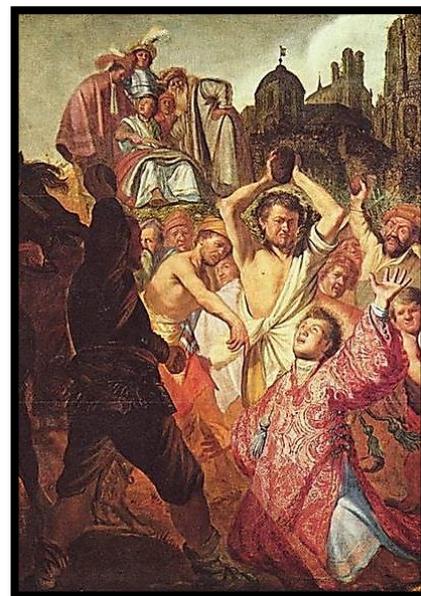
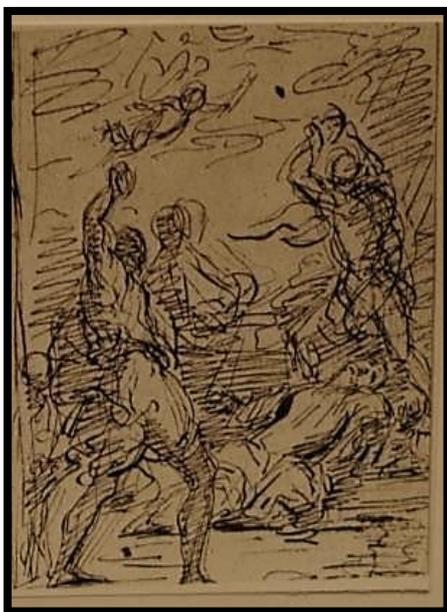
Obra Documentada N.º.34



Título: <i>Lapidação de Santo Estevão; busto de mulher</i>	Tema: Cena Religiosa – Cena Bíblica – Novo Testamento At 7:54
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1827.1 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: : 18.6 x 26.1 cm	Objecto relacionado: 1827 Des
Inscrição/ assinatura: “ <i>A Fuschini fez</i> ” Ao centro, em baixo – Busto de mulher	Técnica: Desenho a tinta da china e a lápis. Matéria: Papel, tinta da china, lápis. Suporte: Papel
	
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.109, fot 14 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.

Estêvão fazia parte da primeira comunidade cristã de Jerusalém. Era um chefe helenista, um dos judeus de língua grega provenientes da diáspora que serão os primeiros a afastar-se da cidade para difundir o Evangelho foi acusado, com alguns dos seus companheiros, de ter uma atitude subversiva em relação à Torah e ao Templo. Então Estêvão, na presença dos seus acusadores, deixou que o Espírito Santo falasse por ele (cf. Actos dos Apóstolos 6, 8-15; 7, 54-59) e aceitou a morte implorando o perdão para os seus perseguidores, manifestando dessa forma que o verdadeiro mártir não o é contra ninguém, mas que oferece a sua vida para que todos possam aderir à mensagem de vida do Evangelho.

Guido Reni - *Sibila*



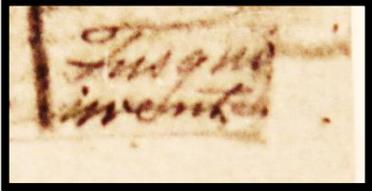
Rembrandt van Rijn *A lapidação de Santo Estevão*, Óleo s/tela, 1625, Museu de Belas-Artes de Lion.

Neste estudo, Fuschini inspira-se em Rembrandt, onde a figura que se encontra de costas é exactamente igual, suprime porém alguns dos atacantes e optou por colocar o mártir, semi nu e inconsciente, reclinado para trás, de olhos fechados, já numa fase final do martírio, em invés da pintura original que reporta a fase inicial do martírio ainda com o santo consciente, e sem vestígios do apedrejamento.

Desenho

Obra Documentada N.º.35



Título: <i>Santa Maria Madalena</i>	Tema: Cena Religiosa – Hagiografia – Maria Madalena : Madalena Penitente
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. N.º de Inventário: 1818 Des
Data: c. 1794 de acordo com a data da marca d’água	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 206 x 208 cm	Objecto relacionado: 1818 Des verso, invertido
Inscrição/ assinatura: “ <i>Fusqui (ni) inventou</i> ” 	Técnica: Desenho a lápis negro, carvão Matéria: Papel, lápis negro, carvão. Suporte: Papel Beije- marca d’agua 1794 – J.W hatman
Canto inferior direito – lacuna do suporte	N.º Inv. Fotográfico: R.108, fot 40 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima



Madalena penitente
1665
Luca Giordano



Madalena
Guido Reni

Fuschini de todas as cenas em que Maria Madalena integra na Bíblia escolheu representar Madalena na sua fase de expiação dos pecados, isolada do mundo junto à gruta de São Bálamo. Apresenta-nos uma mulher jovem com um rosto muito doce, a expressão corporal é desenvolvida em círculo sobre si

mesma, com posicionamento arredondado de movimentos, construindo uma imagem com uma carga psicológica forte e introspectiva, acentuado pelo olhar pensativo. Não se percebe qualquer tipo de sofrimento no rosto de Madalena, mas sim uma paz interior, encontrada na reflexão sobre a vida e a morte explícitas nos atributos – crânio e cruz – da penitência, salvação e redenção, já que Madalena é o exemplo chave da conversão cristã; a prostituta que é salva pela palavra e Deus e se torna ela uma santa e evangelizadora. Fuschini explora uma imagem de candura não afastando o enorme sensualismo de Madalena, com os longos cabelos e o peito descoberto, que esta Madalena não se preocupa em cobrir como noutras representações que conhecemos, de tal modo está absorta nos seus pensamentos. Os cabelos numa representação típica de Fuschini, em traços curvos alternados.

A paisagem mais uma vez é praticamente nula e surge apenas para situar Madalena num espaço real: a montanha onde a cruz se encontra cravada, e o deserto nas suas costas, com diferentes gradações de sombreado dado por traços horizontais, com mais ou menos intensidade do lápis negro, até nos situarmos num ponto de fuga por cima do ombro de Madalena que divide o céu e a terra. Particularidade de a caveira estar ao colo virada para Madalena ao contrário das representações habituais em que encara o espectador, ou no mínimo de apresenta de lado, Fuschini aqui inspira-se directamente numa obra atribuída a Luca Giordano. A ondulação e condução da imagem, inicia-se na caveira, que “olha” para o peito desnudo e os cabelos em anéis soltos pelas costas, subindo pelo colo de madalena, alcançando o rosto e olhar , por fim a cruz. Fuschini sabe como conduzir o olhar o espectador através de uma obra, conhecendo desta forma a força que tem a imagem e o seu desdobramento e intimo entendimento.

Atributos que Fuschini inclui nesta representação apenas dois elementos da iconografia magdaleniana: Cruz e crânio, excluindo o livro, o espelho e o frasco de óleos.

Cruz – Madalena seguiu para o deserto e resolveu instalar-se numa caverna que era habitada por um dragão o qual Madalena venceu com a ajuda do Arcanjo Miguel – é o Arcanjo S.Miguel que lhe coloca uma cruz à entrada da caverna como símbolo de protecção.

Crânio – relação directa com a fugacidade da vida humana e símbolo de penitência.

BARBAS, Helena – *Madalena, História & Mito*, Esquilo Edições multimédia, lda, 1ª edição Abril 2008, Lisboa



<http://www.christies.com/lotfinder/paintings/luca-giordano-the-penitent-mary-magdalene-5586374-details>.

Desenho

Obra Documentada Nº.36

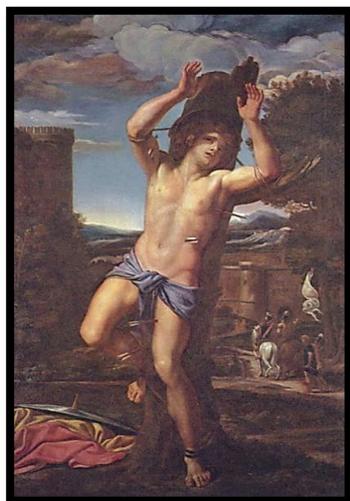


Título: <i>Martírio de S. Sebastião</i>	Tema: Cena Religiosa – Hagiografia - Martírio de S. Sebastião
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1835 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom,
Medidas: 35.9 x 24.1 cm	Objecto relacionado: 2791 Des
Inscrição/ assinatura: “ <i>Foschini f.</i> ” 	Técnica: Desenho a lápis negro. Matéria: Papel, lápis negro. Suporte: Papel avergoado.
Canto inferior esquerdo	
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot 10 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima –Nov 1978

Neste desenho vemos S. Sebastião (França, 256 d.C. – 286 d.C.) no momento do seu primeiro martírio, no qual foi condenado a ser cravejado de flechas pelo rei Diocleciano. São Sebastião nasceu em Milão e foi martirizado em Roma por duas vezes (flechas e lapidação), por ser um soldado romano que se converteu ao Cristianismo, no decorrer do reinado de Diocleciano. Fuschini tal, como a maioria dos

artistas prefere a representação do primeiro martírio, o das flechas, no entanto não vemos um corpo cravejado, apenas duas flechas – uma na coxa direita e outra no umbigo. S. Sebastião apresenta uma expressão facial na qual se observa mais do que sofrimento, uma extrema aflição e desespero, ao mesmo tempo os traços do rosto e a constituição física retractam um homem muito jovem. S. Sebastião encontra-se com as mãos atadas a uma árvore, o artista não recorreu à representação de uma coluna ou a outros elementos evocativos da antiguidade clássica. Um anjo socorre S. Sebastião vindo da esquerda, este elemento do anjo entrou na linguagem artística por influência flamenga que substitui a figura de Irene (viúva de um outros mártir, Castulus e que foi quem tratou de Sebastião) por anjos que o socorrem e o tratam.

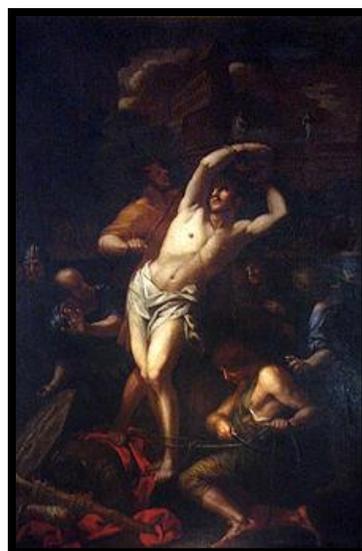
Quanto à iluminação, a luz surge direccionada pelo canto superior esquerdo, no seguimento da aparição do anjo que transporta uma palma na mão direita e uma auréola na mão esquerda, com a qual coroa S. Sebastião. e estende-se pela parte da frente do corpo do santo, acentuando um contraste com o tom claro da pele. A sombra é concentrada no canto inferior direito do desenho, no final do tronco da árvore e no soldado que se encontra agachado junto a um capacete, que deveria pertencer a S. Sebastião e nas mãos segura uma espada ou punhal. Fuschini desenha traços curvilíneos para o corpo humano e diagonais para a roupagem.



Domenichino

(1581 – 1641)

Lazzaro Baldi (1623-1703)



Giovanni Cariani

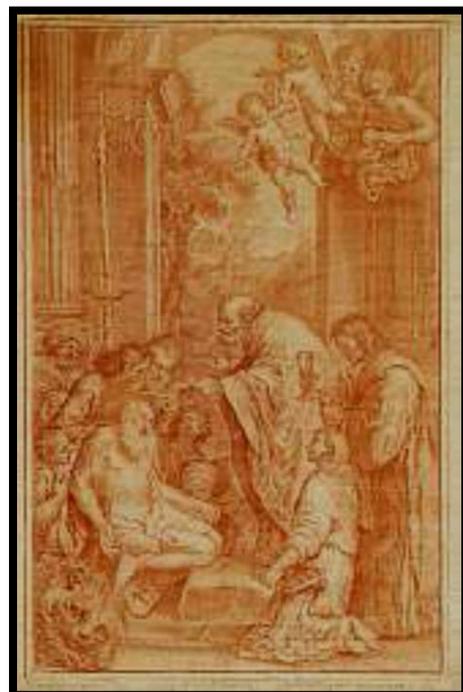
(1485- 1547)



MNA A – 2791 Des

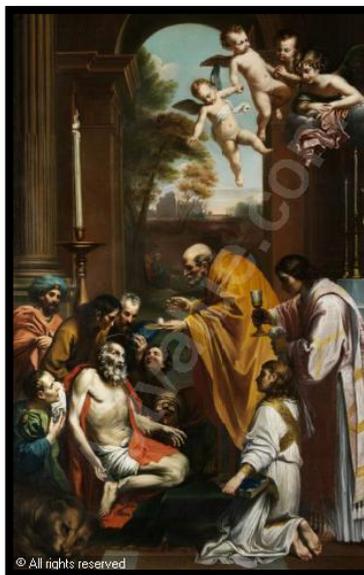
Desenho

Obra Documentada Nº.37



Título: <i>Ultima comunhão de São Jerónimo</i> (depois de Domenichino)	Tema: Cena religiosa – Hagiografia – São Jerónimo: Ultima comunhão de São Jerónimo
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Leilão na Internet http://www.fischerauktionen.ch Fischer Auktionen: Monday, June 18, 2007 [Lot 2016] EUR 1 950 / 2 250.– valor aproximado
Data: 1788	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 61 x 38 cm	Objecto relacionado:
Publicação: Catalogo: AQUARELLE, PASTELLE, GOUACHEN, ZEICHNUNGEN, DRUCKGRAPHIK 15. bis 20. Jahrhundert SCHWEIZER KUNST, HELVETICA, DEKORATIVE GRAPHIK, LANDKARTEN, BÜCHER, AUTOGRAPHEN Auktion: Montag, 13. November 2006 - 10 Uhr: Kat.-Nr. 1900–2464 1909 ARCANGELO FOSCHINI - Lissabon 1771-1834 Lissabon Die letzte Kommunion des Hl. Hieronymis Nachzeichnung nach dem Gemälde von Domenichino (eigentlich Domenico Zampieri Bologna 1581-1641 Neapel), entstanden 1614, in der Pinacoteca Vaticana, Rom (No. 41). Im Unterrand bezeichnet und datiert 1788.	Técnica: Desenho a sanguínea. Matéria: Papel, sanguínea. Suporte: Papel. Pode ser primeira pintura ao chegar a Roma.

Rötel, 61 x 38 cm, ungerahmt CHF 3 000 / 3 500.–
EUR 1 950 / 2 250.–
1909



*Comunhão de S.
Jerónimo –
Domenico
Zampieri
(Domenichino)
(1581-1641)*



Comunhão de S. Jerónimo
António Manuel da Fonseca (reprodução de um original de
Domenichino).
Óleo s/ tela.

São Jerónimo, um dos quatro grandes doutores da Igreja nasceu no ano de 347 perto de Veneza. Estudou em Roma e aprendeu diversas línguas. A pedido do Papa Dâmaso I preparou a versão latina da Bíblia, hoje conhecida como *Vulgata*. Morreu em Belém em 420. Aqui o santo homem surge numa representação que se afasta da sua iconografia usual que costuma assumir três aspectos; Jerónimo anacoreta, no deserto semi nu de joelhos diante de um crucifixo, crânio e ampulheta, como autopunição bate no peito com uma pedra. Na sua cela traduzindo a Bíblia com variantes na representação ou como Doutor da Igreja.

Nesta caso, Jerónimo depois de se retirar para o deserto, na hora da morte recebe a sua comunhão final, apresenta-se dentro de um templo cristão, apenas coberto por um manto, apresentando extrema magreza devido à vida de eremita que optou por seguir, à sua esquerda, no chão o leão, que noutras representações surge adormecido a seus pés. Fuschini fez uma cópia a sépia, que se torna importante no nosso estudo, pois sendo datada de 1788 poderá ser o seu primeiro estudo académico em Roma.

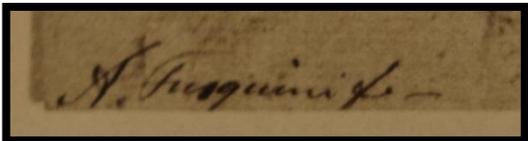
Domenico Zampieri (1518- 1641) era filho de um sapateiro de Bolonha, foi aprendiz de Denys Calvaert, e ainda novo foi trabalhar para a *Accademia degli Incamminati* dos irmãos Carracci, em Roma, onde se tornou num dos melhores aprendizes e, ficou conhecido como um dos melhores herdeiros do classicismo de Annibale Carracci, com quem colaborou na decoração de uma galeria no palácio Farnese, especialmente na pintura de paisagens trabalhou com grandes mestres entre os quais Guido Reni e Francesco Albani.

Entre seus 30 e 40 anos, trabalhou nas *Cenas da vida de Santa Cecília*, na igreja de San Luigi dei Francesi, uma de suas principais realizações, e pintou *A Última comunhão de São Jerónimo*, onde combinou com grande habilidade figuras e paisagens. Na maturidade, adoptou um estilo severamente classicista, como demonstrado em *Caça de Diana*, uma obra que se caracterizou pela riqueza do colorido e nos últimos anos de vida destacou-se com *Virgem do Rosário*, a que mais se aproximou dos princípios do barroco. Como a quase totalidade dos artistas e sua época, destacou-se na pintura de temas sacros na decoração de capelas e igrejas. Seu *Sacrifício de Isaac* do Museu do Prado, Madrid, é uma boa mostra de sua arte, um trabalho precursor do estilo rococó. Também foi escultor e músico, e foi arquitecto do palácio apostólico do papa Gregório XV. Dono de um estilo de grande habilidade com figuras e paisagens, caracterizada pela riqueza do colorido, morreu em Nápoles, quando pintava a capela do Tesouro.

Desenho

Obra Documentada Nº.38



Título: <i>Santo António e o Menino</i>	Tema: Cena Religiosa – Hagiografia- Santo António: Santo António e o Menino
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1825 Des
Data: 1800-1802 – baseada na assinatura cuja grafia é semelhante ao desenho nº 1824, de acordo com a marca d’água do papel se situa entre 1800-1802	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 28.7 x 20.7 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “A. Fusquini fez” – assinatura diferente das outras  Canto inferior esquerdo	Técnica: Desenho a material queimado. Matéria: Papel, material queimado. Suporte: Papel azul colado sobre papel branco – marca d’água – All. Inglese dentro de um círculo.
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.108, fot 1 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.
Publicação e exposição: Santo António Arte e História – O Santo do Menino Jesus – MNAA 13 de Junho a Outubro de 1995/96. Nº Catálogo – 104 D.João VI e o seu tempo, Galeria D.Luis I, Palácio	

da Ajuda 13 de Maio a Agosto de 1999.
Nº Cat.10, Pp. 147.

Fuschini representa Santo António de lado segurando o Menino Jesus nas mãos sobre um pano , enquanto lhe dirige um olhar repleto de candura e devoção. O menino, em esboço estica um dos braços e com a mão aflora o rosto do santo franciscano, o outro ergue-se no gesto tradicional de saudação.

O hábito parece largo, mas será propositado para dar o efeito de um pescoço delgado, magro de acordo com a penitência de pobreza que professou. Sobre o altar, podemos ver outro dos atributos de Santo António; um ramo que deverá ser de lírios.

Fuschini afasta-se da representação tradicional de Santo António para criar uma composição de carácter intimista em que a criança e o Santo interagem através do olhar trocado entre ambos. Fuschini privilegia nas suas composições o relacionamento entre personagens dando muita importância não só ao gesto enquanto meio de contacto mas sobretudo ao olhar.

Parece-nos relevante salientar o carácter bondoso que nos transmite o rosto, mesmo de perfil de Santo António, conseguido o artista transmitir uma sensação de alívio e conforto para quem visualizasse a imagem. O Menino não foi terminado.

Desenho

Obra Documentada Nº.39



Título: <i>Caridade</i>	Tema: Alegoria da maternidade
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1826 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 20.2 x 25.6 cm	Objecto relacionado:

<p>Inscrição/ assinatura: “Fusquini”</p>  <p>Em baixo ao centro</p>	<p>Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergoado – Branco- marca d’água – A.M. POLLERA</p>
<p>Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.</p>	<p>Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot. 3 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978</p>

A *Caridade*, virtude teologal que se opõe à inveja e que é representada por uma mulher semideitada, que amamenta uma criança que segura com o braço direito, enquanto afaga a cabeça de outra que está de pé e se agarra ao ombro da Caridade, com a mão esquerda. Aos pés, vemos ainda uma terceira criança, mas que apenas foi sugerido por esboço muito inacabado, de um braço e cabeça. A *Caridade* é tradicionalmente acompanhada de três crianças, de acordo com Cesar Ripa , elas mostram que embora a *Caridade* seja uma virtude única possui um tríplice poder, já que sem ela de nada servem a fé e a esperança.

Toda a representação é muito suave e com uma boa interacção de personagens e sentimentos das mesmas, a Caridade inclina o rosto e cruza o olhar com a criança que amamenta, mas não descarta a outra, pois também a acaricia, formando um triângulo de uma grande intensidade emotiva, acentuada pela postura corporal da Caridade, acentuada pela expressão meiga do rosto da Caridade, característica das figuras femininas de Fuschini.

Os traços são rápidos, com poucas hesitações e sem correcções ou arrependimentos, de forma arredondada.

A cena seria inserida numa moldura ovalada.



Caridade - Carlo Cignani

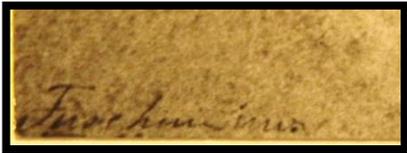


Luca Giordano – *Alegoria da Caridade Cristã*

Desenho

Obra Documentada N.º.40



Título: <i>Caridade</i>	Tema: Alegoria à maternidade
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. N.º de Inventário: 1830 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 24.4 x 33.3 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “Fuschini inv.”  Canto inferior esquerdo	Técnica: Desenho à pena a tinta castanha sobre desenho subjacente a lápis. Matéria: Papel, tinta castanha, lápis. Suporte: Papel.
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	N.º Inv. Fotográfico: R.108, fot 5 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima –Nov. 1978

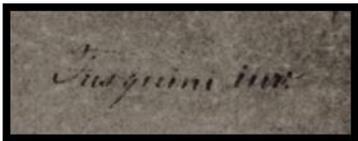
Outra *Alegoria da Caridade*, também ela composta de modo a inserir uma moldura oval, nesta composição Fuschini manteve a tradicional representação da *Caridade* rodeada por três crianças, no entanto em contraponto com outro desenho em que a *Caridade* se encontra sentada, aqui colocou-a reclinada de lado numa almofada rodeada de nuvens, amamentando uma das crianças, enquanto as outras duas brincam junto a ela, uma aos pés e outra no ombro desnudo.

Fuschini tem extrema facilidade em desenhar os corpos das crianças, fazendo muito o uso dos traços curvilíneos para os seus esboços, o que infere um carácter suave às suas composições. Neste desenho sobressai através do cruzamento do olhar e dos gestos pausados, ternura e cumplicidade entre a *Caridade* e as três crianças.

Desenho

Obra Documentada N.º.41



Título: <i>Rainha e frade apresentam criança à Virgem</i>	Tema: Alegoria
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. N.º de Inventário: 1836 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom, ligeiramente desgastado
Medidas: 30.9 x 24.3 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “ <i>Fusquine inv.</i> ” 	Técnica: Desenho a lápis negro, esfuminho, guache branco. Matéria: Papel, lápis negro, esfuminho, guache. Suporte: Papel com preparo cinzento.
Em baixo ao centro	
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	N.º Inv. Fotográfico: R.108,fot.11 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov 1978.

Neste desenho que tem como título *Rainha e Frade apresentam criança à Virgem*, parece-nos ser um desenho para satisfazer uma encomenda específica para comemorar o nascimento ou baptismo de uma criança e a sua consagração a Nossa Senhora. Poderá ter sido apresentado como desenho preparatória de uma pintura já que se encontra bem acabado, sob um preparo cinzento, em que os pontos luminosos foram realçados a guache branco.

A rainha e o frade encontram-se ajoelhados em frente á Virgem e ambos seguram um bebé nas mãos, enrolado em mantas das quais pende uma faixa com brasão bordado. Atrás da rainha vislumbra-se um anjo que transporta uma bandeja com frutos, atrás dele parece surgir um outro anjo. Nossa Senhora em pé abre os braços cobertos por um manto e olha para os três personagens

que se encontram em primeiro plano. Toda a cena é construída em pirâmide, e os gestos transmitem uma sensação de paz e tranquilidade perante o momento solene.

Como fonte de inspiração para a representação do padre supomos que Fuschini se baseou na obra de Pietro da Cortona *Virgem oferece o menino a S. Francisco*.



Pietro da Cortona (1596-1669) *A Virgem oferece o Menino a S. Francisco* de 1641



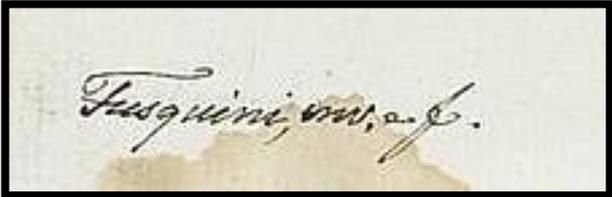
Pietro da Cortona (1596–1669), nasceu em Cortona, parte do Grão-ducado da Toscana, no seio de uma família de artistas. Foi aprendiz de modestos artistas florentinos como Andrea Comodi e Baccio Ciampi. Diz-se que as suas cópias dos frescos de Rafael em Roma chamaram a atenção do Cardeal Sacchetti que o levou ao Papa Urbano VIII e o ajudou a conseguir a empreitada de decorar com frescos a recém construída Igreja de Santa Bibiana. Cortona também pintou grandes telas, de onde se destacam obras como *Virgem oferece o Menino a S. Francisco*, *O Triunfo de Baco* e *O Rapto das Sabinas*, entre outros.

Desenho

Obra Documentada Nº.42



Título: <i>Virgem com o Menino</i>	Tema: Iconografia Mariana
Autoria: Arcangelo Fuschini	Incorporação: http://www.artnet.com

Data: Não está datado	Estado de Conservação: Razoável, mancha amarela na zona da assinatura
Medidas: 27 x 20 cm	Objecto relacionado: Mais 4 trabalhos não identificados /sem imagem –total de 5
Inscrição/ assinatura: “Fusquini , inv. e f.” 	Técnica: Desenho a carvão Matéria: Papel, carvão preto Suporte: Papel
Canto inferior direito	

Fuschini fez um esboço rápido, onde incluiu as ideias a desenvolver, a virgem segura algo na mão, poderá ser um rosário ou rosas, olha com ternura o espectador. Com a mão direita ampara o Menino que em pé esmaga a cabeça de uma serpente de todos os pecados com a vara em cruz que redime os mesmos.

A virgem usa mantilha na cabeça e manto amplo sobre os ombros.

Desenho

Obra Documentada Nº.43



Título: <i>Assunção da Virgem</i>	Tema: Cena religiosa - Iconografia Mariana - Estudo para tecto - Imaculada Conceição
--	---

<p>Autoria: Arcangelo Fuschini</p>	<p>Proprietário/localização: Privado/ desconhecida Oportunity Leilões. Valor estimado -2500 a 3500 € “ <i>Lote 1008 - Arcangelo Foschini / Esc. Luso-Italiana do séc. XVIII (ORIGINAL), desenho a lápis s/papel, motivo "Estudo para a decoração de um tecto", assinado, datado de 1831, numa magnífica moldura ao estilo restauração (mancha: 48x36cm; moldura: 73x58cm) NOTA: Arcangelo Foschini era filho do pintor Italiano Francesco Foschini e viveu entre 1771 e 1834. Arcangelo Foschini foi o decorador principal do Real Palácio da Ajuda. A obra em venda trata-se de uma alegoria, em que Nossa Senhora ladeada por anjos (um dos quais segura o escudo das armas reais Portuguesas), vence o mal personificado pela víbora sobre o olhar atento do Pai. Obra de grande dimensão. Raríssima. A peça em venda possui um valor estimado em galeria de 2500 a 3500 euros. O verso da obra inclui a bibliografia do artista retirada do Pamplona. . Sobre o preço de martelo incide a prestação de serviços da Oportunity Leilões.</i></p>
<p>Data: 1831</p>	<p>Estado de Conservação: Bom</p>
<p>Medidas: 48 x 36 cm Com moldura: 73 x 58 cm</p>	<p>Objecto relacionado: Outros dois desenhos de Fuschini não identificados</p>
<p>Inscrição/ assinatura: Assinatura – sem imagem para mostrar</p>	<p>Técnica: Desenho a lápis Matéria: Papel, lápis Suporte: Papel</p>

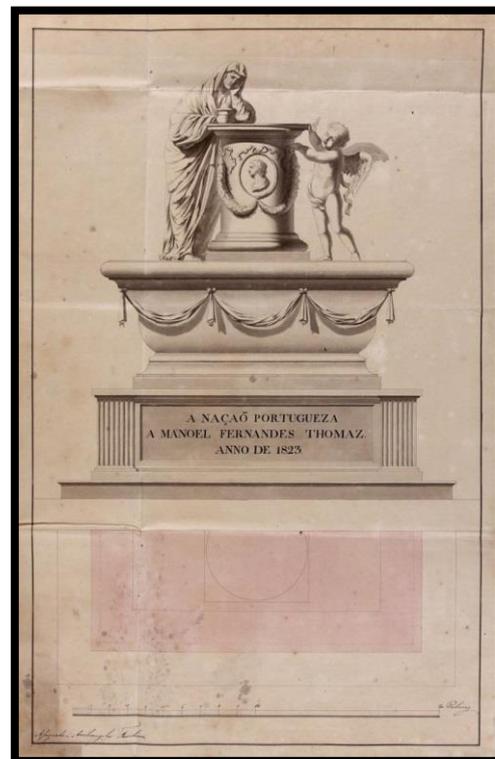
Estudo para tecto, que pela forma assumida nos indica ser um estudo para a altar ou capela-mor de Igreja.

A Virgem de pé sobre o globo e o crescente da lua invertido, em atitude humilde, de mãos postas, ergue o rosto e o olhar para a imagem de Deus, representada à esquerda, sobre uma espessa nuvem. Encontra-se rodeada de anjos e querubins, sendo que um deles em baixo à direita segura uma pedra de armas, que deverá corresponder à família do encomendador da obra.

Atrás do querubim que segura a pedra d'armas um outro anjo reclinava-se perante a Virgem segurando nas mãos uma folha de palmeira.

Desenho

Obra Documentada Nº.44



Título: <i>Projecto para túmulo de Manuel Fernandes Tomás</i>	Tema: Arquitectura tumular
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Leiloeira Trocadero
Data: c. 1823	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 64 x 40 cm	Objecto relacionado: Conjunto de 14 desenhos, de 13 artistas que concorreram para execução do túmulo de Manuel Fernandes Tomás. Contém uma memória descritiva de autoria de Faustino José Rodrigues – ELENCO DOCUMENTAL/DOC. Nº. 63.
Assinatura/Inscrição: “Assignado Arcangelo Fuschini”	

O projecto de de Fuschini apresenta-se com uma linguagem simples e elegante, contrapondo um anjo e a Sibila segurando uma pequena urna, apoiando o rosto pesaroso na mão direita. Apresenta na sua proposta uma base de coluna onde surge um medalhão em baixo-relevo ornado de louro e grinalda, onde seria colocada em perfil a efigie do homenageado (já vimos que foi feita uma máscara fúnebre) – na base do tumulo consta uma inscrição “A NAÇÃO PORTUGUESA / A FERNANDES THOMAZ/ANNO DE 1823”

DESENHO
OBRA ATRIBUÍDA

Desenho

Obra Atribuída Nº.1



Título: <i>Dois homens com chicote</i>	Tema: Estudo de figura - Carrascos da flagelação
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1819 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom, Foxing
Medidas: 19.7 x 12.7 cm	Objecto relacionado: Des 772 e Des 1821
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis negro. Matéria: Papel, lápis negro. Suporte: Papel avergoado.
Incorporação: Aquisição. Desenho comprado pela Academia de Belas Artes de Lisboa em 1863, tendo sido transferido para o recém criado Museu de Belas Artes, futuro MNAA, em 1884	Nº Inv. Fotográfico: R.110,fot 13 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978

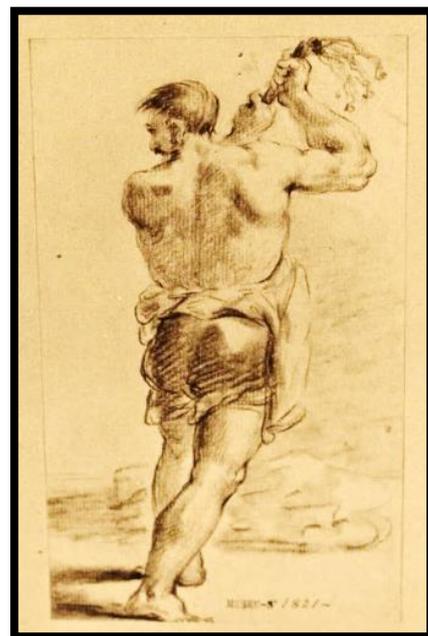
Mais um estudo sobre o tema da *Flagelação de Cristo*, mas aqui com a presença de dois carrascos, parece-nos tratar-se de desenhos ao natural, pois o modelo que está em pé, com a camisa atada à cintura, calças e botas altas, parece ser o mesmo do estudo de homem de chicote de costas do Des 1821 e de um outro estudo mais acabado Des 772.

Aqui surgem dois homens, um de frente, empunhando mais uma vez o chicote da flagelação e outro homem agachado que nas mãos segura uma corda, ambos olham para o mesmo sitio que se situa fora do desenho, à direita; se a cena se prolongasse provavelmente veríamos a vítima dos castigos a serem infligidos.

Mais uma vez a preocupação em representar correctamente a anatomia dos troncos nus dos dois homens, recorrendo aos sombreados, fazendo bom uso do lápis negro, acentuando ou diminuindo a intensidade do risco de acordo com a sombra pretendida, bem como a largura do traço.

Desenho

Obra Atribuída N.º.2



Título: <i>Homem de costas com chicote</i>	Tema: Estudo de figura - Carrasco da flagelação empunhando chicote
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini por aproximação a outro desenho com o mesmo tema e imagem	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. N.º de Inventário: 1821 Des
Data:	Estado de Conservação: Bom, Foxing
Medidas: 20.3 x 11.7 cm	Objecto relacionado: 772 Des e 1819 Des
Inscrição/ assinatura:	Técnica: Desenho a lápis negro, carvão e esfuminho Matéria: Papel, lápis negro, carvão e esfuminho Suporte: Papel avergoado – branco – marca d'água Giacomo.
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	N.º Inv. Fotográfico: R.108, fot 42 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima –Nov. 1978.



São três desenhos que o MNAA possui com este tema, um assinado por Fuschi e os outros dois, em que este se incluiu, não estão assinados, mas presumimos que sejam da sua mão.

O desenho com o número de inventário Des 772 parece ser o momento dos dois desenhos preparatórios que o antecedem. O carrasco da flagelação apresenta muitas semelhanças com o carrasco da pintura de Luca Giordano *Forja de Vulcano*, sobretudo

a nível do traje, onde o personagem se apresenta em tronco desnudo vestindo uns calções.

Desenho

Obra Atribuída Nº.3



Título: <i>Cabeça de jovem</i>	Tema: Estudo de cabeça de jovem
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo. Nº de Inventário: 2791.1 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom, Foxing – manchas amarelas; Falta de suporte canto superior direito 2013
Medidas: 22 x 32.8 cm	Objecto relacionado: 2791 Des
Inscrição/assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergado.
	Nº Inv. Fotográfico: R.799, fot 26 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Junho 2002.

Estudo para retrato de um jovem rapaz de perfil, camisa aberta e cabelo aos caracóis, com anelado que Fuschini costuma desenhar.

Desenho

Obra Atribuída Nº.4



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Figura feminina sentada e um braço
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini, A Cirillo em 2011 Máximo Paulino dos Reis	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo. Nº de Inventário: 2868 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Razoável Margem superior esquerda rasgada
Medidas: 23 x 32.2 cm	Objecto relacionado: PNA 53235 – Alegoria a D.João VI
Inscrição/assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel avergado.
	Nº Inv. Fotográfico: R.122,fot 40 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de figura feminina sentada, de braço direito estendido segurando na mão um fruto, o braço esquerdo apoia-se num pau ou cana. Usa vestido e penteado da época. O vestido apresenta mangas curtas tufadas e decote largo. Esta sentada sobre uma banqueta forrada a tecido de folhos.

Um estudo de um braço, e mais um estudo à esquerda de tecido, provavelmente um vestido.

Fuschini utilizou este estudo na sua obra (ambos são atribuídos - desenho e composição) *Alegoria a D.João VI* em exposição permanente no Palácio Nacional de Mafra.

Desenho

Obra Atribuída Nº.5



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo para retrato de senhora e estudo de composição com quatro figuras.
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 24. Nº de Inventário: 2887 Des
Data: Não tem	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 29.7 x 20.7 cm	Objecto relacionado: 2887.1 Des
Inscrição/assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a grafite. Matéria: Papel, grafite. Suporte: Papel avergoado – marca d’água VARENNA
	Nº Inv. Fotográfico: R.123,fot 20 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Dois estudos em esboço, um de retrato de mulher, meio corpo, casaco, cabelo ondulado e chapéu de plumas. O anelado do cabelo é da mão de Fuschini, quando traça rapidamente a ideia que pretende fixar.

Segundo estudo, quatro figuras reunidas em círculo, sentadas no chão. Uma de costas, duas de frente, e uma do lado direito, sentada de perfil. Mais um esboço rápido em que o artista recorre a formas curvilíneas e ovais simplificadas.

Tratamento de sombra e traço que nos parece ser de Fuschini.

Desenho

Obra Atribuída Nº.6



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Duas composições, estudo de figuras mulher e anjo / figura de mulher – poderá ser o tema Júpiter e Antíope.
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo. Nº de Inventário: 2887.1 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 29.7 x 20.7 cm	Objecto relacionado: 2887 Des
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel azul avergoado, cinzento azulado.
	Nº Inv. Fotográfico: R.123,fot 19 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.



Luca Giordano *Júpiter e Antíope*

Estudo de um busto de mulher, de perfil, semi-nua adormecida coberta por um lençol. E um querubim que segura o panejamento, poderá ser o tema de jupiter e Antiope, aqui apenas representando a cena de cupido com Antiope.

Aproximação estilística do autor.

Desenho

Obra Atribuída

Nº.7



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura de quatro anjos e uma cruz
Autoria: Atribuído José da Cunha Taborda Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 9. Nº de Inventário: 1865 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 16.7 x 32.9 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel avergado.
Publicação:	Nº Inv. Fotográfico: R.107,fot 4 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.

Grupo de quatro anjos, três seguram uma cruz, e um adivinha-se de costas mais afastado no meio das nuvens. Seria estudo para um retábulo, de acordo com o ovalado superior. O autor usa as linhas curvas e formas ovaladas para definir os volumes.

Desenho

Obra Atribuída Nº.8



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 24. Nº de Inventário: 2877 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom, cantos inferior e superior direito com falta de suporte/rasgados
Medidas: 27.5 x 37.3 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão. Suporte: Papel avergoado - Marca d'água SP
	Nº Inv. Fotográfico: R.123,fot 43 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Esboço de figura feminina, de cabelos soltos e esvoaçantes, típico da execução de Fuschini, usando um anelado para definir os caracóis. Sentada sobre um banco com a mão esquerda segura a ponta do lençol que a envolve do tronco para baixo, o braço direito estende-se num gesto suave, enquanto que a cabeça reclina ligeiramente para trás.

Desenho

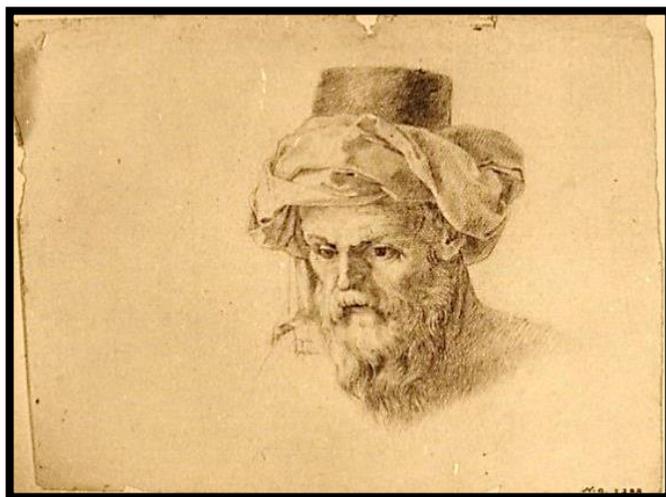
Obra Atribuída Nº.9



Título: <i>Cabeça de velho com louros, outro com turbante</i>	Tema: Estudo de bustos masculinos
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2790 Des
Data: Até 1800 de acordo com a marca d'água	Estado de Conservação: Bom, Foxing geral mas mais acentuado na lateral direita
Medidas: 21.5 x 33.2 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “Fusquino” Canto inferior esquerdo muito apagado - com grafia diferente da do autor	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergoado.- marca d'água – J Honig&Zoonen – Ayres de Carvalho – 2ª metade do século XVIII
Incorporação: Aquisição: Este desenho foi adquirido pelo MNAA a Ângelo Pereira em 1942	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.27 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978

Desenho

Obra Atribuída Nº.10



Título: <i>Cabeça de velho com turbante</i>	Tema: Estudo de rosto masculino
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2788 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 16.0 x 20.8 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergoado.
Incorporação: Aquisição: Este desenho foi adquirido pelo MNAA a Ângelo Pereira em 1942	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.25 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978

Desenho

Obra Atribuída Nº.11



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de mulher deitada
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Particular - Lote 777 na Leiloeira do Correio Velho - verso com carimbo “M.S.Romão” . Obra identificada na antiga coleção (António Capucho) como sendo de autoria de Arcangelo Fuschini. Por outro lado o carimbo também pode referir-se à autoria , pois poderá tratar-se do aquarelista português Manuel San Romão.
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom, Foxing,
Medidas: 26.2 x 40.2 cm	

Inscrição/ assinatura:

Não tem

Técnica: Desenho a lápis .

Matéria: Papel, lápis .

Suporte: Papel avergoado.

Desenho

Obra Atribuída Nº.12



Título: <i>Cena Bíblica?</i>	Tema: Estudo para pintura mural
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo. Nº de Inventário: 2792 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom Falta de suporte/rasgado canto superior esquerdo
Medidas: 20.7 x 31.8 cm	Técnica: Desenho a sanguínea. Matéria: Papel, sanguínea. Suporte: Papel avergoado.
Inscrição/Assinatura: Não tem	Nº Inv. Fotográfico: R.799,fot 27 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Junho 2002.

Desenho

Obra Atribuída Nº.13



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de lado
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1577
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 38 x 26 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel avergado

Figura feminina, seminua, em posição frontal e sentada sobre um soco, com panejamento descaindo da cintura para as pernas. Desenho bidimensional e esquemático no delineamento das formas e apontamentos esporádicos de zonas de sombra. Exercício que coloca a tónica nos contornos anatómicos da figura.

Desenho

Obra Atribuída Nº.14



Título: <i>Músicos</i>	Tema: Cena Mitológica
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2793 Des

Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 19.0 x 24.1 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis, esfuminho, realçado a guache branco Matéria: Papel, lápis, esfuminho, guache Suporte: Papel com preparo castanho claro
Incorporação: Aquisição: Este desenho foi adquirido pelo MNAA a Ângelo Pereira em 1942.	Nº Inv. Fotográfico: R.124,fot.7 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima- Março - 1979 Nº Inv. Fotográfico: R.779,fot.28 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima- Junho 2002

Um grupo de músicos, cinco figuras masculinas vestidas com peles de animais que parecem participar num ensaio. A cena decorre no interior de um pequeno compartimento.

Num primeiro plano no canto esquerdo distinguimos um homem agachado, com um dos joelhos do chão, segura uma baqueta em cada mão, não se avista o tambor, que ficou fora da representação. Os olhares dos dois elementos que se situam em primeiro plano dirigem-se para ele como que a escutar o seu conselho, a figura que se encontra mais próxima toca um género pequeno de órgão positivo, e o outro mais afastado uma harpa. Vê-se atrás do músico das baquetas mais duas figuras, mas não é possível distinguir se tocam algum instrumento.



Desenho

Obra Atribuída Nº.15

Título: <i>Duas composições com variantes de cena de batalha</i>	Tema: Cena de batalha
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós .	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 24. Nº de Inventário: 2884 Des

Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 29 x 35.4 cm	Objecto relacionado: verso: figura feminina tocando instrumento de sopro, muito gasto – sem fotografia
Inscrição/assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel com preparo de tinta.
	Nº Inv. Fotográfico: R.122,fot 30 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Cena de batalha que julgamos tratar-se de um primeiro esboço para o *Rapto das Sabinas*. A preocupação do artista foi a de tentar conciliar o acto do rapto (figura principal-em que um guerreiro leva uma mulher aos ombros) com a luta, no primeiro esboço o guerreiro e a mulher adoptam uma posição mais realista, em que a figura masculina assenta no ombro da figura masculina. No segundo esboço, a figura masculina parece elevar nos ares a figura feminina, numa posição um tanto impossível, enquanto empunha uma espada com a mão esquerda e tem uma outra figura masculina diante de si que lhe aponta uma lança. Nesta esboço ainda surge uma criança entre as pernas da figura masculina principal.

Na composição final foi adoptada a primeira solução.

Desenho

Obra Atribuída Nº.16



Título: <i>Cena Mitológica</i>	Tema: Cena Mitológica – Tétis e Aquiles ?
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. Nº de Inventário: 2797 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.

	Marcas de fita-cola na margem superior
Medidas: 43.5 x 28 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergoado.
	Nº Inv. Fotográfico: R.779,fot34 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Junho 2002.

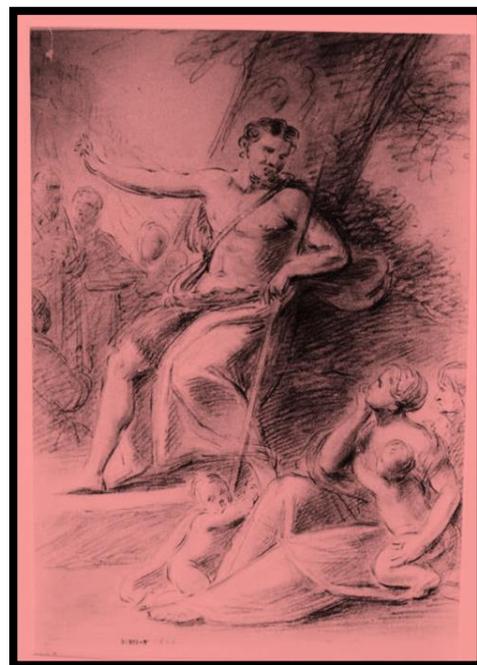


Pompeo Batoni - *Tetis salva Aquiles do Centauro Chiron* (1770)

De acordo com o traço e sobretudo a expressão facial dos personagens e a tratamento do cabelo, consideramos que este desenho seja da mão de Arcangelo Fuschini

Desenho

Obra Atribuída Nº.17



Título: *S. João Baptista pregando*

Tema: cena Religiosa – Cena Bíblica - Novo Testamento

	– São João Baptista Mt 3 ; Mc 1 ; Lc 3 ; Jo 1
Autoria: Atribuição MNAA- Arcangelo Fuschini - Aproximação estilística à obra gráfica do autor	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1868 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 36.7 x 25.7 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis negro ,realçado a guache branco. Matéria: Papel, lápis negro, guache. Suporte: Papel cor-de-rosa – Carta-rosa
Incorporação: Este desenho pertenceu à Academia de Belas Artes de Lisboa, tendo sido transferido para o recém criado Museu de Belas Artes, futuro MNAA, em 1884.	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.13 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.

O artista faz mais uma vez uso do *furto e inventa* uma nova imagem, neste desenho, coloca S.João baptista encostado à sombra de uma árvore, pregando para as pessoas que o rodeiam, segundo o Evangelho de São Lucas, multidões acorriam para serem baptizadas por ele, entre elas; cobradores de impostos e soldados. São Mateus e São Marcos descrevem João Baptista do mesmo modo: *João trazia um traje de pelos de camelo e um cinto de couro à volta da cintura; alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.* (Mt 3:4) (Mc 1:6).

Fuschini seguiu o modelo de Guido Reni de 1637 que representa São João Baptista a espalhar a palavra de Deus, no entanto o seu público encontra-se num segundo plano bastante afastado e o olhar do Santo dirige-se para o espectador. O nosso artista manteve quase a mesma postura física, alterou a vara em cruz para uma vara simples e desenhou de modo grosseiro a perna direita. Por sua vez decidiu colocar publico na linha do olhar do santo, para tal escolheu uma jovem mãe com os seus dois filhos, ladeada por uma anciã, esta imagem foi retirada de uma outra obra de outro autor bolonhês; Giovanni Volpato (1735 - 1803) gravador, da gravura com o título *Martírio de Santo André*.



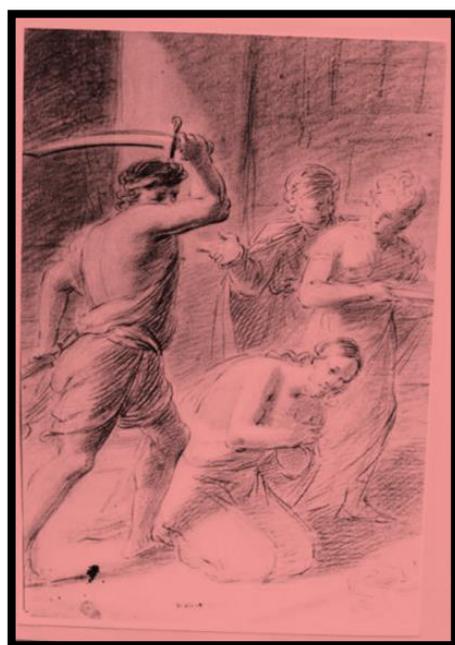
Guido Reni –
São João Baptista





Desenho

Obra Atribuída Nº.18



Título: <i>Degolação de S. João Baptista</i>	Tema: Novo Testamento - Execução de São João Baptista, Mt 14:10 ; Mc 6:27;
Autoria: Atribuição MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 1867 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 36.7 x 24.2 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis realçado a guache branco. Matéria: Papel, lápis, guache. Suporte: Papel cor-de-rosa – carta

	rosa.
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.110,fot.17 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978.



Massimo Stanzione (ca. 1586 – ca. 1656) *Execução de São João Baptista*



Pedro Nunez del Valle (c. 1597 – 1649)

Decapitação de São João Baptista

Degolação de S.João Baptista

Francesco Trevisani (1656-1746), autor da tela da Basílica de Mafra.



O artista escolheu representar o momento da decapitação de São João Baptista, o pregador, ajoelhado, reza de mãos postas no momento da morte, envolto numa ampla túnica. Atrás de si duas mulheres, as conspiradoras Salomé e sua mãe Herodíade. De acordo com a Bíblia S.João foi decapitado na prisão, a sua cabeça colocada num prato e apresentada a Salomé, satisfazendo assim o seu pedido. Vários autores condensarão acção incluindo na representação as duas mulheres que foram causa da morte do santo.

Dentro desta temática também se representa Salomé com o prato, ou bandeja onde transporta a cabeça decapitada de São João Baptista para a mostrar a sua mãe.

Desenho

Obra Atribuída Nº.19



Título: <i>S.Sebastião</i>	Tema: Cena Religiosa – Hagiografia – São Sebastião: Martírio de S.Sebastião
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo. Nº de Inventário: 2791 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 22 x 32.8 cm	Objecto relacionado: 2791. 1 Des reverso e 1835 Des
Inscrição/Assinatura: Não está assinado	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel azul avergado, cinzento azulado.
	Nº Inv. Fotográfico: R.799,fot 25 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Junho 2002

S.Sebastião, estudo do tronco, com torção para a esquerda, parece-nos um esboço inicial do desenho final que Fuschini executou de S.Sebastião de corpo inteiro. No desenho final Fuschini optou pela torção do corpo para a direita, mantendo o rosto inclinado para trás e mãos atadas ao alto, retirou porém duas das três flechas aqui representadas, mantendo a do umbigo. Neste esboço o artista nem definiu espaço nem o suporte onde estaria S.Sebastião, apenas estudou a expressão facial e gestual da figura.

Desenho

Obra Atribuída N.º.20



Título: <i>Assunção da Virgem</i>	Tema: Cena religiosa Iconografia Mariana – Assunção da Virgem
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. N.º de Inventário: 1893 Des
Data: c.1829 – esquematizar o desenho	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 28.9 x 39.7 cm	Objecto relacionado: Pintura Assunção da Virgem para a boca da tribuna da Igreja de Marvila de Santarém
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis negro, apontamentos de giz branco. Matéria: Papel, lápis negro, giz. Suporte: Papel avergoado.
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	N.º Inv. Fotográfico: R.108,fot.14 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978

A *Assunção da Virgem*, cena que representa um episódio dos Evangelhos Apócrifos e que começou a ser introduzida na tradição ocidental no século XIII, os teólogos confirmaram a crença de que a Virgem Maria subiu aos céus acompanhada pelos anjos depois da sua morte.

O desenho preparatório para a tela que hoje se encontra na boca da tribuna da igreja de Marvila de Santarém. Fuschini centra a sua atenção na elevação da Virgem que de braços erguidos e mãos abertas é levada para o céu por pequenos querubins que lhe seguram o manto sagrado, um anjo ascende com ela vindo da esquerda e tem o braço esquerdo erguido como que indicando o caminho. Ela voa de braços abertos para a imortalidade no espaço celeste.

Fuschini usa e traços curvilíneos em todo o desenho, de modo a definir volumetrias. As sombras são conseguidas por meio de tracejado mais ou menos denso, e os contornos acentuados com forte risco a negro. A nível de expressão facial apenas se preocupou com o rosto da Virgem e de dois querubins, dando mais importância ao que se encontra debaixo do manto.



Guido Reni
Assunção da Virgem
1642

Desenho

Obra Atribuída Nº.21



Título: <i>A Virgem e o Menino, São João Baptista e Santa Isabel e Anjos</i>	Tema: Cena Religiosa – vários estudos de santos
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini por nós.	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo. Nº de Inventário: 2802 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 21.2 x .30.2 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergoado.
	Nº Inv. Fotográfico: R.800,fot 6 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Julho 2002.

Estudo de figuras para composição religiosa, o traço e feições são muito ao estilo de Fuschini assim como o modo de riscar o sombreado, e mais uma vez o modo específico como o cabelo é trabalhado.

Desenho

Obra Atribuída N.º.22



Título: <i>Santo Franciscano</i>	Tema: Cena Religiosa - Frade/santo da ordem de São Francisco em contemplação
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. N.º de Inventário: 1905 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 22.5 x 16.7 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis realçado a guache branco Matéria: Papel, lápis, guache Suporte: Papel
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	N.º Inv. Fotográfico: R.108, fot 16 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov. 1978.



Guido Reni
São Filipe Neri em êxtase
1614
Óleo sobre tela
180cm x 110 cm
Igreja de Santa Maria em Vallicella, Roma.

Estudo de figura de Santo em êxtase, inspirado na pintura de Guido Reni de São Filipe. Neste esboço o santo atinge uma expressão corporal mais exagerada, de braços abertos num ângulo muito bem conseguido a nível perspéctico.

Desenho

Obra Atribuída Nº.23



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Figura feminina com escudo e elmo
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo-Gaveta 9. Nº de Inventário: Des.2794
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 32/ 31,5 x 20 cm	Objecto relacionado: Pintura de Cavalete, <i>Alegoria à Monarquia Lusitana</i>
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis realçado a guache branco Matéria: Papel, lápis, guache Suporte: Papel
Incorporação:	Nº Inv. Fotográfico: R.799, fot 29 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov. 1978.

Figura feminina vestida ao estilo clássico, apresenta-se como uma guerreira, usando escudo e elmo, trata-se do estudo de Minerva que surge na tela de Mafra, ao lado direito da figura da *Monarquia Lusitana*.



DESENHO
CÍRCULO DE FUSCHINI

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.1



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura de mulheres sentadas
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. N.º de Inventário: 2872 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 32.5 x .41.2 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão. Suporte: Papel avergado.
	N.º Inv. Fotográfico: R.122,fot 36 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de duas mulheres sentadas e panejamentos. Uma de costas e outra de frente.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.2



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo. N.º de Inventário: 2870 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 40.2 x 29.3 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ Assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel avergoado
	N.º Inv. Fotográfico: R.122,fot 38 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de figura feminina sentada, de forma erótica ergue os braços e deixa o peito desnudo. Roda o corpo para a direita, dirigindo o olhar para longe.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.3

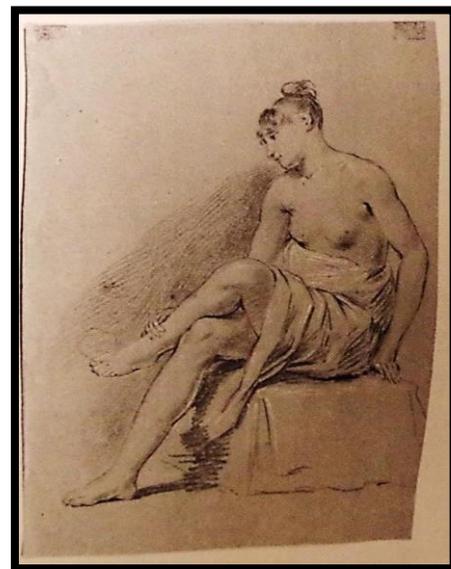


Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. Nº de Inventário: 2875 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Razoável Mancha de água na lateral direita
Medidas: 42.5 x 22.7 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão. Suporte: Papel avergado.
	Nº Inv. Fotográfico: R.122,fot 22 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de figura feminina sentada, envergando uma túnica e segurando com a mão esquerda uma trave.

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.4



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Figura de mulher sentada
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. Nº de Inventário: 2869 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.

Medidas: 39.8 x 29.3 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel azul avergoado, cinzento azulado
	Nº Inv. Fotográfico: R.122,fot 39 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de figura de mulher seminua, sentada, de três quartos para a esquerda, de perna cruzada.

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.5



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Figura de mulher
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo - Gaveta 24. Nº de Inventário: 2871 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Margem superior rasgada e cantos gastos
Medidas: 42.3 x 32.2 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel azul avergoado, cinzento

	azulado
	Nº Inv. Fotográfico: R.122,fot 37 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de mulher seminua, sentada de frente, agarrando-se a uma corda com a mão esquerda. Olha e vira o rosto para a esquerda. Usa cabelo apanhado.

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.6



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura de mulher sentada
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. Nº de Inventário: 2873 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 41.3 x .26.2 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel avergado.
	Nº Inv. Fotográfico: R.122,fot 35 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de mulher sentada e panejamento.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.7



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura de duas mulheres
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. N.º de Inventário: 2874 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 30.3 x .39.8 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel avergado.
	N.º Inv. Fotográfico: R.122,fot 34 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Dois estudos de mulher semi deitada e panejamento.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.8



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura de mulher sentada
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. N.º de Inventário: 2876 Des

Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 36.2 x 32.8 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco Suporte: Papel avergoado.
	Nº Inv. Fotográfico: R.122,fot 31 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de mulher sentada segurando uma coluna.

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.9



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo. Nº de Inventário: 2883 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 22.0 x 36.7 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ Assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel com preparo de tinta amarela
	Nº Inv. Fotográfico: R.123,fot 15 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de figura feminina sentada, envolvida num manto

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.10



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina deitada
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo. N.º de Inventário: 2886 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 30.0 x 21.1 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ Assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão. Suporte: Papel avergoado com marca d'água ALMASSO
	N.º Inv. Fotográfico: R.123,fot 17 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de mulher nua, deitada, estudo de perspectiva.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.11



Título: <i>Jovem segurando uma urna</i>	Tema: Jovem coroadado de louros com uma urna
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9.

	Nº de Inventário: 2789 Des
Data: c.1807 – marca d'água	Estado de Conservação: Razoável Lacuna parte inferior esquerda e mancha provocada por água.
Medidas: 31.9 x 20.8 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não está assinado	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergoado – marca d'água – WitChandler -1807
Incorporação: Aquisição - Este desenho foi adquirido pelo MNAA a Ângelo Pereira em 1942.	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.26 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.12



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 24. Nº de Inventário: 2878 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 29.1 x 24.1cm	Objecto relacionado:
Inscrição/Assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz branco. Matéria: Papel, carvão e giz branco. Suporte: Papel castanho avergoado – marca d'água cortada.
	Nº Inv. Fotográfico: R.123,fot 65 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudo de figura feminina ajoelhada, a pegar num livro aberto, de rosto virado sobre o ombro direito.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.13



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Mulher deitando água numa bacia
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2007 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 28.4 x 17.5 cm	Objecto relacionado: 2007 A Des. verso
Inscrição/ assinatura: Não está assinado	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergoado
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.18 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.14



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Mulher nua deitada
	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte

Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2007 A Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 28.4 x 17.5 cm	Objecto relacionado: 2007 Des
Inscrição/ assinatura: Não está assinado	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergoado
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Nº Inv. Fotográfico: R.110,fot.10 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.15



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura de mulher
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. Nº de Inventário: 2888 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Marcas de fita-cola na margem superior
Medidas: 21.1 x .30.2 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho à pena e pincel a tinta castanha. Matéria: Papel, pena, pincel, tinta castanha. Suporte: Papel avergoado, marca d'água ALMASSO
	Nº Inv. Fotográfico: R.122,fot 21,22 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Figura feminina, nua reclinada sobre almofadas, a seu lado um prato vazio, arco e flechas. Poderá ser Diana deusa da caça.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.16



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. N.º de Inventário: 2867 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 29.9 x 35.6 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão. Suporte: Papel avergoado.
	N.º Inv. Fotográfico: R.122,fot 43 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.17



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. Nº de Inventário: 2879 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 34.6 x 24.6 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão. Suporte: Papel avergoado. marca d'água cortada
	Nº Inv. Fotográfico: R.123,fot 7 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.18



Título: <i>Estudo de figuras</i>	Tema: Estudo de figuras femininas deitadas
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. Nº de Inventário: 2879 Des reverso
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 34.6 x 24.6 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão. Matéria: Papel, carvão. Suporte: Papel avergoado. marca d'água cortada

	Nº Inv. Fotográfico: R.123,fot 9 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.
--	--

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.19



Título: <i>Estudo de figuras</i>	Tema: Estudo de figuras femininas sentadas
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1512
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 39.4 x 26.4 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Cartão, carvão, giz Suporte: Cartão com preparo castanho

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.20



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figuras feminina sentada
	Proprietário/localização: Museu Grão

Autoria: desconhecido	Vasco Nº de Inventário: 1511
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Papel com emenda de papel no canto superior esquerdo
Medidas: 41.2 x 24.6	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel castanho, carvão e giz Suporte: Papel Castanho

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.21



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figuras feminina sentada
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1516
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 29.1 x 35.2	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel castanho, carvão e giz Suporte: Papel castanho avergoado

Figura feminina seminua, sentada, representada a três quartos de frente, com panejamento que lhe cobre as pernas. Na mão direita segura um bastão e na esquerda um escudo. Aberturas de luz com toques de giz branco.

Desenho

Círculo de Fuschini N°.22

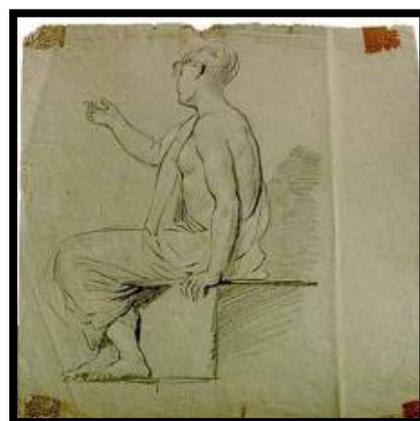


Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1517
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 35.8 x 22.3	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel castanho, carvão e giz Suporte: Papel castanho avergado recortado

Figura feminina semi nua, representada a três quartos de costas, sentada num soco e com panejamento cobrindo-lhe as pernas. Na mão esquerda segura um pequeno bastão e na direita, apoiado sobre a perna, um livro fechado. Traços de giz branco definem as aberturas de luz

Desenho

Círculo de Fuschini N°.23



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de costas
	Proprietário/localização: Museu Grão

Autoria: desconhecido	Vasco Nº de Inventário: 1518
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 27.3 x 27.3	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel avergado

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.24



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de frente
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1519
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 38.3 x 29.3	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel castanho avergado

Figura feminina representada de frente, com o rosto de perfil, sentada, peito descoberto e panejamento cobrindo-lhe as pernas. Antebraço direito apoiado sobre o joelho, e pé direito apoiado sobre estrado rectangular. Marcação das sombras com traços paralelos e em ziguezague, de diversas espessuras, entre as linhas de contorno.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.25



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de frente
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco N.º de Inventário: 1523
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Papel com emenda no canto superior esquerdo
Medidas: 26.3 x 32.8	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel castanho avergoado

Figura feminina, sentada, representada de frente, de braços cruzados e coberta com panejamento, deixando o peito esquerdo descoberto. A base do vestido é apenas esboçada. Registo inferior com fundo preenchido por traços espessos que partem das linhas de contorno da figura

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.26



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de frente
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1525
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Papel recortado na margem superior
Medidas: 27.8 x 40.5	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel castanho avergadoo

Desenho

Círculo de Fuschini N°.27



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura masculina de costas
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1528
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 32.4 x 34.3	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel castanho avergadoo

Figura de homem desnudo, sentado sobre um muro e representado a três quartos de costas, reclinado no antebraço direito sobre uma bilha que verte água; apresenta as pernas cruzadas.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.28



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina recostada
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco N.º de Inventário: 1554
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Emenda de papel no canto superior esquerdo
Medidas: 32 x 43.5	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel castanho avergoado

Figura feminina sentada, representada a três quartos, costas reclinadas em superfície indefinida, cabeça apoiada na mão esquerda e coberta com um panejamento que deixa o peito direito a descoberto.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.29



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de costas
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1555
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Emenda de papel no canto superior esquerdo
Medidas: 34 x 43.7	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel castanho avergoado

Figura feminina representada a três quartos de costas, sentada, seminua, apenas com panejamento que lhe cobre as pernas, apoiada no antebraço esquerdo.

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.30



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de frente
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1556
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 29.5 x 39.2	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel castanho avergoado

Figura feminina representada de perfil, seminua e reclinada no antebraço direito, com o peito descoberto e panejamento que lhe cobre as pernas.

Desenho

Círculo de Fuschini N°.31



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de lado
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1561
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom.
Medidas: 27.5 x 32	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel avergoado

Figura feminina sentada sobre um soco, a três quartos de frente, rosto de perfil, coberta com panejamento. Tem um caderno aberto sobre as pernas e com a mão direita parece estar a desenhar. Traços amplos e paralelos compõem a base da figura



Desenho

Círculo de Fuschini N°.32

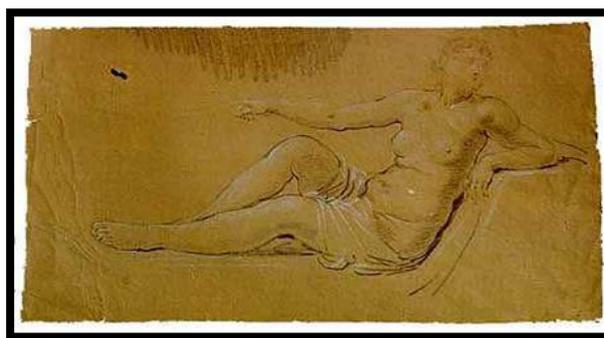
Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina reclinada de frente
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1570

Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Emenda em papel na margem superior esquerda
Medidas: 28 x 43.4	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel com preparo castanho

Figura feminina seminua, representada de frente, reclinada no antebraço direito e com panejamento cobrindo-lhe as pernas.

Desenho

Círculo de Fuschini N.º.33



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina reclinada de frente
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco N.º de Inventário: 1571
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Emenda em papel na margem superior esquerda
Medidas: 22.5 x 42.5	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel com preparo castanho

Figura feminina seminua, reclinada no antebraço esquerdo, com panejamento cobrindo-lhe as pernas acima dos joelhos. Braço direito estendido, projectado para a direita com a mão que mostra o indicador apontando. Contornos do rosto apenas esboçados.

Desenho

Círculo de Fuschini N°.34



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de lado
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1574
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Emenda de papel na margem superior
Medidas: 24.1 x 19.9	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão e giz Matéria: Papel , carvão e giz Suporte: Papel com preparo castanho

Figura feminina, a meio corpo, sentada de perfil, com o peito descoberto. Panejamento esquematicamente esboçado. Áreas de sombra assinaladas com traços de diversas espessuras entre as linhas de contorno. Breves toques de giz branco.

Desenho

Círculo de Fuschini N°.35



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de figura feminina sentada de frente
Autoria: desconhecido	Proprietário/localização: Museu Grão Vasco Nº de Inventário: 1578
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom. Papel recortado no canto superior esquerdo
Medidas: 27.6 x 27.7	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a carvão Matéria: Papel , carvão Suporte: Papel avergado

Figura feminina, sentada, com o peito descoberto e com panejamento cobrindo-lhe as pernas. Antebraço esquerdo apoiado sobre a testa e mão aberta com a palma de frente. Desenho linear, com marcação de volumes feita de forma muito esquemática, em esporádico traçado entre as linhas de contorno.

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.36



Título: <i>Estudo de mão</i>	Tema: Estudo de mão segurando um pau
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2785 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom - vincos com algum destacamento do preparado do papel
Medidas: 21.4 x 16.1 cm	Objecto relacionado: Verso – cortada uma figura masculina de costas
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis.

	Suporte: Papel com preparo cinzento.
Incorporação: Aquisição: Este desenho foi adquirido pelo MNAA a Ângelo Pereira em 1942.	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.22 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov. 1978

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.37



Título: <i>Estudo de mãos</i>	Tema: Estudo de mãos
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini Cyrillo 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo – Gaveta 24. Nº de Inventário: 2880 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 26.3 x .40.2 cm	Objecto relacionado: MNAA 2880.1 Des
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a sanguínea, lápis e giz branco. Matéria: Papel, sanguínea, lápis e giz branco. Suporte: Papel castanho
	Nº Inv. Fotográfico: R.123,fot 10 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Desenho

Círculo de Fuschini Nº.38



Título: <i>Estudo de figura</i>	Tema: Estudo de braços
--	-------------------------------

Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini Atribuído a Cirillo em 2011	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo - Gaveta 24. Nº de Inventário: 2880.1 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Razoável Folha rasgada em todos os bordos
Medidas: 26.3 x .40.2 cm	Objecto relacionado: 2880 Des
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a sanguínea, lápis e giz branco. Matéria: Papel, sanguínea, lápis e giz branco. Suporte: Papel castanho.
	Nº Inv. Fotográfico: R.123,fot 11 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Março 1979.

Estudos de braços, um segura um livro e outro erguido segurando uma taça na mão.

DESENHO
OUTRAS ATRIBUIÇÕES

Desenho

Outras Atribuições N.º 1



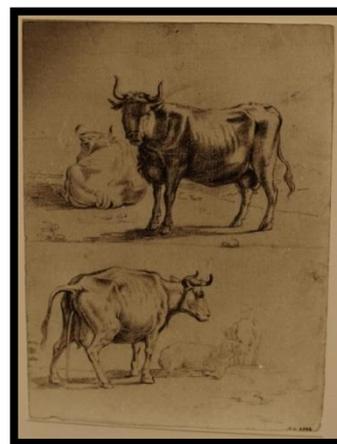
Título: <i>Concilio dos Deuses</i>	Tema: Estudo académico
Autoria: Atribuído a Arcangelo Fuschini Centro Cultural Casapiano	Proprietário/localização: Centro Cultural Casapiano N.º de Inventário:
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas:	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis preto e lápis vermelho. Suporte: Papel.
Incorporação: Oferta de um antigo aluno da Casa Pia que adquiriu o desenho numa loja de antiguidades como sendo um original de Arcangelo Fuschini, com a representação do Concilio dos Deuses do Palácio da Ajuda – no entanto a composição do Palácio da Ajuda é diferente do pormenor apresentado.	Publicação: BERNARDO, António e PINTO, José dos Santos – <i>Dicionário de autores Casapianos, artes, ciências, humanidades, letras, técnicas</i> , Bibliotec-Museu Luz Soriano, Ateneu Casapiano, p.106.



Giorgio Vasari
(1511-1574):
Entrada de Leon X en Florencia

Desenho

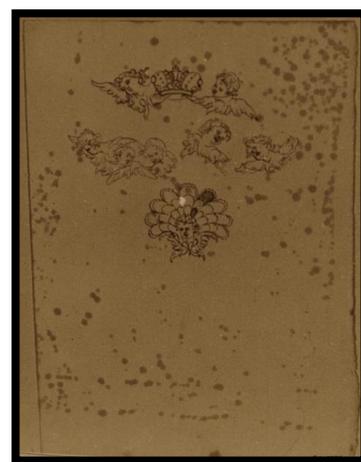
Outras Atribuições Nº. 2



Título: <i>Vacas</i>	Tema: Estudo de vacas
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2786 Des
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 32.0 x 23.1 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a lápis. Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel avergado. Marca d'água GM com trombeta
Incorporação: Aquisição : Este desenho foi adquirido pelo MNAA a Ângelo Pereira em 1942.	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.23 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima- Nov.1978

Desenho

Outras Atribuições Nº.3



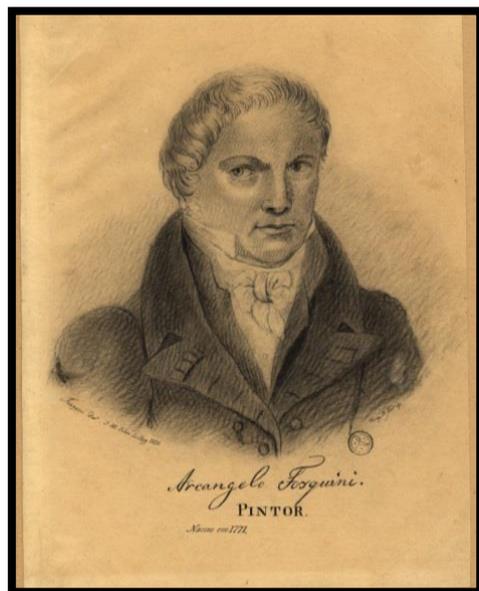
Título: <i>Motivo ornamental</i>	Tema: Anjos
Autoria: Atribuído MNAA a Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional de Arte Antiga – Arquivo- Gaveta 9. Nº de Inventário: 2787 Des

Data: Não está datado	Estado de Conservação: Razoável
Medidas: 27.3 x 19.0 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: Não tem	Técnica: Desenho a tinta-da-china. Matéria: Papel, tinta-da-china. Suporte: Papel avergoado.
Incorporação: Aquisição - Este desenho foi adquirido pelo MNAA a Ângelo Pereira em 1942. .	Nº Inv. Fotográfico: R.108,fot.24 Tipo: Negativo a p/b Autor: Graça Lima – Nov.1978

DESENHO
CÓPIAS

Desenho

Cópia Nº.1



Título: <i>Retrato de Arcangelo Fuschini</i>	Tema: Retrato de Arcangelo Fuschini
Autoria: Cópia (de amador e em muito menores dimensões, com alteração da legenda e subscrição) por Olímpio R. Ferreira, do autorretrato de Fusquini litografado por J. M. Silva (BNP E. 326 V.)	Proprietário/localização: Biblioteca Nacional de Lisboa 741(=1:469)"18"(084.11) 929Fusquini, Arcângelo (084.11) http://purl.pt/25093
Data: c.1835	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 16x22,6 cm	Objecto relacionado: Gravura existente na Biblioteca Nacional de Lisboa
Inscrição/ assinatura: “ <i>Ins. – O nome. – S. – Fusquini des.º. – J.M.Silva Lithog. (1835) off. Lith. N. de Santos: Lx^a</i> ” “ <i>Arcangelo Foschini</i> ” “ <i>PINTOR</i> ”	Técnica: Desenho a lápis negro Matéria: Papel, lápis. Suporte: Papel
Incorporação: Academia de Belas Artes de Lisboa.	Publicação: A. Aires de Carvalho - Catálogo da colecção de desenhos. BN, 1977, n.o 52

Este desenho é a cópia de um original que desapareceu em 1942, esta informação consta no Dicionário de Iconografia Portuguesa, 2º volume na página 151 de Ernesto Soares e Henrique Ferreira Lima.

“*Desenho a lápis. Busto quase de frente, olhando para a esquerda, em cabelo, rosto glabo, de casaca, colete.*”

Ins.-Archangelo Fosquini – Pintor – Nasceo em 1771.-S.Fusquini Des^a_J:MS. Lith.-1835 – Olimp. A. Ferr^a. Cop.-D.- 145 x 135.- B.N.L. avulsos, visto em 1940, mas desaparecido em 1942”

Desenho
Cópia Nº.2



Título: <i>Cópia do Retrato de D.Pedro Carlos</i>	Tema: retrato
Autoria: Desconhecido – cópia de desenho de Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Museu Nacional dos Coches Nº de Inventário: HD 0025
Data: Não está datado	Estado de Conservação: Bom
Medidas: 29,5 x 22 cm	Técnica: Decalque sobre vidro Matéria: Papel, lápis, sanguínea Suporte: Papel
Inscrição/ assinatura: Não tem	Nota - Matriznet: Cópia anónima de um retrato do Infante D. Pedro Carlos da autoria de Fuschini, em meio corpo, a três quartos, voltado à esquerda. O retratado apresenta-se sentado numa poltrona de espaldar ovalado. Bastante jovem o rosto desenhado a sanguínea é emoldurado por cabeleira revolta de franja curta. Enverga casaca de gola franjada e camisa branca de folhos. Ao peito duas comendas uma das quais das Três Ordens Militares e respectiva banda. O desenho tem suporte de cartão castanho, ao qual se fixa por meio de fitas adesivas. Possivelmente o Infante D.Pedro Carlos de Bourbon e Bragança (Espanha) foi o 1º marido da Infanta Maria Teresa, filha de D.João VI e de D. Carlota Joaquina. Casaram em 1810 no Rio de Janeiro.
Incorporação: Transferência – Museu Nacional de Arte Antiga (recibo nº 255, de 20	

de/04/1918)	
-------------	--

GRAVURA
OBRA DOCUMENTADA

Gravura Nº.1
Obra Documentada



Título: <i>Auto-retrato</i>	Tema: Auto-retrato de Arcangelo Fuschini
Autoria: Arcangelo Fuschini	Proprietário/localização: Biblioteca Nacional de Lisboa Nº de Inventário: <i>B.N:L 28 A-79</i>
Data: 1835	Estado de Conservação: Bom, Foxing muito acentuado
Medidas: 21 x 20 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: <i>“Ins. – O nome. – S. – Fuschini des.º. – J.M.Silva Lithog. (1835) off. Lith. N. de Santos: Lxª”</i> <i>“Arcangelo Foschini”</i>	Técnica: Litografia Suporte: Papel
Publicação: SOARES, Ernesto e H. Ferreira Lima, - Dicionário de Iconografia Portuguesa, 2º volume E-M, p 84, edt. Gráfica Santelmo, Lisboa, 1948. CARVALHO, Ayres de – Catalogo da Colecção de desenhos da Biblioteca Nacional de Lisboa.	

“A) Busto de frente, olhando para a esquerda, em cabelo, cara rapada, trajando casaca, colarinhos altos e gravata branca.

Ins. – O nome. – S. – Fuschini des.º. – J.M.Silva Lithog. (1835) off. Lith. N. de Santos: Lxª. –D. – 210 x 200. – c. – B.N:L 28 A-79.

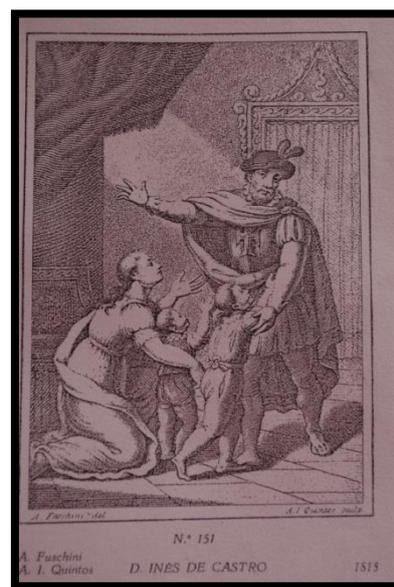
B) Desenho a lápis . Busto queise de frente, olhando para a esquerda, em cabelo, rosto glabro, de casaco, colete. Ins. – Archangelo Fosquini – Pintor - Nasceo em 1771. – S. Fusquini Desº. – J.M.Silva Lith – 1835 . Olimp.A. Ferrª.Cop . D. 145 x 135. – B.N.L. avulsos, visto em 1940, mas desaparecido em 1942.”

Arcangelo Fuschini - t. (R.VII-139) – tomo septimo, Lisboa , Imprensa Nacional, MDCCCLXII, p. 135.

“Arcangelo Fusquini, pintor de Câmara de S.M.-Lithog.por J.M.Silva, na Offic.de Sanctos, 1835: 20 centim.”

Gravura Nº.2

Obra Documentada

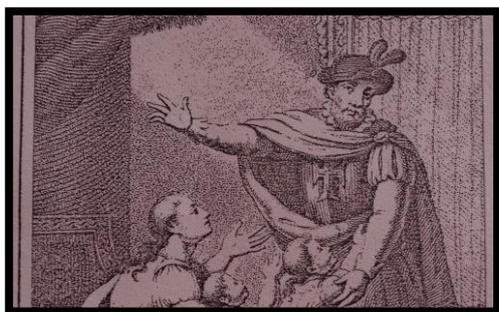


Título: <i>Inês de Castro</i>	Tema: Episódio histórico
Autoria: Arcangelo Fuschini	Estado de Conservação: Bom
Data: 1813 foi repetida na edição de 1815.	Técnica: Litografia Suporte: Papel
Medidas: - edição de 1813 120 x 90 cm - edição de 1815 117 x 83 cm - edição de 1830 101 x 72 cm	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “ S.A. Foschini del. – A.I Quintos Sculp. – D.”	
Publicação: Nova Castro – 1813/1815 e 1830	

Bibliografia: SOARES, Ernesto e H.Ferreira Lima, - *Dicionário de Iconografia Portuguesa*, 2º volume E-M, p 151, edt. Gráfica Santelmo, Lisboa , 1948.
COUTINHO , Bernardo Xavier da Costa - *Camões e as artes plásticas, Subsídios para a iconografia camoniana* ,pp. 194 ,Livraria Figueirinhas, 1946

“Em um aposento de Palácio vê-se de pé o rei trajando armadura e manto e na cabeça um chapéu com duas plumas; na sua frente, Inês e os dois meninos imploram o perdão que o Monarca parece disposto a conceder”

“Da Nova Castro por João Baptista Gomes, Lisboa , 1817, possui uma outra figuração, em que a figura do rei , a sua indumentária e as figuras de Inês e dos meninos foram mais ou menos aproveitadas, acrescentando-se os dois assassinos que se vêm à esquerda, na retaguarda do monarca.”



Gravura N.º.3

Obra Documentada



Título: <i>Inês de Castro</i>	Tema: Episódio histórico
Autoria: Arcangelo Fuschini	Estado de Conservação: Bom
Data: 1817	Técnica: Litografia Suporte: Papel
Medidas: não são mencionadas no texto	Objecto relacionado:
Inscrição/ assinatura: “ S.A. Foschini del. – A.I Quintos Sculp. – D.”	Técnica: Litografia Suporte: Papel
Publicação: Nova Castro – 1817 Bibliografia: SOARES, Ernesto e H.Ferreira Lima, - <i>Dicionário de Iconografia Portuguesa</i> , 2º volume E-M, p 151, edt. Gráfica Santelmo, Lisboa , 1948.	

IMAGEM



IMAGEM Nº.1
Adoração dos Pastores
Gaspar Fróis Machado
1777
Missale Romanum



IMAGEM Nº.2
Teixeira Barreto
Juramento de Viriato



IMAGEM Nº3
 SENDIM, Maurício José do Carmo, 1786-1870
Lysia apresenta às quatro partes do Mundo o retrato do grande Marquez de Pombal... : descrição desta allegoria / Sendim. - [Lisboa : na Imprensa Nacional, 1838] ([Lisboa] : : Lith. de M. e l Luis). - 1 gravura : litografia, p&b ; 37,7x31,5 cm (esquadria).



IMAGEM Nº 4
 Francesco Fuschini
S. Nevolone realiza o milagre da cereja



IMAGEM Nº.5
Guido Reni
Virgem com São Francisco e Santa Catarina



IMAGEM Nº6
Francesco Fuschini
Senhora da Conceição

IMAGEM Nº.7

Assinatura Francesco Fuschini

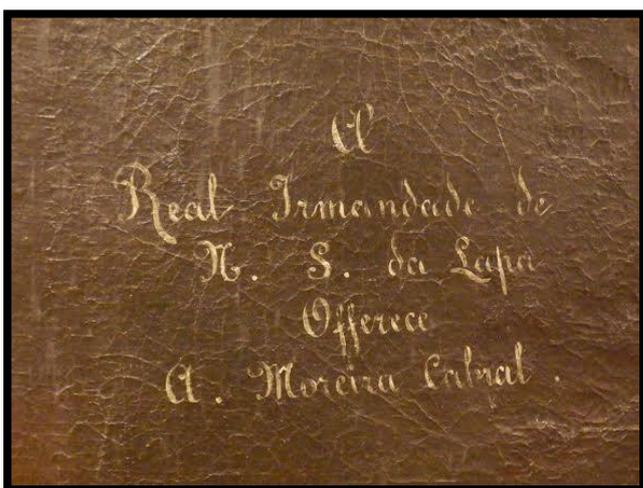


IMAGEM Nº.8



IMAGEM Nº. 9
Francesco Fuschini
Anunciação



IMAGEM Nº.10



IMAGEM Nº11



IMAGEM Nº. 12



IMAGEM Nº.13
Desenho de autor desconhecido
Retrato do pintor Pietro Labruzzi

<http://collezioneMariotti.crumbria.it/eGPerugia/opera.htm?idOpera=11206>



IMAGEM Nº.14
Pompeu Batoni
Continência de Cipião



IMAGEM Nº15
Agostino Masucci
Assunção da Virgem



IMAGEM N.16
F.Wwir
Meu modelo favorito



IMAGEM N.17



IMAGEM Nº.18

assinado por Manuel da Conceição (discípulo de Arcângelo Foschini na Manuel da Conceição

677 • DESENHO DE ACADEMIA

"busto" meados do séc. XIX, lápis sobre papel, Real Obra da Ajuda), manchas e picos de humidade. Dim. 66,5 x 51 cm

Manuel da Conceição (discípulo de Arcângelo Foschini na Manuel da Conceição



Busto de Antino

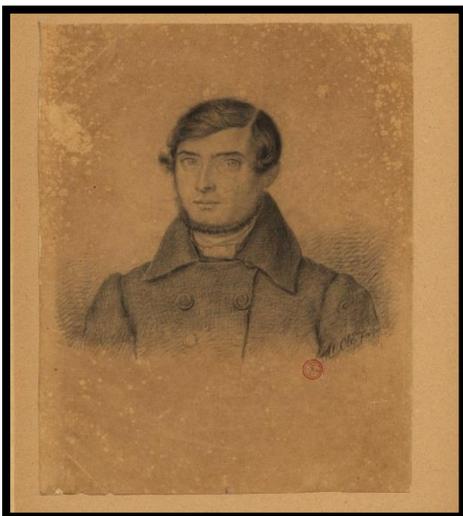


IMAGEM Nº19

OLIVEIRA, António da Costa e, ca 1806-?

[António da Costa e Oliveira] / A. C. Oliv.a fec. 28-2-1838 1838. - 1 desenho : lápis ; 18x21,53 cm

Cota do exemplar digitalizado: d-32-p

BN